**A ORAÇÃO CRISTÃ**

**PRIMEIRA SEÇÃO**

**A ORAÇÃO NA VIDA CRISTÃ**

**2558** "Grande é o Mistério da fé." A Igreja o professa no Símbolo dos Apóstolos (Primeira parte) e o celebra na Liturgia sacramental (Segunda parte), para que a vida dos fiéis seja conforme a Cristo no Espírito Santo para a glória de Deus Pai (Terceira parte). Esse Mistério exige, pois, que os fiéis nele creiam, celebrem-no e dele vivam numa relação viva e pessoal com o Deus vivo e verdadeiro. Essa relação é a oração.

**O QUE É A ORAÇÃO?**

Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria.

A oração como dom de Deus

**2559** "A oração é a elevação da alma a Deus ou o pedido a Deus dos bens convenientes[a3] . De onde falamos nós, ao rezar? Das alturas de nosso orgulho e vontade própria, ou das "profundezas" (Sl 130,1) de um coração humilde e contrito? Quem se humilha será exaltado. A humildade é o fundamento da oração. "Nem sabemos o que seja conveniente pedir" (Rm 8,26). A humildade é a disposição para receber gratuitamente o dom da oração; o homem é um mendigo de Deus.

**2560** "Se conhecesses o dom de Deus!" (Jo 4,10). A maravilha da oração se revela justamente aí, à beira dos poços aonde vamos procurar nossa água; é aí que Cristo vem ao encontro de todo ser humano, é o primeiro a nos procurar, e é Ele que pede de beber. Jesus tem sede, seu pedido vem das profundezas do Deus que nos deseja. A oração, quer saibamos ou não, é o encontro entre a sede de Deus e a nossa. Deus tem sede de que nós tenhamos sede dele[a6] .

**2561** "És tu que lhe pedirias e Ele te daria água viva" (Jo 4,10). Nossa oração de pedido é, paradoxalmente, uma resposta. Resposta à queixa do Deus vivo: "Eles me abandonaram a mim a fonte de água viva, para cavar para si cisternas furadas!" ( 2,13), resposta de fé à promessa gratuita da salvação, resposta de amor à sede do Filho único.

**A ORAÇÃO COMO ALIANÇA**

**2562** De onde vem a oração humana? Qualquer que seja a linguagem da oração (gestos e palavras), é o homem todo quem reza. Mas, para designar o lugar de onde brota a oração, as Escrituras falam às vezes da alma ou do espírito, geralmente do coração (mais de mil vezes). E o coração que reza. Se ele está longe de Deus, a expressão da oração é vá.

**2563** O coração é a casa em que estou, onde moro (segundo expressão semítica ou bíblica: aonde eu "desço"). Ele é nosso centro escondido, inatingível pela razão e por outra pessoa; só o Espírito de Deus pode sondá-lo e conhecê-lo. Ele é o lugar da decisão, no mais profundo de nossas tendências psíquicas. E o lugar da verdade, onde escolhemos a vida ou a morte. E o lugar do encontro, pois, à imagem de Deus, vivemos em relação; é o lugar da Aliança.

**2564** A oração cristã é uma relação de Aliança entre Deus e o homem em Cristo. É ação de Deus e do homem; brota do Espírito Santo e de nós, totalmente dirigida para o Pai, em união com a vontade humana do Filho de Deus feito homem.

**A ORAÇÃO COMO COMUNHÃO**

**2565** Na Nova Aliança, a oração é a relação viva dos filhos de Deus com seu Pai infinitamente bom, com seu Filho, Jesus Cristo, e com o Espírito Santo. A graça do Reino é a "união de toda a Santíssima Trindade com o espírito pleno”. A vida de oração desta forma consiste em estar habitualmente na presença do Deus três vezes Santo e em comunhão com Ele. Esta comunhão de vida é sempre possível, porque, pelo Batismo, nos tomamos um mesmo ser com Cristo. A oração é cristã enquanto comunhão com Cristo e cresce na Igreja que é seu Corpo. Suas dimensões são as do Amor de Cristo.

**CAPÍTULO I**

**A REVELAÇÃO DA ORAÇÃO.**

**VOCAÇÃO UNIVERSAL Ã ORAÇÃO**

**2566** O homem está à procura de Deus. Pela criação, Deus chama todo ser do nada à existência. "Coroado de glória e esplendor”, o homem é, depois dos anjos, capaz de reconhecer que "é poderoso o Nome do Senhor em toda a terra”. Mesmo depois de ter perdido a semelhança com Deus por seu pecado, o homem continua sendo um ser feito à imagem de seu Criador. Conserva o desejo daquele que o chama à existência. Todas as religiões testemunham essa procura essencial dos homens.

**2567** Deus é o primeiro a chamar o homem. Ainda que o homem esqueça seu Criador ou se esconda longe de sua Face, ainda que corra atrás de seus ídolos ou acuse a divindade de tê-lo abandonado, o Deus vivo e verdadeiro chama incessantemente cada pessoa ao encontro misterioso da oração. Essa atitude de amor fiel vem sempre em primeiro lugar na oração; a atitude do homem é sempre resposta a esse amor fiel. A medida que Deus se revela e revela o homem a si mesmo, a oração aparece como um recíproco apelo, um drama de Aliança. Por meio das palavras e dos atos, esse drama envolve o coração e se revela através de toda a história da salvação.

Um catecismo antigo de 905, que foi promulgou uma versão revista de um catecismo de 1765 pelo Papa São Pio X, à qual chamou *Compendio della dottrina cristiana*(Compêndio da Doutrina Cristã), atualmente conhecido como *Catechismo Maggiore*(Catecismo Maior). O Catecismo atribuído ao Papa São Pio X repete para nós a mesma regra de fide da Igreja Católica sobre a necessidade absoluta do batismo de água para a salvação. Chamado de O *Catecismo Maior*, por seu lado, visava eminentemente à formação do mesmo povo cristão. Vale lembra que esse catecismo, pode nos ajudar em nossa formação cristã. Ele é devido em 433 perguntas e respostas e de caráter ainda mais pedagógico. Em sua parte, que fala da oração, o manual descreve.

**252)     De que trata a segunda parte da Doutrina Cristã?**

A segunda parte da Doutrina Cristã trata da oração em geral, e do Pai Nosso em particular.

**253)     Que é a oração?**

A oração é uma elevação da alma a Deus, para adora-Lo, para Lhe dar graças e para Lhe pedir aquilo de que precisamos.

**254)  Como se divide a oração?**

A oração divide-se em mental e vocal. Oração mental é a que se faz só com a alma; oração vocal a que se faz com as palavras acompanhadas da atenção do espírito e da devoção do coração.

**255)     Pode dividir-se de outra maneira a oração?**

A oração pode também dividir-se em particular e pública.

**256)     Que é a oração particular?**

A oração particular é a que faz cada um em particular, por si ou pelos outros.

**257)     Que é a oração pública?**

A oração pública é a que fazem os ministros sagrados, em nome da Igreja, e pela salvação do povo fiel. Pode-se chamar pública também a oração feita em comum e publicamente pelos fiéis, como nas procissões, nas peregrinações e na Igreja.

**258) Temos nós esperança fundamentada de obter por meio da oração os auxílios e graças de que necessitamos?**

A esperança de obter de Deus as graças de que necessitamos, é fundamentada nas promessas de Deus onipotente, muito misericordioso e fidelíssimo, e nos merecimentos de Jesus Cristo.

**259)     Em nome de quem devemos pedir a Deus as graças de que necessitamos?**

Devemos pedir a Deus as graças de que necessitamos, em nome de Jesus Cristo, como Ele mesmo nos ensinou e como pratica a Igreja, a qual termina sempre as suas orações com estas palavras: per Dorninum nostrum Jesurn Christurn, que quer dizer: por Nosso Senhor Jesus Cristo.

**260)     Por que devemos pedir a Deus as graças em nome de Jesus Cristo?**

Devemos pedir as graças em nome de Jesus Cristo, porque, sendo Ele o nosso mediador, só por meio dEle podemos aproximar-nos do trono de Deus.

**261) Se a oração tem tanta eficácia, como é que tantas vezes não são atendidas as nossas orações?**

Muitas vezes as nossas orações não são atendidas, ou porque pedimos coisas que não convêm à nossa eterna salvação, ou porque não pedimos como deveríamos.

**262)     Quais são as coisas que principalmente devemos pedir a Deus?**

Devemos principalmente pedir a Deus a sua glória, a nossa salvação e os meios para consegui-la.

**263)     Não é também lícito pedir bens temporais?**

Sim, é também lícito pedir a Deus os bens temporais, sempre com a condição de que sejam conformes à sua santíssima vontade, e não sejam obstáculo à nossa eterna salvação.

**264)  Se Deus sabe tudo aquilo de que necessitamos, por que devemos rezar?**

Embora Deus saiba tudo aquilo de que necessitamos , quer todavia que nós Lho peçamos, para reconhecermos que é Ele que dá todos os bens, para Lhe testemunharmos a nossa humilde submissão, e para merecermos os seus favores.

**265) Qual é a primeira e a melhor disposição para tornar eficazes as nossas orações?**

A primeira e a melhor disposição, para tornar eficazes as nossas orações, é estar em estado de graça, ou, não o estando, ao menos desejar recuperar esse estado.

**266)     Que mais disposições se requerem para bem orar?**

Para bem orar requerem-se especialmente o recolhimento, a humildade, a confiança, a perseverança e a resignação.

**267)     Que quer dizer orar com recolhimento?**

Quer dizer: pensar que estamos a falar com Deus; e por isso devemos orar com todo o respeito e a devoção possíveis, evitando, quanto for possível, as distrações, isto é, todo o pensamento estranho à oração.

**268)     Diminuem as distrações o merecimento da oração?**

Sim, quando nós mesmos as provocamos, ou não as repelimos com diligência.

Se porém fizermos quanto podemos para estarmos recolhidos em Deus, então as distrações não diminuem o merecimento da nossa oração, mas até o podem aumentar.

**269)     Que se requer para fazermos oração com recolhimento?**

Devemos antes da oração afastar todas as ocasiões de distração, e durante a oração devemos pensar que estamos na presença de Deus, que nos vê e nos ouve.

**270)     Que quer dizer orar com humildade?**

Quer dizer: reconhecer sinceramente a nossa indignidade, incapacidade e miséria, acompanhando a oração com a compostura do corpo.

**271)     Que quer dizer orar com confiança?**

Quer dizer que devemos ter firme esperança de sermos atendidos, se daí provier a glória de Deus e o nosso verdadeiro bem.

**272)     Que quer dizer orar com perseverança?**

Quer dizer que não nos devemos cansar de orar, se Deus não nos atender imediatamente,  devemos continuar a orar ainda com mais fervor.

**273)     Que quer dizer orar com resignação?**

Quer dizer que nos devemos conformar com a vontade de Deus, que conhece melhor do que nós quanto nos é necessário para a nossa salvação eterna, ainda mesmo no caso em que as nossas orações não fossem atendidas.

**274)     Atende Deus sempre as orações bem feitas?**

Sim, Deus atende sempre as orações bem feitas; mas da maneira que Ele sabe ser mais útil para a nossa salvação eterna, e não sempre segundo a nossa vontade.

**275)  Que efeitos produz em nós a oração?**

A oração faz-nos reconhecer a nossa dependência, em todas as coisas, de Deus, supremo Senhor, faz-nos progredir na virtude, alcança-nos de Deus misericórdia fortalece-nos contra as tentações, conforta-nos nas tribulações, auxilia-nos nas nossas necessidades e alcança-nos a graça da perseverança final.

**276)     Quando devemos especialmente orar?**

Devemos orar especialmente nos perigos, nas tentações e no momento da morte; além disso, devemos orar freqüenternente, e é bom que o façamos pela manhã e à noite, e no princípio das ações importantes do dia.

**277)     Por quem devemos orar?**

Devemos orar por todos; isto é, por nós mesmos pelos nossos parentes, superiores, benfeitores, amigos e inimigos; pela conversão dos pobres pecadores, daqueles que estão fora da verdadeira Igreja, e pelas benditas almas do Purgatório.

A Igreja católica é cheia de gestos e sinais, claro que nenhum deles são feitos de forma vazia ou sem sentido. Hoje, iremos ver um desse. É em todo o momento estamos a fazer. Fazemos ele quando iniciamos a missa, traçamos sobre o nosso corpo o sinal da nossa salvação, a Cruz de Cristo, que nos o sinal da cruz.

Em Mt 24,30, lemos: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem". A cruz é o símbolo do cristão, que nos ensina qual é nossa autêntica vocação como seres humanos.

Hoje parecemos assistir ao desaparecimento progressivo do símbolo da cruz. Desaparece das casas dos vivos e das tumbas dos mortos, e desaparece sobretudo do coração de muitos homens e mulheres a quem incomoda contemplar um homem cravado na cruz. Não devemos estranhar isto, pois já no início do cristianismo São Paulo falava de falsos irmãos que queriam abolir a cruz: "Pois há muitos dos quais muitas vezes eu vos disse e agora repito, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo" (Fl 3, 18).

Uns afirmam que é um símbolo maldito; outros que não houve tal cruz, e que era apenas um mastro; para muitos o Cristo da cruz é um Cristo impotente; há quem ensine que Cristo não morreu na cruz. A cruz é símbolo de humilhação, derrota e morte para todos aqueles que ignoram o poder de Cristo para mudar a humilhação em exaltação, a derrota em vitória, a morte em vida e a cruz em caminho para a luz.

Jesus, sabendo o repulsa que ia produzir a pregação da cruz, "começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito...que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia. Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo dizendo: 'Deus não o permita, Senhor, isto jamais te acontecerá!' Ele, porém, voltando-se para Pedro, disse: "Afasta-te de mim, Satanás!...porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens!" (Mt 16,21-23).  
Pedro ignorava o poder de Cristo e não tinha fé na ressurreição, por isso quis apartá-lo do caminho que leva a cruz, mas Cristo lhe ensina que quem se opõe à cruz fica do lado de Satanás.

Satanás, o orgulhoso e soberbo, odeia a cruz, porque Jesus Cristo, humilde e obediente, venceu-o nela, porque "humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz!", e assim transformou a cruz em vitória: "Por isso Deus o sobreexaltou grandemente e o agraciou com o Nome que é sobre todo o nome" (Fl 2, 8-9).

Algumas pessoas, para nos confundir, perguntam-nos: Você adoraria a faca com que mataram o seu pai?

**É obvio que não!**

1º. Porque meu pai não tem poder para converter um símbolo de derrota em símbolo de vitória; mas Cristo sim tem poder. Ou você não crê no poder do sangue de Cristo? Se a terra que pisou Jesus é Terra Santa, a cruz banhada com o sangue de Cristo, com mais razão, é Santa Cruz.

2º. Não foi a cruz a que matou Jesus mas os nossos pecados. "Ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado em virtude de nossas iniqüidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz caiu sobre Ele, sim, por suas feridas fomos curados". (Is 53, 5). Como pode ser a cruz um sinal maldito, se nos cura e nos devolve a paz?

3º. A história de Jesus não termina na morte. Quando recordamos a cruz de Cristo, nossa fé e esperança se centram no ressuscitado. Por isso para São Paulo a cruz era motivo de glória (Gl 6, 14).

**Ensina-nos os quem somos**

A cruz, com seus dois madeiros, ensina-nos quem somos e qual é nossa dignidade: o madeiro horizontal nos mostra o sentido de nosso caminhar, ao qual Jesus Cristo se uniu fazendo-se igual a nós em tudo, exceto no pecado. Somos irmãos do Senhor Jesus, filhos de um mesmo Pai no Espírito! O madeiro que suportou os braços abertos do Senhor nos ensina a amar nossos irmãos como a nós mesmos. E o madeiro vertical nos ensina qual é nosso destino eterno. Não temos morada aqui na terra, caminhamos para a vida eterna. Todos temos uma mesma origem: a Trindade que nos criou por amor. E um destino comum: o céu, a vida eterna. A cruz nos ensina qual é nossa real identidade.

**Recorda-nos o Amor Divino**

"Pois Deus amou tanto ao mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". (Jo 3, 16). Mas como o entregou? Acaso não foi na cruz? A cruz é a lembrança de quanto amor o Pai tem por nós e do amor maior de Cristo, que deu a vida por seus amigos (Jo 15, 13). O demônio odeia a cruz, porque nos recorda o amor infinito de Jesus. Leia: Gálatas 2, 20.

**Sinal de nossa reconciliação**

A cruz é sinal de reconciliação com Deus, conosco mesmos, com os humanos e com toda a ordem da criação em meio a um mundo marcado pela ruptura e pela falta de comunhão.

**O sinal do cristão**

Cristo tem muitos falsos seguidores que o buscam só por seus milagres. Mas Ele não se deixa enganar, (Jo 6, 64); por isso advertiu: "Aquele que não toma sua cruz e me segue não é digno de mim" (Mt 10, 38).

**Objeção**: A Bíblia diz: "Maldito o que pende do madeiro...".

**Resposta:**Os malditos que merecíamos a cruz por nossos pecados éramos nós, mas Cristo, o Bendito, ao banhar com seu sangue a cruz, converteu-a em caminho de salvação.

**Contemplar a cruz com fé nos salva**

Jesus disse: "Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem, para que todo aquele que crer tenha nele vida eterna" (Jo 3, 14-15). Ao ver a serpente, os feridos de veneno mortal ficavam curados. Ao ver o crucificado, o centurião pagão tornou-se crente; João, o apóstolo que presenciou o fato, converteu-se em testemunha. Leia: João 19, 35-37.

**Força de Deus**

"Com efeito, a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus" (1Cor 1, 18), como foi para o centurião, que reconheceu o poder de Cristo crucificado. Ele vê a cruz e confessa um trono; vê uma coroa de espinhos e reconhece um rei; vê um homem com os pés e mãos cravados e invoca um salvador. Por isso o Senhor ressuscitado não apagou de seu corpo as chagas da cruz, mas mostrou-as como sinal de sua vitória. Leia: João 20, 24-29.

**Síntese do Evangelho**

São Paulo resumia o Evangelho como a pregação da cruz (1Cor 1,17-18). Por isso o Santo Padre e os grandes missionários pregaram o Evangelho com o crucifixo na mão: "*Os judeus pedem sinais e os gregos andam em busca de sabedoria; nós, porém anunciamos Cristo crucificado, que para os judeus é escândalo* (porque para eles era um símbolo maldito), *para os gentios é loucura* (porque para eles era sinal de fracasso), *mas para aqueles que são chamados, ..., é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus*" (1Cor1, 23-24).

Hoje há muitos católicos que, como os discípulos de Emaús, vão-se da Igreja porque acreditam que a cruz é derrota. Jesus sai ao encontro de todos eles e lhes diz: "Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse na sua glória?" Leia: Lucas 24, 25-26. A cruz é, pois, o caminho à glória, o caminho à luz. Quem rechaça a cruz não segue Jesus. Leia: Mateus 16, 24

Nossa razão, dirá João Paulo II, nunca vai poder esgotar o mistério de amor que a cruz representa, mas a cruz pode dar à razão a resposta última que esta procura. São Paulo coloca, não a sabedoria das palavras, mas a Palavra da Sabedoria como critério, simultaneamente, de verdade e de salvação.

**O SINAL DA CRUZ**

***Disse o Papa: “Ensinem as crianças a fazerem bem o Sinal da Cruz: é a primeira oração!”***

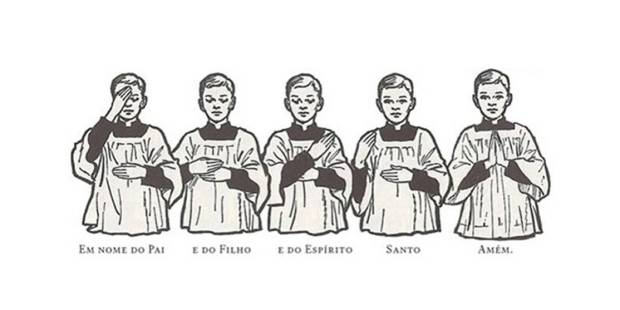
Na ocasião o Santo Padre, o Papa Francisco, dizia: "*Me dói quando encontro crianças e faço o Sinal da Cruz e elas fazem assim, fazem um gesto, não sabem fazê-lo", disse Francisco*

Em um momento de reflexão, no dia 27/05/20, ao encerrar a sua catequese da Audiência Geral sobre a oração dos justos e o embate entre o bem e o mal no mundo, o Papa Francisco relatou o seguinte caso:

“Lembro-me da história de um homem: um chefe de governo, importante, não desse tempo, de tempos passados. Ateu. Ele não tinha senso religioso no coração. Mas, quando criança, ouvia a avó que rezava, e aquilo permaneceu no seu coração. Num momento difícil da sua vida, aquela lembrança voltou ao seu coração e ele disse: ‘Mas a vovó rezava…’. Ele começou a rezar com as coisas que sua avó dizia e assim encontrou Jesus. A oração é sempre uma corrente de vida, sempre. Muitos homens e mulheres que rezam, rezam, semeiam vida”.

Francisco completou com mais uma observação e um pedido:

“A oração semeia vida. A pequena oração… Por isso é importante ensinar as crianças a rezar. Me dói quando encontro crianças e faço o Sinal da Cruz e elas fazem assim, fazem um gesto, não sabem fazê-lo. Ensine as crianças a fazerem bem o Sinal da Cruz: é a primeira oração! Que as crianças aprendam a rezar. Depois, talvez, elas se esqueçam, sigam outro caminho; mas isso permanece no coração, porque é uma semente de vida, a semente do diálogo com Deus”.

Sinal da cruz: qual é o seu significado e quando devo fazê-lo?

***Quando surgiu este costume? Por que fazemos o sinal da cruz sobre a testa, lábios e coração? Quais os melhores momentos para fazer este gesto?***

A Cruz é o símbolo maior de cada cristão. No entanto, há dúvida sobre o significado desse sinal aos católicos. E a razão do sinal da cruz ser traçado sobre a testa, peito, e coração, como ainda os momentos em que se deve fazê-lo.

De modo claro, a cruz é importante já que se trata de marca da salvação de cada um, dada por Jesus. São João Paulo II afirmou que a cruz é “sinal de um amor sem limites”. Mas, de acordo com o Catecismo Jovem, fazer sobre o corpo o sinal da cruz, representa ação a se colocar sob proteção divina que é

No inicio do dia, no início de uma oração, e também no começo das tarefas de importância, o cristão se coloca sob o “sinal da cruz”, e então começa a sua ação em “nome do Pai e do Filho e do Espírito”. A invocação nominal de Deus trino, por quem as pessoas estão rodeadas de todo lado, é capaz de santificar as coisas que as pessoas empreendem, ela concede a bênção, e ainda fortalece as pessoas em dificuldades e em tentações.

**Origem do Sinal da Cruz**

A prática do sinal da cruz acontece desde primórdios da Igreja. Atualmente, a prática é vivida na Igreja Romana, e na Ortodoxa. O começo da sua prática tem origem ao padre da Igreja de nome Tertuliano, que vivia no terceiro século.  
Ele nasceu aproximadamente em 160 d.C e faleceu em 220 d.C.

Em um dos escritos dele, denominado “De Corona Militis”, é encontrada com clareza esta prática, que tem descrição por ele do seguinte modo:

“Quando nos pomos a caminhar, quando saímos e entramos, quando nos vestimos, lavamo-nos e iniciamos as refeições, quando vamos nos deitar, quando nos sentamos, nessas ocasiões e em todas as nossas demais atividades, persegnamo-nos a testa com o sinal da cruz”.

Afirma que a cruz na testa lembra que deve ser entendido o Evangelho, conhecido, estudado. E a cruz nos lábios lembra que o Evangelho deve ser anunciado, proclamado. E a cruz no peito, para altura do coração, indica para as pessoas que, acima de tudo, o Evangelho deve ser pregado, vivido e testemunhado pelos indivíduos todos que acreditam na ressurreição de Jesus Cristo.

**Quando fazer o Sinal da Cruz?**

É ressaltado por YouCat a importância de ser feito o sinal da cruz anteriormente do começo de uma oração, ou ainda de tarefas do cotidiano. Mas, além de ritos sacramentais e litúrgico, em que existem as horas propícias a se fazer o sinal da cruz, não há normativa em relação à Igreja que obrigue a fazer esse sinal o católico, de exemplo, quando passar na frente de uma igreja.

Porém, a tradição ensinou as pessoas a este e mais costumes que fazem demonstração de devoção ou respeito. Assim, não é pecado se a pessoa passa em frente à igreja e não faz o sinal da cruz. E, se fizer, vai ser uma bela demonstração da manifestação da própria fé e do amor.

E como há um dia dedicado em especial para exaltação da Santa Cruz, como esta se caracteriza o maior sinal de cristãos e a manifestação do amor que não tem limites de Deus pelas pessoas, e ainda representa um meio de as pessoas se colocarem sob proteção de Deus, parece ser uma prática boa e de importância.

Como é aconselhado por São Cirilo de Jerusalém:

“Não nos envergonhemos de professar o Crucificado, selemos confiadamente a testa com os dedos, façamos o sinal da cruz, sobretudo sobre o pão, a comida, e os copos de que bebemos! Façamo-lo quando vamos e quando vimos, antes de dormir, ao deitarmo-nos e ao levantarmo-nos, quando andamos e descansamos!”

**Ação presente do Sinal da Cruz.**

Assim, na certeza de que a força de Deus acompanha todos nas suas provações diárias, é ideal fazer o sinal da cruz um gesto da profissão de fé, e de fortalecimento, com atenção para sempre que o traçar, o coração esteja cheio de devoção.

**Como ensinou o Santo Papa João Paulo II:**

“Quem quer que seja que acolha Deus em Cristo, acolhe-O mediante a cruz. E quem acolheu Deus em Cristo, exprime isso mesmo mediante esse sinal: quem O aceitou, efetivamente, benze-se com o sinal da cruz sobre a fronte, sobre os ombros e sobre o peito, para manifestar e para professar que, na cruz, encontra-se de novo totalmente a si mesmo, alma e corpo, e que com este sinal abraça e aperta ao peito Cristo e o seu reino.”

**Quer se acalmar? Faça o sinal da cruz**

O “sinal da cruz” é uma verdadeira e poderosa oração: faça-o e se recorde de Quem habita dentro de ti

No dia do nosso Batismo, o ministro diz: “Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Nesse momento a Trindade divina começa a habitar em nós.

É o próprio nome de Deus que recordamos toda vez que fazemos em nós mesmos o sinal da cruz, explicava Bento XVI em um discurso sobre Santíssima Trindade.

“Fazemo-lo antes da oração, para que… nos ponha espiritualmente em ordem; concentre em Deus pensamentos, coração e vontade; depois a oração, para que permaneça em nós o que Deus nos doou… Ele abraça todo o ser, corpo e alma,… e tudo se torna consagrado em nome do Deus uno e trino”, dizia o teólogo Romano Guardini.

“No sinal da cruz e no nome do Deus vivente está portanto contido o anúncio que gera a fé e inspira a oração”, escreveu Bento XVI.

O papa emérito indicava ainda que fizéssemos nossa esta oração de Santo Ilário de Poitiers:

“Conserva incontaminada esta fé reta que está em mim e, até ao meu último respiro, dá-me igualmente esta voz da minha consciência, para que eu permaneça sempre fiel ao que professei na minha regeneração, quando fui batizado no Pai, no Filho e no Espírito Santo”.

Faça o sinal da cruz, acalme-se, ordene-se espiritualmente e concentre em Deus os seus pensamentos, o seu coração, seus sofrimentos e dificuldades. E então peça a proteção da Santíssima Trindade para prosseguir bem o seu dia.

**† Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!** – a ser deve ser feito com a maior reverência, consciência, fé e amor, pois expressa nossa fé no Mistério da Santíssima Trindade, cerne da fé cristã, Deus em si mesmo. Deve ser feito com a mão direita, levando-a da testa à barriga, e do ombro esquerdo ao direito.

## ***Se você soubesse a importância desta oração, garanto que você a colocaria mais em prática!***

**\*(†) Pelo sinal da Santa Cruz,\*  
\*(†) livrai-nos DEUS, nosso SENHOR,\*  
\*(†) dos nossos inimigos!\*  
\*(†) Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!\***

Quando você acorda, você faz sobre si o “sinal da Cruz”? E antes das refeições? E quando vai dormir? Ao menos alguma vez ao dia? Não?! Se você soubesse a importância desta oração, garanto que você a colocaria mais em prática!

Muitas pessoas, não entendendo a importância dessa oração, a fazem de maneira displicente, ficando apenas no gesto, sem a efetiva invocação da Santíssima Trindade.

\*O “sinal da Cruz” não é um gesto ritualístico, mas sim, uma verdadeira e poderosa oração! É o sinal dos cristãos! Por meio dele muitos santos invocaram a proteção do Altíssimo, e através dele pedimos a Deus que, pelos méritos da Santa Cruz de Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, Ele nos livre dos nossos inimigos, e de todas as ciladas do mal, que atentam contra a nossa saúde física e espiritual.\*

\*Mas você sabe fazer o “sinal da Cruz”?!\*

De forma solene, sem pressa, e com a maior devoção e respeito:

**\*†** Pelo sinal da Santa Cruz (na testa): pedimos a Deus que nos dê bons pensamentos, nobres e puros. E que Ele afaste de nós os pensamentos ruins, que só nos causam mal.\*

**\*†** Livrai-nos Deus, Nosso Senhor (na boca): pedimos a Deus que de nossos lábios só saiam louvores. Que o nosso falar seja sempre para a edificação do Reino de Deus e para o bem estar do próximo.\*

**\*†** Dos nossos inimigos (sobre o coração): para que em nosso coração só reine o amor e a lei do Senhor, afastando-nos, pois, de todos os maus sentimentos, como o ódio, a avareza, a luxúria… Fazendo-nos verdadeiros adoradores.\*

\*† Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém! – É o ato livramento e deve ser feito com a maior reverência, consciência, fé e amor, pois expressa nossa fé no Mistério da Santíssima Trindade, cerne de nossa fé cristã, Deus em si mesmo. Deve ser feito com a mão direita, levando-a da testa à barriga, e do ombro esquerdo ao direito.\*

Agora que você já sabe a importância do “sinal da Cruz”, \*faça-o antes de sair de casa, antes de qualquer trabalho, nas horas difíceis e nas horas de alegria também.\*

\*Faça-o sobre si, e, sempre que possível, na testa de seu filho, de seu marido, de sua esposa, de seu irmão, de seu sobrinho…

Peça a Deus, sempre, para que Ele te livre e aos seus, de todos os males, afim de fazermos tudo, acordar, comer, estudar, trabalhar, dormir, viajar… Em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo! Amém!\*

1 Encontro

**CREDO**

**DOUTRINA CRISTÃ – O CREDO**

Lição Preliminar  
Da Doutrina Cristã e suas partes principais

“Em seguida Barnabé foi para Tarso, à procura de Saulo. Encon­trou-o e o levou para Antioquia. Durante um ano estiveram juntos na­quela igreja e instruíram muita gente. Foi em Antioquia que, pela pri­meira vez, os discípulos foram chamados cristãos.”  
At 11, 25-26.

**Primeira Parte  
Do Símbolo dos Apóstolos, chamado vulgarmente o Credo**

A fé é o fundamento do que se espera e a convicção das realida­des que não se vêem. Foi a fé que fez a glória dos antigos. Pela fé sabemos que o universo foi criado pela palavra de Deus, de sorte que do invisível teve origem o visível. Pela fé Abel ofereceu a Deus sacrifício melhor do que Caim e por ela foi declarado justo, tendo Deus aprovado as suas ofe­rendas, e é pela fé que depois de morto Abel continua a falar.”

Epístola

**CAPÍTULO I  
Do Credo em geral**

1. **Sois cristão?**

Sim, sou cristão pela graça de Deus.

1. **Por que dizeis pela graça de Deus?**

Digo: pela graça de Deus, porque o ser cristão é um dom de Deus, inteiramente gra­tuito, que nós não podemos merecer.

1. **E quem é verdadeiro cristão?**

Verdadeiro cristão é aquele que é batizado, crê e professa a doutrina cristã e obedece aos legítimos Pastores da Igreja.

1. **Que é a Doutrina Cristã?**

A Doutrina Cristã é a doutrina que Jesus Cristo Nosso Senhor nos ensinou, para nos mostrar o caminho da salvação.

1. **É necessário aprender a doutrina ensinada por Jesus Cristo?**Certamente, é necessário aprender a doutrina ensinada por Jesus Cristo, e cometem falta grave aqueles que se descuidam de o fazer.
2. **Os pais e patrões estão obrigados a mandar ao catecismo os seus filhos e dependentes?**

Os pais e patrões são obrigados a procurar que seus filhos e dependentes aprendam a Doutrina Cristã; e são culpados diante de Deus, se desprezarem esta obrigação.

1. **De quem devemos nós receber e aprender a Dou trina Cristã?**

Devemos receber e aprender a Doutrina Cristã da Santa Igreja Católica.

1. **Como é que temos a certeza de que a Doutrina Cristã, que recebemos da Santa Igreja Católica, é verdadeira?**

Temos a certeza de que a Doutrina Cristã, que recebemos da Igreja Católica, é verda­deira, porque Jesus Cristo, autor divino desta doutrina, a confiou por meio aos seus A - apóstolos à Igreja Católica, por Ele fundada e constituída Mestra infalível de todos os ho­mens, prometendo-Lhe a sua divina assistência até à consumação dos séculos.

1. **Há mais provas da verdade da Doutrina Cristã?**

A verdade da Doutrina Cristã é demonstrada ainda pela santidade eminente de tantos que a professaram e professam, pela heróica fortaleza dos mártires, pela sua rápida e ad­mirável propagação no mundo, e pela sua plena conservação através de tantos sécu los de muitas e contínuas lutas.

1. **Quantas e quais são as partes principais e mais necessárias da Doutrina Cristã?**

As partes principais e mais necessárias da Doutrina Cristã são quatro: o Credo, o Padre-Nosso, os Mandamentos e os Sacramentos.

1. **Que nos ensina o Credo?**

O Credo ensina-nos os principais artigos da nossa santa Fé.

1. **Que nos ensina o Padre-Nosso?**

O Padre-Nosso ensina-nos tudo o que devemos esperar de Deus, e tudo o que Lhe devemos pedir.

1. **Que nos ensinam os Mandamentos?**

Os M andamentos ensinam-nos tudo o que devemos fazer para agradar a Deus; em resumo, amar a Deus sobre todas as coisas, e amar ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.

1. **Que nos ensina a doutrina dos Sacramentos?**  
   A doutrina dos Sacramentos faz-nos conhecer a natureza e o bom uso desses mei­os que Jesus Cristo instituiu para nos perdoar os pecados, comunicar-nos a sua graça, e infundir e aumentar em nós as virtudes da fé, da esperança e da caridade.
2. **Qual é a primeira parte da Doutrina Cristã?**  
   A primeira parte da Doutrina Cristã é o Símbolo dos Apóstolos, chamado vulgarmente Credo.
3. **Por que chamamos ao Credo Símbolo dos Apóstolos?**  
   O Credo chama-se Símbolo dos Apóstolos, porque é um compêndio das verdades da Fé, ensinadas pelos Apóstolos.

**O que é o Credo?**

No encerramento do “Ano da Fé” (30/6/67 a 30/6/68), em comemoração dos 1900 anos dos martírios de São Pedro e São Paulo, o Papa Paulo VI quis oferecer à Igreja a sua “Profissão de Fé”, que se chamou o “**Credo** do Povo de Deus”.

Muitas razões tornaram este **CREDO** de Paulo VI de grande importância para a Igreja, sendo muito utilizado e citado nos documentos posteriores da Igreja.

Desde o início de sua vida apostólica, a Igreja elaborou o que passou a ser chamado de “Símbolo dos Apóstolos”, assim chamado por ser o resumo fiel da fé dos Apóstolos; foi uma maneira simples e eficaz da Igreja apostólica exprimir e transmitir a sua fé em fórmulas breves e normativas para todos. Nos seus Doze artigos, o Creio sintetiza tudo aquilo que o católico crê. Este é como que “o mais antigo Catecismo romano”. É o antigo símbolo batismal da Igreja de Roma.

**Quantos artigos tem o Credo?**  
O Credo tem 12 artigos.

**Dizei-os.**

1. Creio em Deus Pai, todo-poderoso, Criador do céu e da terra.
2. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor.
3. Que foi concebido pelo poder do Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria.
4. Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.
5. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia.
6. Subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso.
7. De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
8. Creio no Espírito Santo.
9. Na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos.
10. Na remissão dos pecados.
11. Na ressurreição da carne.
12. E na vida eterna. Amém.

**Que quer dizer a palavra Credo, eu creio que dizeis no começo do Símbolo?**

A palavra Credo, eu creio quer dizer: eu tenho por absolutamente verdadeiro tudo o que nestes treze artigos se contém; e o creio mais firmemente do que se o visse com os meus olhos, porque Deus, que não pode nem enganar-Se nem enganar-nos, revelou estas verdades à Santa Igreja Católica, e por meio dEla eis revela também a nós.

**Que contêm os artigos do Credo?**

Os artigos do Credo contêm tudo o que de mais importante devemos crer acerca de Deus, de Jesus Cristo e da Igreja, sua Esposa.

**É muito útil rezar frequentemente o Credo?**  
É utilíssimo rezar frequentemente o Credo, para imprimirmos cada vez mais no coração as verdades da Fé.

Santo Ambrósio (340-397), bispo de Milão, doutor da Igreja, que batizou santo Agostinho, mostra de onde vem a autoridade do Símbolo dos Apóstolos, e a sua importância:

* ***“Ele é o Símbolo guardado pela Igreja Romana, aquela onde Pedro, o primeiro dos Apóstolos, teve a sua Sé e para onde ele trouxe a comum expressão da fé”*** ( 1158D; CIC §194).
* ***“Este Símbolo é o sêlo espiritual, a mediação do nosso coração e o guardião sempre presente; ele é seguramente o tesouro da nossa alma”.*** (CIC §197).

Os seus Doze artigos, segundo uma tradição atestada por Santo Ambrósio, simbolizam com o número dos Apóstolos o conjunto da fé apostólica. (cf. CIC §191).

A palavra grega “symbolon” significa a metade de um objeto quebrado (como por exemplo, um sinete que traz em baixo ou alto relevo um brasão), e que era apresentada como um sinal de identificação e reconhecimento. As partes quebradas eram então juntadas para formar um todo e identificar assim o seu portador. Portanto, o Símbolo da fé, o Creio, é a identificação do católico. Assim, ele é professado solenemente no Dia do Senhor, no Batismo e em outras oportunidades.

Por causa das heresias trinitárias e cristológicas que agitaram a Igreja nos séculos II a IV, ela foi obrigada a realizar uma série de Concílios ecumênicos (universais), para dissipar os erros dos hereges. Os mais importantes para definir os dogmas básicos da fé cristã, foram os Concílios de Nicéia (325) e Constantinopla I (381). O primeiro condenou o arianismo de Ário, que ensinava que Jesus não era Deus, mas apenas a maior de todas as criaturas; o segundo condenou o macedonismo, de Macedônio, patriarca de Constantinopla, que ensinava que o Espírito Santo não era Deus. Desses dois importantes Concílios, originou-se o Creio chamado Niceno-constantinopolitano, que traz os mesmos doze artigos da fé do Símbolo dos Apóstolos, porém de maneira mais explícita e detalhada, especialmente no que se refere às Pessoas divinas de Jesus e do Espírito Santo.

Além desses dois símbolos da fé, mais importantes, outros Credos foram elaborados ao longo dos séculos, sempre em resposta a determinadas dificuldades ou dúvidas vividas nas Igrejas apostólicas antigas. Por exemplo, temos notícia do Símbolo “Quicumque”, dito de Santo Atanásio (295-373), bispo de Alexandria; as profissões de fé dos Concílios de Toledo (DS 525-541), Latrão (DS 800-802), Lião (DS 851-861), Trento( DS 1862-1870), e também de certos Papas, como a “Fides Damasi”(DS 71-72), do Papa Dâmaso.

O Catecismo da Igreja nos assegura, que:

***“Nenhum dos símbolos das diferentes etapas da vida da Igreja pode ser considerado como ultrapassado e inútil. Eles nos ajudam a tocar e a aprofundar hoje a fé de sempre através dos diversos resumos que dela têm sido feitos.”(CIC § 193).***

Falando do **Credo**, São Cirilo de Jerusalém (315-386), assim se expressa nas Cathecheses illuminandorum(5,12; PG 33, 521-524; CIC §186):

***“Este símbolo da fé não foi elaborado segundo opiniões humanas, mas da Escritura inteira recolheu-se o que há de mais importante, para dar, na sua totalidade, a única doutrina da fé. E assim como a semente de mostarda contém em um pequeníssimo grão um grande número de ramos, da mesma forma este resumo da fé encerra em algumas palavras todo o conhecimento da verdadeira piedade contida no Antigo e no Novo Testamento”.***

Também o Papa Paulo VI, em 1968, achou oportuno fazer a soleníssima Profissão de Fé, no encerramento do Ano da Fé, que aqui publicamos conforme foi publicado no L’Osservatore Romano, 1-2 de julho de 1968.

De fato este **Credo** do Povo de Deus é um marco da maior importância. Quem o aceita plenamente e o vive de todo o coração, é de fato católico; caso contrário, não será, ainda que afirme ser católico. Na verdade, o Papa Paulo VI quis colocá-lo como um farol e uma âncora para a Igreja caminhar nos tempos difíceis de vivemos, por entre tantas falsas doutrinas e falsos profetas, que se misturam sorrateiramente como o joio no meio do trigo, mesmo dentro da Igreja.

Ao apresentar a sua Profissão de Fé, o Papa Paulo VI disse que a sua intenção era a de cumprir a missão petrina, dada por Jesus, de “confirmar os irmãos na fé” (Lc 22,32), que “sem ser uma definição dogmática propriamente dita, repete substancialmente…o **CREDO** da imortal Tradição da Santa Igreja”.

O Papa justificou a apresentação da Profissão de Fé, em vista da “inquietação que agita certos meios modernos, em relação à fé”, diante deste mundo que põe em “discussão tantas certezas”. O Papa não deixa de dizer que preocupa-o “que até católicos se deixam dominar por uma espécie de sede de mudança e de novidade”.

São Paulo, há cerca de 1950 anos atrás, já tinha falado a Timóteo desta “sede de novidades”, que acaba levando muitos católicos para o caminho do erro:

**” Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias paixões e pela curiosidade de escutar novidades, ajuntarão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas”. (2Tm 4,7).**

Paulo VI fala também daqueles que atentam “contra os ensinamentos da doutrina cristã”, causando “perturbação e perplexidade em muitas almas fiéis, como se pode verificar nos dias de hoje”. Assim, fica claro que o Papa quis com a sua Profissão de Fé corrigir erros de doutrina surgidos após o Concílio Vaticano II, às vezes por interpretação errada de suas intenções. Preocupa o Papa as “hipóteses arbitrárias” e subjetivas que são usadas por alguns, mesmo teólogos, para uma interpretação da Revelação divina (hermenêutica), em discordância da autêntica interpretação dada pelo Magistério da Igreja.

Na apresentação do **Credo**, o Papa conclui dizendo:

“Queremos que a nossa Profissão de Fé seja bastante completa e explícita para responder, de maneira adequada, à necessidade de luz que tantas almas fiéis sentem, e que experimentam também todos os que, no mundo, seja qual for a família espiritual a que pertençam, estão em situação de procura da Verdade”.

Sabemos que é a Verdade que nos leva à salvação. São Paulo, como já citamos acima, fala da **“sã doutrina da salvação” (2 Tm 4,7)**, e afirma que **“a Igreja é a coluna e o fundamento da verdade” (1Tm 3,15)**. Na mesma Carta a Timóteo, Paulo alerta o seu fiel discípulo, bispo de Éfeso, que **“Deus quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4).**

Note que para o Apóstolo, a “salvação” e o “conhecimento da verdade” são coisas conexas. Quando ele fala aos tessalonicenses sobre a grande provação que a Igreja deve passar antes da volta de Jesus, as terríveis seduções do homem da iniquidade, com as armas de satanás, ele diz que os que se perderem terão como causa não terem se apegado à verdade que salva.

**“Ele usará de todas as seduções do mal com aqueles que se perdem por não terem cultivado o amor à verdade que os teria podido salvar”. (2Ts 2, 10).**

**“Desse modo serão julgados e condenados todos os que não deram crédito à verdade, mas consentiram no mal”. (2Ts 2, 12).**

Enfim, o Apóstolo exorta os tessalonicenses: **“ficai firmes e conservai os ensinamentos que de nós aprendestes, seja por palavras , seja por carta nossa”. (2Ts 2,15).**

Claramente notamos que a preocupação do Apóstolo é manter os fiéis firmes na verdade ensinada pela Igreja, seja de maneira oral (Tradição), seja por escrito.

Jesus é a Verdade (Jo 14,6) e disse que a Verdade nos libertará (Jo 8, 32).

O **Credo** do Povo de Deus é mais uma das inúmeras maneiras que a Igreja usa para manter o Rebanho do Senhor no caminho da verdade que liberta e salva.

Quando o Papa João Paulo II apresentou o Catecismo da Igreja Católica, através da Constituição Apostólica “Fidei Depósitum”, fez questão de dizer, logo no início: **“Guardar o depósito da fé é a missão que Cristo confiou à sua Igreja e que ela cumpre em todos os tempos”.**

De fato, em todos os tempos – já vinte séculos – a Igreja cumpre bem este mandato do Senhor, assistida pelo Espírito Santo, não permitindo que se corrompa o “depósito da fé”. Vinte e um concílios ecumênicos foram realizados nestes dois mil anos, a maioria deles a fim de debelar as heresias que ameaçavam o sagrado depósito da verdade que o Senhor confiou `a sua Igreja. E, como essas ameaças à fé são contínuas, a Igreja não cessa de chamar os seus filhos a viverem de acordo com a autêntica verdade que Paulo VI ensina na sua solene Profissão de Fé.

**Os Símbolos**

Com alegria entregamos aos nossos leitores esse **Credo**, tão profundo e detalhado, para que fique claro aos nossos olhos a verdade da nossa fé.

Que, vivendo a **“obediência da fé” (Rm 1,5)**, fiéis e submissos à Santa Igreja e ao Sagrado Magistério, possamos chegar todos à salvação; pois, como diz o Apóstolo, **“sem fé é impossível agradar a Deus”(Hb 11,6)**, já que o **“justo vive pela fé”( Rm 1,17).Símbolo dos Apóstolos**

**Símbolo Niceno-Constantinopolitano**

1. Creio em um só Deus,

Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra,

de todas as coisas visíveis e invisíveis.

2. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,

Filho Unigênito de Deus,

nascido do Pai antes de todos os séculos:

Deus de Deus;

Luz da Luz;

Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;

gerado, não criado,

consubstancial ao Pai.

Por ele todas as coisas foram feitas.

E por nós homens e pela nossa salvação,

desceu dos céus

3. e se encarnou pelo Espírito Santo,

no seio da Virgem Maria,

e se fez homem.

4. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;

padeceu e foi sepultado.

5. Ressuscitou ao terceiro dia,

conforme as Ëscrituras,

6. e subiu aos céus,

onde está sentado à direita do Pai.

7. E de novo há de vir em sua glória,

para julgar os vivos e os mortos;

e o seu reino não terá fim.

8. Creio no Espírito Santo,

Senhor que dá a vida,

e procede do Pai e do Filho;

e com o Pai e o Filho

é adorado e glorificado:

Ele falou pelos profetas.

9. Creio na Igreja,

una, santa, católica e apostólica.

10. Professo um só batismo

para a remissão dos pecados.

11. E espero a ressurreição dos mortos

12. e a vida do mundo que há de vir. Amém.

**Símbolo de Nicéia**

Creio em um só Deus  
Pai todo-poderoso,  
criador do céu e da terra  
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,  
Filho Unigênito de Deus,  
nascido do Pai antes de todos os séculos;  
Deus de Deus,  
Luz da Luz,  
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;  
gerado, não criado,  
consubstancial ao Pai.

Por ele todas as coisas foram feitas.  
E por nós, homens, e para nossa  
salvação, desceu dos céus  
e se encarnou pelo Espírito Santo,  
no seio da Virgem Maria,  
e se fez homem.  
Também por nós foi crucificado sob  
Pôncio Pilatos;  
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia,  
conforme as Escrituras,  
e subiu aos céus,  
onde está sentado à direita do Pai.

E de novo há de vir, em sua glória,  
para julgar os vivos e os mortos;  
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo,  
Senhor que dá a vida,  
e procede do Pai e do Filho;  
e com o Pai e o Filho  
é adorado e glorificado:  
Ele falou pelos profetas.

Creio na Igreja,  
una, santa, católica e apóstolica.  
Professo um só batismo  
para a remissão dos pecados.  
E espero a ressurreição dos mortos  
e vida do mundo que há de vir.  
Amém.

**Credo de Santo Atanásio**

Este **credo**, apesar do nome, foi divulgado por Santo Ambrósio, foi incluído na liturgia, é autêntica profissão de fé e é totalmente reconhecido pela Igreja Católica.

01. Quem quiser salvar-se deve antes de tudo professar a fé católica.  
02. Porque aquele que não a professar, integral e inviolavelmente, perecerá sem dúvida por toda a eternidade.  
03. A fé católica consiste em adorar um só Deus em três Pessoas e três Pessoas em um só Deus.  
04. Sem confundir as Pessoas nem separar a substância.  
05. Porque uma so é a Pessoa do Pai, outra a do Filho, outra a do Espírito Santo.  
06. Mas uma só é a divindade do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, igual a glória, coeterna a majestade.  
07. Tal como é o Pai, tal é o Filho, tal é o Espírito Santo.  
08. O Pai é incriado, o Filho é incriado, o Espírito Santo é incriado.  
09. O Pai é imenso, o Filho é imenso, o Espírito Santo é imenso.  
10. O Pai é eterno, o Filho é eterno, o Espírito Santo é eterno.  
11. E contudo não são três eternos, mas um só eterno.  
12. Assim como não são três incriados, nem três imensos, mas um só incriado e um só imenso.  
13. Da mesma maneira, o Pai é onipotente, o Filho é onipotente, o Espírito Santo é onipotente.  
14. E contudo não são três onipotentes, mas um só onipotente.  
15. Assim o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus.  
16. E contudo não são três deuses, mas um só Deus.  
17. Do mesmo modo, o Pai é Senhor, o Filho é Senhor, o Espírito Santo é Senhor.  
18. E contudo não são três senhores, mas um só Senhor.  
19. Porque, assim como a verdade cristã nos manda confessar que cada uma das Pessoas é Deus e Senhor, do mesmo modo a religião católica nos proíbe dizer que são três deuses ou senhores.  
20. O Pai não foi feito, nem gerado, nem criado por ninguém.  
21. O Filho procede do Pai; não foi feito, nem criado, mas gerado.  
22. O Espírito Santo não foi feito, nem criado, nem gerado, mas procede do Pai e do Filho.

23. Não há, pois, senão um só Pai, e não três Pais; um só Filho, e não três Filhos; um só Espírito Santo, e não três Espíritos Santos.

24. E nesta Trindade não há nem mais antigo nem menos antigo, nem maior nem menor, mas as três Pessoas são coeternas e iguais entre si.  
25. De sorte que, como se disse acima, em tudo se deve adorar a unidade na Trindade e a Trindade na unidade.  
26. Quem, pois, quiser salvar-se, deve pensar assim a respeito da Trindade.  
27. Mas, para alcançar a salvação, é necessário ainda crer firmemente na Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo.  
28. A pureza da nossa fé consiste, pois, em crer ainda e confessar que Nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, é Deus e homem.  
29. É Deus, gerado na substância do Pai desde toda a eternidade; é homem porque nasceu, no tempo, da substância da sua Mãe.  
30. Deus perfeito e homem perfeito, com alma racional e carne humana.  
31. Igual ao Pai segundo a divindade; menor que o Pai segundo a humanidade.  
32. E embora seja Deus e homem, contudo não são dois, mas um só Cristo.  
33. É um, não porque a divindade se tenha convertido em humanidade, mas porque Deus assumiu a humanidade.  
34. Um, finalmente, não por confusão de substâncias, mas pela unidade da Pessoa.  
35. Porque, assim como a alma racional e o corpo formam um só homem, assim também a divindade e a humanidade formam um só Cristo.  
36. Ele sofreu a morte por nossa salvação, desceu aos infernos e ao terceiro dia ressuscitou dos mortos.  
37. Subiu aos Céus e está sentado a direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.  
38. E quando vier, todos os homens ressuscitarão com os seus corpos, para prestar conta dos seus atos.  
39. E os que tiverem praticado o bem irão para a vida eterna, e os maus para o fogo eterno.  
40. Esta é a fé católica, e quem não a professar fiel e firmemente não se poderá salvar”.

2 Encontro

CAPÍTULO II  
Do primeiro artigo do Credo

Imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a subir para a barca e a passarem antes dele à outra margem do lago, enquanto ele d espedia as turbas, Despedidas as turbas, subiu só a um monte para orar. Quando chegou a noite, achava-se ali . Entretanto, a barca achava-se a muitos estádios da terra e era batida pelas ondas, porque o vento era con­trário. Porém, na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar. E (os discípulos), quando o viram andar sobre o mar, turba­ram-se dizendo: E um fantasma. E, com medo, começaram a gritar. Mas Jesus falou-lhes imediatamente, dizendo: Tende confiança; sou eu, não reinais.

Respondendo Pedro, disse: Senhor, se és tu, manda-me ir até on­de estás por sobre as águas. Ele disse: Vem. Descendo Pedro da barca, ca­minhava sobre a água para ir a Jesus. Vendo, porém, que o vento era forte, temeu, e, começando a submergir-se, gritou, dizendo: Senhor, sal­va-me! Imediatamente Jesus estendendo a mão, o tomou e lhe disse: Homem de pouca fé, por que duvidaste? Depois que subiram para a barca, o vento cessou. Os que estavam na barca aproximaram-se dele e o adora­ram, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Deus. (Mt 14, 22-33)

**A ORAÇÃO DO CREDO NA BÍBLIA**

O **Credo** é uma fórmula doutrinária ou profissão de fé. No cristianismo também é conhecido como símbolo dos apóstolos. A palavra tem origem **na** palavra **credo** que significa creio. Em 325, passou a ser uma síntese dos dogmas da fé promulgada pela autoridade eclesiástica, através do Concílio de Nicéia (I). A primeira formulação do tipo **credo** encontra-se no original de uma carta (c. 225) do bispo Marcelo Ancyra. De uma tradução, com algumas alterações, do **credo** de Ancyra se deriva o **credo** latino ainda hoje adotado.

O **Credo**Niceno-Constantinopolitano, ou o Ícone/Símbolo da Fé, é uma declaração de fé cristã que é aceite pela Igreja Católica, pela Igreja Ortodoxa Oriental, pela Igreja Anglicana pelas principais igrejas protestantes. O nome tem a ver com o Primeiro Concílio de Nicéia (325), no qual foi adoptado, e com o Primeiro Concílio de Constantinopla (381), onde foi aceite uma versão revista.

Por esse motivo, ele pode ser referido especificamente como o **Credo** Niceno-Constantinopolitano para o distinguir tanto da versão de 325 como de versões posteriores que incluem a cláusula fililoque. Houve vários outros credos elaborados em relação a doutrinas que apareceram posteriormente como heresias, mas este, **na** sua revisão de 381, foi o último em que as comunhões católica e ortodoxa conseguiram concordar em todos os pontos.

Segundo uma antiga tradição, certamente lendária, os doze apóstolos, reunidos em Jerusalém, teriam estabelecido em comum os rudimentos da nova fé, cada um ditando seu artigo. Essa versão era recitada pelos novos cristãos no momento do batismo, e ficou conhecida como **credo** apostólico.

É este **credo** que iremos meditar dentro das passagens bíblicas que se seguem, para que o leitor possa perceber que toda a profissão de fé proferida pela Igreja católica tem fundamentação bíblica.

**1. Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso**

(II Timóteo 1,2) a Timóteo, filho caríssimo: graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor!

**2. Criador do Céu e da Terra**  
(Judite 13,24) Bendito seja o Senhor, criador do céu e da terra, que te guiou para cortar a cabeça de nosso maior inimigo!

**3. E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor**

(São Mateus 14,33) Então aqueles que estavam **na** barca prostraram-se diante dele e disseram: Tu és verdadeiramente o Filho de Deus.

(Fl 2.11) E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor.

**4. Concebido pelo poder do Espírito Santo, Nasceu da Virgem Maria**

(Lc 1,35) Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus.  
(Lc 2,6s) Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz seu filho primogênito, e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o num presépio; porque não havia lugar para eles **na** hospedaria.

**5. Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado**

(São João 19,1.5) Pilatos mandou então flagelar Jesus. Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: Eis o homem!

(São Mateus 28,5) Mas o anjo disse às mulheres: Não temais! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado.  
(São João 19,33) Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas,  
(São João 20,2) Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram!

**6. Desceu à mansão dos mortos; Ressuscitou ao terceiro dia**

(São Marcos 10,34) Escarnecerão dele, cuspirão nele, açoitá-lo-ão, e hão de matá-lo; mas ao terceiro dia ele ressurgirá.

(Romanos 8,34) Quem os condenará? Cristo Jesus, que morreu, ou melhor, que ressuscitou que está à mão direita de Deus, é quem intercede por nós!

NT. Mansão dos mortos: **Na**antiguidade mundo inferior, império da morte. As histórias da Bíblia transmitem-nos a “palavra de Deus expressa em línguas humanas”. Isto significa que os homens que testemunham a sua experiência de Deus, o fazem com as representações e as imagens do seu tempo. Imaginam a terra como um disco. Sobre ela, encontra-se a abóbada celeste, o “domínio” onde Deus reina sobre os viventes. Em baixo o mundo subterrâneo (sheol), a região onde reina a morte sobre os defuntos. Por isso se diz: Jesus “desceu” à mansão dos mortos.

**7. Subiu aos Céu está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso**

(São Marcos 16,19) Depois que o Senhor Jesus lhes falou, foi levado ao céu e está sentado à direita de Deus.  
(II Macabeus 11,13) Mas Lísias era inteligente. Refletiu, pois, **na** derrota e concluiu que os hebreus eram invencíveis porque o Deus poderoso combatia com eles.

**8. De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos**

(Atos dos Apóstolos 10,42) Ele nos mandou pregar ao povo e testemunhar que é ele quem foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos.

**9. Creio no Espírito Santo**

(São Marcos 1,8) Eu vos batizei com água; ele, porém, vos batizará no Espírito Santo.”.

**10. Na Santa Igreja Católica**

(At 2, 41-47) Os que receberam a sua palavra foram batizados. E naquele dia elevou-se a mais ou menos três mil o número dos adeptos. Perseveravam eles **na** doutrina dos apóstolos, **na** reunião em comum, **na** fração do pão e nas orações. De todos eles se apoderou o temor, pois pelos apóstolos foram feitos também muitos prodígios e milagres em Jerusalém e o temor estava em todos os corações. Vendiam as suas propriedades e os seus bens, e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um. Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Unidos de coração frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração. louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo. E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros que estavam a caminho da salvação.

NT. O primeiro papa da Igreja Católica Apostólica Romana foi São Pedro, seu primeiro discurso está inserido no livro dos Atos dos apóstolos no capítulo 2. Pedro ainda escreveu 2 cartas que estão contidas no segundo testamento. As outra igrejas e seitas de denominações cristãs surgiram após o movimento de protestantismo iniciados por Calvino e Lutero. Não tendo tais denominações cristãs menção **na** Bíblia como a Igreja.

NT2. O nome Igreja Católica Apostólica Romana significa: A comunidade dos cristãos que não distingue grupos nacionais, étnicos, sociais entre outros, tendo uma visão universal dos filhos de Deus. Sediada em Roma; Igreja Romana. Procedente dos apóstolos. Dependente da Santa Sé, de caráter Papal.

**11. Na comunhão dos santos**

(Apocalipse 7,9) Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua: conservavam-se em pé diante do trono e diante do Cordeiro, de vestes brancas e palmas **na** mão,  
(Sabedoria 18,9) Por isso, os santos filhos dos justos ofereciam secretamente um sacrifício; de comum acordo estabeleciam o pacto divino: que os santos participariam dos mesmos bens e correriam os mesmos perigos; e entoavam já os hinos de seus pais,

(Efésios 1,18) que ilumine os olhos do vosso coração, para que compreendais a que esperança fostes chamados, quão rica e gloriosa é a herança que ele reserva aos santos.

**12. Na remissão dos pecados**

(Atos dos Apóstolos 5,31) Deus elevou-o pela mão direita como Príncipe e Salvador, a fim de dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.

(Atos dos Apóstolos 13,38) Sabei, pois, irmãos, que por ele se vos anuncia a remissão dos pecados.

**13. Na ressurreição dos mortos e a vida eterna**

(Mt 27,52s) Os sepulcros se abriram e os corpos de muitos justos ressuscitaram. Saindo de suas sepulturas, entraram **na** Cidade Santa depois da ressurreição de Jesus e apareceram a muitas pessoas.  
(Mt 22,31s) Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó (Ex 3,6)? Ora, ele não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos.  
(São João 3,16) Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

**14. Amém – Sim, assim seja**

(Apocalipse 22,20) Aquele que atesta estas coisas diz: Sim! Eu venho depressa! Amém. Vem Senhor Jesus!  
Quem diz “Amém” confirma a sua decisão. Amém – sim, assim seja, eu adiro, aceito. Este Evangelho é válido para mim. Agradeço ao Senhor por isto.

***In Corde Jesu et Mariae, semper,***

***Equipe de Catequese***

**HERESIA**

I ENCONTRO

A PARÁBOLA DO JOIO E DO TRIGO

COMEÇAR LENDO:

"Propôs-lhes Jesus ainda outra parábola, dizendo: O reino do céu é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, quando dormiam os homens, veio o seu inimigo e semeou joio entre o trigo e foi-se. Quando, pois, cresceu a erva e veio a dar fruto, apareceu também o joio. Chegaram-se então os servos ao pai de família, e perguntaram-lhe: Senhor, porventura não semeaste boa semente no teu campo? donde vem, pois, o joio? Respondeu-lhes: Isto fez um inimigo. Perguntaram-lhe os servos: Queres que vamos colhê-lo? Tornou ele: Não, para não suceder que, tirando o joio, com ele arranqueis também o trigo. Deixai crescer um e outro até a ceifa. E no tempo da ceifa direi aos segadores: Colhei primeiro o joio, e atai-o em feixes para queimar; mas o trigo recolhei-o no meu celeiro. Em seguida. despedidas as multidões, foi para casa; e chegaram-se a ele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio no campo. Respondeu-lhes: Quem semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino: e o joio são os filhos do maligno O inimigo que o semeou, é o demônio. Mas a ceifa é a consumação do século; e os segadores são os anjos. Assim como, pois, o joio é colhido e queimado no fogo, do mesmo modo sucederá na consumação dos séculos. O Filho do homem enviará os seus anjos, e colherão do seu reino todos os sedutores e malfeitores, lançando-os na fornalha de fogo, onde haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplendecerão como o sol no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”.(Mt. 13,24-30; 30-13)

1. **O QUE É HERESIA?**

A palavra heresia pode causar algumas confusões, de modo que acabe por ser usada de maneira inadequada. É preciso distinguir bem o que se quer dizer por heresia, pois nem toda bobagem dita incorre em pecado contra a fé, como pensam algumas pessoas. ***Haerĕsis****- do latim - ou αἵρεσις - do grego - significa “escolha”*. O pecado da heresia, portanto, consiste em uma espécie de opção por uma verdade em detrimento de outra. Explicamos: digamos que um católico se encontre diante de dois ensinamentos do Magistério da Igreja aparentemente contraditórios e, para solucionar a controvérsia, rejeite um deles e fique com o outro. Neste caso, ele estará negando a fé, uma vez que um autêntico católico deve necessariamente aceitar todos os artigos do credo cristão. Temos então uma prévia do que se trata o pecado da heresia; mas, sigamos adiante com nossa resposta

No Código do Direito Canônico encontramos uma definição mais clara sobre o assunto: “Diz-se heresia a negação pertinaz, depois de recebido o batismo, de alguma verdade que se deve crer com fé divina e católica" (Cf. Cân. 751).

O herege, como pode-se ver, é somente o sujeito que, após o batismo, insiste obstinadamente em seu erro, mesmo depois de advertido por alguma autoridade eclesiástica. Um animista, um budista ou muçulmano, por exemplo, não pode ser chamado herege, pois não professa a fé cristã nem é batizado na Igreja Católica. *O herege, por definição, é o cristão que rejeita a autêntica fé católica, isto é, aquela revelada por Deus e que foi atestada pelo M*agistério em alguma declaração solene ou no ensinamento perene e tradicional dos santos padres. A negação de que os anjos sejam *“puro espírito”* - como diz o Catecismo da Igreja Católica -, defendendo a existência de um “corpo sutil” para esses seres, não incorre no pecado de heresia, uma vez que a doutrina de que os anjos sejam “puro espírito” se trata apenas de um ensinamento comum, não de uma verdade de fé católica. Quem nega essa afirmação não é ipso facto um herege.

Ademais, o pecado da heresia só pode ser consumado quando há uma obstinação do indivíduo pelo erro.

***Alguém que defenda uma heresia sem saber que está em erro não pode ser considerado um herege.***

Um exemplo: quando estava na sexta série, Ricardo ouviu de seu professor de religião que Deus não podia ter pai nem mãe, pois Ele era eterno. A afirmação de seu mestre levantou a dúvida de um de seus colegas de classe: “Paulo, e quanto a Jesus? Ele não tem pai e mãe?” - disse o menino. “Veja - comentou o padre na época -, Jesus não é Deus, Ele é filho de Deus”.

Heresia é alguém pregar uma doutrina diferente daquela que é ensinada de maneira oficial pela Igreja Católica. Para que compreenda melhor… temos o nosso Catecismo da Igreja Católica, um resumo de toda a doutrina católica, aprovado pelo Papa João Paulo II, ou seja, quem ensinar algo diferente do que está no Catecismo está propagando uma heresia. Por exemplo, se alguém ensina que Deus não é uma Santíssima, ou que Jesus Cristo não é Deus, está ensinando algo contrário à Doutrina, portanto, uma heresia.

**QUAL FOI A PRIMEIRA HERESIA QUE SURGIU NA IGREJA?**

O gnosticismo acredita que há como que dois deuses; um deus bom e outro mau; e o mundo teria sido criado pelo deus mau, um deus menor, que eles chamam de demiurgo; este seria o nosso Deus da Bíblia, dai todas as tragédias contadas nela. Para esta crença, as almas dos homens já existiam em um universo de luz e paz (Plenoma); mas houve uma “tragédia” – algo como uma revolta – e assim esses espíritos foram castigados sendo aprisionados em corpos humanos, como em uma cadeia, pelo deus demiurgo, e que os impede de voltar ao estado inicial. A salvação dessas almas só seria possível mediante a libertação dessa cadeia que é o corpo, que é mau, e isto só seria possível através de um conhecimento (gnose em grego) secreto, junto com práticas mágicas (esotéricas) sobre Deus e a vida, revelados aos “iniciados”, e que dariam condições a eles de se salvarem. Por isso os gnósticos não acreditam na salvação por meio da morte e ressurreição de Jesus Cristo; não acreditam no pecado, nos anjos, nos demônios, e nem no pecado original. Para eles o mal vem da matéria e do corpo humano, que são maus.

A Igreja muitas vezes teve que se pronunciar contra isto e muitas vezes relembrou que “tudo o que Deus fez é bom”. Para o gnosticismo tudo que é material foi criado pelo deus mal e deve ser desprezado; assim, por exemplo, o casamento e tido como mau porque através dele o homem (corpo) se multiplica. São Paulo combateu isto em 1Tm 4, 1ss. Tudo o que é espiritual teria sido criado pelo deus bom.

Segundo ainda o gnosticismo “cristão”, o Deus bom, Supremo, teria enviado ao mundo o seu mensageiro, Jesus Cristo, como redentor (um eon), um “Avatar”, portador da “gnósis”, a palavra revelada a alguns escolhidos e que leva à salvação (libertação do corpo). Jesus não teria tido um corpo de verdade, mas apenas um corpo aparente (docetismo); doceta em grego quer dizer aparente. Jesus teria então um corpo ilusório que não teria sido crucificado. S. João combateu isto em suas cartas (cf.1 Jo 18,-23)

O gnosticismo acredita também na reencarnação para a salvação da pessoa; vê-se então, que é radicalmente oposto ao Cristianismo.

**Uma heresia chamada Gnosticismo foi a primeira heresia que surgiu dentro da Igreja já no primeiro século e teve de ser combatida pelos Apóstolos São Paulo e São João.**

**HERESIAS ATUAIS[[1]](#footnote-1)**

Na 57ª Assembleia Geral da CNBB, a Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé, em sua declaração, adverte-nos para sete tendências atuais que ameaçam a ortodoxia e a vivência da fé, na sua unidade e integralidade. São erros e heresias atuais. Resumo alguns trechos:

1 O problema do ateísmo e do secularismo. Chega-se devagar à “morte de Deus”. Há uma recusa da autoridade. Só se aceita a tolerância. A impunidade diante dos erros com base no dito “o inferno existe, mas está vazio” pode conduzir à banalidade do mal. A máxima “se Deus não existe, tudo é permitido”, está em voga, e abre caminho para teorias como a ideologia de gênero etc. Enfim, o direito de a Igreja existir no mundo moderno é contestado até por cristãos.

2 O antropocentrismo exagerado que leva ao relativismo em todos os campos, inclusive o ético. Afirma-se que o homem não só pensa, mas faz a (sua) verdade. É a fé dissociada da prática (que o Papa Francisco chama de hipocrisia). O homem se faz Deus e tudo recria…. De um lado há os que acham suficiente acudir às urgências no empenho por um mundo justo e fraterno, e por outro lado a tendência ao fundamentalismo espiritual, que deseja uma Igreja espiritualista, separando fé e vida. A fé é propriedade de toda a Igreja e não pode ser escamoteada ao gosto de cada um.

3 Quase não se fala mais em pecado. É politicamente incorreto falar de pecado. Hoje o psicologismo isenta a todos de culpa. É quase consenso que quem é pobre, está redimido dos pecados, só pelo fato de ser pobre. Torna-se necessário formar as consciências. Não se fala mais dos novíssimos: morte, juízo, inferno, paraíso, apesar de o Catecismo da Igreja o ensinar.

4   Tentação de separar a fé da oração e do agir: vida de oração, espiritualidade, liturgia, que não podem ser vistos como realidades ultrapassadas, mas partes integrantes da vida eclesial. A Igreja deve crer o que reza e praticar o que crê. E o que se deve crer está explícito.

5   A fé permeada apenas pelo emocional-afetivo e o folclórico. Há que se perguntar até que ponto o desejo de satisfazer e acolher nos leva a passar por cima de verdades irrenunciáveis, nos faz banalizar a Eucaristia em celebrações que fogem até mesmo ao decoro litúrgico, etc.

6 Teologia tentada a limitar-se a ser Ciência da Religião. A Teologia é a fé iluminada pela razão, a fé que busca compreensão. É ciência, mas supõe a fé. A Ciência da Religião estuda a religião como busca de sentido, mas sem a exigência da fé. É a fé fechada no subjetivismo, a doutrina sem mistério, o gnosticismo, uma das piores ideologias (cf. Francisco in GE n. 40).

7 Confiança excessiva na ação humana sem levar em conta o primado da graça de Deus. Pelagianismo, denunciado pelo Papa Francisco, que leva a atribuir tudo ao esforço pessoal e à vontade própria. Daí vem o mundanismo. A opção pelos pobres deve ser fruto da fé cristológica, e não apenas de uma indignação ética, diante da miséria, como se fosse uma ideologia.   Enfim, devemos nos perguntar se a evasão de fiéis para outras denominações, além de todos os motivos já elencados e sabidos, não é provocada, também pela insegurança doutrinal, que leva cada um a crer no que convém, fazendo como que um *self-service* dos conteúdos da Fé.

**II ENCONTRO**

1. **O QUE É HERESIA ?**

Antes de darmos uma olhada nas grandes heresias da história da Igreja, cumpre-nos dar algumas palavras sobre a natureza da heresia. Isso é muito importante já que o termo em si carrega um forte peso emocional e frequentemente é mal utilizado. Heresia não significa o mesmo que incredulidade, cisma, apostasia ou qualquer outro pecado contra a fé. O Catecismo da Igreja Católica define a heresia do seguinte modo:

“Incredulidade é negligenciar uma verdade revelada ou a voluntária recusa em dar assentimento de fé a uma verdade revelada. Heresia é a negação após o batismo de algumas verdades que devem ser acreditadas com fé divina e Católica, ou igualmente uma obstinada dúvida com relação às mesmas; apostasia é o total repúdio da fé cristã; cisma é o ato de recusar-se a submeter-se ao Romano Pontífice ou à comunhão com os membros da Igreja sujeitos a ele” (CIC §2089).

Para ser culpado de heresia, uma pessoa deve estar obstinada (incorrigível) no erro. Uma pessoa que está aberta à correção ou que simplesmente não tem consciência de que o que ela está dizendo é contrário ao ensinamento da Igreja, não pode ser considerada como herética.

A dúvida ou negação envolvida na heresia deve ser pós-batismal. Para ser acusado de heresia, uma pessoa deve ser antes de tudo um batizado. Isso significa que aqueles movimentos que surgiram da divisão do Cristianismo ou que foram influenciados por ele, mas que não administram o batismo ou que não batizam validamente, não podem ser considerados heresias mas apenas religiões separadas (exemplos incluem Muçulmanos que não possuem batismos e Testemunhas de Jeová que não batizam validamente).

E, finalmente, a dúvida ou negação envolvidos na heresia devem estar relacionados a uma matéria que deve ser crida com “fé Católica e divina” – em outras palavras, alguma coisa que tenha sido definida solenemente pela Igreja como verdade divinamente revelada (por exemplo, a Santíssima Trindade, a Encarnação, a Presença Real de Cristo na Eucaristia, o Sacrifício da Missa, a Infalibilidade Papal, a Imaculada Conceição e Assunção de Nossa Senhora).

É especialmente importante saber distinguir heresia de cisma e apostasia. No cisma, uma pessoa ou grupo se separa da Igreja Católica sem repudiar nenhuma doutrina definida. Já na apostasia, uma pessoa repudia totalmente a fé cristã e não mais se considera cristã.

É interessante notar como, de uma forma ou outra, a imensa maioria destas heresias permanece…

Esclarecidas as diferenças, vamos dar uma conferida nas maiores heresias da história da Igreja e quando elas começaram:

**Os Judaizantes (Séc. I)**

A heresia Judaizante pode ser resumida pelas seguintes palavras dos Atos dos Apóstolos 15,1: “Alguns homens, descendo da Judeia, puseram-se a ensinar aos irmãos o seguinte: ‘Se não vos circuncidais segundo o rito de Moisés, não podeis ser salvos"”.

Muitos dos primeiros Cristãos eram Judeus, e esses trouxeram para a Fé cristã muitas de suas práticas e observâncias judaicas. Eles reconheciam em Jesus Cristo o Messias anunciado pelos profetas e o cumprimento do Antigo Testamento, mas uma vez que a circuncisão era obrigatória no Antigo Testamento para a participação na Aliança com Deus, muitos pensavam que ela era também necessária para a participação na Nova Aliança que Cristo veio inaugurar. Portanto eles acreditavam que era necessário ser circuncidado e guardar os preceitos mosaicos para se tornar um verdadeiro cristão. Em outras palavras, uma pessoa deveria se tornar judeu para poder se tornar cristão.

Uma forma “light” desta heresia é a dos Adventistas de Sétimo Dia e outras seitas sabatistas.

**Gnosticismo (Séc. I e II)**

“A matéria é má!” – Esse é o lema dos Gnósticos. Essa foi uma ideia que eles “tomaram emprestado” de alguns filósofos gregos e isso vai contra o ensinamento Católico, não apenas porque contradiz Gênesis 1,31: “Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom”, bem como outras partes da Sagrada Escritura, mas porque nega a própria Encarnação. Se a matéria é má, então Jesus não poderia ser verdadeiro Deus e verdadeiro homem, pois em Cristo não existe nada que seja mau. Assim muitos gnósticos negavam a Encarnação alegando que Cristo apenas “parecia” como homem, mas essa sua humanidade era apenas ilusória.

Alguns Gnósticos, reconhecendo que o Antigo Testamento ensina que Deus criou a matéria, alegavam que o Deus dos Judeus era uma divindade maligna bem diferente do Deus de Jesus Cristo, do Novo Testamento. Eles também propunham a crença em muitos seres divinos, conhecidos como “aeons” que servem de mediadores entre o homem e um inatingível Deus. O mais baixo de todos esses “aeons” que estava em contato direto com os homens teria sido Jesus Cristo.

Esta heresia permanece de maneira quase igual na chamada “Nova Era”. Em outras formas, aliás, ela não deixa de ser a heresia de base de muitas outras, como o protestantismo (com sua negação dos Sacramentos e da Maternidade Divina da Santíssima Virgem, decorrentes de uma visão gnóstica segundo a qual a religião verdadeira é puramente espiritual: Igreja invisível, sem meios visíveis de transmissão de graça etc.).

**Arianismo (Séc. IV)**

Uma das maiores heresias que a Igreja teve que confrontar foi o Arianismo. Arius ensinava que Cristo não era Deus e sim uma criatura feita por Deus. Ao disfarçar sua heresia usando uma terminologia ortodoxa ou semi-ortodoxa, ele foi capaz de semear grande confusão na Igreja, conquistando o apoio de muitos Bispos e a rejeição de alguns. O Arianismo foi solenemente condenado no ano 325 pelo Primeiro Concílio de Nicéia, o qual definiu a divindade de Cristo e no ano 381 pelo Primeiro Concílio de Constantinopla, o qual definiu a divindade do Espírito Santo. Esses dois Concílios deram origem ao Credo Niceno que os Católicos recitam nas Missas Dominicais.

Os “Testemunhas de Jeová” têm esta crença, assim como os Unitarianos.

**Protestantismo (Séc. XVI)**

Os grupos Protestantes se dividem em uma ampla variedade de diferentes doutrinas. Todavia, virtualmente todos alegam acreditar no princípio da **Sola Scriptura** (“apenas a Escritura” – ideia que defende o uso apenas da Bíblia ao formular sua teologia) e Sola Fide (“apenas pela Fé – a ideia de que somos justificados somente pela Fé). Apesar disso, existe pouca concordância sobre o que essas duas doutrinas-chave realmente significam. Por exemplo, Lutero acreditava que a fé salvífica é expressa pelo batismo, pelo qual, segundo ele, uma pessoa renasce e seus pecados são perdoados, ao passo que muitos Fundamentalistas alegam ser essa uma falsa pregação e que o batismo é meramente um símbolo.

A grande diversidade de doutrinas Protestantes advêm da doutrina do julgamento privado, a qual nega a infalível autoridade da Igreja e alega que cada indivíduo pode interpretar a Escritura por si próprio. Essa ideia é rejeitada pela própria Bíblia em 2Ped 1,20, que nos dá a primeira regra para a interpretação bíblica: “Antes de tudo, sabei que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal”. Uma significante tática dessa heresia é a tentativa de confrontar a Igreja com a Bíblia, negando que o magistério possua qualquer autoridade infalível para ensinar ou interpretar as Escrituras.

A doutrina do julgamento privado resultou em um enorme número de diferentes denominações. De acordo com o The Christian Sourcebook, existiam aproximadamente 21,000 denominações em 1986, com 270 novas se formando a cada ano. Virtualmente todas elas são Protestantes.

**Modernismo (Séc. XX)**

Os modernistas ensinam, essencialmente, que o homem é incapaz de compreender a realidade e que as “verdades” são meramente idéias relativas. Para o modernista não existem verdades absolutas. As doutrinas que foram infalivelmente definidas pela Igreja podem portanto serem mudadas com os tempos, ou rejeitadas ou reinterpretadas para se adaptarem às modernas preferências.

O Modernismo está entre as mais sérias heresias porque permite a uma pessoa rejeitar qualquer doutrina que foi definida, inclusive aquelas mais cêntricas como a divindade e ressurreição de Cristo. Essa heresia permite a reintrodução de todos os erros das heresias anteriores, bem como novos ensinamentos falsos que os antigos heréticos jamais imaginaram.

O Modernismo é especialmente grave porque ele frequentemente advoga suas crenças usando uma terminologia aproximadamente ortodoxa. O erro é frequentemente expresso através de uma nova interpretação simbólica, por exemplo: Cristo não ressuscitou fisicamente dos mortos, mas a história de sua ressurreição produz uma importante verdade. Uma das táticas mais comuns usadas pela maioria dos modernistas é insistir na premissa de que eles estão dando a interpretação ortodoxa das verdades do Catolicismo.

Da última vez que estive lá, o ninho desta espécie ficava na lista “católicos” da Summer.

As heresias sempre nos acompanharam desde o início da Igreja até os nossos tempos atuais. Geralmente elas sempre tiveram início por membros da hierarquia da Igreja, mas eram combatidas e corrigidas pelos Concílios e Papas. Felizmente temos a promessa de Cristo de que as heresias jamais prevalecerão contra a Igreja: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mat 16,18), pois a Igreja é verdadeiramente, nas palavras do Apóstolo Paulo, “coluna e sustentáculo da verdade” (1Tim 3,15).

***A Igreja, logo no início de sua vida, enfrentou perigosas heresias que ameaçavam abalar a fé deixada por Jesus Cristo.***

Nos primeiros séculos ela foi perturbada fortemente pelo gnosticismo dualista que acreditava que a matéria era obra do mal e que, portanto, Jesus jamais poderia ter assumido de fato um corpo humano material. Negava assim a Encarnação e a salvação dos homens pela morte e ressurreição de Jesus. Era o também chamado docetismo, que ensinava hereticamente que a encarnação do Verbo tinha sido apenas aparente. Esta heresia, que penetrou na Igreja vindo da Pérsia, foi combatida pelos próprios Apóstolos (cf Col 2,9; 1Jo 4,2; 2Jo7) e principalmente por Santo Ireneu († 202).Talvez tenha sido a pior heresia dos primeiros tempos.

Ainda nos séculos II e III surgiram as heresias do tipo monarquianista (adopcionismo, subordinacionismo), que negavam a Santíssima Trindade, não aceitando as três Pessoas divinas como distintas. O Filho e o Espírito Santo seriam apenas manifestações do próprio Pai, ou subordinadas ao Pai, e não Pessoas igualmente divinas e distintas, na única Trindade.

**Depois das heresias Trinitárias, surgiram as heresias Cristológicas:**

**1. Arianismo –** Ário, de Alexandria († 334), defendia que Cristo era apenas uma criatura do Pai; a maior de todas, através da qual o Pai tinha criado as demais. Foi combatida por Santo Atanásio e condenada no primeiro Concílio da Igreja, o de Nicéia (325), que ensinou ser Jesus: “Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai”.

**2. Apolinarismo –** Apolinário (300-390), bispo de Laodicéia, defendia que Cristo não tinha uma alma humana; era Deus, mas com uma natureza humana mutilada. Foi combatido principalmente pelos Santos Padres São Gregório de Nazianzo (329-390) e São Gregório de Nissa (†394), segundo o princípio de que “o que não foi assumido pelo Verbo não foi redimido”.

**3. Macedonismo –** Macedônio, bispo de Constantinopla, defendia que o Espírito Santo não era Deus, mas mera criatura do Pai. Esta heresia foi condenada no Concílio de Constantinopla II (381), que ensinou ser o Espírito Santo uma Pessoa divina.

“Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho;e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado” (Símbolo Niceno-Constantinopolitano).

***Outras heresias***

Depois do gnosticismo, do arianismo, apolinarismo e macedonismo, surgiram ainda outras heresias sobre a pessoa de Jesus Cristo. Essas heresias também muito perturbaram a vida da Igreja, mas foram superadas nos Concílios.

**4. Nestorianismo –** Nestório (†426), patriarca de Constantinopla, que defendia erroneamente que em Jesus havia duas pessoas (uma humana e outra divina) e duas naturezas; e assim, Maria seria apenas a mãe de Jesus homem, mas não Mãe de Deus (como querem os protestantes), como se existissem dois Eu(s) em Jesus. Desde o primeiro século os cristãos chamavam Maria de “Theotokos” (Mãe de Deus).

Essa heresia foi condenada no Concílio de Éfeso (431), principalmente pelo trabalho de S.Cirilo de Alexandria (†444). O Concílio ensinou que em Jesus há uma só Pessoa (divina), o Eu de Jesus é divino, mas Nele há duas naturezas (humana e divina) unidas e distintas, harmoniosamente, nesta única Pessoa, que é a do Verbo. Confirmou firmemente a crença dos cristãos desde os primeiros século, de que Maria é a Santa “THEOTOKOS (= Mãe de Deus)”.

**5. Monofisismo –** Defendida por Êutiques de Constantinopla e Dionísio de Alexandria, foi uma réplica exagerada ao Nestorianismo, caindo em erro oposto; dizia que em Jesus havia apenas uma Pessoa e uma Natureza. Defendia que a natureza divina teria absorvido a humana, e assim Jesus não seria perfeitamente homem. Esta heresia foi condenada no Concílio de Calcedônia (451), que reafirmou haver em Jesus uma só Pessoa (divina), mas nela há duas naturezas(divina e humana). Neste Concílio o Papa Leão Magno enviou uma carta ao patriarca Flaviano de Constantinopla reafirmando dogmaticamente a dupla natureza de Jesus. O Concílio acolheu a palavra do papa e os bispos disseram: “Pedro falou pela boca de Leão”.

**6. Monotelitismo ou Monoenergismo –** Sérgio, patriarca de Constantinopla (séc. VII), defendia que em Jesus havia uma só Pessoa, duas naturezas, mas uma só vontade (“theletes”, em grego) e uma só operação. Isto também negava que Jesus fosse perfeitamente homem, colocando em risco os mistérios da Encarnação e da Redenção. Essa heresia foi condenada no Concílio de Constantinopla III (681); que ensinou haver em Jesus uma só Pessoa, duas naturezas, duas vontades e operações. Isto quer dizer que Jesus é perfeitamente Deus e perfeitamente homem. Na terra, quando queria agia como Deus (milagres), mas redimiu os homens assumindo totalmente, integralmente, a natureza humana. Diz a carta aos hebreus que Jesus:

“…passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado” (Hb 4,15).

“…em tudo semelhante aos seus irmãos” (Hb 2,17).

Por último, é preciso não confundir heresia com apostasia. São coisas distintas. Heresia é a negação de apenas uma verdade de fé, ao passo que a apostasia representa o total abandono da fé.

O Magistério da Igreja esclarece que aqueles que caíram no pecado da heresia podem ser absolvidos por meio da confissão. Aqueles que acreditam estar em pecado de heresia, destarte, procurem o sacerdote mais próximo, confessem seus pecados e voltem à comunhão com a Santa Igreja Católica.

**IGREJA**

**I ENCONTRO**

**CREIO NA SANTA IGREJA CATÓLICA**

*748-757*



**INTRODUÇÃO**

Falar da Igreja nem sempre foi uma tarefa fácil. A impressão é de que é mais fácil falar de Jesus Cristo porque, apesar de todos os escândalos que provocou, Ele não cometeu pecado (cf. Jo 8,46). E não há como ser diferente, pois a Igreja é o mistério da ação divina que é mediada pela ação humana, uma ação sempre assinalada pela fraqueza, imperfeição, falha e pecado.

Nunca podemos ignorar nem esquecer o fato de que a Igreja permanece, mesmo na qualidade de sacramento do amor de Deus, uma comunidade de homens, uma instituição humana que está muito aquém daquilo que é sua missão divina. Nesse sentido, o mistério da Igreja permanece um escândalo para o homem de todos os tempos.

No fundo, o escândalo da Igreja não é o único. No Evangelho, são três os escândalos: o da fé em Deus, o da fé em Cristo e o da fé na Igreja. Eles são inseparáveis, porque a Igreja é o sacramento de Cristo, e Cristo é o sacramento de Deus. Na ordem da salvação historicamente existente, o homem não pode conhecer quem é Deus a não ser em Jesus Cristo, e o conhecimento de Jesus Cristo e do seu Evangelho foi e continua sendo a ser transmitido pela Igreja.

Deus – Cristo – Igreja são as questões medulares da fé cristã e também do Catecismo da Igreja Católica.

**TEXTO 731-747**

**PRIMEIRA PARTE**

**SEGUNDA SEÇÃO: A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ CAPÍTULO III: CREIO NO ESPÍRITO SANTO ARTIGO 9: CREIO NA SANTA IGREJA CATÓLICA**

“Sendo Cristo a Luz dos Povos, este sacrossanto Sínodo, congregado no Espírito Santo, deseja ardentemente anunciar o Evangelho a toda criatura e iluminar todos os homens com a claridade de Cristo que resplandece na face da Igreja”. É com essas palavras que começa a “Constituição dogmática sobre a Igreja” do Concílio Vaticano II. Com isso, o Concílio mostra que o artigo de fé sobre a Igreja depende inteiramente dos artigos concernentes a Cristo Jesus. A Igreja não tem outra luz senão a de Cristo; segundo uma imagem cara aos Padres da Igreja, ela é comparável à lua, cuja luz toda é reflexo do sol.

1. O artigo sobre a Igreja depende também inteiramente do artigo sobre o Espírito, que o precede. “Com efeito, após termos mostrado que o Espírito Santo é a fonte e o doador de toda santidade, confessamos agora que foi Ele quem dotou a Igreja de Santidade”. Segundo a expressão dos Padres, a Igreja é o lugar “onde floresce o Espírito”.
2. Crer que a Igreja é “santa” e “católica” e que ela é “una” e “apostólica” (como acrescenta o Símbolo niceno-constantinopolitano) é inseparável da fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo No Símbolo dos Apóstolos, fazemos profissão de crer em uma Igreja Santa (“Credo... Ecclesiam”), e não na Igreja, para não confundir Deus com suas obras e para atribuir claramente à bondade de Deus todos os dons que ele pôs em sua Igreja.

**PARÁGRAFO 1: A IGREJA NO DESÍGNIO DE DEUS**

**I. AS DENOMINAÇÕES E AS IMAGENS DA IGREJA**

1. A palavra “Igreja” [“ekklésia”, do grego “ekkaléin” “chamar fora”] significa “convocação”. Designa assembleias do povo, geralmente de caráter religioso. É o termo frequentemente usado no Antigo Testamento grego para a assembleia do povo eleito diante de Deus, sobretudo para a assembleia do Sinai, onde Israel recebeu a Lei e foi constituído por Deus como seu Povo santo. Ao denominar-se “Igreja”, a primeira comunidade dos que criam em Cristo se reconhece herdeira dessa assembleia. Nela, Deus “convoca” seu Povo de todos os confins da terra. O termo “Kyriakà”, do qual deriva “Church”, “Kirche”, significa “a que pertence ao Senhor”.
2. Na linguagem cristã, a palavra “Igreja” designa a assembleia litúrgica, mas também a comunidade local ou toda a comunidade universal dos crentes. Esses três significados são inseparáveis. “A Igreja” é o Povo que Deus reúne no mundo inteiro. Existe nas comunidades locais e se realiza como assembleia litúrgica, sobretudo eucarística. Ela vive da Palavra e do Corpo de Cristo e se torna, assim, Corpo de Cristo.

Parágrafos relacionados 1140, 832, 830

# http://domvob.files.wordpress.com/2013/02/igreja-catc3b3lica.jpg?w=705Os símbolos da Igreja

1. Na Sagrada Escritura, encontramos uma multidão de imagens e figuras interligadas, pelas quais a revelação fala do mistério inesgotável da Igreja. As imagens tiradas do Antigo Testamento constituem variações de uma ideia de fundo, a do “Povo de Deus”. No Novo Testamento, todas essas imagens entram um novo centro pelo fato de Cristo tornar-se “a Cabeça” deste povo, que é, então, seu Corpo. Em torno deste centro agruparam-se imagens “tiradas ou da vida pastoril ou da vida dos campos, ou do trabalho de construção ou da família e do casamento”.

Parágrafos relacionados 781, 789



1. “Com efeito, a Igreja é o redil, do qual Cristo é: a única e necessária porta. Ela é também a grei, da qual o próprio Deus prenunciou que seria o pastor. Suas ovelhas, embora governadas por pastores humanos, são, contudo, incessantemente conduzidas e alimentadas pelo próprio Cristo, Bom Pastor e Príncipe dos pastores, que deu sua vida por suas ovelhas”.

Parágrafo relacionado 857

1. “A Igreja é a lavoura ou campo de Deus (1 Cor 3,9). Nesse campo cresce a oliveira antiga, cuja raiz santa foram os Patriarcas e em que foi feita e se fará a reconciliação dos judeus e dos gentios. Ela foi plantada pelo celeste Viticultor como vinha eleita. Cristo é a verdadeira Vide, que dá vida e fecundidade aos ramos, que dizer, a nós, que pela Igreja permanecemos nele, sem o qual nada podermos fazer”.

Parágrafo relacionado 795

1. “Com frequência a Igreja é também chamada de construção de Deus. O próprio Senhor comparou-se à pedra que os construtores rejeitaram e se tornou a pedra angular (Mt 21,42 par.; At 4,11; 1 Pd 2,7; Sl 118,22). Sobre este fundamento a Igreja é construída pelos apóstolos, e dele recebe firmeza e coesão. Essa construção recebe vários nomes: casa de Deus (1 Tm 3,15) na qual habita sua família, morada de Deus no Espírito, tenda de Deus entre os homens e principalmente templo santo, que, representado pelos santuários de pedra, é louvado pelos santos Padres e, não sem razão, comparado na Liturgia com a Cidade santa, a nova Jerusalém. Pois nela somos, nesta terra, como as pedras vivas que entram na construção. E João contempla esta cidade santa que, na renovação do mundo, desce do céu, de junto de Deus, adornada como uma esposa enfeitada para seu esposo” (Ap 21,1-2).

Parágrafos relacionados 857, 797, 1045



1. “A Igreja é chamada também de „Jerusalém celeste‟ e „nossa Mãe‟ (Gl 4,26). É ainda descrita como a esposa imaculada do Cordeiro imaculado. Cristo „amou-a e por Ela se entregou, a fim de santificá-la‟ (Ef 5,26); associou-a a si por uma aliança indissolúvel e incessantemente „a nutre e dela cuida” (Ef 5,29).

Parágrafos relacionados 507, 796, 1616

**II ENCONTRO**



***Revisando temas***

**Para entender “as denominações e as imagens da Igreja”**

Para entender corretamente o que o Catecismo da Igreja Católica expõe sobre as “denominações e imagens da Igreja” é preciso assumir uma posição mental diferente.

Para o fiel, a Igreja não é primeiramente uma instituição humana ou uma realidade sociológica. No Catecismo a realidade “Igreja” é expressa mais como um objeto **relacionado ao ato de fé** do que como um tema da reflexão teológica. De fato os fiéis não experimentam a Igreja como algo que se apresenta “diante” deles. Os cristãos e a Igreja não são duas realidades diferentes.

Além disso, a Igreja é concebida como **parte do plano salvífico** de Deus, manifestado em Cristo e agora anunciado ao mundo. Em uma palavra, a Igreja é experimentada como *mistério*. Ela é mistério enquanto se reconhece como uma comunidade que, pela **decisão misteriosa** de Deus e pela sua realização em Cristo e no Espírito Santo, é chamada, reunida e santificada nos sacramentos (batismo, eucaristia e remissão dos pecados) e se realiza mediante a *koinonia* e os dons do Espírito Santo.

Esquematizando pode-se dizer que, de um lado, a Igreja é **evento e ação** de Deus na história, uma realidade misteriosa que nasce continuamente no coração dos homens e na vida graças à eleição, redenção e santificação divina. Por outro lado, a Igreja é a **comunhão** dos fiéis que se reúnem em um lugar ou que constituem uma comunidade. A intervenção de Deus e a ação dos fiéis em se reunir se entrelaçam profundamente.

**A ekklésia = assembleia**

A **assembleia do Sinai** se apresenta como protótipo e imagem exemplar da comunidade cultual tanto do AT quanto do NT. É a assembleia originária de Israel, da qual as sucessivas assembleias serão cópia e variação. No Sinai, o Povo é reunido pela primeira vez diante de Deus, e o que acontece nessa assembleia é constitutivo para todos os tempos (também para o NT). O Deuteronômio fala dessa Assembleia como “dia da convocação” ou “da assembleia” (cf. Dt 9,10; 10,4; 18,16) e utiliza o termo “assembleia” (quahal) exclusivamente para indicar a assembleia do Sinai.

O que faz de Israel uma comunidade cultual? Quatro são os elementos constitutivos (Ex 19; cf. também Js 24; Ne 8-9).

* 1. Deus **convoca** seu povo pelo ministério de Moisés. Foi Deus que teve a iniciativa da salvação (Ex 19,4). Ele encarrega Moisés de ordenar ao povo que se prepare (vv. 10-15).
  2. Este se purifica e **se reúne** ao pé da montanha (v.17).
  3. Tendo Moisés recebido a revelação da **Lei** formulada no Decálogo (Ex 20) “vem trazer ao povo todas as ordens do Senhor” (Ex 24,3). “Tomou o Livro da aliança e nele fez a leitura ao povo” (v. 17).
  4. O povo **adere** a essa aliança (Ex 24,3.7): “tudo aquilo que o Senhor disse nós poremos em prática e obedeceremos”. A aliança é selada por um **sacrifício** do qual o sangue lançado sobre o povo é o sacramento: “Isto é o sangue da Aliança que o Senhor concluiu convosco por meio de todas essas cláusulas” (v. 8).

Tudo isso vale também para a Igreja na sua dupla forma e função de comunidade universal e local: Deus (o Senhor), que reúne “a sua comunidade” se faz presente nela e para ela para se comunicar pessoalmente na Palavra e no sacramento.

Povo de Deus

O NT fala da Igreja como Povo de Deus em várias passagens. Cumprindo a promessa do AT, Deus se preocupa em tirar dos pagãos um povo que lhe pertença. “Irmãos, escutai-me. Simão acaba de expor-nos como Deus se dignou, primeiro, escolher dentre os gentios um povo dedicado ao seu Nome [para si]. Com isto concordam as palavras dos profetas, segundo o que está escrito: Depois disto voltarei e reedificarei a tenda arruinada de Davi, reconstruirei as suas ruínas e a reerguerei. Então o resto dos homens procurará o Senhor, assim como todas as nações dedicadas ao meu Nome, diz o Senhor que faz estas coisas conhecidas desde sempre” (At 15,14- 17; Am 9,11-12). “Em meio a eles habitarei e caminharei, serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (2Cor 6,16; Ez 37,27).

Nesses textos e noutros análogos do NT, chamam a atenção duas coisas. Primeiro o fato de que se trata sempre de citações do AT. Recorrendo à citação do AT, aplica-se ao povo da nova aliança o que era dito de Israel. Em segundo lugar, o vocábulo kahal, usado para indicar o “povo”, é escolhido propositalmente pelos tradutores gregos do AT e se torna termo técnico para conotar Israel.

Enquanto “povo de Javé”, ele se distingue dos povos pagãos e das nações. No conceito de “povo” se exprime a consciência que Israel tinha de uma relação particular com Javé. O termo possui dentro de si a consciência de um senso de contraste em relação aos outros povos não israelitas fundado sobre uma base religiosa.

Além disso, no conceito de povo está implícita a origem nômade. Esse ponto de vista é importante para a compreensão neotestamentária da Igreja: ela se vê como povo essencialmente peregrino. Também o conceito de Deus é afetado por essa condição: Deus é, enquanto Deus dos patriarcas nômades, um Deus que guia, que caminha com o seu povo, que não se deixa fixar em um lugar, mas acompanha os seus na sua viagem através dos espaços e tempos. Nesse sentido, o conceito “povo de Javé” aparece frequentemente nas mais antigas tradições do Êxodo (Ex 3,7.10; 8,16-19; 9,1.13; 10,3). O Deus de Israel é o Deus do êxodo, e o seu povo, consequentemente, é o povo do êxodo, o povo que alcança a sua unidade enquanto segue o mesmo Deus.

Outro tema se liga ao termo: o povo de Deus enquanto **exército de Javé**. O Israel primitivo no deserto é, ao mesmo tempo, comunidade que se reúne em torno do **santuário** e exército no **campo de batalha**. Ele se considera comunidade cultual e tropa de soldados. “Farei sair do país do Egito os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel” (Ex 7,4); “os exércitos de Javé saíram do país do Egito” (Ex 12,41; cf. Nm 1; 10).

A inteira história de Israel é representada como uma **guerra santa**. Essa característica “beligerante” constitui um fundamento bíblico para a concepção cristã da **Igreja militante**. “Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos da armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do diabo. Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne, mas contra os Principados, contra as Autoridades, contra os Dominadores deste mundo de trevas, contra os Espíritos do Mal, que povoam as regiões celestiais.

Por isso deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo combate. Portanto, ponde-vos de pé e cingi os vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça e calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz, empunhando sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do Maligno. E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Ef 6,10-17).

A afirmação da Igreja como **novo povo de Deus**, formado por pagãos e hebreus, que se funda na fé e nos sacramentos, que não é uma seita secreta, mas avança como em pleno dia para o Reino iminente é uma das imagens eclesiológicas dominantes do período. A *Didaché* (9,4) qualifica a Igreja como a comunidade que Deus reúne de todas as regiões da terra. Essa imagem conhece um enriquecimento de sentido ao afirmar que a Igreja é o cumprimento das promessas feitas ao povo de Israel. Essa ideia se dilata ainda mais com a representação da Igreja pré-existente (*ecclesia ab Adam*, *ab Abel*).

**CORPO DE CRISTO**

Para exprimir a relação da Igreja com Cristo, Paulo inventou um conceito muito significativo: a Igreja é “corpo de Cristo”. Nas cartas aos Efésios e aos Colossenses não se fala somente da Igreja como **corpo de Cristo**, mas também de Cristo como “**cabeça” desse corpo** (Ef 1,22s; 4,12.16; 5,23.30; Cl 1,24; 2,19). A Igreja-Corpo não só é confrontada com Cristo-Cabeça, mas é assim chamada por ser ela Cristo-no-seu-Corpo. Para a “antropologia” de Paulo o homem é homem no seu corpo; por isso o corpo é o homem sob certo aspecto e não somente parte dele. Assim no Corpo-de-Cristo-Igreja está presente o próprio Cristo. Mas como o homem está diante de seu corpo, assim Cristo está presente de maneira a estar também diante da Igreja e assim se relacionar com ela. A Igreja enquanto seu corpo não pode ser dEle separada. Ela, porém, não pode identificar-se pura e simplesmente com Ele. Cristo e a Igreja não são a mesma coisa.

Cristo-Cabeça se relaciona com seu Corpo-Igreja como **a si mesmo**. Nessa relação Cabeça-Corpo se exprime a **relação indissolúvel** de Cristo e a Igreja. Há uma **preeminência** de Cristo e uma **subordinação** da Igreja. Mais do que ter o domínio, Cristo é aquele do qual e em vista do qual o corpo “cresce” (Ef 4,15). Cristo é o **fundamento** da Igreja e o seu **fim** permanente. Ela procede dele e comparece diante dele. Ele é a **origem** (*arché* – princípio; Cl 1,18) e o **fim** do seu dinamismo interior. Ao dizer que Cristo é cabeça do seu Corpo se exprime também que o Corpo sobre a terra permite alcançar a sua Cabeça no céu. Cristo traçou no seu Corpo a **via** para chegar até ele.

A relação dos membros com o Corpo é vista a partir de duas perspectivas.

1. O Corpo de Cristo é **anterior** aos membros individuais. Nessa perspectiva, não são os membros que constituem o Corpo, pelo contrário, é o Corpo que constitui os membros nele unidos (Cl; Ef). A Igreja é um “mundo” em Cristo.
2. Mas há outro conceito de Corpo que aparece sobretudo em 1Cor e Rm. Nelas, o conceito de Corpo considera não tanto a relação com Cristo, mas primeiramente a **relação dos cristãos entre si**. O Corpo é a comunidade dos fiéis. São eles que o constituem (Rm 12; 1Cor 12,12s). Os indivíduos existem antes do que a Igreja que é representada pela união deles.

Esses dois aspectos da Igreja não se contradizem. Elas se **completam**. Para Paulo a Igreja é sempre o Corpo que em Cristo **unifica** muitos fiéis e, ao mesmo tempo, é **formado** por eles. A Igreja é o Corpo de Cristo porque tem sua origem no corpo crucificado. Nesse sentido ela é sempre anterior e mais dos que a soma dos indivíduos. É a Igreja que caracteriza todos como Corpo de Cristo.

Por outro lado, a Igreja tem sua consistência nos seus membros e na sua unidade social. Por isso ela é o Corpo de Cristo enquanto organismo que agrega a si novos membros.

A imagem paulina é reapresentada como descrição da **comunidade local** (Rm e 1Cor) e como imagem da **Igreja universal** (cartas do cativeiro). Com essa imagem da Igreja Corpo de Cristo se quer exprimir a **presença interior** de Cristo na Igreja e da Igreja em Cristo, mediante a palavra, o sacramento, os dons do Espírito. A mesma imagem serve também para compreender os **ministérios**, as funções e o ordenamento da Igreja como modos e formas de edificar a unidade.

Inácio de Antioquia († antes de 117) sublinha o conceito de que a organização da Igreja **imita** e torna **presente** a mesma ordem da liturgia divina. A imagem da Igreja de Inácio é fortemente organizada e hierarquizada. No cimo, um **único bispo** por cidade, que se distingue nitidamente do **colégio** dos presbíteros e os diáconos. Não há nenhuma menção às funções carismáticas de profetas e dos apóstolos itinerantes. Essa hierarquia de três degraus é justificada por razões místicas. Os bispos são comparados a Deus Pai ou a Jesus Cristo, os presbíteros aos apóstolos, os diáconos são os “servidores da Igreja de Deus” (*Magnésios* 3,1; *Tralenses* 2,1.3).

**III ENCONTRO**

**CASA E TEMPLO DE DEUS**

“Não sabeis que sois um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o **templo de Deus**, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e esse templo sois vós” (1Cor 3,16-17). Ligado a esse conceito estão os de “**edifício**” que é construído (Ef 2,19s), de “**casa**” que é empregado para designar tanto uma comunidade local (Gl 6,10) quanto a Igreja universal (Ef 2.19s) e de “**cidade** (polis) celeste” (Gl 4,21ss; Fl 3,20s). A Igreja é o templo do Espírito Santo, a santa possessão de Deus entre os homens. Habitada pelo Espírito, a Igreja é também guardiã do Espírito mediante sua santidade.

O templo não é o edifício destinado ao culto, mas a **comunidade** vivente dos fiéis. Onde quer que as pessoas se reúnam em nome de Cristo formam a casa e o templo de Deus. A comunidade se reúne para celebrar a memória de Cristo que é o verdadeiro templo no qual Deus se torna acessível ao homem e o meio pelo qual os homens têm acesso a Deus. Por essa razão os edifícios cristãos, antes do séc. V, não eram chamados casa de Deus.

**COMUNHÃO DOS SANTOS**

A *communio sanctorum* é uma comunhão porque a Igreja participa dos **dons santos** concedidos por Cristo (a palavra, o sacramento) e é comunhão entre os homens que são **santificados** por causa de Cristo.

**ESPOSA DE CRISTO**

A relação de Cristo-Cabeça e Igreja-Corpo, na carta aos Efésios, é enriquecida pela imagem da relação **Esposo-Esposa** (Ef 5,21ss). Na Igreja, noiva e esposa, Cristo ama a si mesmo: “quem ama sua esposa ama a si mesmo” (Ef 5,28). A relação de Cristo com sua Igreja é, portanto, uma relação de amor. Evidentemente se trata do amor **previdente** de Cristo e da resposta de amor **obediente** da Igreja (Ef 5,25ss). Além disso, essa imagem também manifesta que a Igreja sempre está diante de Cristo. Ele a conduz diante de si como sua esposa esplendente de beleza. Assim o confronto inclui um **diante-dele** e um **com-ele**. Mas esse **com-ele** é apenas resposta ao fato de que **ele-está-com-ela**. Nem se deve esquecer que a Igreja **está-sujeita-a-ele**. Ela vive com ele, está diante dele e **se salva nele**.

A imagem da Esposa de Cristo ressalta a **aliança** de amor com a comunidade por meio de Cristo. Nele se torna realidade a união de Deus com os homens. Ao mesmo tempo a imagem descreve a **não-identidade** entre Cristo e a Igreja, o caráter de contraposição pessoal e, por isso, a distância entre o Senhor e a sua comunidade. A imagem da Igreja indica uma **tarefa** e o dever que é próprio da Igreja, a de ser a comunidade dos que creem, esperam, obedecem e amam.

A imagem da Igreja Esposa de Cristo não responde somente à pergunta sobre quem é a Igreja, mas também **o que** ela é; mostra que a Igreja, na sua condição histórica e concreta é Igreja de pecadores. A imagem da ***casta meretrix*** aparece com frequência na eclesiologia patrística. Dentro da própria Igreja há uma distinção entre os santos e o número daqueles que, mesmo vivendo na Igreja, não concretizam na vida o ideal cristão.

**IGREJA MÃE**

É a imagem preferida dos padres do Oriente e do Ocidente e se liga a motivos bíblicos. *Mater ecclesia* descreve a propriedade de ser a **mediadora** da verdade e da salvação. Ela é mediadora enquanto mediadora da palavra, do sacramento e da fé e enquanto deve preservar e **custodiar** o dom que lhe foi feito. Nesse sentido são compreendidos os serviços, as funções e os ministérios. Cipriano exprime essa relação com a expressão famosa: “ninguém pode ter Deus por Pai se não tem a Igreja por mãe” (*De unitate ecclesiae*, 23).

A imagem se combina também com a interpretação tipológica\* de Eva e Maria evidenciando a função **vivificadora** da Igreja. A comparação entre Igreja e Eva levou à concepção muito difundida de que a Igreja teria saído do lado aberto de Cristo.

**O que é Tipologia** é o modo de interpretar eventos, pessoas e coisas como “tipos” que revelam em modo obscuro os “antítipos” do NT que realizam a revelação e a salvação. Assim Adão e Melquisedec são tipos de Cristo (Rm 5,14; Hb 6,20-7,28). A história do Povo de Deus no êxodo do Egito prefigura as dificuldades que os cristãos devem enfrentar e os sacramentos que recebem (1Cor 10,1-11). O dilúvio prefigura o batismo (1Pd 3,20-21) e o maná no deserto antecipa o pão da vida (Jo 6,48-51). Santo Irineu (130-200) e depois a escola de Alexandria foram atentos a esse sentido típico da Escritura que Orígenes (185-254) desenvolveu numa direção alegórica. No ocidente a interpretação tipológica foi adotada por Ambrósio (339-397) e depois por Santo Agostinho de Hipona (354-430) através do qual passou para os latinos da Idade Média.

**MISTÉRIO DA LUA**



Uma outra imagem aplicada à Igreja é o *mysterium lunae*. A Igreja não vive nem resplende uma luz própria, mas **mediante Cristo** ela é luz. A Igreja é luz da luz, luz recebida, e o seu esplendor indica aquilo que ela recebeu. Como a lua na noite, assim a Igreja resplende, com luz reflexa, nas trevas da ignorância, da culpa e da perdição. A Igreja, como a lua, é uma **luz amortecida**, lânguida, condicionada pela sua capacidade de refletir. Enquanto Cristo irradia sempre com a mesma intensidade a sua luz, a luz da lua atravessa incessantes **fases**; cresce e diminui. Trata-se de uma imagem muito apropriada para exprimir a variabilidade do caminho e da história da Igreja. Às vezes a luz da lua quase desaparece, mas nunca se extingue totalmente. Pelo contrário, é só o início de um renascimento iminente.

O *mysterim lunae* representa também a Igreja em sua **fertilidade**. Como esposa, mãe e rainha, a Igreja morre, gera, resplende. Assim essa imagem da lua caracteriza a natureza, a função, o serviço, o caminho e o fim da Igreja.

**A LUA E A IGREJA**

1. Nossa Senhora é ela mesma uma imagem da Igreja e assim o mesmo simbolismo leve que liga Maria à Lua também é usado para falar da Igreja.
2. Na verdade, o Papa Francisco fez referência a esta imagem pouco antes de sua eleição como papa. Ele disse aos seus colegas cardeais:
3. A Igreja deveria ser o **mistério lunae** – o mistério da lua é que ela não tem luz, mas simplesmente reflete a luz do sol. A Igreja não deve enganar a si mesma que tem luz própria...
4. Ele estava ecoando uma observação feita no Catecismo (748):
5. A Igreja não tem outra luz além de Cristo; de acordo com uma imagem favorita dos Pais da Igreja, a Igreja é como a lua, toda a sua luz refletida do sol.
6. Então, para celebrar nossa mordomia e o "domínio" da criação como evidenciado no pouso na Lua, vamos chamar Nossa Senhora e fazer uma oração por nossa Igreja!

 **A NAVE \_ BARCA**

A Igreja é também representada com a figura da nave que viaja no mar do mundo. Ela é fabricada com o madeiro da cruz, cujo piloto é Cristo. Nessa figura se exprime a sua condição de perigo contínuo, mas também a certeza de que o naufrágio é impossível e que a chegada é garantida. A tripulação, os equipamentos náuticos, os mapas e o antigo simbolismo marítimo servem para descrever a realidade da Igreja: os seus ministérios, a sua organização e a sua estrutura.

À figura da nave se liga a imagem da Arca de Noé. A Igreja, em meio ao dilúvio universal do mundo, oferece proteção e salvação. Como arca da salvação, ninguém pode se salvar sem ela; ela é necessária à salvação. Essa imagem explica em maneira plástica a expressão “extra ecclesia nulla salus” (Cipriano, De unitate ecclesiae, 6).

A imagem esclarece também a constituição da Igreja formada de pecadores. Em termos simbólicos a Igreja é uma arca que acolhe animais puros e impuros, mas que é ao mesmo tempo a Igreja dos que foram salvos, aos quais a graça é concedida somente ao interno dessa embarcação.

**CIDADE SANTA**

A assembleia de Javé tem seu protótipo no Sinai, mas é em **Jerusalém** e **Sião** que terá o seu **cumprimento**: “Sucederá naquele dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andam perdidos na terra da Assíria, bem como os que estão desterrados na terra do Egito, virão e adorarão a Javé no monte santo, em Jerusalém” (Is 27,13). Ela é o centro e o ponto de peregrinação dos dispersos, do resto que Javé deixou. Jerusalém e Sião são usados como sinônimos de “Israel” (cf. Is 46,13; Sf 3,14s), de “povo de Javé” (Is 40,1s; 51,16; 65,19).

Os textos do AT, mesmo que falem da cidade santa como uma realidade situada no mundo, se referem, porém, a uma **esperança** de uma nova e melhor Jerusalém que somente a ação salvífica e redentora de Deus pode criar. A Jerusalém celeste não é edificada por meios humanos, mas **desce** do céu (cf. Is 40-66; Ap 21,2.12).



A cidade santa é também a **cidade-mãe** (Sl 87). Nela, são satisfeitas duas necessidades fundamentais do homem (salvação e comunhão) sob a forma da criança que é cuidada pela mãe. A imagem da Igreja-Mãe tem seu fundamento exatamente no modelo da “Jerusalém do alto... que é nossa mãe” (Gl 4,26). “Vós vos aproximastes do monte Sião e da Cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e de milhões e milhões de anjos reunidos em festa e da assembleia dos primogênitos” (Hb 12,22-23).

**PROPRIEDADE DE DEUS**

Israel tem uma relação especial com Deus. Javé é o criador de Israel (Is 43,1.7); ele o fez (Is 44,2), o formou e o plasmou (Is 43,1.721; 44,2.21.24; 45,11). Uma vez que Deus criou Israel como sua propriedade, essa criação equivale a uma **separação**: Javé “adquiriu” Israel para si (cf. Ex 1,16), tomou-o pela mão (Jr 31,32; Hb 8,9).

Eleger significa também chamar (Os 11,1) e tem como conseqüência a separação de Israel do Egito e de todos os outros povos (Lv 20,24.26; 1Rs 8,53). Motivo último dessa escolha não reside no próprio povo, mas no a**mor por Israel** (Os 11,1.4). Israel sabe que sua condição de povo de Deus é devida unicamente à ação divina que o libertou do Egito. A “eclesiologia” do AT é soteriologia, e a soteriologia é eclesiologia.

Nesse contexto de propriedade de Deus, se compreendem as diversas imagens com que o AT exprime a **relação especial** de Israel com Deus e dEle com seu povo.

Israel é

* a **plantação** de Deus, a sua **vinha** (Is 5,1-7), a sua **videira** (Jr 2,21; Sl 80,9);
* o **rebanho** que ele guia (Sl 95,7);
* antigo **servo** do faraó que passou para o serviço de Deus (Lv 25,42.55; Is 41,8; 44,1);
* **filho** de Deus por causa da eleição (Sb 18,13; Os 11.1); **primogênito** (Ex 4,22);
* **esposa** e **consorte** (Os 2,17; Jr 2,2).

Todos esses símbolos e imagens são retomados pelo NT e aplicados à Igreja. Para constatar basta ler LG 6.

**Para concluir**

Outras **imagens, tipologias e alegorias** ficaram de fora. De qualquer forma, essa maneira expressiva e vivaz de exprimir mistério da Igreja deixa transparecer a alegria em exprimir e compreender o que a Igreja é com a **força do símbolo**. A linguagem simbólica define menos, mas sugere mais. Por isso ela é usada para descrever o mistério da Igreja.

**IV ENCONTRO**

***Não, a Igreja Católica não foi fundada por Constantino.***

O imperador Constantino, também conhecido como Constantino Magno (O Grande) ou Constantino I, nasceu em 274 e faleceu em 337, foi imperador durante 31 anos: de 306 a 337. Era filho de Constâncio Cloro e Helena, uma cristã que se tornou Santa Helena. Casou-se com Faustina, filha de Maximiliano Hércules.

Após a morte do imperador Galério o poder ficou dividido entre Maxênico que se intitulou imperador; e Constantino, aclamado como imperador pelos soldados. Os dois ambicionavam pelo poder absoluto, tal luta se encerrou no dia 28 de outubro de 312, com a vitória de Constantino junto à Ponte Mílvia. Ocorre que Constantino viu no céu uma cruz com a inscrição “In hoc signo vinces” – “Com este sinal vencerás” – este foi um marco para sua conversão, que não se deu de uma hora para outra, foi batizado somente em 337, no fim de sua vida.

Em 313 deu liberdade de culto aos cristãos com o chamado Edito de Milão: “Havemos por bem anular por completo todas as restrições contidas em decretos anteriores, acerca dos cristãos – restrições odiosas e indignas de nossa clemência – e de dar total liberdade aos que quiserem praticar a religião cristã”. Era Papa Melcíades, que se tornou São Melcíades, o 32º Papa, tendo Pedro como o 1º. Assim não há que se falar que Constantino é o fundador da Igreja de Cristo, ele apenas deu liberdade aos cristãos, acabando com dois séculos e meio de perseguição e martírio.

**Então quem fundou a Igreja Católica?** FOI O PRÓPRIO SENHOR JESUS CRISTO.

A palavra igreja deriva de outra palavra grega que significa assembleia convocada. Neste sentido a Igreja é a reunião de todos os que respondem ao chamado de Jesus: “…ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor” (Jo 10,16).

Jesus Cristo tinha intenção de fundar uma Igreja, a prova bíblica de sua intenção, encontramos em (Mt 16,18): “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

**Outras passagens são também importantes para constatarmos o propósito de Jesus em fundar a Igreja:**

**A escolha dos doze apóstolos:**

– “Depois subiu ao monte e chamou os que ele quis. E foram a Ele. Designou doze entre eles para ficar em sua companhia” (Mc 3,13-14).

– A escolha precisa de doze apóstolos tem um significado muito importante. O Senhor lança os fundamentos do novo povo de Deus. Doze eram as tribos de Israel, surgidas dos doze filhos de Jacá; doze foram os apóstolos para testemunhar a continuidade do Plano de Deus por meio da Igreja.

**A ÚLTIMA CEIA**

“Tomou em seguida o pão e, depois de ter dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo tomou também o cálice, depois de cear, dizendo: Este é o cálice da nova aliança em meu sangue, que é derramado por vós…” (Lc 22,19-20).

Assim como era costume para os judeus, Jesus também reuniu os seus apóstolos para celebrar a páscoa. Durante esta cerimônia foi celebrada a última ceia. Jesus se apresenta como o novo e verdadeiro cordeiro, dá aos seus seguidores o alimento do Seu corpo e sangue.

As palavras “fazei isto em memória de mim” apresentam o distintivo do novo povo de Deus. Deste modo, a última ceia passou a ser o alicerce e o centro da vida da Igreja que estava nascendo. Afinal, por meio da ceia o Senhor se torna de um modo mais forte presente entre o seu povo.

E, finalmente, segundo Santo Agostinho, a Igreja começou “onde o Espírito Santo desceu do céu e encheu 120 pessoas que se encontravam na sala do Cenáculo”. O derramar do Espírito, em Pentecostes, foi como a inauguração oficial da Igreja para o mundo.

**V ENCONTRO**

**Estamos vivendo um momento do cristianismo onde muitas igrejas são criadas a cada momento:**

1. **Os luteranos** foram fundados por Martinho Lutero em 1524.
2. **Os anglicanos** pelo rei Henrique VIII em 1534, porque o Papa não havia permitido seu divórcio para se casar com Ana Bolena.
3. **Os presbiteria**nos por John Knox em 1560.
4. **Os batistas** por John Smith em 1609.
5. **Os metodistas por John wesley** em 1739 quando decidiu separar-se dos anglicanos.
6. **Os adventistas do sétimo dia** começaram com Guilherme Miller e Helen White no século passado.
7. **A congregação cristã do Brasil** fundada por Luigi Francescom em 1910.
8. **As assembléias** de Deus têm sua origem no despertar pentecostal de 1900 nos EUA. Muitas pessoas saíram de diferentes igrejas evangélicas para formar novas congregações pentecostais. Em 1914 mais de cem destas novas igrejas se juntaram para formar esta nova organização religiosa.
9. **A igreja do evangelho quadrangular** foi fundada na década de 20 pela missionária canadense Aimeé Semple McPathersom, que passou da igreja batista para a pentecostal.
10. **A igreja Deus é amor** foi fundada por David Miranda em 1962.
11. **A renascer em Cristo** surgiu a alguns anos, fundada po Estevan Hernandez.
12. **A igreja universal do reino de Deus** surgiu em 1977, fundada por Edir Macedo.

Isto além de outras denominações menores que foram surgindo a partir dessa, cada uma delas sendo fundadas por homens, com diferenças em suas doutrinas e cultos.

***A pergunta é simples:*** *Como o Espírito Santo poderia animar tantas divisões, Ele que é fonte de unidade? Como identificar a Igreja de Cristo?*

**No credo do Primeiro Concílio de Constantinopla (ano 381), são apresentados os traços que permitem reconhecer os sinais da Igreja de Cristo:** “Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica”

**UNA:** A Igreja deve ser UMA do mesmo modo como existe “um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Ef 4,5). A intenção de Jesus Cristo foi fundar uma só Igreja.

**SANTA:** em virtude do seu fundador: Jesus Cristo. Foi ela que recebeu uma promessa fundamental:

“…as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16,18).

Deste modo, a razão da própria existência da Igreja está em ser um instrumento de santificação dos homens: “Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela verdade” (Jo 17,19).

**CATÓLICA:** porque foi estabelecida para reunir os homens de todos os povos, para formar o único povo de Deus: “Ide, pois, ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

**APOSTÓLICA:** porque está construída sobre o “fundamento dos Apóstolos…” (Ef 2,20). A garantia da legitimidade da Igreja está na continuidade da obra de Jesus por meio da sucessão apostólica. Tudo o que Jesus queria para a sua Igreja foi entregue aos cuidados dos apóstolos: a doutrina, os meios para santificação e a hierarquia. Quando surgiu a “expressão” Igreja católica?

A palavra católica em relação à Igreja foi usada pela primeira vez no segundo século da era cristã por Santo Inácio bispo de Antioquia, na carta dirigida aos esmirnenses: “Onde quer que se apresente o bispo, ali também esteja a comunidade, assim como a presença de Jesus nos assegura a presença da Igreja católica” (8,2).

Foi empregada para destacar o sentido universal da Igreja de Cristo. Aos poucos a palavra católica foi sendo usada para definir aqueles que estavam de fato seguindo a doutrina de Jesus. No final do século II, a igreja cristã já era conhecida como Igreja católica.

**Qual é a única Igreja de Cristo?**

Encontramos a resposta em uma afirmação do Concílio Vaticano II: “A única Igreja de Cristo (…) é aquela que nosso Salvador, depois da sua Ressurreição, entregou a Pedro para apascentar (Jo 21,17) e confiou a ele e aos demais apóstolos para propagá-la e regê-la (Mt 28,l8ss), levantando-a para sempre como coluna da verdade (1Tm 3,15)… Esta Igreja(…) subsiste na Igreja católica governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em comunhão com ele” (LG 8).

Examinando os textos bíblicos já apresentados, somos levados a concluir que Jesus fundou somente uma Igreja.

A Pedro disse: “…sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18); apresentou-se como o bom pastor dizendo: “…haverá um só rebanho e um só pastor” (Jo 1016); na sua oração sacerdotal orou ao Pai: “…para que sejam um, como nós somos um… para que sejam perfeitos na unidade…” (Jo 17,22.23).

Jesus só pode ser a cabeça de um corpo, do mesmo modo como somente pode desposar uma noiva, assim como Deus teve somente um povo entre os vários povos.

Entretanto, a Igreja católica reconhece que nestes quase 2000 anos de cristianismo os homens, por causa de seus pecados, arranharam a unidade do Corpo de Cristo. Essas divisões fizeram surgir novas denominações. Observa a Igreja que em muitas delas existem “elementos de santificação e de verdade” (LG 8).

**VAMOS RECARDAR ?**

**( Estudo para catequista)**

**VI ENCONTRO**

DO SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS, CHAMADO VULGARMENTE O CREDO

Do nono artigo do “Credo”[[2]](#footnote-2)

**§ 1º – Da Igreja em geral**

**142) Que nos ensina o nono artigo do Credo: creio na Santa Igreja Católica; na Comunhão dos Santos?**

O nono artigo do Credo ensina-nos que Jesus Cristo fundou sobre a terra **uma** sociedade visível, a qual se chama Igreja Católica, e que todas as pessoas que fazem parte desta Igreja estão em comunhão entre si.

**143) Por que, depois do artigo que trata do Espírito Santo, fala-se imediatamente da Igreja Católica?**

Depois do artigo que trata do Espírito Santo, fala-se imediatamente da Igreja Católica, para indicar que toda a santidade da mesma Igreja procede do Espírito Santo, que é o autor de toda a santidade.

**144)  Que quer dizer esta palavra Igreja?**

A palavra Igreja quer dizer convocação ou reunião de muitas pessoas.

**145)     Quem nos convocou ou chamou para a Igreja de Jesus Cristo?**

Nós fomos chamados para a Igreja de Jesus Cristo por uma graça particular de Deus, a fim de que, com a luz da fé e pela observância da lei divina, Lhe prestemos o culto devido, e cheguemos à vida eterna.

**146)     Onde se encontram os membros da Igreja?**

Os membros da Igreja encontram-se parte no Céu, e formam a Igreja triunfante; parte no Purgatório, e formam a Igreja padecente; parte na terra, e formam a Igreja militante.

**147)     Estas diversas partes da Igreja constituem uma só Igreja?**

Sim, estas diversas partes (da Igreja constituem uma só Igreja e um só corpo, porque têm a mesma cabeça que é Jesus Cristo, o mesmo espírito que as anima e as tine, e o mesmo fim que é a felicidade eterna, que uns já estão gozando e que outros esperam.

**148)     A qual das partes da Igreja se refere principal mente este nono artigo?**

Este nono artigo do Credo refere-se principalmente à Igreja militante, que é a Igreja na qual estamos atualmente.

**§ 2º – Da Igreja em particular**

**149)     Que é a Igreja Católica?**

A Igreja Católica é a sociedade ou reunião de todas as pessoas batizadas que, vivendo na terra, professam a mesma fé e a mesma lei de Cristo, participam dos mesmos Sacramentos, e obedecem aos legítimos Pastores, principalmente ao Papa.

**150)     Dizei precisamente o que é necessário para alguém ser membro da Igreja.**

Para alguém ser membro da Igreja, é necessário estar batizado, crer e professar a doutrina de Jesus Cristo, participar dos mesmos Sacramentos, reconhecer o Papa e os outros legítimos Pastores da Igreja.

**151)     Quem são os legítimos Pastores da Igreja?**

Os legítimos Pastores da Igreja são o Pontífice Romano, isto é, o Papa, que é o 1o Pastor universal, e os Bispos. Além disso, sob a dependência dos Bispos e do Papa, têm parte no oficio de Pastores os outros Sacerdotes e especialmente os párocos.

**152)     Por que dizeis que o Pontífice Romano é o Pastor Universal da Igreja?**

Porque Jesus Cristo disse a São Pedro, primeiro Papa:

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e dar-te-ei as chaves ao reino dos Céus, e tudo o que ligares na terra, será ligado no Céu; e tudo o que desligares na terra, será desligado também no Céu”

E disse-lhe mais: “Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas”

**153)      Então não pertencem à Igreja, de Jesus Cristo as sociedades de pessoas batizados que não reconhecem o Romano Pontífice por seu chefe?**

Todos os que não reconhecem o Romano Pontífice por seu chefe, não pertencem à Igreja de Jesus Cristo.

**154)      Como se pode distinguir a Igreja de Jesus Cristo, de tantas sociedades ou seitas, fundadas pelos homens, e que se dizem cristãos?**

Pode-se distinguir a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, de tantas sociedades ou seitas fundadas pelos homens e que se dizem cristãs, por quatro notas características. Ela é Una, Santa, Católica e Apostólica.

**155)     Por que dizeis que a Igreja é Una?**

Digo que a verdadeira Igreja é Una, porque os seus filhos, de qualquer tempo ou lugar, estão unidos entre si na mesma fé, no mesmo culto, na mesma lei e na participação dos mesmos Sacramentos, sob o mesmo chefe visível, o Romano Pontífice.

**156)     Não poderia haver mais de uma Igreja?**

Não pode haver mais de uma Igreja, porque, assim como há um só Deus, uma só Fé e um só Batismo, assim também não há nem pode haver senão uma só Igreja verdadeira.

**157)      Mas não se chamam também igrejas o conjunto dos fiéis de uma nação, ou de uma diocese?**

Chamam-se igrejas também o conjunto dos fiéis de uma nação ou de uma diocese, mas são sempre porções da Igreja universal, e formam com ela uma só Igreja.

**158)     Por que dizeis que a verdadeira Igreja é Santa?**

Chamo a verdadeira Igreja de Santa, porque Jesus Cristo, a sua cabeça invisível, é Santo, santos são muitos dos seus membros, santas são a sua Fé e a sua Lei, santos os seus Sacramentos, e fora d’Ela não há nem pode haver verdadeira santidade.

**159)     Por que dizeis que a Igreja é Católica?**

Chamo a verdadeira Igreja de Católica, que quer dizer universal, porque abrange os fiéis de todos os tempos, de todos os lugares, de todas as idades e condições, e todos os homens do mundo são chamados a fazer parte d’Ela.

**160)     Por que a Igreja se chama também Apostólica?**

A verdadeira Igreja chama-se também Apostólica, porque remonta sem interrupção até aos Apóstolos; porque crê e ensina tudo o que creram e ensinaram os Apóstolos; e porque é guiada e governada pelos legítimos sucessores dos Apóstolos.

**161)     Por que a verdadeira Igreja se chama também Romana?**

A verdadeira Igreja chama-se também Romana, porque os quatro caracteres da unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade se encontram só na Igreja que tem por chefe o Bispo de Roma, sucessor de São Pedro.

**162)     Como é constituída a Igreja de Jesus Cristo?**

A Igreja de Jesus Cristo é constituída como uma sociedade verdadeira e perfeita. E n’Ela, como numa pessoa moral, podemos distinguir um corpo e uma alma.

**163)     Em que consiste a alma da Igreja?**

A alma da Igreja consiste no que Ela tem de interior e de espiritual, isto é, a Fé, a Esperança, a Caridade, os dons da graça e do Espírito Santo, e todos os tesouros celestes que lhe provieram dos merecimentos de Cristo Redentor e dos Santos.

**164)     E o corpo da Igreja, em que consiste?**

O corpo da Igreja consiste no que Ela tem de visível e de externo, quer na associação dos seus membros, quer no seu culto e no seu ministério de ensino, quer no seu governo e ordem externa.

**165) Para nos salvarmos basta sermos de qualquer maneira membros da Igreja Católica?**

Não basta para nos salvarmos o sermos de qualquer maneira membros da Igreja Católica, mas é preciso que sejamos seus membros vivos.

**166)     Quais são os membros vivos da Igreja?**

Os membros vivos da Igreja são todos os justos e só eles, isto é, aqueles que estão atualmente em graça de Deus.

**167)     E quais são n’Ela os membros mortos?**

Membros mortos da Igreja são os fiéis que estão em pecado mortal.

**168)     Pode alguém salvar-se fora da Igreja Católica, Apostólica, Romana?**

Não. Fora da Igreja Católica, Apostólica, Romana, ninguém pode salvar-se, como ninguém pôde salvar-se do dilúvio fora da arca de Noé, que era figura desta Igreja.

**169) Como então se salvaram os antigos Patriarcas, os Profetas, e todos os outros justos do Antigo Testamento?**

Todos os justos do Antigo Testamento se salvaram em virtude da fé que tinham em Cristo que havia de vir, por meio da qual eles já pertenciam espiritualmente a esta Igreja

**170)     Mas quem se encontrasse, sem culpa sua, fora da Igreja, poderia salvar-se?**

Quem, encontrando-se sem culpa sua  quer dizer, em boa fé – fora da Igreja, tivesse recebido o batismo, ou tivesse desejo, ao menos implícito, de o receber e além disso procurasse sinceramente a verdade, e cumprisse a vontade de Deus o melhor que pudesse, ainda que separado do corpo da Igreja, estaria unido à alma d’Ela, e portanto no caminho da salvação.

**171) E quem, sendo muito embora membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, salvar-se-ia?**

Quem, sendo muito embora membro da Igreja Católica, não pusesse em prática os seus ensinamentos, seria membro morto, e portanto não se salvaria, porque para a salvação de um adulto requer-se não só o Batismo e a fé, mas também as obras conformes à fé.

**172)     Somos obrigados a acreditar todas as verdades que a Igreja ensina?**

Sim, somos obrigados a acreditar todas as verdades que a Igreja nos ensina, e Jesus Cristo declarou que quem não crê, já está condenado.

**173)     Somos também obrigados a fazer tudo o que a Igreja manda?**

Sim, somos obrigados a fazer tudo o que a Igreja manda, porque Jesus Cristo disse aos Pastores da Igreja:

“Quem vos ouve, a Mim ouve, e quem vos despreza, a Mim despreza”

**174)     Pode enganar-Se a Igreja nas coisas que nos propõe para crermos?**

Não. Nas coisas que nos propõe para crer, a Igreja não pode enganar-Se, por que, segundo a promessa de Jesus Cristo, é sempre assistida pelo Espírito Santo.

**175)     A Igreja Católica é então infalível?**

Sim, a Igreja Católica é infalível. Por isso aqueles que rejeitam as suas definições, perdem a fé, e fazem-se hereges.

**176)     A Igreja Católica pode ser destruída ou perecer?**

Não. A Igreja Católica pode ser perseguida, mas não pode ser destruída nem perecer. Ela há de durar até ao fim do mundo, porque até ao fim do mundo Jesus Cristo estará com Ela, como prometeu.

**177)     Por que é a Igreja Católica tão perseguida?**

A Igreja Católica é tão perseguida, porque assim foi também perseguido o seu Divino Fundador, e porque reprova os vícios, combate as paixões e condena todas as injustiças e todos os erros.

**178)     Há mais alguns deveres dos católicos para com a Igreja?**

Todo o cristão deve ter para com a Igreja um amor ilimitado, considerar-se feliz e infinitamente honrado por pertencer a Ela, e empenhar-se pela glória e aumento d’Ela por todos os meios ao seu alcance.

**§ 3º – Da Igreja docente e da Igreja discente**

**179)     Há alguma distinção entre os membros que compõem a Igreja?**

Entre os membros que compõem a Igreja há distinção muito importante, porque há uns que mandam, outros que obedecem, uns que ensinam, outros que são ensinados.

**180)     Como se chama a parte da Igreja que ensina?**

A parte da Igreja que ensina chama-se docente, ou ensinante.

**181)     E a parte da Igreja que é ensinada, como se chama?**

A parte da Igreja que é ensinada chama-se discente.

**182)     Quem estabeleceu esta distinção na Igreja?**

Esta distinção na Igreja estabeleceu-a o próprio Jesus Cristo.

**183)     A Igreja docente e a Igreja discente são, pois, duas Igrejas distintas?**

A Igreja docente e a Igreja discente são duas partes distintas de uma só e mesma Igreja, como no corpo humano a cabeça é distinta dos outros membros, e, não obstante, forma com eles um corpo só.

**184)     De que pessoas se compõe a Igreja docente?**

A Igreja docente compõe-se de todos os Bispos (quer se encontrem dispersos, quer se encontrem reunidos em Concílio), unidos à sua cabeça, o Romano Pontífice.

**185) E a Igreja discente, de que pessoas é composta?**

Á Igreja discente é composta de todos os fiéis.

**186)     Quais são as pessoas que têm na Igreja autoridade de ensinar?**

Os que têm na Igreja o poder de ensinar são o Papa e os Bispos e, sob a dependência destes, os outros ministros sagrados.

**187)     Somos obrigados a ouvir a Igreja docente?**

Sim, sem dúvida, somos todos obrigados a ouvir a Igreja docente, sob pena de condenação eterna, porque Jesus Cristo disse aos Pastores da Igreja, na pessoa dos Apóstolos:

“Quem vos ouve, a Mim ouve, e quem vos despreza, a Mim despreza”.

**188)     Além da autoridade de ensinar, tem a Igreja mais algum poder?**

Sim, além da autoridade de ensinar, a Igreja tem especialmente o poder de administrar as coisas santas, de fazer leis e de exigir a sua observância.

**189)     Virá do povo o poder que têm os membros da hierarquia eclesiástica?**

O poder que têm os membros da hierarquia eclesiástica não vem do Povo, e seria heresia o dizê-lo: vem unicamente de Deus.

**190)     A quem compete o exercício destes poderes?**

O exercício destes poderes compete unicamente ao corpo hierárquico, isto é, ao Papa e aos Bispos a ele subordinados.

**§ 4º – Do Papa e dos Bispos**

**191)     Quem é o Papa?**

O Papa, a quem chamamos também Sumo Pontífice ou Romano Pontífice, é o sucessor de São Pedro na Sede de Roma, o Vigário de Jesus Cristo na terra, e o chefe visível da Igreja.

**192)     Por que o Romano Pontífice é o sucessor de São Pedro?**

O Romano Pontífice é o sucessor de São Pedro, porque São Pedro reuniu na sua pessoa a dignidade de Bispo de Roma e de chefe da Igreja e porque, por disposição divina, estabeleceu em Roma a sua sede, e aí morreu. Por isso quem é eleito Bispo de Roma, é também herdeiro de toda a sua autoridade.

**193)     Por que o Romano Pontífice é o Vigário de Jesus Cristo?**

O Romano Pontífice é o Vigário de Jesus Cristo porque ele O representa na terra, e faz as suas vezes no governo da Igreja.

**194)     Por que o Romano Pontífice é o Chefe visível da Igreja?**

O Romano Pontífice é o Chefe visível da Igreja porque a dirige visivelmente com a mesma autoridade de Jesus Cristo, que é a cabeça invisível da Igreja.

**195)     Qual é, pois, a dignidade do Papa?**

A dignidade do Papa é a maior entre todas as dignidades da terra e dá-lhe um poder supremo e imediato sobre todos e cada um dos Pastores e dos fiéis.

**196)     Pode errar o Papa ao ensinar à Igreja?**

O Papa não pode errar, quer dizer, é infalível nas definições que dizem respeito à fé e aos costumes.

**197)     Qual é o motivo por que o Papa é infalível?**

O Papa é infalível em razão da promessa de Jesus Cristo e da contínua assistência do Espírito Santo.

**198)     Quando o Papa é infalível?**

O Papa é infalível só quando, na sua qualidade de Pastor e Mestre de todos os cristãos, em virtude da sua suprema autoridade apostólica, define uma doutrina relativa à fé e aos costumes, que deve ser seguida por toda a Igreja.

**199) Quem não acreditasse nas definições solenes do Papa, que pecado cometeria?**

Quem não acreditasse nas definições solenes do Papa, ou ainda só duvidasse delas, pecaria contra a fé; e, se obstinasse nesta incredulidade, já não seria mais católico, mas herege.

**200)     Para que fim Deus concedeu ao Papa o dom da infalibilidade ?**

Deus concedeu ao Papa o dom da infalibilidade, a fim de que todos estejam certos e seguros da verdade que a Igreja ensina.

**201)     Quando foi definido que o Papa é infalível ?**

A infalibilidade do Papa foi definida pela Igreja rio Concílio do Vaticano; e, se alguém ousasse contradizer esta definição, seria herege e excomungado

**202) A Igreja, ao definir que o Papa é infalível, estabeleceu porventura uma nova verdade de fé ?**

Não. A Igreja, ao definir que o Papa é infalível, não estabeleceu uma nova verdade de fé, mas só definiu, para se opor a erros novos, que a infalibilidade do Papa, contida já na Sagrada Escritura e na Tradição, e uma verdade revelada por Deus, e que por conseguinte se deve crer como dogma ou artigo de fé.

**203)     Como todo o católico deve proceder para com o Papa?**

Todo o católico deve reconhecer o Papa como Pai, Pastor e Mestre universal, e estar unido a ele de espírito e coração.

**204) Depois do Papa quais são, por instituição divina, as personagens mais venerandas na Igreja?**

Depois do Papa, por instituição divina, as personagens mais venerandas na Igreja são os Bispos.

**205)     Quem são os Bispos?**

Os Bispos são os Pastores aos fiéis, estabelecidos pelo Espírito Santo para governar a Igreja de Deus, nas sedes que lhes são confiadas sob a dependência do Romano Pontífice.

**206)     Que é o Bispo na própria diocese?**

O Bispo na própria diocese é o Pastor legítimo, o Pai, o Mestre, o superior de todos os fiéis, eclesiásticos e leigos, que pertencem à mesma diocese.

**207)     Por que o Bispo se chama Pastor legítimo ?**

Chama-se o Bispo Pastor legítimo, porque têm jurisdição, isto é, o poder que tem de governar os fiéis da própria diocese, foi-lhe conferido segundo as normas e leis da Igreja.

**208)     De quem são sucessores o Papa e os Bispos ?**

O Papa é sucessor de São Pedro, Príncipe dos Apóstolos, e os Bispos são sucessores dos Apóstolos, ao que diz respeito ao governo ordinário da Igreja.

**209)     Deve o fiel estar unido ao próprio Bispo ?**

Sim, todo o fiel, eclesiástico ou leigo, deve estar unido de espírito e de coração ao próprio Bispo que está em graça e comunhão com a Se Apostólica.

**210)     Como deve proceder o fiel para com o próprio Bispo ?**

Todo o fiel, eclesiástico ou leigo, deve respeitar, amar e honrar o próprio Bispo, e prestar-lhe obediência em tudo o que se refere ao bem das almas e ao governo espiritual da diocese.

**211)     Quais são os auxiliares do Bispo na cura das almas ?**

Os auxiliares do Bispo na cura das almas são os Sacerdotes, e principalmente os párocos.

**212)     Quem é o pároco ?**

O pároco é um Sacerdote delegado para presidir e dirigir, sob a dependência do Bispo, uma porção da diocese, que se chama paróquia.

**213)     Que deveres têm os fiéis para com o seu pároco ?**

 Os fiéis devem conservar-se unidos ao seu pároco, ouvi-lo com docilidade, professar-lhe respeito e submissão em tudo o que interessa ao bem da paróquia.

**§ 5º– Da comunhão dos Santos**

**214) Que nos ensina o nono artigo do Credo com aquelas palavras: na comunhão dos Santos ?**

Com as palavras: na comunhão dos Santos, o nono artigo do Credo ensina nos que na Igreja, pela íntima união que existe entre todos os seus membros, são comuns os bens espirituais, assim internos Como externos, que lhe pertencem.

**215)     Quais são na Igreja os bens comuns internos ?**

Os bens comuns internos na Igreja são: a graça que se recebe nos Sacramentos, a Fé, a Esperança, a Caridade, os merecimentos infinitos de Jesus Cristo, os merecimentos superabundantes da Santíssima Virgem e dos Santos, e o fruto de todas as boas obras que na mesma Igreja se fazem.

**216)     Quais são os bens externos comuns na Igreja ?**

Os bens externos comuns na Igreja são: os sacramentos, o Santo Sacrifício da Missa, as orações públicas, as funções religiosas, e todas as outras práticas exteriores que unem entre si os fiéis.

**217)  Nesta comunhão de bens entram todos os filhos da Igreja ?**

Na comunhão dos bens internos entram somente os cristãos que estão em graça de Deus; os que estão em pecado mortal não participam de todos estes bens.

**218) Por que não participam de todos estes bens aqueles que estão em pecado mortal ?**

Porque é a graça de Deus. vida sobrenatural da alma, que une os fiéis a Deus e a Jesus Cristo como seus membros vivos e os torna capazes de fazer obras meritórias para a vida eterna; e porque aqueles que se encontram em estado de pecado mortal, não tendo a graça de Deus, estão excluídos da comunhão perfeita dos bens espirituais e não podem fazer obras meritórias  para a vida eterna.

**219) Então os cristãos que estão em pecado mortal não tiram proveito nenhum dos bens internos e espirituais da Igreja ?**

Os cristãos que estão em pecado mortal tiram ainda assim algum proveito dos bens internos e espirituais da Igreja, porquanto conservam o caráter de cristãos, que é indelével, e a virtude da Fé que é a raiz de toda justificação. Por isso são auxiliados pelas orações e boas obras dos fiéis, para obterem a graça da conversão.

**220) Os que estão em pecado mortal podem participar dos bens externos da Igreja?**

Os que estão em pecado mortal podem participar dos bens externos da Igreja, contanto que não estejam separados da mesma Igreja pela excomunhão.

**221) Por que os membros desta comunhão, considerados no seu conjunto, se chamam Santos?**

Os membros desta comunhão chamam-se Santos, porque todos são chamados à santidade, e foram santificados por meio do Batismo, e muitos deles atingiram a santidade perfeita.

**222)     A comunhão dos Santos estende-se também ao Céu e ao Purgatório?**

Sim, a comunhão dos Santos estende-se também ao Céu e ao Purgatório, porque a caridade une as três igrejas – triunfante, padecente e militante -; e os Santos rogam a Deus por nós e pelas almas do Purgatório, e nós damos honra e glória aos Santos, e podemos aliviar as almas do Purgatório, aplicando, em sufrágio delas, Missas, esmolas, indulgências e outras boas obras.

**§ 6º – Daqueles que estão fora da Igreja**

**223)     Quem são os que não participam da comunhão dos Santos?**

Aqueles que não participam da comunhão dos Santos são, na outra vida, os condenados, e nesta vida aqueles que não pertencem nem à alma nem ao corpo da Igreja, quer dizer, aqueles que estão em estado de pecado mortal e se encontram fora da verdadeira Igreja.

**224)  Quem são os que se encontram fora da verdadeira Igreja?**

Encontram-se fora da verdadeira Igreja os infiéis, os judeus, os hereges, os apóstatas, os cismáticos e os excomungados.

**225)     Quem são os infiéis?**

Os infiéis são aqueles que não foram batizados e não crêem em Jesus Cristo, seja porque crêem e adoram falsas divindades, como os idólatras; seja porque, embora admitam o único Deus verdadeiro, não crêem em Cristo Messias, nem como vindo na pessoa de Jesus Cristo, nem como havendo de vir ainda: tais são os maometanos e outros semelhantes.

**226)     Quem são os judeus?**

Os judeus são aqueles que professam a lei de Moisés, não receberam o batismo, nem crêem em Jesus Cristo.

**227)     Quem são os hereges?**

Os hereges são as pessoas batizadas que recusam com pertinácia crer em alguma verdade revelada por Deus e ensinada conto de fé pela Igreja Católica: por exemplo, os arianos, os nestorianos e as várias seitas dos protestantes.

**228)     Quem são os apóstatas?**

Os apóstatas são aqueles que abjuram, isto é, renegam, com ato externo, a fé católica, que antes professavam.

**229)     Quem são os cismáticos?**

Os cismáticos são os cristãos que, não negando explicitamente dogma algum, se separam voluntariamente da Igreja de Jesus Cristo, ou dos legítimos Pastores.

**230)     Quem são os excomungados?**

Os excomungados são aqueles que por faltas graves são fulminados com excomunhão pelo Papa ou pelo Bispo, e, portanto, são separados, como indignos, do corpo da Igreja, a qual espera e deseja a sua conversão.

**231)     Deve-se temer a excomunhão?**

Deve-se temer grandemente a excomunhão, porque é o castigo mais grave e mais terrível que a Igreja pode infligir aos seus filhos rebeldes e obstinados.

**232)     De que bens ficam privados os excomungados?**

Os excomungados ficam privados das orações públicas, dos Sacramentos, das indulgências e excluídos da sepultura eclesiástica.

**233)     Podemos nós auxiliar de alguma maneira os excomungados?**

Nós podemos auxiliar de alguma maneira os excomungados e todos os outros que estão fora da verdadeira Igreja com advertências salutares, com orações e boas obras, suplicando a Deus que pela sua misericórdia lhes conceda a graça de se converterem à Fé e de entrarem na comunhão dos Santos.

*“Cristo saiu do seio do Pai e veio ao mundo para semear e construir a sua Igreja, na qual se conserva a semente não corruptível, mas que permanece pelos séculos dos séculos”. Santo Antônio de Pádua:*

**MANDAMENTOS**

**I ENCONTRO**

**SENDO CATÓLICO: O QUE VOCÊ NÃO SABE SOBRE OS 10 MANDAMENTOS**

**A Fé sem obras é morta (Tg 2, 20)**

*"Uma certa memorização das palavras de Jesus, de passagens bíblicas importantes, dos dez mandamentos, das fórmulas de profissão de fé, dos textos litúrgicos e das orações essenciais e de noções chaves da doutrina..., longe de ser contrária à dignidade dos jovens cristãos, ou de constituir para eles um obstáculo para o diálogo pessoal com o Senhor, é uma verdadeira necessidade... É preciso ser realista. As flores da fé e da piedade cristã, se assim se pode dizer, não crescem nos espaços ermos de uma catequese sem memória. O essencial é que os textos memorizados sejam ao mesmo tempo interiorizados, compreendidos pouco a pouco na sua profundidade, a fim de se tornarem fonte de vida cristã pessoal e comunitária" (*[*Catechesi Tradendae*](http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html)*, ponto 55, de São João Paulo II, 1979)*

**Que exige a observância dos mandamentos?**

A observância dos mandamentos exige duas coisas:

- uma positiva: fazer o que os mandamentos mandam;

- uma negativa: não fazer o que os mandamentos proíbem

Nós recebemos setas de Deus que nos levam ao cumprimento da Sua Santa Vontade.

Hoje, muitos se perguntam "qual a Vontade de Deus?", no entanto, Deus já expressou a Sua Vontade nos 10 Mandamentos, através desse direcionamento claro e eficaz podemos vislumbrar, depois, as setas pessoais da Vontade Divina.

Também devemos notar que, como disse o próprio Senhor, **"quem me ama obedece os Meus Mandamentos"**, cumprir os 10 mandamentos é expressão de amor, muitos podem dizer "eu te amo" mas poucos agem como quem ama. O cristianismo é concretude, assim nos ensina o Senhor, se quem não vive os mandamentos não O ama, mesmo que diga da boca para fora, mesmo que cante numa música, mesmo que tenha adesivos no carro e seja líder de grupos na igreja, nada disso tem importância se não obedece os mandamentos.

Quem não obedece aos mandamentos e diz que ama a Deus, é um farsante, um hipócrita, um duas caras. E não sou eu quem digo é o apóstolo São João: **"Aquele que diz "Eu o conheço" e não segue os mandamentos, é mentiroso e a verdade de Deus não está nele"** (I Jo 2, 4)

O descumprimento dos 10 Mandamentos é sempre pecado mortal, no entanto, podem haver desagravantes ou agravantes que são analisados pelo sacerdote, se este for bom.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **MANDAMENTO** | **ORDENA** | **PROÍBE** |
| **Iº Amar a Deus sobre todas as coisas. (Ex 20, 2-5)** | -atos de culto: adoração a Deus, oração;  -o estudo da Doutrina Católica (Bíblia e Catecismo);  -ato e profissão de fé. | - a infidelidade; a apostasia, a heresia;  - a ignorância culpável da Doutrina Católica (não estudar a própria fé);  - a superstição (macumba, umbanda, espiritismo e correntes, fetichismo, adivinhações, magia, astrologia, etc)  - a irreligião (tentação a Deus, sacrilégio, simonia - compra e venda ilícita de coisas espirituais, como um pedaço do Céu, ou de coisas ligadas a espiritualidade, relíquias, hóstias, etc). |
| **IIº Não tomar seu Santo nome em vão (Ex 20, 7)** | - o respeito ao nome de Deus, de Nossa Senhora e dos Santos;  - o cumprimento dos votos, das promessas e dos juramentos. | - a blasfêmia;  - a invocação do nome de Deus, de Nossa Senhora e dos Santos em vão;  - o juramento falso e o juramento sem necessidade;  -a violação dos votos e das promessas.  Sim, é o que está escrito, não pode falar a toda hora o nome de Deus, à toa; nem de Nossa Senhora e dos Santos, também não pode transformar o nome em piada como fazem os mundanos com o nome de Nossa Senhora, colocando títulos ridículos ao nome da Mãe do Senhor.  Se fez um voto e um promessa e não cumpriu tem que ir até o padre e confessar-se. |
| **IIIº Guardar domingos e festas (Ex 20, 8)** | - louvor a Deus com obras de culto nos dias de festa (Santa Missa; instrução religiosa; visita aos doentes e outras obras boas);  - descanso físico e mental  Só é lícito faltar a Santa Missa quando se está doente ou cuidando de um doente; ou quando não há Missa no local.  Sim, é obrigação ir a Santa Missa no domingo. | - atividades que impeçam o culto a Deus e o devido descanso.  - obter lucro por venda ou compra de mercadoria que poderia ser comprado em outro dia, como fazer as compras no Domingo, por exemplo, ou trabalhar visando lucro.  Aqui não estão inclusos as pessoas que precisando do trabalho tem escala no domingo, devem no entanto cumprir o preceito e ir a Santa Missa.  Não não está incluso a compra de remédios em caso de doença ou uma refeição em caso de fome. |
| **IVº Honrar pai e mãe (Ex 20, 12)** | -amor, respeito e obediência aos legítimos superiores, na família, na Igreja, na sociedade;  - cuidado dos superiores para com os súditos.  O obediência deve ser honesta, ou seja, caso a orientação do superior seja oposta aos 10 Mandamentos da Lei de Deus, aos Mandamentos da Igreja e suas orientações não deve ser obedecido.  Por exemplo se um pai diz "nega Jesus" o filho não pode obedecer, pois isso é desobedecer o primeiro Mandamento da Lei de Deus. Isso vale pra tudo na vida. | -a desobediência,  - a aversão e o ódio;  - a maldição e o tratamento rude.  Tanto do inferior para o superior como do superior para o inferior. |
| **Vº Não matar (Ex 20,13)** | - o cuidado, em nós e em nosso próximo, do dom da vida, tanto no seu aspecto físico como moral. | - o suicídio;  - o homicídio;  - o duelo;  - a mutilação,  - o aborto (punido com excomunhão, cf. CDC 1398);  - o escândalo. |
| **VIº e IXº Não pecar contra a castidade e não desejar a mulher do próximo (Ex 20, 14-17)** | -para quem não é casado: abstenção sexual completa;  -para quem é casado:  a) recíproca fidelidade, que exclui o adultério e o divórcio;  b) a aceitação dos filhos como “o dom mais excelente do matrimônio” (GS 50);  c) limitação da prole, só por motivos razoáveis (guerra, peste, doença grave), de comum acordo e com método natural (sem sexo no período fértil) | -qualquer ato voluntário do sexo fora do matrimônio (masturbação, fornicação, adultério, homossexualidade, bestialidades - sexo com animais...)  - o uso sexual no matrimônio fora das leis naturais (sodomia - coito anal-, onanismo - , uso de meios mecânicos de contracepção - pílulas, DIU e etc.);  -conversas impuras (cf. Ef 5, 3-4)  -olhares, toques, leituras, divertimentos, músicas, amizades... tudo que possa representar excitamento da sexualidade, se procurado, aceito ou alimentado deliberadamente;  - oferecer ocasião aos outros de pecar contra a castidade (pecado contra o 5º e o 6º mandamentos);  - pensamentos e desejos voluntários contra a castidade (cf. Mt 5, 28). |
| **VIIº e Xº Não furtar e não cobiçar as coisas alheias (Ex 20, 15-17)** | - amar o próximo também nos seus bens materiais, não roubando nem cobiçando  -restituir os bens furtados e compensar o próximo pelos prejuízos causados. | - o roubo, a fraude, a injustiça, danificação, a violação dos contratos, a injusta retenção, a usura, a falta de pagamento de salários justos, o desejo injusto das coisas alheias,  -falta e atrasos ao trabalho nas horas estabelecidas. |
| **VIIIº Não levantar falso testemunho (Ex 20, 16)** | - dizer oportunamente a verdade, isto é, falar e proceder de acordo em o que se pensa no íntimo, (cf. Mt 5, 37; Tg 5, 12);  - a pratica da correção fraterna,  - a denuncia, quando a correção fraterna não basta,  - interpretar no bom sentido as ações do próximo. | - a mentira; o falso testemunho; a calunia; a detração (ou murmuração); a dúvida, a suspeita, o juízo temerário, o respeito humano, o sacrilégio na confissão; a adulação; a bajulação; a ostentação, a hipocrisia. |

**Quantos são os Mandamentos da Lei de Deus?**

Os Mandamentos da Lei de Deus são dez: Eu sou o Senhor teu Deus:

Não terás outro deus diante de mim. Não tomarás o nome de Deus em vão.

Lembrarás de santificar o dia de sábado — isto é, guardar domingos e festas.

Honrarás teu pai e tua mãe. Não matarás.

Não pecarás contra a castidade. Não roubarás.

Não dirás falso.

Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não cobiçarás a propriedade dos outros.

1. **Por que os Mandamentos da Lei de Deus têm esse nome?**

Os Mandamentos da Lei de Deus têm esse nome porque foi o próprio Deus que os gravou na alma de cada homem, promulgouos no monte Sinai, na antiga Lei, esculpidos em duas tábuas de pedra, e Jesus Cristo os confirmou na Lei nova.

1. **Quais são os Mandamentos da primeira tábua?**

Os Mandamentos da primeira tábua são os três primeiros, que se referem diretamente a Deus, e aos deveres que temos para com Ele.

1. **Quais são os Mandamentos da segunda tábua?**

Os Mandamentos da segunda tábua são os últimos sete, que dizem respeito ao próximo e aos deveres que temos para com ele.

1. **Somos obrigados a observar os Mandamentos?**

Sim, todos nós somos obrigados a observar os Mandamentos, porque todos devemos viver segundo a vontade de Deus que nos criou; e basta transgredir gravemente um único deles para merecermos o Inferno.

1. **Podemos observar os Mandamentos?**

Sem dúvida alguma podemos observar os Mandamentos da Lei de Deus, porque Deus não nos ordena nada impossível, e dá a graça para os observar a todo aquele que o pede devidamente.

1. **De modo geral o que se deve considerar em cada Mandamento?**

Em cada Mandamento deve-se considerar a parte positiva e

a parte negativa; ou seja, o que somos obrigados a obedecer e o que é proibido para nós.

**II encontro**

***Quando Deus criou o gênero humano no início da Criação, nas pessoas de Adão e Eva, Ele os criou à Sua “Imagem e Semelhança”, elevando-os a uma natureza, dignidade e personalidade perfeitas; soprou sobre eles o Seu Espírito, tornando-os puros e inocentes diante de Seus olhos. E viu que tudo era muito bom, na sua Criação.***

Mas, o antigo inimigo de Deus (Satanás), por inveja da Sua “obra” tão bela e perfeita, entrou em ação para deformá-la pelo pecado, induzindo os primeiros progenitores da Criação a romperem com o seu Deus e Criador, perdendo assim, a “graça santificante”, e o “estado de paraíso” e “felicidade”.

Adão e Eva esconderam-se da Face do Senhor Deus, entre as árvores do Jardim do Éden, quando foram feridos em sua natureza pela “culpa original”; mas Deus continuou amando Sua “obra” e vem ao encontro do homem procura-o e chama, dizendo: -“Onde estás?” (Gênesis 3, 9).

A propósito deste Ano de 1999 dedicado a Deus Pai, em preparação à Celebração do Grande Jubileu do Ano 2.000, do Nascimento do Verbo do Pai – Jesus Cristo, que assumiu a condição do “Novo Adão”, torna-se necessário e muito oportuno que todos os homens (o gênero humano) conheçam a Vontade do Pai Celeste, a fim de que possam responder ao Seu chamado, acolhendo Sua Lei de Amor para amá-Lo, através da observância dos Dez Mandamentos da Lei de Deus.

“Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, do alto dos Céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. Foi assim que n’Ele nos escolheu antes da constituição do mundo, para sermos santos e imaculados diante dos Seus olhos” (Ef 1, 3-4).

**O DECÁLOGO**

Nisto consiste o amor: **“que vivamos segundo Seus Mandamentos”** (II João, 6), os quais, são compreendidos por dez (10) “Preceitos” distintos entre si. Estes “Preceitos” são a síntese da vida moral do crente (cristão), ou seja também daqueles que creem em Deus, respeitando, obedecendo, acatando e cumprindo sua Lei Divina.

**“Amar a Deus” significa colocar em “prática”** os Preceitos Divinos, através dos quais, é construído o fundamento e o alicerce que sobre eles se formará e erguerá a “estrutura” equilibrada e firme da vida terrena do homem em relação a Deus, à Família, à Sociedade, e aos indivíduos de um modo geral.

Os Dez Mandamentos foram prescritos nas Tábuas da Lei por Deus com manifestações sobrenaturais do Poder Divino, no monte Sinai à vista de Moisés, para que ele orientasse e guiasse o Povo Israelita no deserto, após a libertação deles da escravidão do Faraó no Egito.

Jesus atestou a perenidade do Decálogo, que é o conjunto dos Dez Mandamentos de Deus, praticando-o e pregando-o. Fiel às Escrituras e conforme o exemplo de Jesus, a Igreja reconheceu no Decálogo um significado e uma importância primordiais. O Decálogo forma uma unidade orgânica, onde cada mandamento remete a todo o conjunto. Transgredir um mandamento é infringir toda a Lei.

A Lei é uma instrução paterna de Deus, onde apresenta os caminhos para a felicidade e proscreve os caminhos do mal, mas somente Cristo, ensina e concede a Justiça de Deus, ou seja, a salvação que vem de Deus. A nossa justificação foi merecida pela Paixão de Cristo, sendo-nos concedida pelo Batismo, através do qual é apagado a culpa do pecado original, que herdamos dos primeiros pais (Adão e Eva), reconciliando-nos com Deus-Criador.

[**PRIMEIRO MANDAMENTO**](https://cleofas.com.br/primeiro-mandamento-amar-a-deus-sobre-todas-as-coisas-2/)**: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento” – “Não terás outro Deus além de Mim”**

***jesus tornou perene os Dez Mandamentos como lei moral. Quando o jovem lhe perguntou o que era necessário fazer para ganhar o céu, Ele disse: “Se queres entrar para a Vida, guarda os mandamentos. Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho, honra pai e mãe” (Mt 19,16-19).***

O Primeiro dos Mandamentos se refere a Deus. “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento” (Mt 22,37). Estas palavras seguem as do Antigo Testamento: **“Escuta; Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único” (Dt 6,4-5).**

**O primeiro preceito abrange a fé, a esperança e a caridade**, pois, quando se fala de Deus, fala-se de um Ser constante, imutável, fiel, perfeitamente justo. Então, devemos necessariamente aceitar Suas palavras e ter Nele uma fé e uma confiança plenas. Nossa vida moral encontra sua fonte na fé em Deus. São Paulo fala da “OBEDIÊNCIA DA FÉ” (“O justo viverá pela fé” Rm 1,17), como da nossa primeira obrigação.

Ele vê no “desconhecimento de Deus” o princípio e a explicação de todos os desvios morais. De fato, os males deste mundo têm a sua causa mais profunda numa vida sem Deus, como hoje acontece. O Papa João Paulo II disse que o homem hoje “**vive como se Deus não existisse”;** e Bento XVI disse há pouco que **“Deus foi expulso do mundo”.**

Como ser feliz sem o auxílio e proteção de Deus? Expulsamos Deus das famílias, das escolas, das universidades dos clubes, do comércio, das fábricas, das praças, das ruas**… E queremos ser abençoados por Ele? É uma grande incoerência. Ninguém é feliz de verdade se não vive segundo as santas leis de Deus. “Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”, grita o salmista.**

Deus deve ser amado e adorado sobre todas as coisas porque é o fundamento de todo o universo. Tudo o que existe fora do nada foi criado por Ele com amor, sabedoria e poder. Ele criou todas as coisas a partir do nada. Deus é Eterno, Incriado, não teve princípio e não terá fim. Deus é Onisciente, sabe tudo, nada lhe é oculto; é Onipotente, pode tudo, nada lhe é impossível; é Onipresente, está presente em todo lugar; é amor; é Pai; é Perfeitíssimo, Nele não há sombra de erro, Ele não pode se enganar e não pode enganar a ninguém. Deus tem uma Glória infinita, uma Majestade suprema, a quem todas as criaturas devem reconhecer e se curvar.

Hoje o discurso que ouvimos é sobre os “**direitos do homem”,** mas muitos se esquecem dos **“direitos de Deus”.** Esse direito é que prescreve o Primeiro Mandamento. Ele condena o politeísmo e as formas de idolatria. Amar a Deus é crer e esperar somente Nele, e amá-lo acima de tudo. Adorar a Deus, orar a Ele, oferecer-lhe o culto que lhe é devido, cumprir as promessas, obedecer a seus Mandamentos. Crer em Deus é obedecer as leis que Ele nos ensina através a Igreja Católica que Cristo deixou na terra para salvar o mundo. Ele disse aos Apóstolos: **“Quem vos ouve, a mim ouve; quem vos rejeita, a mim rejeita; e quem me rejeita, rejeita Aquele que me enviou” (Lc 10,16).**

São faltas graves contra o amor a Deus, contra o Primeiro Mandamento: ***a superstição, o ateísmo, a magia, o espiritismo, a idolatria, a simonia (comércio de funções sagradas), a blasfêmia contra Deus e os santos, tentar a Deus, recurso a Satanás ou aos demônios para descobrir o futuro, consulta a horóscopos, necromantes (consulta aos mortos), cartomantes (consulta a cartas), a quiromancia (leitura da mão), a interpretação de presságios e da sorte, os fenômenos de visão, o recurso a médiuns…*** Porque tudo isto esconde uma vontade de poder sobre o tempo, sobre a história e, finalmente, sobre os homens, ao mesmo tempo que há um desejo de obter para si os poderes ocultos. **É o chamado ocultismo** (cf. Lv 19,31; 20,6.9.27; Dt 3,19; 18,9-14; 1Cr 10,12-13). **Tais práticas deixa a pessoa predisposta, aberta para a ação do demônio sobre ela.**

Também a feitiçaria, com as quais a pessoa pretende domesticar os poderes ocultos, colocando-os a seu serviço, para obter sobre o próximo um poder sobrenatural mesmo que seja para proporcionar-lhe saúde tudo isso é contra a religião, afirma o Catecismo da Igreja (§ 2110 a 2117).

A superstição é o desvio do sentimento religioso. **É acreditar por exemplo em sorte dada por uma ferradura colocada na porta, sal grosso para espantar maus espíritos, bater na madeira para isolar o mal; etc.** A ação de tentar a Deus consiste em pôr a prova, em palavras ou em atos, sua bondade e sua onipotência. A Igreja ensina que Deus pode revelar o futuro a seus profetas ou a outros santos. Todavia, a atitude cristã correta consiste em entregar-se com confiança nas mãos da Providência em relação ao futuro, e em abandonar toda curiosidade doentia a este respeito. A imprevidência pode ser uma falta de responsabilidade. A Providência divina não exclui a necessidade dos cuidados humanos contra os perigos, roubos, acidentes, saúde, segurança, etc.

O Primeiro Mandamento manda-nos alimentar e guardar com prudência e vigilância nossa fé e rejeitar tudo o que é contrária a ela. Há diversas maneiras de pecar contra a fé: **a dúvida voluntária sobre a fé recusando ter como verdadeiro o que Deus revelou e que a Igreja propõe para crer. A incredulidade, não dar crédito para a verdade.** **A heresia, é o grave pecado do batizado de negar qualquer verdade que a Igreja ensina, ou a dúvida pertinaz a respeito dessa verdade. A apostasia, é o repúdio total da fé cristã. O cisma, é a recusa de sujeição ao Sumo Pontífice. A tibieza, é a negligência em responder ao amor de Deus vivendo uma vida santa. A preguiça espiritual impede uma vida de oração, trabalho para Deus e para os irmãos**.

É justo oferecer a Deus sacrifícios em sinal de adoração e de reconhecimento, de súplica e de comunhão. Por devoção pessoal, o cristão pode também prometer a Deus este ou aquele ato, promessa, oração, esmola, jejum, peregrinação etc. E deve cumprir sua promessa em respeito á Majestade de Deus.

O Primeiro Mandamento visa também os pecados contra a esperança, que são o desespero e a presunção. **Pelo desespero, o homem deixa de esperar de Deus sua salvação pessoal, os auxílios para alcançá-la ou o perdão de seus pecados. A presunção é a pessoa achar que já está salva sem o auxílio da graça de Deus e da luta contra o pecado.**

**Também são pecados contra o Primeiro Mandamento:** a ação de tentar a Deus em palavras ou em atos, o sacrilégio e a simonia[[3]](#footnote-3). A ação de tentar a Deus consiste em pôr Deus à prova, em palavras ou em atos, de sua bondade e onipotência. Foi assim que Satanás quis tentar que Jesus se atirasse do alto do templo e obrigasse Deus, desse modo, a agir. Jesus opõe-lhe a Palavra de Deus: “Não tentarás o Senhor teu Deus” (Dt 6,16). O sacrilégio, consiste em profanar ou tratar indignamente os sacramentos e as outras ações litúrgicas, bem como as pessoas, as coisas e os lugares consagrados a Deus. O sacrilégio é um pecado grave, sobretudo quando cometido contra a Eucaristia. A simonia, é a compra ou a venda de realidades espirituais: “De graça recebestes, dai de graça” (Mt 10,8). O ateísmo abrange fenômenos muito diversos: o materialismo prático, de quem limita suas necessidades e suas ambições ao espaço e ao tempo; o humanismo ateu que considera que o homem é “seu próprio fim e o único artífice e dono de sua própria história”. Diz o nosso Catecismo: Outra forma de ateísmo contemporâneo espera a libertação do homem pela via econômica e social, rejeitando a religião como algo alienante… (cf. §2123 a 2126)

Desde o Antigo Testamento Deus ordenou ou permitiu a instituição de imagens como a serpente de bronze, a Arca da Aliança e os querubins (Êx 25,18-22). O Concilio de Niceia (em 787), justificou contra os iconoclastas o culto dos ícones: os de Cristo, mas também os da Mãe de Deus, dos anjos e de todos os santos. Deus não proíbe as imagens, mas sim as imagens de ídolos, e isto a Igreja católica nunca fez.

VAMOS RELEBRAR ?

1. ***Por que se diz no início: “Eu sou o Senhor teu Deus”?* Antes** de promulgar os seus Mandamentos, Deus disse: “Eu sou o Senhor teu Deus”, para que saibamos que Deus, sendo o nosso Criador e Senhor, pode ordenar o que quiser, e nós, suas criaturas, somos obrigados a obedecer-Lhe.
2. ***O que nos ordena Deus com as palavras do primeiro Mandamento: Não terás outro deus diante de mim****?* Com as palavras do primeiro Mandamento: não terás outro deus diante de mim, Deus nos ordena que O reconheçamos, adoremos, amemos e sirvamos somente a Ele, como nosso soberano Senhor.
3. ***Como se cumpre o primeiro Mandamento?***O primeiro Mandamento cumpre-se pela prática do culto interior e exterior.
4. ***Que é o culto interior?***O culto interior é a honra que se presta a Deus unicamente com as faculdades do espírito, isto é, com a inteligência e com a vontade.
5. ***Não basta adorar a Deus interiormente, apenas com o coração?***Não, não é o suficiente adorar a Deus interiormente, somente com o coração, mas é necessário adorá-Lo também exterior- mente, com o espírito e com o corpo juntamente, porque Ele é Criador e Senhor absoluto de um e de outro.
6. ***Poderá haver culto exterior sem o interior?***Não pode de forma alguma haver culto exterior sem o inte- rior, porque o primeiro, desacompanhado do último, fica destituído de vida, de merecimento e de eficácia, como um corpo sem alma.
7. ***Que nos proíbe o primeiro Mandamento?***O primeiro Mandamento proíbe-nos a idolatria, a supersti- ção, o sacrilégio, a heresia, e todos os outros pecados contra a religião.
8. ***O que é idolatria?***É chamado de idolatria o prestar a alguma criatura, por exemplo a uma estátua, a uma imagem, a um homem, o culto supremo de adoração, devido unicamente a Deus.
9. ***Como está expressa na Sagrada Escritura esta proibição?***Na Sagrada Escritura esta proibição está expressa com as palavras: “Não farás para ti imagem de escultura ou qualquer representação do que está em cima, no céus, e do que está embaixo na terra. E não adorarás tais coisas, nem lhes prestarás culto”.
10. ***Estas palavras proíbem todos os tipos de imagens?***Não, por certo, mas apenas as das falsas divindades, feitas com o propósito de adoração, como faziam os idólatras. E tanto isto é verdade, que o próprio Deus ordenou a Moisés para que fizesse algumas, como as duas estátuas de querubins sobre a arca, e a serpente de bronze no deserto.
11. ***O que é superstição?***É chamado de superstição qualquer devoção contrária à doutrina e ao uso da Igreja, bem como o atribuir a uma ação ou alguma coisa uma virtude sobrenatural que ela não possui.
12. ***O que é sacrilégio?***O sacrilégio é a profanação de um lugar, de uma pessoa ou de uma coisa consagrada a Deus e destinada ao seu culto.
13. ***O que é heresia?***A heresia é um erro culpável de inteligência, pelo qual se nega obstinadamente alguma verdade de fé.
14. ***Que outras coisas o primeiro Mandamento proíbe?***O primeiro Mandamento também proíbe todo o comércio ou trato com o demônio, e o filiar-se às seitas anticristãs.
15. ***Aquele que recorresse ao demônio e o invocasse, cometeria um pecado grave****?* Aquele que recorresse ao demônio e o invocasse, cometeria um enorme pecado, porque o demônio é o mais perverso inimigo de Deus e do homem.
16. ***É lícito interrogar as mesas chamadas falantes ou escreventes, ou consultar de qualquer outro modo as almas dos mortos, através do espiritismo?***Todas as práticas do espiritismo são ilícitas, porque são supersticiosas, e muitas vezes não estão imunes de intervenção diabólica, e por isso foram justamente interditas pela Igreja.
17. ***O primeiro Mandamento acaso proíbe honrar e invocar os Anjos e Santos?***Não. Não é proibido honrar e invocar os Anjos e Santos, e de fato devemos fazê-lo, porque é bom e útil, e altamente reco- mendado pela Igreja, uma vez que eles são amigos de Deus e nossos intercessores junto d’Ele.
18. ***Sendo Jesus Cristo o nosso único Mediador junto de Deus, por que recorremos também à intercessão da Santíssima Virgem e dos Santos****?* Jesus Cristo é o nosso Mediador junto de Deus, na medida em que, sendo verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, só Ele, em virtude dos seus próprios merecimentos, nos reconciliou com Deus e d’Ele nos obtém todas as graças. A Santíssima Virgem e os Santos, só então, em virtude dos merecimentos de Jesus Cristo, e pela caridade que os une a Deus e a nós, auxiliam-nos com a sua intercessão para alcançar as graças que pedimos. E este é um dos grandes bens da Comunhão dos Santos.
19. ***Podemos também honrar as sagradas imagens de Jesus Cristo e dos Santos?***Sim, porque a honra que se tributa às sagradas imagens de Jesus Cristo e dos Santos, refere-se às suas mesmas pessoas.
20. ***E podemos venerar as relíquias dos Santos?***Sim, também as relíquias dos Santos podem e devem ser honradas porque os seus corpos foram membros vivos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo, e deverão ressurgir gloriosos para a vida eterna.
21. ***Qual é a diferença que prestamos a Deus e o culto que prestamos aos Santos?***Entre o culto que prestamos a Deus e o culto que prestamos aos Santos há esta diferença: que a Deus adoramo-Lo por sua excelência infinita, ao passo que aos Santos não os adoramos, em vez disso, somente os honramos e veneramos como amigos de Deus e nossos intercessores junto a Ele. O culto que prestamos a Deus chama-se ***latria***, isto é, de *adoração*, e o culto que prestamos aos Santos chama-se ***dulia***, isto é, de *veneração* aos servos de Deus; enfim o culto especial que prestamos a Maria Santíssima chama-se ***hiperdulia***, isto é, *veneração muito especial*, como a Mãe de Deus.

**III ENCONTRO**

**2. Não tomar Seu Santo Nome em vão:**

Este mandamento convida o homem a crer em Deus, a esperar nEle e a amá-Lo acima de tudo e de todos. O homem tem o dever de cultuar e adorar a Deus, tanto individualmente quanto em sociedade. A superstição é um desvio do culto que rendemos ao verdadeiro Deus, demonstrado na idolatria, na adivinhação e na magia. Os que colocam sua confiança e razão de ser em outros deuses são idólatras, pois, prostrando-se em adoração dos falsos ídolos praticam a idolatria, que é abominada por Deus; sendo hoje em dia muito praticada através do culto da televisão, do prazer e do dinheiro, da soberba e do orgulho, dos divertimentos e da impureza, do egoísmo e do ódio (violência), e do culto que é dado a Satanás (maçonaria, feitiçaria, bruxaria, espiritismo, etc.). Enfim, negar o culto devido só a Deus para dá-lo às criaturas (Homem) e ao próprio Satanás. São também pecados contra o primeiro mandamento: o ateísmo, o sacrilégio, a simonia e a ação de tentar a Deus, seja por palavras ou por atos. “Este povo somente me honra com os lábios; seu coração porém, está longe de Mim. Vão é o culto que Me prestam, porque ensinam preceitos que só vem dos homens!” (Mt 15, 8-9).

***Não pronunciarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão” (Êx 20,7). O nome do Senhor é santo, é sagrado, os judeus nem mesmo o pronunciavam, ao invés de Iahweh, diziam ‘Adonai’ (meu Senhor), por respeito. Por isso o homem não pode abusar do nome de Deus.***

Deve guardá-lo na memória, num silêncio de adoração amorosa. Não fará uso dele a não ser para bendizê-lo, louvá-lo e glorificá-lo.

**O segundo Mandamento regula o respeito e os sentimentos para com tudo o que é sagrado.** O cristão deve testemunhar o nome do Senhor, confessando sua fé sem ceder ao medo e as ameaças**, e defender com zelo tudo o que ensina a Igreja. São Cipriano de Cartago dizia que “quem não tem a Igreja por mãe, não tem Deus como Pai”.**

**O segundo Mandamento proíbe o abuso do nome de Deus, de Jesus Cristo, da Virgem Maria e de todos os santos. (CIC § 2146).** A blasfêmia é pecado grave contra o segundo Mandamento. Ela consiste em proferir contra Deus interior ou exteriormente palavras de ódio, de ofensa, de desafio. São Tiago reprova **“os que blasfemam contra o nome sublime (de Jesus) que foi invocado sobre eles” (Tg 2,7). A proibição da blasfêmia se estende às palavras contra a Igreja de Cristo, os santos, as coisas sagradas.**

Jesus expôs o segundo Mandamento no Sermão da Montanha: **“Ouvistes o que foi dito aos antigos: ‘Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor’. Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma (…). Seja o vosso ‘sim’, sim, e o vosso ‘não’, não. O que passa disso vem do Maligno” (Mt 5,33-34.37).**

O segundo Mandamento lembra que o “nome de Batismo” dado a uma criança deve ser o nome de um santo, ou também exprimir um mistério cristão ou uma virtude cristã. O cristão começa seu dia, suas orações e suas ações com o sinal da cruz, “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”. O sinal da cruz nos fortifica nas tentações e nas dificuldades.

Deus chama a cada um por seu nome. O nome de todo homem é sagrado. O nome é o ícone da pessoa. Exige respeito, em sinal da dignidade de quem o leva. (cf. §2158). Por isso não se deve usar apelidos. O nome recebido é um nome eterno. No Reino, o caráter misterioso e único de cada pessoa marcada com o nome de Deus resplandecerá em plena luz. “**Ao vencedor (…) darei uma pedrinha branca na qual está escrito um nome novo, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe” (Ap 2,17). “Tive esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o Monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que traziam escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai” (Ap 14,1) (§2159).**

Um certo homem chamado Ananias, de comum acordo com sua mulher Safira, vendeu um campo e, combinando com ela, deteve uma parte da quantia da venda. Levando apenas a outra parte, depositou-a aos pés dos apóstolos. Pedro, porém, disse: Ananias, por que tomou conta Satanás do teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e enganasses acerca do valor do campo? Acaso não o podias conservar sem vendê-lo? E depois de vendido, não podias livremente dispor dessa quantia? Por que imaginaste isso em teu coração? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus.

Ao ouvir estas palavras, Ananias caiu morto. Apoderou-se grande terror de todos os que o ouviram. Uns moços retiraram-no dali, levaram-no para fora e o enterraram.

Depois de umas três horas, entrou também sua mulher, nada sabendo do ocorrido. Pedro perguntou-lhe: Dize-me, mulher. Foi por tanto que vendestes o vosso campo? Respondeu ela: Sim, por esse preço. Replicou Pedro: Por que combinastes para pôr à prova o Espírito do Senhor? Estão ali à porta os pés daqueles que sepultaram teu marido. Hão de levar-te também a ti.

Imediatamente caiu aos seus pés e expirou. Entrando aqueles moços, acharam-na morta. Levaram-na para fora e a enterraram junto do seu marido. Sobreveio grande pavor a toda a comunidade e a todos os que ouviram falar desse acontecimento.

Actus Apostolorum V, 1-11.

**VAMOS RELEBRAR ?**

1. ***Que nos proíbe o segundo Mandamento: não tomarás o nome de Deus em vão?***

O segundo Mandamento: não tomarás o nome de Deus em vão, proíbe-nos:

1º pronunciar o nome de Deus sem respeito;

2º blasfemar contra Deus, contra a Santíssima Virgem e os Santos;

3º fazer juramentos falsos ou desnecessários, ou de algum modo ilícitos.

1. ***Que quer dizer pronunciar o nome de Deus sem respeito?***

Pronunciar o nome de Deus sem respeito quer dizer: pronunciar este santo nome, e tudo o que se refere de uma maneira especial ao próprio Deus, como o nome de Jesus Cristo, de

Maria e dos Santos com ira, por brincadeira, ou de outra forma pouco reverente.

1. ***Que é a blasfêmia?***

A blasfêmia é um pecado horrível que consiste em palavras ou atos de desprezo ou maldição contra Deus, contra a Virgem, contra os Santos, ou contra as coisas santas.

1. ***Que diferença há entre a blasfêmia e a imprecação ou praga?***

Há uma diferença, porque com a blasfêmia se amaldiçoa ou se deseja mal a Deus, a Nossa Senhora, aos Santos; ao passo que, com a imprecação ou praga, se amaldiçoa ou se deseja mal a si mesmo ou ao próximo.

1. ***Que é jurar?***

Jurar é tomar a Deus em testemunho da verdade do que se afirma ou se promete.

1. ***É sempre proibido jurar?***

Não é sempre proibido o juramento, mas é lícito e até honroso para Deus, quando há necessidade, e se jura com verdade, discernimento e justiça.

1. ***E quando não se jura com verdade?***

Quando se afirma com juramento o que se sabe ou se julga ser falso, e quando com juramento se promete o que não se tem a intenção de cumprir.

1. ***Quando não se jura com discernimento?***

Quando se jura sem prudência e sem reflexão madura, ou por coisas de pouca importância.

1. ***Quando não se jura com justiça?***

Quando se jura fazer uma coisa que não é correta ou permitida, como jurar vingar-se, roubar e outras coisas desse tipo.

1. ***Somos obrigados a cumprir o juramento de fazer coisas injustas ou ilícitas?***

Não só não somos obrigados, mas pecaríamos ao fazê-las, porque são proibidas pela lei de Deus ou da Igreja.

1. ***Quem jura falsamente, que pecado comete?***

Quem jura falsamente comete um pecado mortal, porque desonra gravemente a Deus, verdade infinita, chamando-O em testemunho do que é falso.

1. ***Que nos ordena o segundo Mandamento?***

O segundo Mandamento ordena-nos que honremos o santo nome de Deus, e que cumpramos também os votos, além dos juramentos.

1. ***Que é um voto?***

Um voto é uma promessa que se faz a Deus de uma coisa boa, para nós possível, e melhor que a coisa contrária, a que nós nos obrigamos, como se nos fosse preceituada.

1. ***E se a observância do voto se nos tornasse no todo ou em parte muito difícil, que se deveria fazer?***

Podia-se pedir a comutação ou a dispensa ao próprio Bispo, ou ao Sumo Pontífice, de acordo com a qualidade do voto.

1. ***É pecado transgredir os votos?***

O transgredir os votos é pecado, e por isso não devemos fazer votos sem madura reflexão, e ordinariamente sem o conselho do confessor, ou de outra pessoa prudente, para não nos expormos ao perigo de pecar.

1. ***Podem se fazer votos a Nossa Senhora e aos Santos?***

Os votos são feitos apenas a Deus; mas pode-se prometer a Deus fazer alguma coisa em honra da Santíssima Virgem ou dos Santos.

**IV ENCONTRO**

**3. Guardar domingos e festas :**

Guardar domingos e festas de guarda: No Antigo Testamento, o mandamento prescrevia que se guardasse o sábado. No entanto, esse dia foi substituído pelo domingo através da Ressurreição de Cristo que, dessa forma, deu início a uma Nova e Eterna aliança com a humanidade.

O domingo deve ser guardado em toda a Igreja como o dia de festa de preceito por excelência (Código de Direito Canônico, cânon 1246, 1). No domingo e nos outros dias de festa de preceito, os fiéis têm a obrigação de participar da missa (Código de Direito Canônico, cânon 1247), para isso os fiéis devem se afastar das atividades e/ou negócios que os impeçam o culto a ser prestado a Deus nesses dias.

Nenhum fiel pode tentar impedir sem necessidade que outro cumpra este preceito.

***O Terceiro Mandamento nos lembra que o domingo é o dia do Senhor e a Ele deve ser dedicado.***

“Trabalharás durante seis dias e farás todas as tuas obras. O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor, teu Deus. Não farás nenhum trabalho” (Êx 20,8-10). O dia do ‘Sábado’ no Antigo Testamento lembrava também a libertação de Israel do Egito. No Novo Testamento recorda agora a Páscoa de Jesus e sua Ressurreição no domingo. Por isso, a Igreja desde os Apóstolos guarda o domingo como o Dia do Senhor (Dominu) Jesus Ressuscitou dentre os mortos “no primeiro dia da semana” (Mc 16,2). Este “primeiro dia”, o dia da Ressurreição de Cristo, lembra-nos a primeira criação. Enquanto o “oitavo dia”, que segue ao sábado, significa a nova criação inaugurada com a Ressurreição de Cristo. Para os cristãos, ele se tomou o primeiro de todos os dias, a primeira de todas as festas, o dia do Senhor (dies dominica), o “domingo”. São Justino já no século II, deixou registrado: “Reunimo-nos todos no dia do sol, porque é o primeiro dia (após o sábado dos judeus, mas também o primeiro dia) em que Deus extraindo a matéria das trevas, criou o mundo e, nesse mesmo dia Jesus Cristo, nosso Salvador, ressuscitou dentre os mortos”.

O Catecismo da Igreja afirma que “Aos domingos e nos outros dias de festa de preceito, os fiéis têm a obrigação de participar da missa”. “Satisfaz ao preceito de participar da missa quem assiste à missa celebrada segundo o rito católico no próprio dia de festa ou à tarde do dia anterior”.

“Por isso os fiéis são obrigados a participar da Eucaristia nos dias de preceito, a não ser por motivos muito sérios (por exemplo, uma doença, cuidado com bebês) ou se forem dispensados pelo próprio pastor. Aqueles que deliberadamente faltam a esta obrigação cometem pecado grave.”

As necessidades familiares ou uma grande utilidade social são motivos legítimos para dispensa do preceito do repouso dominical. Neste caso a pessoa deve participar da Missa outro dia.

O domingo deve ser dedicado às boas obras; à evangelização, catequese, à caridade, aos serviços aos doentes e idosos. É o dia de se visitar os parentes, descansar, fazer uma reflexão, silêncio ou mesmo uma meditação. Quem precisa trabalhar no domingo, então deve buscar o repouso e a oração em outro dia. E os patrões têm a obrigação de facilitar aos empregados ao menos participar da santa Missa no domingo.

E dizia-lhes: O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado; e, para dizer tudo, o Filho do homem é senhor também do sábado.

Marcum II, 28.

**VAMOS RELEBRAR ?**

1. ***Que nos ordena o terceiro Mandamento: guardar o sábado, ou seja, guardar domingos e festas?***

O terceiro Mandamento: guardar domingos e festas ordena-nos que honremos a Deus com obras de culto nos dias de festa.

1. ***Quais são os dias de festa?***

Na Antiga Lei, eram particularmente solenes para o povo judeu os sábados e outros dias; na Nova Lei, são os domingos e outras festividades estabelecidas pela Igreja.

1. ***Por que na Lei Nova se santifica o domingo em vez do sábado?***

O domingo, que significa dia do Senhor, substituiu o sábado, porque foi em dia de domingo que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou.

1. ***Que obra de culto nos é preceituada nos dias de festa?***

Ao Santo Sacrifício da Missa, o culto que nos é preceituado assistir devotamente.

1. ***Com que outras obras um bom cristão santifica as festas?***

Um bom cristão santifica as festas:

1º assistindo à doutrina cristã, às pregações e aos ofícios divinos;

2º recebendo com frequência, com as devidas disposições, os Sacramentos da Penitência e da Eucaristia;

3º entregando-se à oração e às obras de caridade cristã para com o próximo.

1. ***Que nos proíbe o terceiro Mandamento?***

O terceiro Mandamento proíbe-nos os trabalhos servis, e qualquer obra que nos impeça o culto de Deus.

1. ***Quais são os trabalhos servis proibidos nos dias santos?***

Os trabalhos servis proibidos nos dias santos são os trabalhos chamados manuais, isto é, aqueles trabalhos em sua maioria materiais em que tem parte mais o corpo do que o espírito, tais como aqueles que normalmente são próprios dos servidores, dos operários e dos artesãos.

1. ***Que pecado se comete trabalhando em dia santo?***

Trabalhando em dia santo, comete-se pecado mortal; no entanto, não há culpa grave se o trabalho dura pouco tempo.

1. ***Não há nenhum trabalho servil que seja permitido nos dias santos?***

Nos dias santos são permitidos aqueles trabalhos que são necessários à vida, ou ao serviço de Deus, e aqueles que se fazem por uma causa grave, pedindo licença, se for possível, ao próprio pároco.

1. ***Por que nos dias santos são proibidos os trabalhos servis?***

Nos dias santos são proibidos os trabalhos servis, para que possamos melhor atendermos ao culto divino e à salvação de nossa alma, e para repousar das nossas fadigas. Por essa razão não é proibido algum divertimento honesto.

1. ***Que outras coisas devemos evitar de modo especial nos dias santos?***

Nos dias santos devemos evitar principalmente o pecado e tudo o que possa nos induzir a ele, como são as diversões e reuniões perigosas.

**DOS MANDAMENTOS**

**QUE SE REFEREM AO PRÓXIMO**

**V ENCONTRO**

**4. Honrar pai e mãe:**

Este é o único mandamento que é acompanhado de uma promessa do Senhor: “Honra teu pai e tua mãe, para que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra” (Dt. 5, 16).

Ele prescreve o fundamento da instituição da Família, na visão de Deus Pai, através do Sacramento do Matrimônio, ficando portanto, excluídos novos modelos de família fundados sobre a convivência, a “união livre”, a poligamia, etc., clandestinamente, alheios ao sacramento. Deus deu autoridade aos pais sobre os filhos para o próprio bem deles. O casamento e a família estão ordenados para o bem dos cônjuges, a procriação e a educação dos filhos, no temor ao Senhor. Os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos, provendo-os de suas necessidades físicas e espirituais, inclusive a transmissão da Fé, da oração e das virtudes, e também devem favorecer a vocação de seus filhos no seguimento a Cristo. São deveres dos filhos quanto a seus pais: respeito, gratidão, ajuda e justa obediência aos seus princípios, conselhos e orientações, evitando quanto possível as más companhias, que desvirtuam a boa educação e corrompem os bons costumes que recebemos dos nossos pais. De forma quase semelhante dá-se a relação entre a autoridade pública e seus cidadãos, em conformidade com a Luz do Evangelho. “Honra teu pai de todo coração, não esqueças os gemidos de tua mãe; lembra-te de que sem eles não terias nascido, e faze por eles o que fizeram por ti” (Eclo 7,29-30).

* De acordo com este mandamento, Deus quis que, depois Dele, honrássemos nossos pais e os que Ele, para nosso bem, investiu de autoridade.
* "A salvação da pessoa e da sociedade humana está estreitamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar."
* Os filhos devem aos pais respeito, gratidão, justa obediência, e ajuda. O respeito filial favorece a harmonia de toda a vida familiar.
* Os pais devem ser responsáveis por educar os filhos na Igreja e têm o dever de atender, na medida de suas condições, às necessidades físicas e espirituais dos filhos.
* Os pais também devem respeitar e favorecer a vocação de seus filhos. Lembrem e ensinem que a primeira vocação do cristão é seguir a Jesus.

***Deus estabeleceu a humanidade sobre a família, e colocou os pais como os primeiros educadores dos filhos; por isso colocou este Mandamento: “Honra teu pai e tua mãe” (Dt 5,16; Mc 7,8).***

Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá” (Êx 20,12). Jesus cumpriu com perfeição este mandamento: “Era-lhes submisso” (Lc 2,51). São Paulo ensinou aos cristãos**: “Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isso é justo. ‘Honra teu pai e tua mãe’; este é o primeiro mandamento acompanhado de promessas: ‘para seres feliz e teres uma longa vida sobre a terra'” (Ef 6,1-3). “Filhos, obedecei em tudo a vossos pais, pois isso é agradável ao Senhor” (Cl 3,20).**

O respeito do filho pelos pais se revela pela docilidade e pela obediência: **“Meu filho, guarda os preceitos de teu pai, não rejeites a instrução de tua mãe… Quando caminhares, te guiarão; quando descansares, te guardarão; quando despertares, te falarão” (Pr 6,20-22). Ensina a Igreja que “Deus quis que, depois dele, honrássemos nossos pais e os que Ele, para nosso bem, investiu de autoridade” (CIC § 2248).**

Fazendo eco a essas palavras o Papa João Paulo II, disse na Carta às Famílias**: “(…) “Honra o teu pai e a tua mãe”, porque eles são para ti, em determinado sentido, os representantes do Senhor, aqueles que te deram a vida, que te introduziram na existência: numa estirpe, numa nação, numa cultura. Depois de Deus são eles os teus primeiros benfeitores… E por isso: honra os teus pais! Há aqui uma certa analogia com o culto devido a Deus” (CF, 15).**

Um aspecto importante na educação dos filhos é a **“Bênção dos pais”.** Diz o livro do Eclesiástico: **“Honra teu pai por teus atos, tuas palavras, tua paciência a fim de que ele te dê a sua bênção”. Honrar é uma expressão muito forte, quer dizer “encher de honra”, de glória, de respeito (…), e tudo isto deve ser feito “por teus atos e tuas palavras… afim de que ele te dê a sua bênção e que esta permaneça em ti até o teu último dia” (Eclo 3,9- 10).**

**A bênção dos pais para os filhos não é mera formalidade social ou tradicional; mas é a bênção do próprio Deus para os filhos “através” dos pais, por meio daqueles que lhe deram a vida.**

**HONRAR OS PAIS É HONRAR A DEUS!**

**A grande e honrosa tarefa que Deus reservou para os pais é a de gerar e educar os seus filhos. Os pais são cooperadores de Deus na maior de todas as missões, gerar os filhos de Deus, à sua imagem e semelhança. Nada pode se igualar à sublimidade desta obra. Se é importante e digno produzir os bens que utilizamos: casas, roupas, móveis, alimentos, etc, quanto mais digno e nobre é dar a vida a novos seres humanos? Uma só vida humana vale mais do que todo o universo material, pois nada disso tem uma alma imortal, imagem e semelhança do próprio Deus.**

O Catecismo da Igreja nos ensina que “a paternidade divina é a fonte da paternidade humana” (§ 2214), e que aí está o “fundamento da honra devida aos pais”. Os filhos devem aos pais o “dom da vida”.

Por ser muito grande a missão dos pais, Deus lhes cobre de glória, e obriga os filhos a honrá-los. É impressionante notar como Deus exalta a figura dos pais, em face da sua missão importantíssima de gerar e educar os filhos.

O destaque aos pais começa pelo fato de um dos Mandamentos, o quarto, ser dedicado a eles: “Honrar pai e mãe”. São Paulo nota que “este é o primeiro mandamento que vem acompanhado de uma promessa: Honra teu pai e tua mãe, para que sejas feliz e tenhas vida longa sobre a terra” (Dt 5,16; Ex 20,12; Ef 6,2).

Honrar quer dizer encher de honra; reconhecer a sua dignidade…

Todo o capítulo 3 do Livro do Eclesiástico mostra a importância dos pais na vida dos filhos, a importância da autoridade que Deus lhes confiou e a necessidade dos filhos lhes obedecerem.

“Ouvi, meus filhos, os conselhos de vosso pai, segui-os de tal modo que sejais salvos” (Eclo 3,2).

O filho que desprezar esses conselhos corre o risco de se perder nos caminhos perigosos da vida. Muitos jovens se tornaram escravos dos vícios, da droga, do crime, da prostituição, e de tantos outros males, porque não ouviram os conselhos do seu pai. Outros se perderam porque os seus pais não lhes deram esses conselhos.

A autoridade dos pais vem de Deus; essa autoridade não é usurpada, nem falsa, é autêntica. Jesus disse a Pilatos que “toda autoridade vem de Deus” (Jo 19,11).

“Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração” (v. 5 e 6).

Quem de nós não deseja encontrar alegria em seus filhos?

Quem não deseja ser atendido por Deus em sua oração?

Pois bem, essas são promessas que Deus faz aos filhos que honrarem os seus pais.

“Quem honra seu pai gozará de vida longa…” (v.7).

Esta “vida longa”, que para os judeus era sinal da bênção, significa uma vida abençoada por Deus.

“Honra teu pai por teus atos, tuas palavras, tua paciência a fim de que ele te dê a sua bênção… afim de que ele te dê a sua bênção e que esta permaneça em ti até o teu último dia ” (V. 9 e10).

**Diz ainda o Eclesiástico que:**

“A bênção do pai fortalece a casa de seus filhos, a maldição de uma mãe a arrasa até os alicerces” (v.11).

Quantos filhos ofendem os seus pais por palavras: ofensas, zombarias, palavrões!…

A bênção dos pais para os filhos não é mera formalidade social ou tradicional; mas é bênção do próprio Deus para os filhos “através” dos pais.

**Urge portanto resgatar este santo costume:**

“A bênção pai!” “Deus te abençoe meu filho!”

Tenho uma grande alegria ao ver os meus cinco filhos me pedirem essa bênção, beijando minha mão e meu rosto. É com toda a força da minha alma que os abençoo; e sei que a bênção de Deus vai com eles. Diz ainda o Eclesiástico:

“Meu filho, ajuda a velhice do teu pai, não o desgoste durante a vida” (v. 14).

O cuidado com os pais deve ser esmerado, sobretudo na velhice. Sabemos que é incômodo cuidar dos velhos, doentes, às vezes ranzinzas. Mas é nesta hora, sobretudo, que se prova o amor dos filhos por eles.

“Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes porque te sentes forte, pois tua caridade para com o teu pai não será esquecida” (v. 15).

Eis uma realidade: os pais também têm defeitos. Mas Deus quer recompensar ricamente o filho que, com paciência, suporta esses defeitos e, assim mesmo, honra os pais. **Se esses são difíceis, intolerantes, cheios de manias, maior será o mérito do filho diante de Deus, por ter honrado um pai ou uma mãe tão difícil. Deus sabe que há pais terríveis: alguns bêbados, outros drogados, criminosos, adúlteros, etc… mas, é por isso mesmo que ele oferece aos filhos três belas recompensas (cf. Eclo 3, 16)** para aqueles que, na caridade e na paciência, por amor a Deus, os suportarem, mesmo com os seus defeitos.

Tenho trabalhado com jovens; e sei que muitos sofrem por causa dos problemas dos pais. No entanto, por amor a Deus, na força do Espírito Santo, tenho visto muitos jovens superarem os ressentimentos causados pelos pais; muitos até têm contribuído decididamente para a conversão dos pais e a mudança de suas vidas.

Quanto mais difícil for para você, jovem, amar e honrar o seu pai, por causa dos seus defeitos, tanto mais terá méritos diante de Deus e tanto mais será recompensado e abençoado.

**Se o teu pai não lhe der amor “vingue-se” dele, amando-o; fazendo por ele o que talvez os teus avós não puderam fazer por ele. A “vingança do cristão é o perdão”.**

“**Meu filho, guarda os preceitos de teu pai… Quando caminhares, te guiarão; quando descansares, te falarão” (Pr 6,20-22).**

“Um filho sábio escuta a disciplina do pai, e o zombador não escuta a reprimenda” (Pr 13,1).

Quero terminar deixando aqui uma pergunta para os filhos: Na sua casa, você é um problema a mais para o seu pai, ou você é solução para os seus problemas? Você reza por ele? Você o perdoa? Você sabia que muitas vezes o pai chora por causa do filho silêncio do seu quarto!?…

Vamos Recorda?

***Ouve, meu filho, a instrução de teu pai: não desprezes o ensi- namento de tua mãe. Isto será, pois, um diadema de graça para tua cabeça e um colar para teu pescoço.***

***Proverbiorum I, 8-9.***

**Cada qual seja submisso às autoridades constituídas, porque não há autoridade que não venha de Deus; as que existem foram instituídas por Deus.**

**Romanos XIII, 1.**

1. ***Qual é o quarto Mandamento: honrarás teu pai e tua mãe?***

O quarto Mandamento: honrarás teu pai e tua mãe ordena-nos a respeitar o pai e a mãe, e obedecê-los em tudo o que não é pecado, e auxiliá-los em suas necessidades espirituais e temporais.

1. ***O que nos proíbe o quarto Mandamento?***

O quarto Mandamento nos proíbe de ofender os nossos pais com palavras, obras, ou de qualquer outra maneira.

1. ***Sob o nome de pai e mãe, que outras pessoas compreende este Mandamento?***

Sob o nome de pai e mãe, este Mandamento também inclui todos os superiores hierárquicos tanto eclesiásticos como seculares, aos quais devemos obedecer e respeitar.

1. ***De onde vem a autoridade aos pais para comandar os filhos, e aos filhos a obrigação de obedecê-los?***

A autoridade que os pais têm de mandar nos filhos, e a obrigação que têm os filhos de obedecer, vêm-lhes de Deus que constituiu e ordenou a família, para que nela o homem encontre os primeiros meios necessários para o seu aperfeiçoamento material e espiritual.

1. ***Os pais têm deveres para com os filhos?***

Os pais têm o dever de amar, alimentar e cuidar de seus filhos, de prover à sua educação religiosa e civil, de dar-lhes o bom exemplo, de afastá-los das ocasiões de pecado, de corrigi-

-los nas suas deficiências, e de auxiliá-los a abraçar o estado a que são chamados por Deus.

1. ***Deus nos deu exemplo da família perfeita?***

Deus nos deu o exemplo de uma família perfeita na Sagrada Família, na qual Jesus Cristo viveu sujeito a Santíssima Virgem e a São José, até aos trinta anos, ou seja, até quando começou a desempenhar a missão que Lhe confiara o Padre Eterno de pregar o Evangelho.

1. ***Se as famílias vivessem isoladamente uma das outras, poderiam prover a todas as suas necessidades materiais e morais?***

Se as famílias vivessem isoladamente umas das outras, não poderiam prover às suas necessidades, e é necessário que elas se unam em sociedade civil, a fim de se auxiliarem mutuamente, para o seu aperfeiçoamento e para sua felicidade comum.

1. ***O que é a sociedade civil?***

A sociedade civil é a reunião de muitas famílias, depen- dentes da autoridade de um líder, para se auxiliarem reciprocamente a conseguir o mútuo aperfeiçoamento e a felicidade temporal.

1. ***De onde vem a autoridade que governa sociedade civil?***

A autoridade que governa a sociedade civil vem de Deus, que a quer estabelecida no bem comum.

1. ***Há obrigação de respeitar e obedecer a autoridade que gover- na a sociedade civil?***

Sim, todos aqueles que pertencem à sociedade civil têm a obrigação de respeitar e obedecer essa autoridade, porque vem de Deus, e porque assim o exige o bem comum.

1. ***Todas as leis que são impostas pela autoridade civil devem ser cumpridas e respeitadas?***

Devem cumprir e respeitar-se todas as leis que a autoridade civil impõe, desde que não sejam contrárias à Lei de Deus, de acordo com a ordem e o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

1. ***Além do respeito e da obediência às leis impostas pela autoridade, quais outros deveres têm aqueles que fazem parte da sociedade civil?***

Aqueles que fazem parte da sociedade civil, além da obrigação de respeitar e obedecer às leis têm o dever de viver e trabalhar concordes e de procurar, segundo suas possibilidades, que a sociedade seja virtuosa, pacífica, ordenada e próspera para o proveito comum.

**1º ENCONTRO**

**QUE EXIGE A OBSERVÂNCIA DOS MANDAMENTOS?**

A observância dos mandamentos exige duas coisas:

- **uma positiva: fazer o que os mandamentos mandam;**

**- uma negativa: não fazer o que os mandamentos proíbem**

Nós recebemos setas de Deus que nos levam ao cumprimento da Sua Santa Vontade.

Hoje, muitos se perguntam "qual a Vontade de Deus?", no entanto, Deus já expressou a Sua Vontade nos 10 Mandamentos, através desse direcionamento claro e eficaz podemos vislumbrar, depois, as setas pessoais da Vontade Divina.

Também devemos notar que, como disse o próprio Senhor, **"quem me ama obedece os Meus Mandamentos"**, cumprir os 10 mandamentos é expressão de amor, muitos podem dizer "eu te amo" mas poucos agem como quem ama. O cristianismo é concretude, assim nos ensina o Senhor, se quem não vive os mandamentos não O ama, mesmo que diga da boca para fora, mesmo que cante numa música, mesmo que tenha adesivos no carro e seja líder de grupos na igreja, nada disso tem importância se não obedece os mandamentos.

Quem não obedece aos mandamentos e diz que ama a Deus, é um farsante, um hipócrita, um duas caras. E não sou eu quem digo é o apóstolo São João: **"Aquele que diz "Eu o conheço" e não segue os mandamentos, é mentiroso e a verdade de Deus não está nele"** (I Jo 2, 4)

O descumprimento dos 10 Mandamentos é sempre pecado mortal, no entanto, podem haver desagravantes ou agravantes que são analisados pelo sacerdote, se este for bom.

**MANDAMENTOS**

**DO QUINTO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS**

Não façamos como Caim, que era do Maligno e matou seu ir- mão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, e as do seu irmão, justas.

Joannem Epistula I, III, 12.

**Vamos de perguntas ?**

1. ***Que nos proíbe o quinto Mandamento: não matarás?***

O quinto Mandamento: não matarás, proíbe dar a morte ao próximo, nele bater ou feri-lo, ou causar qualquer outro dano no seu corpo, por nós ou por meio de outrem. Proíbe também ofendê-lo com palavras injuriosas e desejar-lhe o mal. Neste Mandamento Deus proíbe até mesmo ao homem dar a morte a si mesmo ou suicídio.

1. ***Por que é pecado grave matar o próximo?***

Porque o que mata usurpa temerariamente o direito que só Deus tem sobre a vida humana; porque destrói a segurança da sociedade humana, e porque tira ao próximo a vida, que é o maior bem natural que ele tem neste mundo.

1. ***Haverá casos em que seja lícito matar o próximo?***

É lícito tirar a vida do próximo: durante o combate em guer- ra justa; quando se executa por ordem da autoridade suprema a condenação à morte em castigo de algum crime; e, finalmente, quando se trata de necessária e legítima defesa da vida, no mo- mento de uma agressão injusta.

1. ***No quinto Mandamento Deus proíbe também causar danos à vida espiritual do próximo?***

Sim, no quinto Mandamento Deus proíbe também causar danos à vida espiritual do próximo com o escândalo.

1. ***Que é o escândalo?***

O escândalo é toda palavra, ação ou omissão, que seja ocasião para os outros de cometerem pecados.

1. ***É pecado grave o escândalo?***

O escândalo é um pecado grave, porque tende a destruir a maior obra de Deus, que é a redenção, com a perda das almas: pois que ele dá ao próximo a morte da alma tirando-lhe a vida da graça, que é mais preciosa do que a vida do corpo; e porque é causa de uma multidão de pecados. Por isso, Deus ameaça os escandalosos com os mais severos castigos.

1. ***Por que no quinto Mandamento Deus proíbe ao homem dar a morte a si mesmo, isto é, suicidar-se?***

No quinto Mandamento Deus proíbe o suicídio, porque o homem não é senhor de sua vida, como não é da dos outros. A Igreja, portanto, pune o suicida com a privação do sepultamen- to eclesiástico.

1. ***É proibido no quinto Mandamento também o duelo?***

Sim, no quinto Mandamento é também proibido o duelo, porque o duelo participa da malícia do suicídio e do homicídio, e fica excomungado todo aquele que voluntariamente nele toma parte, ainda que seja como um mero espectador.

1. ***É também proibido o duelo, quando é excluído o perigo de morte?***

Sim, é também proibido este duelo, não só porque não po- demos matar, mas nem mesmo ferir voluntariamente a nós mesmos ou a outrem.

1. ***A defesa da honra pode justificar o duelo?***

Não. Porque é falso que no duelo se repare a ofensa, e por- que não se pode reparar a honra com uma ação injusta, irracio- nal e bárbara, tal qual o duelo.

1. ***Que nos ordena o quinto Mandamento?***

O quinto Mandamento ordena-nos a perdoar nossos inimi- gos e os amemos a todos.

1. ***Que deve fazer quem prejudicou o próximo na vida do corpo ou na da alma?***

Quem prejudicou o próximo, não basta que se confesse, mas deve também reparar o mal que fez, compensando o pró- ximo pelos danos que lhe causou, retratando os erros que lhe ensinou, e dando-lhe bom exemplo.

**O QUINTO MANDAMENTO – NÃO MATAR (UM DOS DEZ MANDAMENTOS IMPORTANTÍSSIMOS)**

**Não matar, o que seria ? Quando sei que cometi este pecado?**

**Esse pecado é MORTAL ou VENIAL? Este pecado é um pecado MORTAL**

**Não matar:** Este mandamento, na verdade, é muito amplo. Entende a Santa Igreja que ele abrange não apenas a morte em si, mas uma série de outros itens:

**a)** A intenção em se destruir uma pessoa, mesmo que não se consiga;

**b)** Abrange também pessoas que em seus negócios provocam a morte ou a fome a outras pessoas e também àqueles que instituem leis ou estruturas sociais visando à degradação dos costumes e à corrupção da vida religiosa;

**c)** ***O aborto em qualquer situação, exceto quando um tratamento médico para uma outra enfermidade, por exemplo o câncer, acarreta em um aborto contra a vontade da mãe***; PUNIDO COM EXCOMUNHÃO, CF. CDC 1398); **CÂN. 1398 — QUEM PROCURAR O ABORTO, SEGUINDO-SE O EFEITO, INCORRE EM EXCOMUNHÃO *LATAE SENTENTIAE***

**d)** A eutanásia voluntária (prática segundo a qual se abrevia o sofrimento de um doente portador de enfermidade incurável tirando-lhe a vida de maneira indolor);

**e)** O suicídio;

**f)** O escândalo (quando, por ação ou omissão, se permite deliberadamente que o outro peque gravemente;

**g)** Quando se omite ajuda a alguém;

**h)** Provocar guerra;

**i)** A corrida armamentista (investimento em armas ao invés de condições melhores aos menos favorecidos).

Este mandamento não engloba a defesa armada de uma nação em caso de ataque, pois se trataria de uma legítima defesa.

**A legítima defesa** consiste em impedir que alguém tire nossa vida, uma vez que esta é o bem mais precioso que possuímos na terra. Não é pecado, mesmo que acarrete na morte do agressor, se esta for a única forma de defesa.

O Catecismo da Igreja Católica menciona como pecado contra o quinto mandamento até mesmo um professor que se ira contra os seus alunos.

A Igreja ensina que  toda vida humana, desde o momento da concepção até a **morte**, é sagrada, porque a pessoa humana foi querida por si mesma à imagem e à semelhança do Deus vivo e santo. Por isso não se admite o aborto, a eutanásia e o assassinato; são graves ofensas a Deus. A Igreja condena com pena canônica de excomunhão o crime do aborto; os que o praticarem e os que o promoverem.

O **embrião** humano deve ser tratado como uma pessoa desde a sua concepção, e deve ser defendido em sua integridade, cuidado e curado como qualquer outro ser humano. Por isso, a Igreja não aceita a manipulação dos embriões e o desenvolvimento de células tronco embrionárias para fins terapêuticos, porque neste processo se destrói os embriões, que já são vidas humanas. Também a inseminação artificial é proibida pela Igreja, que entende que somente o casal pode gerar os filhos no ato conjugal do seu amor.

A proibição de matar não anula o direito de tirar a um **opressor** injusto a possibilidade de fazer o mal aos outros. A legítima **defesa** é um dever grave para quem é responsável pela vida alheia ou pelo bem comum.

A **eutanásia** voluntária, sejam quais forem as formas e os motivos, constitui um assassinato. É gravemente contrária à dignidade da pessoa humana e ao respeito do Deus vivo, seu Criador. A pessoa humana tem o direito de morrer quando Deus desejar.

O **suicídio** é gravemente contrario a lei de Deus, mas o suicida pode ter sua culpa diminuída por razões psicológicas (medo, depressão, etc.). A Igreja pede que se reze por eles e ninguém deve desanimar de sua salvação.

O **escândalo** é também pecado contra o quinto Mandamento; pois constitui uma falta grave quando, por ação ou por omissão, leva intencionalmente o outro a pecar gravemente.

**Vamos de perguntas ?**

1. ***O que nos manda o quinto mandamento da Lei de Deus?***

Nos manda amar e respeitar a vida humana, desde o momento da concepção até o seu término natural, porque a pessoa humana foi amada por Deus por si mesma, por tê-la feito a sua imagem e semelhança.

1. ***Quem peca contra si mesmo, segundo o quinto mandamento?***

Peca contra si mesmo, quem tira a própria vida através do suicídio ou se mutila, quem põe em perigo sua vida sem necessidade, quem se embriaga ou se droga e quem por desesperação deseja a própria morte.

1. ***O aborto é pecado grave?***

Sim, o aborto é um pecado grave porque trata-se de um crime, já que consiste em matar a uma pessoa inocente, ainda que o cadáver seja muito pequeno.

1. ***A eutanásia é pecado?***

Sim, a eutanásia é pecado grave porque, definitivamente, é matar uma pessoa.

1. ***O que é o escândalo?***

O escândalo é toda palavra, ato ou omissão que incita a outros a pecar.

**2º ENCONTRO**

**DO 6º E DO 9º MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS - MORAL DA SEXUALIDADE**

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração. Se teu olho direi- to é para ti causa de queda, arranca-o e lança-o longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo todo seja lançado na geena. E se tua mão direita é para ti causa de queda, corta-a e lança-a longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo inteiro seja atirado na geena. Foi também dito: Todo aquele que rejeitar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: todo aquele que re- jeita sua mulher, a faz tornar-se adúltera, a não ser que se trate de matrimônio falso; e todo aquele que desposa uma mulher rejeitada comete um adultério.

Mathæum V, 27-33.

**Vamos de perguntas ?**

1. ***Que nos proíbe o sexto Mandamento: não pecarás contra a castidade?***

O sexto Mandamento: não pecarás contra a castidade, proí- be qualquer ação, palavra ou olhar contrários à castidade, como também proíbe a infidelidade no matrimônio.

1. ***Que nos proíbe o nono Mandamento?***

O nono Mandamento proíbe expressamente todo o desejo contrário à fidelidade que os cônjuges se juraram ao contrair matrimônio; e proíbe também todo o pensamento culpável e todo desejo de ação proibida pelo sexto Mandamento.

1. ***É um grande pecado a impureza?***

É um pecado gravíssimo e uma abominável diante de Deus e dos homens; rebaixa o homem à condição dos brutos, arrasta-

-o a muitos outros pecados e vícios, e provoca os mais terríveis castigos nesta vida e na outra.

1. ***São pecados todos os pensamentos que nos vêm ao espírito contra a pureza?***

Os pensamentos que nos vêm ao espírito contra a pureza, por si mesmos não são pecados, mas antes tentações e incenti- vos ao pecado.

1. ***Quando os maus pensamentos são pecados?***

Os maus pensamentos, ainda que não sejam seguidos de ação, são pecados, quando culpavelmente lhes damos motivo, ou neles consentimos, ou nos expomos ao perigo próximo de neles consentir.

1. ***Que nos ordenam o sexto e o nono Mandamentos?***

O sexto Mandamento ordena-nos que sejamos castos e mo- destos nas ações, nos olhares, no porte e nas palavras. O nono Mandamento ordena-nos que sejamos castos e puros, ainda mesmo no nosso íntimo, isto é, na mente e no coração.

1. ***Que devemos fazer para observar o sexto e o nono Manda- mentos?***

Para bem observarmos o sexto e o nono Mandamentos, de- vemos invocar frequentemente e de todo o coração a Deus, ser devotos da Santíssima Virgem Maria, Mãe da pureza, lembrar-

-nos de que Deus nos vê, pensar na morte, nos castigos divinos, na Paixão de Jesus Cristo, guardar os nossos sentidos, praticar a mortificação cristã, e frequentar os sacramentos com as devidas disposições.

1. ***Que devemos evitar para nos mantermos castos?***

Para nos conservarmos castos, devemos fugir da ociosida- de, dos maus companheiros, as más leituras, a intemperança, o olhar para figuras indecentes, os espetáculos licenciosos, os bailes, as conversas e diversões perigosas, bem como todas as demais ocasiões de pecado.

**Não pecar contra a castidade:**

Ao criar o ser humano o Senhor dá, ao homem e à mulher, de maneira igual, a dignidade pessoal. Cada um deve reconhecer e aceitar sua identidade sexual, de acordo com o sexo que o indivíduo possua.

Jesus, Maria e José são modelos perfeitos de castidade e devem ser imitados. Ser casto consiste em integrar a sexualidade na pessoa. Inclui também a aprendizagem do domínio pessoal.

O uso de roupas provocantes com a intenção de se chamar a atenção de alguém do sexo oposto leva a pessoa a cometer este pecado. Em Fátima, Maria fala que ela deve ser modelo de como as mulheres devem vestir-se. Você mulher analise a si própria e veja se está se vestindo de acordo.

Há ainda, dentro deste mesmo pecado, coisas como a masturbação, a fornicação (sexo antes do casamento religioso), a pornografia (exibição pública dos atos sexuais), a prostituição, o estupro e a homossexualidade.

No caso da homossexualidade, especificamente, o Catecismo reconhece que muitas pessoas no mundo sofrem uma inclunação desordenada por pessoas do mesmo sexo, no entanto, convida a esses que aceitem isso como uma provação e não se entreguem ao seus instintos.

Diz também que devemos acolher os homossexuais com respeito, compaixão e delicadeza e evitar todo sinal de discriminação injusta.

Os irmãos e irmãs com tendências homossexuais são convidados, se forem cristãos, a unir ao sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que possam encontrar por causa da sua condição. Devem, gradual e resolutamente, se aproximar da perfeição cristã, através da oração e da graça sacramental, do autodomínio, da castidade e do apoio de uma amizade desinteressada.

**NÃO DESEJAR A MULHER DO PRÓXIMO E NÃO COBIÇAR AS COISAS ALHEIAS:**

Não desejar a mulher do próximo: Este pecado pode ser evitado ou corrigido através da purificação do coração e a prática da temperança (moderação dos instintos). Isso se faz com a oração, a prática da castidade e da pureza da intenção e do olhar.

Da mesma forma, não sejam as mulheres casadas ou solteiras causa de desejo aos homens. Vistam-se e comportem-se de maneira apropriada pois o pudor preserva a intimidade da pessoa. Não se deve mostrar aquilo que deve ficar escondido.

Este mandamento menciona qualquer desejo por outra mulher, principalmente a do próximo, ainda que seja apenas com um olhar.

Aos homens solteiros pede-se que busquem nas mulheres solteiras a pessoa com quem gostariam de se casar, para que possam admirá-las com respeito e retidão e ter relacionamentos puros, baseados no espírito cristão.

**Mandamento: Não pecar contra a castidade (Ex 20, 14-17)**

A observação dos mandamentos exige duas coisas ***uma positiva***(fazer o que os mandamentos mandam) e ***uma negativa*** (não fazer o que os mandamentos proíbem)

**✅ Propõe:**  
• para quem não é casado: abstenção sexual completa;  
• para quem é casado:  
a) recíproca fidelidade, que exclui o adultério e o divórcio;  
b) a aceitação dos filhos como “o dom mais excelente do matrimônio” (GS 50);

**🚫 Proíbe:**  
• qualquer ato voluntário do sexo fora do matrimônio (masturbação, fornicação, adultério, homossexualidade, bestialidades…);  
• o uso sexual no matrimônio fora das leis naturais (sodomia, onanismo, uso de meios mecânicos de contracepção);  
• conversas impuras (cf. Ef 5, 3-4);  
• olhares, toques, leituras, divertimentos, músicas, amizades… tudo que possa representar excitamento da sexualidade, se procurado, aceito ou alimentado deliberadamente;  
• oferecer ocasião aos outros de pecar contra a castidade (pecado contra o 5º e o 6º mandamentos);  
• pensamentos e desejos voluntários contra a castidade (cf. Mt 5, 28).

### **Exame de Consciência referente ao Sexto Mandamento**

**Sexto e Nono Mandamentos: Não cometerás adultério. Não cobiçarás a mulher do próximo.**

1. Neguei ao meu cônjuge os seus direitos matrimoniais?
2. Pratiquei o controlo de natalidade (com pílulas, dispositivos, interrupção)?
3. Abusei dos meus direitos matrimoniais de algum outro modo?
4. Cometi adultério ou fornicação (sexo pré-marital)?
5. Cometi algum pecado impuro contra a natureza (homosexualidade ou lesbianismo, etc.)?
6. Toquei ou abracei outra pessoa de forma impura?
7. Troquei beijos prolongados ou apaixonados?Pratiquei a troca prolongada de carícias?
8. Pequei impuramente contra mim próprio (masturbação)?
9. Consenti em pensamentos impuros, ou tive prazer neles?
10. Consenti em desejos impuros para com alguém, ou desejei conscientemente ver ou fazer alguma coisa impura?
11. Entreguei-me conscientemente a prazeres sexuais, completos ou incompletos?
12. Fui ocasião de pecado para os outros, por usar roupa justa, reveladora ou imodesta?
13. Fiz alguma coisa, deliberadamente ou por descuido, que provocasse pensamentos ou desejos impuros noutra pessoa?
14. Li livros indecentes ou vi figuras obscenas?
15. Vi filmes ou programas de televisão sugestivos, ou pornografia na Internet, ou permiti que os meus filhos os vissem?
16. Usei linguagem indecente ou contei histórias indecentes?
17. Ouvi tais histórias de boa vontade?
18. Gabei-me dos meus pecados, ou deleitei-me em recordar pecados antigos?
19. Estive com companhias indecentes?
20. Consenti em olhares impuros?
21. Deixei de controlar a minha imaginação?
22. Rezei imediatamente, para afastar maus pensamentos e tentações?
23. Evitei a preguiça, a gula, a ociosidade, e as ocasiões de impureza?
24. Fui a bailes imodestos ou peças de teatro indecentes?
25. Fiquei sozinho sem necessidade na companhia de alguém do sexo oposto?

**Note bem**: Não tenha receio de confessar ao sacerdote qualquer pecado impuro que tenha cometido. Não esconda ou tente disfarçá-lo. O sacerdote está ali para o ajudar e perdoar. Nada do que possa dizer o escandalizará; por isso, não tenha medo, por mais envergonhado que esteja.

**3ºENCONTRO**

**DO SÉTIMO MANDAMENTO DA LEI DE DEUS**

Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade. Havia aí um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de im- postos. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, porque era de baixa estatura. Ele correu adiante, subiu a um sicômoro para o ver, quando ele passasse por ali.

Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa. Ele desceu a toda a pressa e recebeu-o alegremen- te. Vendo isto, todos murmuravam e diziam: Ele vai hospedar-se em casa de um pecador...

Zaqueu, entretanto, de pé diante do Senhor, disse-lhe: Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo. Disse-lhe Jesus: Hoje entrou a sal- vação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão.

Lucam XIX, 1-9.

**Vamos de perguntas ?**

1. ***Que nos proíbe o sétimo Mandamento: não furtarás?***

O sétimo Mandamento: não furtarás, proíbe tirar ou reter injustamente as coisas alheias, e causar dano ao próximo nos seus bens de qualquer modo que seja.

1. ***O que quer dizer furtar?***

Furtar quer dizer: tirar injustamente as coisas alheias contra a vontade do dono, quando ele tem toda a razão e todo o direito de não querer ser privado do que lhe pertence.

1. ***Por que se proíbe o furtar?***

Porque se peca contra a justiça, e se faz injúria ao próximo, tirando e retendo, contra o seu direito e contra a sua vontade, o que lhe pertence.

1. ***Que são as coisas alheias?***

São todas as coisas que pertencem ao próximo, das quais tem a propriedade ou o uso, ou simplesmente as tem em depó- sito.

1. ***De quantos modos se tiram injustamente as coisas alheias?***

De dois modos: com o furto e com o roubo.

1. ***Como se comete o furto?***

O furto se comete tirando ocultamente as coisas alheias.

1. ***Como se comete o roubo?***

Comete-se o roubo tirando com violência ou manifestamen- te as coisas alheias.

1. ***Em que situações se podem tirar as coisas alheias, sem come- ter pecado?***

Quando o dono não se opõe, ou então, quando se opõe in- justamente, como no caso de alguém que estivesse em extrema necessidade, contanto, que tirasse só o que lhe é estritamente necessário para suprir à necessidade urgente e extrema.

1. ***É somente com o furto e com o roubo que se prejudica o pró- ximo nos seus bens?***

Prejudica-se o próximo também com a fraude, com a usura e qualquer outra injustiça contra os seus bens.

1. ***Como se comete a fraude?***

A fraude é cometida enganando o próximo no comércio com pesos, medidas ou moedas falsas, ou com gêneros deterio- rados; falsificando escrituras e documentos; em suma, fazendo falsidades nas compras, nas vendas ou em qualquer outro contrato, e ainda quando se não quer dar o preço justo ou o preço combinado.

1. ***De que modo se comete a usura?***

Comete-se a usura exigindo sem título legítimo um juro ilí- cito por uma quantia emprestada, abusando da necessidade ou da ignorância do próximo.

1. ***Quais outras injustiças se cometem contra os bens do pró- ximo?***

São injustiças fazê-lo perder injustamente o que tem, dani- ficá-lo nas suas propriedades, não trabalhar em conformidade com o dever, não pagar, por malícia, as dívidas e mercadorias compradas, ferir ou matar os animais do próximo, estragar ou deixar estragar-se o que se tem em depósito, impedir alguém de auferir um lucro justo, auxiliar os ladrões, ao receber, esconder ou comprar pertences roubados.

1. ***É pecado grave roubar?***

É um pecado grave contra a justiça quando se trata de ma- téria grave, porque é de suma importância que seja respeitado o direito que cada um tem sobre os próprios bens, e isto para bem dos indivíduos, das famílias e da sociedade.

1. ***Quando é grave a matéria do furto?***

É grave quando se tira coisa importante, e ainda quando, tirando-se coisa de pouca monta, o próximo sofre com isso gra- ve dano.

1. ***Que nos ordena o sétimo Mandamento?***

O sétimo Mandamento ordena-nos que respeitemos os bens dos outros, que paguemos o justo salário aos operários, e que observemos a justiça em tudo o que diz respeito à propriedade alheia.

1. ***Quem pecou contra o sétimo Mandamento, é suficiente que apenas se confesse disso?***

Quem pecou contra o sétimo Mandamento, não basta que se confesse, mas é necessário que faça o que puder para restituir as coisas alheias e reparar os danos causados ao próximo.

1. ***Que é a reparação dos danos causados?***

A reparação dos danos causados é a compensação que se deve dar ao próximo pelos frutos e lucros perdidos em razão do furto e de outras injustiças cometidas em seu prejuízo.

1. ***A quem se devem restituir os bens roubados?***

Àquele a quem se roubaram; aos seus herdeiros, se já tiver morrido; e se isso for verdadeiramente impossível, deve-se dar o seu valor aos pobres e a obras pias.

1. ***Que se deve fazer, quando se acha alguma coisa de grande valor?***

Deve-se empregar grande diligência para achar o dono, e restituir-lhe fielmente.

O SÉTIMO MANDAMENTO – NÃO FURTAR

Roubar toma muitas formas, incluindo muitas coisas que as pessoas normalmente não pensam como roubo.

O Sétimo Mandamento, amplamente falando, exige agir justamente com respeito aos outros. E a justiça significa dar a cada pessoa o que é devido.

Assim, por exemplo, se emprestar algo, as pessoas precisam devolver, e se empregar alguém para um trabalho e ele o fizer, é necessário pagar essa pessoa com o que disse que faria.

Se alguém oferece para vender um item valioso por um preço muito baixo, as pessoas precisam se certificar que o outro sabe que o item é valioso.

E se souber, é necessário considerar se o item pode realmente ser dele para vender.

Até tais ações aparentemente sem dano como trapacear em jogos são uma forma de roubo, porque as pessoas pegam algo, a vitória, não importa quão bobo ou insignificante possa parecer, de alguém mais.

**10 Mandamento: Não cobiçar as coisas alheias (Ex 20, 15-17)**  
  
A observação dos mandamentos exige duas coisas ***uma positiva***(fazer o que os mandamentos mandam) e ***uma negativa*** (não fazer o que os mandamentos proíbem)

**✅ Propõe:**  
• amar o próximo também nos seus bens materiais;  
• restituir os bens furtados e compensar o próximo pelos prejuízos causados.

**🚫 Proíbe:**  
• o roubo, a fraude, a injustiça, danificação, a violação dos contratos, a injusta retenção, a usura, a falta de pagamento de salários justos, o desejo injusto das coisas alheias;  
• falta ao trabalho nas horas estabelecidas.

**Do décimo Mandamento da Lei de Deus**

Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

Mathæum VI, 21.

**Vamos de perguntas ?**

1. **Que nos proíbe o décimo Mandamento: não cobiçarás as coi- sas alheias?**

O décimo Mandamento: não cobiçarás as coisas alheias, proíbe o desejo de privar o próximo de seus bens, e o desejo de adquirir bens por meios injustos.

1. **Por que Deus proíbe ainda o desejo dos bens alheios?**

Deus proíbe-nos o desejo dos bens alheios, porque Ele quer que nós, mesmo interiormente, sejamos justos, e nos conserve- mos cada vez mais afastados das ações injustas.

1. **O que nos ordena o décimo Mandamento?**

O décimo Mandamento ordena-nos que nos contentemos com o estado em que Deus nos colocou, e que soframos com paciência a pobreza, quando Deus nos queira neste estado.

1. **Como pode o cristão estar contente na pobreza?**

O cristão pode estar contente mesmo na pobreza, conside- rando que o maior de todos os bens é a consciência pura e tran- quila, que a nossa verdadeira pátria é o céu, e que Jesus Cristo se fez pobre por amor de nós, e prometeu um prêmio especial a todos aqueles que suportam com paciência a pobreza.

*Não cobiçarás... coisa alguma que pertença a teu próximo* (Ex 20,17).

*Tu não desejarás para ti a casa de teu próximo, nem seu campo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, qualquer coisa que pertença a teu próximo* (Dt 5,21).

*Onde está o teu tesouro, aí estará também teu coração* (Mt 6,21).

**A desordem das concupiscências**

**§2535** O apetite sensível nos faz desejar as coisas agradáveis que não temos. Por exemplo, desejar comer quando temos fome, ou aquecer-nos quando estamos com frio. Esses desejos são bons em si mesmos, mas muitas vezes não respeitam a medida da razão e nos levam a cobiçar injustamente o que não nos cabe e pertence, ou é devido a outra pessoa.

**§2536** O décimo mandamento proíbe a avidez e o desejo de uma apropriação desmedida dos bens terrenos; proíbe a cupidez desmedida nascida da paixão imoderada das riquezas e de seu poder. Proíbe ainda o desejo de cometer uma injustiça pela qual se prejudicaria o próximo em seus bens temporais:

Quando a Lei nos diz: "Não cobiçarás", ordena-nos, em outros termos, que afastemos nossos desejos de tudo aquilo que não nos pertence. Pois a sede dos bens do próximo é imensa, infinita e nunca saciada, como está escrito: "Quem ama o dinheiro nunca se de dinheiro" (Ecl 5,9).

**§2538** O décimo mandamento exige banir a inveja do coração humano. Quando o profeta Natã quis estimular o arrependimento do rei Davi, contou-lhe a história do pobre que possuía uma única ovelha, tratada como sua própria filha, e do rico que, apesar da multidão de seus rebanhos, invejava o primeiro e acabou roubando-lhe a ovelha. A inveja pode levar às piores ações. E pela inveja do demônio que a morte entrou no mundo:

Nós nos combatemos mutuamente, e é a inveja que nos arma uns contra os outros... Se todos procuram por todos os meios abalar o Corpo onde acabaremos? Nós estamos enfraquecendo o Corpo de Cristo... Declaramo-nos membros de um mesmo organismo e nos devoramos como feras.

**§2539** A inveja é um vício capital. Designa a tristeza sentida diante do bem do outro e do desejo imoderado de sua apropriação, mesmo indevida. Quando deseja um grave mal ao próximo, é um pecado mortal:

Sto. Agostinho via na inveja "o pecado diabólico por excelência". "Da inveja nascem o ódio, a maledicência, a calúnia, a alegria causada pela desgraça do próximo e o desprazer causado por sua prosperidade."

**2551** "Onde está teu tesouro, aí estará teu coração" (Mt 6,21).

**§2552** O décimo mandamento proíbe a ambição desregrada, nascida paixão imoderada das riquezas e de seu poder.

**§2553** A inveja é a tristeza sentida diante do bem de outrem e o desejo imoderado de dele se apropriar. E um vício capital.

**§2554** O batizado combate a inveja pela benevolência, pela humildade e pelo abandono nas mãos da Providência divina.

**§2555** Os fiéis de Cristo "crucificaram a carne com suas paixões concupiscências" (Gl 5,24); são conduzidos pelo Espírito e seguem os desejos dele.

**§2556** O desapego das riquezas é necessário para entrar no Reino dos Céus. "Bem-aventurados os pobres de coração."

**§2557** Eis o verdadeiro desejo do homem: "Quero ver a Deus A sede de Deus é saciada pela água da Vida Eterna.

***Sétimo e Décimo Mandamentos:* Não roubarás. Não cobiçarás os bens do teu próximo.**

1. Roubei alguma coisa? O quê, ou quanto?
2. Danifiquei a propriedade de outrem?
3. Deixei estragar, por negligência, a propriedade de outrem?
4. Fui negligente na guarda do dinheiro ou bens de outrem?
5. Fiz batota ou defraudei alguém?
6. Joguei em excesso?
7. Recusei-me a pagar alguma dívida, ou descuidei-me no seu pagamento?
8. Adquiri alguma coisa que sabia ter sido roubada?
9. Deixei de restituir alguma coisa emprestada?
10. Lesei o meu patrão, não trabalhando como se esperava de mim?
11. Fui desonesto com o salário dos meus empregados?
12. Recusei-me a ajudar alguém que precisasse urgentemente de ajuda, ou descuidei-me a fazê-lo?
13. Deixei de restituir o que roubei, ou obtive por embusted ou fraude? *(Pergunte ao sacerdote como poderá fazer a restituição, ou seja, devolver ao legítimo dono o que lhe tirou)*.

Tive inveja de alguém, por ter algo que eu não tenho?

Invejei os bens de alguém?

Tenho sido avarento?

Tenho sido cúpido e invejoso, dando demasiada importância aos bens e confortos materiais? O meu coração inclina-se para as posses terrenas ou para os verdadeiros tesouros do Céu?

### 8º Mandamento: "Não dirás falso testemunho contra teu próximo"

**4º ENCONTRO**

**OITAVO MANDAMENTO**

Do oitavo Mandamento da Lei de Deus

Dizei somente: Sim, se é sim; não, se é não. Tudo o que passa além disto vem do Maligno.

Mathæum V, 37

1. ***Que nos proíbe o oitavo Mandamento: não levantar falso testemunho?***

O oitavo Mandamento: não levantarás falso testemunho, proíbe-nos atestar falsidade em juízo; proíbe também a detra- ção ou maledicência, a calúnia, a adulação, o juízo e a suspeita temerários, e todo tipo de mentiras.

1. ***Que é a detração ou maledicência?***

A detração ou maledicência é um pecado que consiste em manifestar, sem justo motivo, os pecados ou defeitos alheios.

1. ***Que é a calúnia ou difamação?***

A calúnia é um pecado que consiste em atribuir maliciosa- mente ao próximo culpas e defeitos que não tem.

1. ***Que é a adulação?***

A adulação é um pecado que consiste em enganar uma pes- soa, dizendo-lhe falsamente bem dela mesma ou de outras, com o propósito de tirar daí alguma vantagem.

1. ***Que é juízo ou suspeita temerária?***

O juízo ou suspeita temerária é um pecado que consiste em julgar ou suspeitar mal dos outros, sem justo fundamento.

1. ***Que é a mentira?***

A mentira é um pecado que consiste em afirmar como ver- dadeiro ou como falso, por meio de palavras ou de ações, o que se tem por tal.

1. ***De quantas espécies é a mentira?***

A mentira é de três espécies: jocosa, oficiosa e prejudicial.

1. ***Que é a mentira jocosa?***

Mentira jocosa é aquela pela qual se mente por gracejo e sem prejuízo para ninguém.

1. ***Que é a mentira oficiosa?***

Mentira oficiosa é a afirmação de uma falsidade para bene- fício próprio ou de outro, sem prejuízo para ninguém.

1. ***Que é a mentira prejudicial?***

Mentira prejudicial é a afirmação de uma falsidade com prejuízo do próximo.

1. ***É lícito mentir alguma vez?***

Nunca é lícito mentir nem por gracejo, nem para proveito próprio ou alheio, porque é coisa má em si mesma.

1. ***Que pecado é a mentira?***

A mentira, quando é jocosa ou oficiosa, é pecado venial; mas, quando é prejudicial, é pecado mortal, se o prejuízo que causa é grave.

1. ***É necessário dizer sempre tudo o que se pensa?***

Nem sempre é necessário, especialmente quando quem pergunta não tem o direito de saber o que pergunta.

1. ***Quem pecou contra o oitavo Mandamento, basta que se con- fesse?***

Quem pecou contra o oitavo Mandamento, não basta que confesse o seu pecado, mas tem a obrigação de retratar tudo o que disse caluniando o próximo, e reparar, da melhor forma que puder, os danos que lhe causou.

1. ***Que nos ordena o oitavo Mandamento?***

O oitavo Mandamento ordena-nos que digamos oportuna- mente a verdade, e que interpretemos em bom sentido, tanto quanto pudermos, as ações do nosso próximo.

**§2464** *Não apresentarás um falso testemunho contra teu próximo* (Ex 20,16). *Ouvistes também o que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor* (Mt 5,33).

O oitavo mandamento proíbe falsear a verdade nas relações com os outros. Essa prescrição moral decorre da vocação do povo santo a ser testemunha do; seu Deus, que é e quer a verdade. As ofensas à verdade exprimem, por palavras ou atos, uma recusa de abraçar a retidão moral: são infidelidades fundamentais a Deus e, neste sentido, minam as bases da Aliança.

**Viver na verdade**

**§2465** O Antigo Testamento atesta: Deus é fonte de toda verdade. Sua Palavra é verdade. Sua lei é verdade. "Sua fidelidade continua de geração em geração" (Sl 119,90). Uma vez que Deus é "veraz" (Rm 3,4), os membros de seu Povo são chamados a viver na verdade.

**§2466** Em Jesus Cristo, a verdade de Deus se manifestou plenamente. "Cheio de graça e verdade, Ele é a "luz do mundo" (Jo 8,12), é a Verdade.".. para que aquele que crê em mim não permaneça nas trevas." O discípulo de Jesus "permanece em sua palavra" para conhecer "a verdade que liberta" (Jo 8,32) e santifica. Seguir a Jesus é viver do "Espírito da verdade" que o Pai envia em seu nome e conduz "à verdade plena" (Jo 16,13). Jesus ensina a seus discípulos o amor incondicional da verdade: "Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não" (Mt 5,37).

**§2467** O homem tende naturalmente para a verdade. É obrigado a honrá-la e testemunhá-la: "É postulado da própria dignidade que os homens todos, por serem pessoas... se sintam por natureza impelidos e moralmente obrigados a procurar a verdade, sobretudo a que concerne à religião. São obrigados também a aderir à verdade conhecida e a ordenar toda a vida segundo as exigências da verdade"

**§2468** A verdade como retidão do agir e da palavra humana tem o nome de veracidade, sinceridade ou franqueza. A verdade ou a veracidade é a virtude que consiste em mostrar-se verdadeiro no agir e no falar, guardando-se da duplicidade, da simulação e da hipocrisia.

**§2469** "Os homens não poderiam viver juntos se não tivessem confiança recíproca, quer dizer, se não manifestassem a verdade uns aos outros." A virtude da verdade devolve ao outro o que lhe é devido. A veracidade observa um justo meio entre aquilo que deve ser expresso e o segredo que deve ser guardado; implica a honestidade e a discrição. Por justiça, "um homem deve honestamente a outro a manifestação da verdade".

**§2470** O discípulo de Cristo aceita "viver na verdade", isto é, na simplicidade de uma vida conforme o exemplo do Senhor permanecendo em sua verdade. "Se dissermos que estamos em comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade" (1 Jo 1,6).

**§2471** "Dar testemunho da verdade" Diante de Pilatos, Cristo proclama que "veio ao mundo para dar testemunho da verdade" O cristão não "se envergonha de dar testemunho do Senhor" (2 Tm 1,8). Nas situações que requerem a declaração da fé, o cristão deve professá-la sem equívoco, a exemplo de S. Paulo diante de seus juizes. Ele deve manter "uma consciência irrepreensível, constantemente, diante de Deus e diante dos homens" (At 24,16).

**§2472** O dever dos cristãos de tomar parte na vida da Igreja leva-os a agir como testemunhas do Evangelho e das obrigações dele decorrentes. Esse testemunho é transmissão da fé em palavras e atos. O testemunho é um ato de justiça que estabelece ou dá a conhecer a verdade: Todos os cristãos, onde quer que vivam, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, devem manifestar o novo homem que pelo Batismo vestiram e a virtude do Espírito Santo que os revigorou pela confirmação.

**As ofensas à verdade**

**§2475** Os discípulos de Cristo "revestiram-se do homem novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade" (Ef 4,24). "Livres da mentira" (Ef 4,25), devem "rejeitar toda maldade, toda mentira, todas as formas de hipocrisia, de inveja c maledicência" (l Pd 2,1).

**§2476** Falso testemunho e perjúrio. Quando emitida publicamente, uma afirmação contrária à verdade assume uma gravidade particular. Diante de um tribunal, torna-se um falso testemunho. Quando está sob juramento, trata-se de perjúrio. Essas formas de agir contribuem para condenar um inocente para inocentar um culpado ou para aumentar a sanção em que incorre o acusado. Elas comprometem gravemente exercício da justiça e a eqüidade da sentença pronunciada pelos juízes.

**§2477** O respeito à reputação das pessoas proíbe qualquer atitude e palavra capazes de causar um prejuízo injusto. Torna-se culpado:

\* de juízo temerário aquele que, mesmo tacitamente, admite como verdadeiro, sem fundamento suficiente, um defeito moral no próximo.

\* de maledicência aquele que, sem razão objetivamente válida, revela a pessoas que não sabem os defeitos e faltas de outros.

\* de calúnia aquele que, por palavras contrárias à verdade, prejudica a reputação dos outros e dá ocasião a falsos juízos a respeito deles.

**§2478** Para evitar o juízo temerário, todos hão de cuidar de interpretar de modo favorável tanto quanto possível os pensamentos, as palavras e as ações do próximo.

Todo bom cristão deve estar mais inclinado a desculpar as palavras do próximo do que a condená-las. Se não é possível desculpá-las, deve-se perguntar-lhe como as entende; e se ele as entende mal, que seja corrigido com amor; e, se isso não bastar, que se procurem todos os meios apropriados para que, compreendendo-as corretamente, se salve.

**§2479** Maledicência e calúnia destroem a reputação e a honra do próximo. Ora, a honra é o testemunho social prestado à dignidade humana. Todos gozam de um direito natural à honra do próprio nome, à sua reputação e ao seu respeito. Dessa forma, a maledicência e a calúnia ferem as virtudes da justiça e da caridade.

**§2481** A jactância ou fanfarronice constitui uma falta contra a verdade. O mesmo vale para a ironia, que visa depreciar alguém caricaturando, de modo malévolo, um ou outro aspecto de seu comportamento.

**§2482** "A mentira consiste em dizer o que é falso com a intenção de enganar." O Senhor denuncia na mentira uma obra diabólica: "Vós sois do diabo, vosso pai, . . nele não há verdade: quando ele mente, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8,44).

**§2483** A mentira é a ofensa mais direta à verdade. Mentir é falar ou agir contra a verdade para induzir em erro. Ferindo a relação do homem com a verdade e com o próximo, a mentira ofende a relação fundante do homem e de sua palavra com o Senhor.

**§2484** A gravidade da mentira se mede segundo a natureza da verdade que ela deforma, de acordo com as circunstâncias, as intenções daquele que a comete, os prejuízos sofridos por aqueles que são suas vítimas. Embora a mentira, em si, não constitua senão um pecado venial, torna-se mortal quando fere gravemente as virtudes da justiça e da caridade.

**§2485** A mentira é condenável em sua natureza. E uma profanação da palavra que tem por finalidade comunicar a outros a verdade conhecida. O propósito deliberado de induzir o próximo em por palavras contrárias à verdade constitui uma falta à justiça e à caridade. A culpabilidade é maior quando a intenção de enganar acarreta o risco de consequências funestas para aqueles são desviados da verdade.

**O respeito à verdade**

**§2488** O direito à comunicação da verdade não é incondicional. Cada um deve conformar sua vida com o preceito evangélico do amor fraterno. Este requer, nas situações concretas, que se avalie se é conveniente ou não revelar a verdade àquele que a pede.

**§2489** A caridade e o respeito à verdade devem ditar a resposta a todo pedido de informação ou de comunicação. O bem e a segurança do outro, o respeito à vida privada, o bem comum são razões suficientes para se calar aquilo que não deve ser conhecido ou para se usar uma linguagem discreta. O dever de evitar o escândalo impõe muitas vezes uma estrita discrição. Ninguém é obrigado a revelar a verdade a quem não tem o direito de conhecê-1a.

**§2490** O sigilo do sacramento da Reconciliação é sagrado e não pode ser traído sob nenhum pretexto. "O sigilo sacramental é inviolável; por isso, não é lícito ao confessor revelar o penitente, com palavras, ou de qualquer outro modo, por nenhuma causa."

**§2493** O uso dos meios de comunicação social Na sociedade moderna, os meios de comunicação social exercem um papel primordial na informação, na promoção cultural e na formação. O papel cresce em razão dos avanços técnicos, com a amplitude e a diversidade das notícias transmitidas, com a influência exercida sobre a opinião pública.

**§2494** A informação dos meios de comunicação social está a serviço do bem comum. A sociedade tem direito a uma informação fundada sobre a verdade, a liberdade, a justiça e a solidariedade:

O correto exercício desse direito exige que a comunicação seja, quanto ao objeto, sempre verídica e completa, dentro do respeito às exigências da justiça e da caridade; que ela seja, quanto ao modo, honesta e conveniente, quer dizer, que na aquisição e difusão das notícias observe absolutamente as leis morais, os direitos e a dignidade do homem.

**§2495** "É indispensável que todos os membros da sociedade cumpram também neste particular os deveres de justiça e verdade. Hão de empregar os meios de comunicação social a fim de cooperar para a formação e a difusão da reta opinião pública." A solidariedade aparece como conseqüência de uma comunicação verdadeira e justa e da livre circulação das idéias que favoreçam o conhecimento e o respeito aos outros.

**§2496** Os meios de comunicação social (especialmente a mídia) podem gerar certa passividade entre os usuários, tornando-os consumidores pouco criteriosos a respeito das mensagens e dos espetáculos, Os usuários hão de se impor moderação e disciplina quanto à mídia. Hão de formar em si uma consciência esclarecida e correta, para resistir mais facilmente às influências menos honestas.

**Verdade, beleza e arte sacra**

**§2500** A prática do bem é acompanhada de um prazer espiritual gratuito e da beleza moral. Da mesma forma, a verdade implica a alegria e o esplendor da beleza espiritual. A verdade é bela em si mesma. A verdade da palavra, expressão racional do conhecimento da realidade criada e incriada, é necessária ao homem dotado de inteligência, mas a verdade também pode encontrar outras formas de expressão humana, complementares, sobretudo quando se trata de evocar o que ela contém de indizível, as profundezas do coração humano, as elevações da alma, o mistério de Deus. Antes de se revelar ao homem em palavras de verdade, Deus se lhe revela pela linguagem universal da criação, obra de sua Palavra, de sua Sabedoria: a ordem e a harmonia do cosmo que tanto a criança como o cientista descobrem , "a grandeza e a beleza das criaturas levam, por analogia, à contemplação de seu Autor" (Sb 13,5), "pois foi a própria fonte da beleza que as criou" (Sb 13,3).

A Sabedoria é um eflúvio do poder de Deus, emanação puríssima da glória do Todo-Poderoso; por isso nada de impuro pode nela insinuar-se. É reflexo da luz eterna, espelho nítido da atividade de Deus e imagem de sua bondade (Sb 7,25-26). A sabedoria é mais bela que o sol, supera todas as constelações. Comparada à luz do dia, sai ganhando, pois a luz cede lugar à noite, ao passo que, sobre a Sabedoria o mal não prevalece (Sb 7,29-30). Enamorei-me de sua formosura (Sb 8,2).

**§2502** A arte sacra é verdadeira e bela quando corresponde, por sua forma, à sua vocação própria: evocar e glorificar, na fé e na adoração, o Mistério transcendente de Deus, beleza excelsa invisível de verdade e amor, revelada em Cristo, "resplendor de sua glória, expressão de seu Ser" (Hb 1,3), em quem "habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2,9), beleza espiritual refletida na Santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, nos anjos santos. A arte sacra verdadeira leva o homem à adoração, à oração e ao amor de Deus Criador e Salvador, Santo e Santificador.

**§2503** Por isso devem os bispos, por si ou por delegação, cuidar de promover a arte sacra, antiga e nova, sob todas as formas, e afastar, com o mesmo zelo religioso, da liturgia e dos edifícios do culto, tudo o que não harmoniza com a verdade da fé e a autêntica beleza da arte sacra.

**§2504** "Não levantarás falso testemunho contra teu próximo" (Ex 20,16). Os discípulos de Cristo "revestiram-se do homem novo, criado segundo Deus na justiça e santidade da verdade" (Ef 4,24).

**§2505** A verdade ou veracidade é a virtude que consiste em mostrar-se verdadeiro no agir e no falar, fugindo da duplicidade, dê simulação e da hipocrisia.

**§2506** O cristão não deve "se envergonhar de dar testemunho de Nosso Senhor" (2Tm 1,8) em atos e palavras. O martírio é o supremo testemunho prestado à verdade da fé.

**§2507** O respeito à reputação e à honra das pessoas proíbe toda atitude ou palavra de maledicência ou calúnia.

**§2508** A mentira consiste em dizer o que é falso com a intenção de enganar o próximo.

**§2509** Toda falta cometida contra a verdade exige reparação.

**§2510** A regra de ouro ajuda a discernir, nas situações concretas, se convém ou não revelar a verdade àquele que a pede.

**§2511** "O sigilo sacramental é inviolável.” Os segredos profissionais devem ser guardados. As confidências prejudiciais a outros não devem ser divulgadas.

**§2512** A sociedade tem direito a uma informação fundada na verdade, na liberdade e na justiça. É conveniente que se imponham moderação e disciplina no uso dos meios de comunicação social.

**§2513** As artes, mas sobretudo a arte sacra, têm em vista, "por natureza, exprimir de alguma forma nas obras humanas a beleza infinita de Deus e procuram aumentar seu louvor e sua glória na medida em que não tiverem outro propósito senão o de contribuir poderosamente para encaminhar os corações humanos a Deus.

**CASTIDADE E NAMORO**

**1º ENCONTRO**

A sagrada Escritura, o Decálogo nos orienta nos mandamentos do 6º e 9º sobre as ações que não devemos fazer para se manter puros.

Quais são os mandamentos a respeito do relacionamento para com Deus?

A base dos 10 mandamentos é o texto bíblico de Êxodo 20, 2-17 e Deuteronômio 5,6-21.

1 – [Amar a Deus sobre todas as coisas](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/primeiro-mandamento-amar-deus-sobre-todas-as-coisas/).

2 – [Não tomar seu Santo nome em vão](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/segundo-mandamento-nao-pronunciar-o-nome-de-deus-em-vao/).

3 – [Guardar Domingos e festas de guarda](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/terceiro-mandamento-guardar-domingos-e-festas/).

Os próximos mandamentos são chamados também de pecados sociais, que diz em relação ao próximo, que ios detalhar e conversar em outro momento, neste momento apenas p 6º e 9º

Quais são os mandamentos a respeito do relacionamento para com os outros?

4 – [Honrar pai e mãe](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/quarto-mandamento-honrar-pai-e-mae/).

5 – [Não Matar](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/o-quinto-mandamento-nao-matar/).

6 – [Não pecar contra a Castidade](https://formacao.cancaonova.com/series/10-mandamentos/sexto-mandamento-nao-cometer-adulterio/).

Quais mandamentos preservam os bens materiais, espirituais e pessoais, e a dignidade do próximo?

7 – [Não furtar](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/o-setimo-mandamento-nao-roubar/).

8 – [Não levantar falso testemunho](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/oitavo-mandamento-nao-roubar/).

Qual mandamento preserva a vivência da pureza, a dignidade humana e o respeito à vocação matrimonial?

9 – [Não desejar a mulher do próximo](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/nono-mandamento-nao-cobicaras-mulher-do-proximo/).

Qual mandamento preserva o homem da idolatria e da concupiscência do olhar?

10 –[Não cobiçar as coisas alheias](https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/decimo-mandamento-nao-cobicaras-os-bens-do-teu-proximo/).

Hoje, iremos falar sobre um tema bem escarço em nossa rodas de conversas e ate mesmo em nossa Igreja, a pureza, e de forma mais direta, sobre a castidade.

Você saber o que castidade?

O dicionário diz, que castidade é:

* 1. abstinência completa dos prazeres do amor
  2. abstenção de prazeres carnais e de tudo que a eles se refere
  3. característica de uma coisa casta; pureza

**Como o cristão se comprometeu na castidade?**

No momento do Batismo, o cristão se comprometeu a viver sua afetividade na castidade” ( Cat. §2348). Santo Ambrósio ensinava que: “As pessoas casadas são convidadas a viver a castidade conjugal; os outros praticam a castidade na continência; isto significa viver a vida sexual apenas com o seu cônjuge.

Mas, o que é realmente?

O sexo tem um sentido muito profundo; é o instrumento da expressão do amor conjugal e da procriação. Toda vez que o sexo é usado antes ou fora do casamento, de qualquer forma que seja, peca-se contra a castidade.

A castidade é uma virtude moral. É também um dom de Deus, uma graça, um fruto da obra espiritual (Cf. Gl 5,22-23). O Espírito Santo concede o dom de imitar a pureza de Cristo àquele que foi regenerado pela água do Batismo. (Cat. §2345

Para se viver uma vida casta é necessário uma aprendizagem do domínio de si; ou o homem comanda suas paixões e obtém a paz, ou se deixa subjugar por elas e se torna infeliz.

**Santo Agostinho disse que:** *“A dignidade do homem exige que ele possa agir de acordo com uma opção consciente e livre, isto é, movido e levado por convicção pessoal e não por força de um impulso interno cego ou debaixo de mera coação externa. O homem consegue esta dignidade quando, libertado de todo cativeiro das paixões, caminha para o seu fim pela escolha livre do bem e procura eficazmente os meios aptos com diligente aplicação.”* (Confissões, 10,29,40).

Para se viver segundo a castidade é preciso resistir às tentações através dos meios que a Igreja nos ensina: fugir das tentações, obedecer os mandamentos, viver uma vida sacramental, especialmente frequentando sempre a Confissão e a Comunhão, e viver uma vida de oração. Muito nos ajuda nisto a reza do santo Rosário de Nossa Senhora e a devoção e auxílio dos santos. (cf. Cat. §2340)

**Santo Agostinho disse que:** “***A castidade nos recompõe, reconduzindo-nos a esta unidade que tínhamos perdido quando nos dispersamos na multiplicidade.”*** (Confissões, 10,29,40) A virtude da castidade é comandada pela virtude cardeal da temperança, que faz depender da razão as paixões e os apetites da sensibilidade humana. (cf. Cat. §2341). O homem que vive entregue às paixões da carne, na verdade vive de

“cabeça para baixo”; sua escala de valores é invertida; torna-se fraco. Não é mais um homem; mas uma caricatura de homem.

*O que o mundo mando, o que a sociedade nos orienta****? Diz que, a* castidade é uma repressão dos desejos, e por isso o homem não se realizar, médicos ou de psicólogos, que a castidade cristã é uma forma quase neurótica de repressão sexual; há quem diga ainda, sem pôr freio à língua, que se trata de algo semelhante à castração.**

A pratica da castidade é viver longe de um  **"o amor dos perigos do egoísmo"**(Catecismo da Igreja Católica, § 2339.), estimulado pela ânsia de gozar e usar do outro**, "e da agressividade"[[4]](#footnote-4)**  Ser casto, nesse sentido, significa ter uma personalidade madura, que sabe relacionar-se com os outros, respeitando-lhes a dignidade e vendo neles "pessoas dignas de veneração enquanto criadas à imagem de Deus e, pela graça, filhos de Deus, novas criaturas em Cristo que 'vos chamou das trevas à sua luz admirável' (1Pd 2, 9)

A castidade, então, é a proteção, a defesa de nosso maior tesouro: o amor. Assim, a virtude da castidade não pode ser “entendida como uma virtude repressiva, mas, pelo contrário, como a transparência e, ao mesmo tempo, a guarda de um dom recebido, precioso e rico, o dom do amor, em vista do dom de si que se realiza na vocação específica de cada um”

C.15.8 Coração puro e castidade §2518 A sexta bem-aventurança proclama: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus" (Mt 5,8). A expressão "puros de coração" designa aqueles que entregaram o coração e a inteligência às exigências da santidade de Deus, principalmente em três campos: a caridade, a castidade ou a retidão sexual, o amor à verdade e à ortodoxia da fé. Existe um laço de união entre a pureza do coração, do corpo e da fé:

Os fiéis devem crer nos artigos do símbolo, "para que, crendo, obedeçam a Deus; obedecendo, vivam corretamente; vivendo corretamente, purifiquem seu coração; e, purificando o coração, compreendam o que crêem".

§2520 O Batismo confere àquele que o recebe a graça da purificação de todos os pecados. Mas o batizado deve continuar a lutar contra a concupiscência da carne e as cobiças desordenadas. Com a graça de Deus, alcançará a pureza de coração:

-pela virtude e pelo dom da castidade, pois a castidade permite amar com um coração reto e indiviso; -pela pureza de intenção, que consiste em ter em vista o fim verdadeiro do homem; com uma atitude simples, o batizado procura encontrar e realizar a vontade de Deus em todas as coisas;

-pela pureza do olhar, exterior e interior; pela disciplina dos sentimentos e da imaginação; pela recusa de toda complacência nos pensamentos impuros que tendem a desviar do caminho dos mandamentos divinos: "A desperta a paixão dos insensatos" (Sb 15,5);

-pela oração.

§2532 A purificação do coração exige a oração, a prática da castidade, a pureza da intenção e do olhar. C.15.10 Espírito Santo na origem da virtude da castidade

§1832 Os frutos do Espírito são perfeições que o Espírito Santo forma em nós como primícias da glória eterna. A Tradição da Igreja enumera doze: "caridade, alegria, paz, paciência, longanimidade, bondade, benignidade, mansidão, fidelidade, modéstia, continência e castidade" (Gl 5,22-23 vulg.).

§2341 A virtude da castidade é comandada pela virtude cardeal da temperança, que tem em vista fazer depender da razão a paixões e os apetites da sensibilidade humana.

§2395 A castidade significa a integração da sexualidade na pessoa. Inclui a aprendizagem do domínio pessoal. Vida Consagrada e Castidade

§915 Os conselhos evangélicos, em sua multiplicidade, são propostos a todo discípulo de Cristo. A perfeição da caridade à qual todos os fiéis são chamados comporta para os que assumem livremente o chamado à vida consagrada a obrigação de praticar, a castidade no celibato pelo Reino, a pobreza e a obediência. E a profissão desses conselhos em um estado de vida estável reconhecido pela Igreja que caracteriza a "vida consagrada" a Deus.

§944 A vida consagrada a Deus caracteriza-se pela profissão pública dos conselhos evangélicos de pobreza, de castidade e de obediência em um estado de vida permanente reconhecido pela Igreja."

Texto retirado do Catecismo da Igreja Católica Vale a pena ressaltar Castidade não é a mesma coisa de Celibato, como muita gente pensa. Cada um é chamado a viver a castidade de acordo com seu estado de vida. A castidade consiste em trabalhar bem a afetividade de maneira que seja equilibrada, bem resolvida e canalizada, podendo-se conviver com o sexo oposto, de maneira pura, sem malícias e tratar as pessoas com respeito e amizade.

Casamento e Castidade

Os casados são chamados a serem fiéis, ser fiel é ser casto, no caso do matrimónio. É ter fidelidade aos compromissos assumidos no casamento. Também os conjugues devem manter o leito conjugal sem mancha, que seria a pureza de suas intenções e a honestidade de seu trato, num contexto de cumplicidade e de amor verdadeiro. Devem cumprir fiel e sinceramente o dever conjugal, pois tudo o que serve para a transmissão da vida é, não só lícito, como louvável.

Castidade dos Solteiros

Para o solteiro, castidade, pela sua abrangência conceptual, tem, o sentido de manter-se virgem (casto, puro), até o casamento. Viver em continência, com pureza de intenção e de pensamentos, cultivando os valores da amizade e do respeito. Os namorados devem procurar conhecer um ao outro interiormente, ou seja, a personalidade, a maneira de pensar e de agir, de reagir nas situações da vida, os sentimentos, e não o corpo, no sentido sexual. Segundo a moral cristã a castidade purifica o amor e o eleva, é a melhor forma de compreender e sobretudo de valorizar o amor.

Virtudes Auxiliares da Castidade

1. O pudor (sentinela de defesa da castidade); - A humildade: faz desconfiar de si mesmo e confiar em Deus, fugindo do pecado;
2. A vigilância constante: deve-se vigiar sempre os pensamentos e sentimentos, para agir com pureza de intenção e não pecar;
3. A mortificação: o jejum e outras penitências ajudam a exercitar a virtude do autocontrolo;
4. A laboriosidade: aplicação nos estudo e cumprimento das próprias obrigações, que previne os males e perigos decorrentes da ociosidade. "Cabeça vazia, oficina do diabo";
5. A caridade: ou seja, o amor de Deus, que, enchendo o coração o desocupa de afetos desordenados (Deus caritas est);
6. A piedade: virtude que leva à devoção e à oração. Nós católicos cultivamos a devoção à Virgem Maria como protetora da virtude da castidade e também a denominamos de "Santa Pureza".

A capacidade de amar do ser humano vem do fato de Deus nos ter feito à Sua imagem e semelhança. **“‘Deus é amor’ (1Jo 4,8)** e vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor.

As Ofensas Graves Contra a Castidade - luxúria: constitui uma busca desordenada do prazer venéreo, vício do sexo, uma vez que é buscado exclusivamente por si mesmo;

1. **masturbação: ato gravemente desordenado; - fornicação: as relações sexuais fora do matrimônio e as relações pré-matrimoniais;**
2. **homossexualidade: é contraria à lei natural, fecha o ato sexual ao dom da vida;**
3. **pornografia: desnaturaliza a finalidade do ato sexual e coisifica as pessoas, danças eróticas, filmes; grande meio da pornografia**
4. **prostituição - direta e em direta;**
5. **violação ou estupro;**
6. **pedofilia (o maior meio hoje acontecem com as grandes as exposição nas redes sociais);**
7. **o incesto.**

**2º ENCONTRO**

Santo Afonso, no tratado da Castidade, o grande Santo nos ajuda como devemos seguir, diz ele:

Ninguém melhor que o Espírito Santo saberá apreciar o valor da castidade. Ora, Ele diz:' "Todo o preço é nada em comparação duma alma casta" (Eclo 26, 20), isto é, todas as riquezas da terra, todas as honras, todas as dignidades, não lhe são comparáveis. Santo Efrém chama a castidade de **"a vida do espírito";** São Pedro Damião, **"a rainha das virtudes";** e São Cipriano diz **que, por meio dela, se alcançam os triunfos mais esplêndidos.**

Quem supera o vício contrário à castidade, facilmente triunfará de todos os mais; quem, pelo contrário, se deixa dominar pela impureza, facilmente cairá em muitos outros vícios e far-se-á réu de ódio, injustiça, sacrilégio etc. A castidade faz do homem um anjo.

**"Ó castidade, exclama Santo** Efrém (De cast.), **tu fazes o homem semelhante aos anjos".** Essa comparação é muito acertada, pois os anjos vivem isentos de todos os deleites carnais; eles são puros por natureza; as almas castas, por virtude. "Pelo mérito desta virtude, diz Cassiano (De Coen. Int., 1. 6, c. 6), assemelham-se os homens aos anjos"; e São Bernardo (De mor. et off., ep., c. 3): "**O homem casto difere do anjo não em razão da virtude, mas da bem-aventurança; se a castidade do anjo é mais ditosa, a do homem é mais intrépida".**

**"A castidade torna o homem semelhante ao próprio Deus, que é um puro espírito",** afirma São Basílio

O Verbo Eterno, vindo a este mundo, escolheu para Sua Mãe uma Virgem, para pai adotivo um virgem, para precursor um virgem, e a São João Evangelista amou com predileção porque era virgem, e, por isso, confiou-lhe Sua santa Mãe, da mesma forma como entrega ao sacerdote, por causa de sua castidade, a santa Igreja e Sua própria Pessoa. Com toda a razão, pois, exclama o grande doutor da Igreja, Santo Atanásio (De virg.): "Ó santa pureza, és o templo do Espírito Santo, a vida dos Anjos e a coroa dos Santos!". Grande, portanto, é a excelência da castidade; mas também terrível é a guerra que a carne nos declara para no-la roubar.

Nossa carne é a arma mais poderosa que possui o demônio para nos escravizar; é, por isso, coisa muito rara sair-se ileso ou mesmo vencedor deste combate. Santo Agostinho diz (Serm.293): "O combate pela castidade é o mais renhido de todos: ele repe-te-se cotidianamente, e a vitória é rara". "Quantos infelizes que passaram anos na solidão, exclama São Lourenço Justiniano**, em orações, jejuns e mortificações**, não se deixaram levar, finalmente, pela concupiscência da carne, abandonaram a vida devota da solidão e perderam, com a castidade, o próprio Deus!"

Por isso, todos os que desejam conservar a virtude da castidade devem ter suma cautela: **"E impossível que te conserves casto**, diz São Carlos Borromeu, **se não vigiares continuamente sobre ti mesmo, pois a negligência traz consigo mui facilmente a perda da castidade".**

A sagrada Escritura, no Decálogo nos orienta nos mandamentos 6º e 9º sobre as ações que não devemos para se manter a pureza, e nos afastar dos chamado pecados desonestos, da impureza.

Quando estamos a nos prepara para a confissão, no exame de consciência que fazemos para nos prepara no que diz respeito ao 6º e 9º mandamentos.

**6°, 9° O QUE DEUS NOS ORDENA:** Respeito para com o nosso corpo, membro do Corpo Místico e templo do Espírito Santo. Emprego das forças da nossa vida no plano providencial da criação continuada; pureza, fidelidade e generosidade no amor conjugal, Fugir das ocasiões do pecado e luta contra os maus hábitos.

**O QUE DEUS NOS PROÍBE:** Pensamentos ou desejos impuros provocados voluntariamente, em si ou nos outros. Conversas inconvenientes. Canções licenciosas. Leituras e espetáculos imorais. Modas provocantes. Galanteios perigosos. Afeições ou familiaridades condenáveis. Danças lascivas. Ações contrárias à castidade. Contatos desonestos. Imprudência e leviandade no namoro. Adultério. Atentados contra a fecundidade do matrimónio.

Remédios externos contra a impureza

Agora, vamos tratar dos remédios externos contra a impureza.

1. O que se deve evitar

Em primeiro lugar, é preciso fugir absolutamente da ociosidade. Conforme se lê nas profecias de Ezequiel\*®, foi o ócio que embruteceu os habitantes de Sodoma e os precipitou naquele imundíssimo crime da mais abjeta devassidão.

Depois, devemos esforçar-nos por evitar a intemperança. "Eu os saciei, diz o Profeta, e eles cometeram adultério"[[5]](#footnote-5),. A razão é porque o ventre cheio e saturado provoca a sensualidade. Nosso Senhor nos faz a mesma advertência: "Guardai-vos, pois, de agravar vossos corações com excessos de comida e bebida"[[6]](#footnote-6). E o Apóstolo também diz: "Não vos embriagueis com vinho, pois nisso há luxúria",[[7]](#footnote-7).

Muitas vezes, são sobretudo os olhos que ateiam a luxúria no coração. A isso alude aquela palavra de Cristo Nosso Senhor: "Se teu olho te for ocasião de pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti"[[8]](#footnote-8) Inúmeras são, aliás, as passagens dos Profetas que redundam na mesma doutrina. Por exemplo, o que dizia Jó: "Ajustei com os meus olhos, para que nem sequer me acudisse a lembrança de uma virgem"[[9]](#footnote-9). Muitos também, e quase inumeráveis, são os exemplos de desgraças que

tiveram sua origem na fixação de um olhar. Assim pecou Davi[[10]](#footnote-10) assim pecou o príncipe de Siquém'23; do mesmo modo delinquiram também os anciãos, que caluniaram Susana.

Por sua vez, os requintes da moda agradam muito à vista, mas provocam não raro fortes tentações impuras. Por isso mesmo, adverte o Eclesiástico: "Afasta teus olhos da mulher que estiver ataviada".[[11]](#footnote-11) Ora, como as mulheres se comprazem em adornos exagerados, será de bom aviso que o pároco, de vez em quando, as advirta e repreenda naqueles termos rigorosos que o Apóstolo São Pedro empregou, quando falava desta matéria: "O adorno das mulheres não consista em exterioridades: cabelos armados, adereços de ouro, gala e luxo nos vestuários"[[12]](#footnote-12). São Paulo também insiste em que elas não andem "com cabelos frisados, com joias de ouro, com pérolas e ricos vestidos"[[13]](#footnote-13). Na verdade, muitas mulheres que se adornavam com ouro e pérolas, perderam a formosura da alma e do corpo. A esta provocação de luxúria, proveniente do exagero no trajar, acresce outras que são as conversas torpes e obscenas. As palavras obscenas são como um facho que põe a arder o coração dos adolescentes.

**"As más conversas,** diz o Apóstolo, corrompem os bons costumes"[[14]](#footnote-14).

Piores efeitos, ainda, surtem as cantigas e os bailes sensuais e voluptuosos. Devem, pois, ser evitados com o maior escrúpulo.

Nesta categoria entram também os livros obscenos e romances amorosos. É um dever evitá-los, bem como as imagens indecentes, porque tais coisas arrastam, com a maior violência, a prazeres sensuais, e inflamam para o mal o coração dos jovens. 129

Havendo, pois, grande zelo e vigilância em se evitarem os perigos que acabamos de apontar, desaparecem quase todas as ocasiões para os desmandos da luxúria.

**b) O que se deve praticar**

**Mas a maior força para a sua repressão está no uso frequente da Confissão e da Eucaristia;** depois, nas assíduas e **fervorosas orações a Deus**, **acompanhadas de esmolas e jejuns.** Pois a castidade é uma graça, que Deus não nega a quem a pede com as devidas disposições. Além do mais, Ele não permite que sejamos tentados acima de nossas forças.

Devemos, entretanto, exercer o corpo não só por meio de jejuns, preferindo os dias instituídos pela Santa Igreja, mas também por vigílias, piedosas romarias e outras espécies de mortificação. Devemos, pois, sofrear a petulância dos sentidos. Nestas e noutras práticas semelhantes é que mais se manifesta a virtude da temperança.

No mesmo sentido escrevia São Paulo aos Coríntios: "Todos aqueles que lutam na arena, fazem abstinência em todas as coisas. Eles assim procedem, para conseguirem uma coroa que murcha; nós, porém, [lutamos] por uma coroa incorruptível"[[15]](#footnote-15), Mais adiante diz ele: "Castigo o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, depois de haver pregado a outros, não seja eu mesmo condenado como réprobo",133 E noutro lugar: "Não ceveis a carne em favor da má concupiscência"[[16]](#footnote-16)

**Vamos para as perguntinhas?**

6º e do 9º Mandamentos da Lei de Deus Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração. Se teu olho direito é para ti causa de queda, arranca-o e lança-o longe de ti, porque te é preferível perder-se um só dos teus membros, a que o teu corpo todo seja lançado na geena. E se tua mão direita é para ti causa de queda, corta-a e lança-a longe de ti, porque te é preferível perder- -se um só dos teus membros, a que o teu corpo inteiro seja atirado na geena. Foi também dito: Todo aquele que rejeitar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: todo aquele que rejeita sua mulher, a faz tornar-se adúltera, a não ser que se rate de matrimônio falso; e todo aquele que desposa uma mulher rejeitada comete um adultério.

**424) Que nos proíbe o sexto Mandamento: não pecarás contra a castidade?**

O sexto Mandamento: não pecarás contra a castidade, proíbe qualquer ação, palavra ou olhar contrários à castidade, como também proíbe a infidelidade no matrimônio.

**425) Que nos proíbe o nono Mandamento?**

O nono Mandamento proíbe expressamente todo o desejo contrário à fidelidade que os cônjuges se juraram ao contrair matrimônio; e proíbe também todo o pensamento culpável e todo desejo de ação proibida pelo sexto Mandamento.

**426) É um grande pecado a impureza?**

É um pecado gravíssimo e uma abominável diante de Deus e dos homens; rebaixa o homem à condição dos brutos, arrasta- -o a muitos outros pecados e vícios, e provoca os mais terríveis castigos nesta vida e na outra.

**427) São pecados todos os pensamentos que nos vêm ao espírito contra a pureza?**

Os pensamentos que nos vêm ao espírito contra a pureza, por si mesmos não são pecados, mas antes tentações e incentivos ao pecado.

**428) Quando os maus pensamentos são pecados?**

Os maus pensamentos, ainda que não sejam seguidos de ação, são pecados, quando culpavelmente lhes damos motivo, ou neles consentimos, ou nos expomos ao perigo próximo de neles consentir.

**429) Que nos ordenam o sexto e o nono Mandamentos**?

O sexto Mandamento ordena-nos que sejamos castos e modestos nas ações, nos olhares, no porte e nas palavras. O nono Mandamento ordena-nos que sejamos castos e puros, ainda mesmo no nosso íntimo, isto é, na mente e no coração.

**430) Que devemos fazer para observar o sexto e o nono Mandamentos?**

Para bem observarmos o sexto e o nono Mandamentos, devemos invocar frequentemente e de todo o coração a Deus, ser devotos da Santíssima Virgem Maria, Mãe da pureza, lembrar- -nos de que Deus nos vê, pensar na morte, nos castigos divinos, na Paixão de Jesus Cristo, guardar os nossos sentidos, praticar a mortificação cristã, e frequentar os sacramentos com as devidas disposições.

**431) Que devemos evitar para nos mantermos castos?**

Para nos conservarmos castos, devemos fugir da ociosidade de, dos maus companheiros, as más leituras, a intemperança, o olhar para figuras indecentes, os espetáculos licenciosos, os bailes, as conversas e diversões perigosas, bem como todas as demais ocasiões de pecado.

NAMORO

Que carícias são permitidas no namoro?

Em um namoro, muitas coisas que são feitas “em nome do amor” não passam, na verdade, de um grande e indisfarçável egoísmo.

A primeira regra do namoro, namore para dá certo.

Mas como namorar certo?

A experiência prova que namorar certo dá certo. Mas como namorar certo? Talvez seja esta a principal questão para quem deseja viver um namoro cristão. A Palavra de Deus diz em Eclesiástico 3 que: “há um tempo para cada coisa debaixo do Céu…”. E acrescenta que não há nada melhor para o homem do que viver bem cada coisa ao seu tempo.

### Há um tempo para cada coisa

A fase do namoro é o tempo propício para se conhecer o outro. Entrar na história um do outro, descobrir os gostos, conhecer os sonhos, compreender as lutas, passear de mãos dadas, cultivar a amizade, abraçar, beijar, mas sem ir muito além disso. Uma vez que depois do namoro vem o noivado com aquilo que lhe é próprio.

É no noivado, por exemplo, que se vive o envolvimento maior entre as famílias de ambos e os compromissos mais concretos quanto ao futuro do casal na preparação da casa e a organização do casamento também faz parte dessa etapa.

Depois, sim, vem o tão sonhado dia do casamento e, com ele, abre-se um novo horizonte, no qual a vida a dois trará a feliz descoberta do amor que se realizar na doação de um ao outro a cada dia e para sempre.

Infelizmente, a maioria dos namoros de hoje são superficiais, mundanos e sensuais, resumem-se, em sua grande maioria, no contato físico, passeios, divertimentos etc. ao invés do profundo conhecimento da alma e do coração da outra pessoa. Um namoro superficial, mundano e sensual está fadado ao fracasso, e se virar casamento, está fadado a ruir com o tempo, porque toda casa fundada sobre a areia desmorona.

Saber esperar

Cultivar a amizade

Investir na cura interior

Um erro que gera outro erro maior; as caricias

Que carícias são permitidas no namoro?

Se o [sexo fora do casamento é pecado](https://padrepauloricardo.org/episodios/por-que-o-sexo-antes-do-casamento-e-pecado), até onde podem ir as carícias no namoro?

O Padre Antonio Royo Marín, O.P., em sua obra Teología Moral para seglares ["Teologia Moral para leigos"][01], apresenta um esquema bastante específico sobre as práticas que se constituem pecado. Ele afirma que olhar e tocar nas partes íntimas da outra pessoa é pecado grave:

**600. 1º. Olhares e toques.**

a) Será ordinariamente pecado mortal olhar ou tocar sem causa grave (como a tem o médico, cirurgião, etc.) as partes desonestas de outras pessoas, sobretudo se são do sexo oposto, ou se são do mesmo, se se tem inclinação desviada por ele. Diga-se o mesmo com relação aos seios das mulheres.  
b) Pode ser simplesmente venial olhar as próprias partes unicamente com rapidez, curiosidade, etc., excluída toda intenção venérea ou sensual e todo perigo próximo de excitar nelas movimentos desordenados. Não é pecado algum fazer o mesmo por necessidade ou conveniência (v.gr., para curar uma enfermidade, lavar-se, etc.)

c) Para julgar a importância ou a gravidade dos olhares e dos toques nas partes restantes do próprio corpo ou de outros, mais que a anatomia, há que se conhecer a intenção do agente, o influxo que pode exercer na comoção carnal e as razões que houve para permiti-los, de acordo com os princípios anteriormente expostos. Às vezes será pecado mortal o que em outras circunstâncias ou intenções seria tão somente venial e quiçá pecado algum.

d) O que foi dito em relação ao corpo humano aplica-se à vista de estátuas, quadros, fotografias, espetáculos, etc., e na medida, grau e proporção com que se pode excitar a própria sensualidade.

Quanto aos beijos e abraços, é preciso recordar que o que faz um pecado é a intenção. Assim, beijos e abraços com a intenção de se excitar e de excitar a outra pessoa, são realmente pecados graves, pois a intenção é pecaminosa. Amar significa também manter-se casto.

Em relação aos beijos apaixonados trocados por pessoas que já possuem um sério compromisso, é seguinte o parecer do Pe. Royo Marín:

**602.2º. Beijos e abraços.**

a) Constituem pecado mortal quando se pretender com eles excitar diretamente ao deleite venéreo, ainda que se trate de parentes e familiares (e com maior razão entre estes, pelo aspecto incestuoso de seus atos).  
b) Podem ser mortais, com muita facilidade, os beijos passionais entre noivos (ainda que não se tente o prazer desonesto), sobretudo se são na boca e se prolongam algum tempo; pois é quase impossível que não representem um perigo próximo e notáveis movimentos carnais em si mesmo ou na outra pessoa. Quando menos, constituem uma falta grandíssima de caridade para com a pessoa amada, pelo grande perigo de pecar a que ela se expõe. É incrível que essas coisas sejam feitas feitas em nome do amor (!). Esta paixão cega não os deixa ver que esse ato de paixão sensual, longe de constituir um ato de verdadeiro e autêntico amor - que consiste em desejar fazer o bem ao ser amado -, constitui, na realidade, um ato de refinadíssimo egoísmo, posto que não hesita em satisfazer a própria sensualidade à custa de causar um grande dano moral à pessoa amada. Diga-se o mesmo dos toques, olhares, etc., entre esta classe de pessoas.

c) Um beijo rápido, suave e carinhoso dado a outra pessoa em testemunho de afeto, com boa intenção, sem escândalo para ninguém, sem perigo (ou muito remoto) de excitar a própria sensualidade ou do outro, não pode ser proibido em nome da moral cristã, sobretudo se há alguma causa razoável para ele; v.gr., entre prometidos formais, parentes, compatriotas (de onde seja costume), etc.

d) O que acabamos de dizer pode aplicar-se, na devida proporção, aos abraços e outras manifestações de afeto.

É preciso ter sempre em mente que o amor acontece entre dois sujeitos, e não entre um sujeito e um objeto. Por isso, a Igreja ensina a não transformar o outro em coisa, em brinquedo. Sobretudo se deve respeitar o corpo do ser amado como templo do Espírito Santo, caminhando com ele rumo ao céu

No namoro, pode-se pensar em sexo? NÂO. E no casamento? NAO

**“Namoro santo para um matrimônio verdadeiramente cristão”**

Para se ter um matrimônio verdadeiramente cristão, feliz e do agrado de Deus, é preciso ter, em primeiro lugar, um namoro santo, com muito pé no chão, ouvindo a razão ao invés dos sentimentos e estar em contínua oração a Deus para não se enganar pela paixão ou por aparências da pessoa em questão. *“O namoro é o período em que o rapaz e a moça procuram conhecer-se em preparação para o matrimônio”,*pois a finalidade do namoro é *“o conhecimento da alma do outro”*(Pe. Lodi da Cruz). O resto é superficialidade, mundaneidade e sensualidade.

Infelizmente, a maioria dos namoros de hoje são superficiais, mundanos e sensuais, resumem-se, em sua grande maioria, no contato físico, passeios, divertimentos etc. ao invés do profundo conhecimento da alma e do coração da outra pessoa.

Um namoro superficial, mundano e sensual está fadado ao fracasso, e se virar casamento, está fadado a ruir com o tempo, porque toda casa fundada sobre a areia desmorona.

Para se ter um namoro santo é preciso evitar pecados e ocasiões de pecado. É preciso saber [encontrar a pessoa certa para se casar](http://mulhercatolica.com/como-escolhoencontro-pessoa-certa-para-casar/). Porém, é preciso, antes de tudo, saber no que consiste, realmente, o *namoro verdadeiramente católico*. Assim, quero recomendar a leitura de alguns textos sobre este assunto.

O namoro é preparação para o casamento. Assim, quem quer ter um bom casamento, deve preparar-se bem. Casamento santo supõe preparação santa, supõe namoro santo. Gostaria, porém, de acrescentar alguns pontos quanto (1º) à duração do namoro católico e (2º) quanto à finalidade do namoro, que o Padre define corretamente como “conhecer a alma do outro”. Finalmente, (3º) gostaria de tratar com um pouco mais de precisão das consequências prejudiciais dos pecados contra a pureza entre namorados.

a finalidade do namoro é “o conhecimento da alma do outro.” Esse conhecimento da alma é conhecer as qualidades e defeitos, naturais e sobrenaturais, do outro, bem como conhecer qual é o “ideal” de vida do outro. Todavia, as condições para que um jovem e uma jovem possam construir com segurança um lar católico são quatro:

1. Uma grande estima mútua;
2. Uma profunda simpatia mútua;
3. Uma profunda confiança mútua;
4. Acordo quanto ao ideal.

**A necessária pureza entre namorados.** Evidentemente, a primeira razão para se guardar a castidade no namoro é observar o sexto mandamento, evitando o pecado mortal e sua consequente perda da graça. Nossa razão reconhece e Deus nos ensina que a união entre um homem e uma mulher deve ter em vista a procriação. Todavia, não basta a procriação, pois é preciso também educar a prole. Para educar bem os filhos, é preciso que haja o matrimônio. Portanto, a união entre o homem e a mulher deve se realizar somente dentro do casamento, para que a primeira finalidade dessa união seja assegurada de forma adequada.

**Pequeno Catecismo do Namoro**

O namoro é o período em que o rapaz e a moça procuram conhecer-se em preparação para o matrimônio. No matrimônio homem e mulher doam seus corpos, constituem uma só carne e tornam-se instrumentos de Deus na geração de novas vidas humanas.

Mas antes de doar os corpos é preciso doar as almas. No namoro os jovens procuram conhecer não o corpo do outro, mas sua alma.

Os namorados não podem ter relações sexuais, pois o corpo do outro ainda não lhes pertence. Unir-se ao corpo alheio antes do casamento (fornicação) é um pecado contra a justiça, algo como um roubo.

E como nosso corpo é templo do Espírito Santo (1Cor 6,19) a profanação de nosso corpo é algo semelhante a um sacrilégio.

“*Não sabeis que sois um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e esse templo sois vós*” (1Cor 3,16-17).

Porém não é apenas a fornicação que é pecado, mas também tudo o que provoca desejo da fornicação, como abraços e beijos que, muitíssimo mais que constituírem expressões de afeto, despertam, alimentam e exacerbam o desejo físico.

Aliás, é possível profanar o templo do nosso corpo até por um pensamento: “*Todo aquele que olha para uma mulher com mau desejo já cometeu adultério com ela em seu coração*” (Mt 5,28).

Durante o namoro deve-se evitar o contato físico desnecessário. O contato entre os corpos (beijos e abraços), além de causar o desejo de fornicação, obscurece a razão. O próprio beijo na boca ou de novela já constitui uma entrega física, que, se acidentalmente pode não se consumar, no entanto a prepara ou apressa. Vale aqui lembrar a advertência de Cristo: “*Vigiai e orai para não cairdes em tentação. O espírito é pronto, mas a carne é fraca*” (Mt 26,41).

O prazer da excitação dos sentidos, além disso, torna os jovens incapazes de perceber a beleza da alma do outro. O namoro assim deixa de ser uma ocasião de amar para ser uma ocasião de egoísmo a dois, cada um desejando sugar do outro o máximo de prazer.

**Como Namorar**

Sendo o namoro o encontro de dois templos sagrados que desejam conhecer-se e amar-se interiormente, os namorados deveriam agir à semelhança de um rito litúrgico:

• rezar antes e depois do namoro;

• namorar apenas em lugar visível, para evitar ocasião de pecar; nada há para esconder;

• durante o namoro evitar ir além de conversar e dar as mãos;

• ter sempre em mente: “*Eu estou diante de um templo sagrado. Ai de mim se eu profanar este templo até por um pensamento*“.

**E se o outro não aceitar namorar cristãmente?**

É preciso renunciar ao namorado (à namorada).

“*Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim*” (Mt 10,37).

E Jesus poderia acrescentar:

“*Aquele que ama o namorado ou a namorada mais do que a mim não é digno de mim*“.

Para conservar a graça que Cristo nos conquistou com o preço de seu sangue, devemos renunciar até à própria vida.

Mas há um consolo. Se outro não aceitar namorar senão através de beijos e abraços escandalosos, na verdade ele não ama você, mas deseja gozar do prazer que você pode oferecer. O verdadeiro amor sabe esperar.

**É preciso ser diferente de todo o mundo?**

Sim. O cristão deve ser sal da terra (Mt 5,13), luz do mundo (Mt 5,14), fermento na massa (Mt 13,33).

“*Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir a qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito*” (Rm 12,2)

**A alegria da pureza**

Aquele que procura o prazer encontra o prazer. Mas depois vem o vazio, o remorso de consciência e a tristeza.

Aquele que se abstém do prazer por amor encontra a alegria. Os puros de coração são capazes desde já de conhecer as coisas de Deus muito melhor do que os outros. A pureza se expressa no olhar. Ao olharmos para os olhos de uma pessoa pura, vemos algo de Deus em sua alma.

Se os que buscam o prazer na impureza conhecessem a alegria da pureza, desejariam ser puros mesmo que fosse por egoísmo . A alegria da pureza está acima do prazer da impureza assim como o céu está acima da terra. Experimente e diga-me se não é assim.

Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz

\*\*\*

**Oração para antes do namoro**

*Senhor,*

*Estou aqui diante de um templo santo onde vós habitais. Amo-vos presente neste templo e prefiro morrer a profanar este santuário mesmo por um pensamento.*

*Fazei que com este namoro eu aprenda a amar a vós presente no outro e assim descubra se foi este (esta) quem escolhestes para estar ao meu lado por toda a minha vida.*

*São Rafael Arcanjo, que conduzistes Tobias a Sara e lhes ensinastes a pureza do coração, fazei-nos namorar de tal modo que os anjos possam estar presentes e glorificar a Deus conosco.*

*Virgem puríssima, dai-nos a pureza do vosso Imaculado Coração.*

\*\*\*

Depois do namoro convém fazer um exame de consciência:

*“Estou agora amando a Deus mais do que antes?”*

\*\*\*

**NOVISSIMOS**

**I ENCONTRO**

Os Novíssimos – Um convite à Conversão e à Esperança

O verdadeiro cristão está sempre disposto a comparecer diante de Deus. Porque, em cada instante – se luta por viver como homem de Cristo – encontra-se preparado para cumprir o seu dever” (São Josemaria Escrivá – Sulco, 875).

Você alguma vez já ouviu falar sobre os **Novíssimos?** Os Novíssimos são as coisas que sucederão ao fim da vida humana, ou seja: a morte, o juízo final e o destino eterno.

Esse é um tema que sempre foi meditado pela Igreja Católica, em especial no mês de novembro. Infelizmente, no mundo moderno é um tema que tem sido esquecido e deixado de lado por muitos cristãos.

Isso tem acontecido por dois motivos:

* Nossa sociedade está cada vez mais ateísta e materialista, pensando somente naquilo que diz respeito ao imanente (próprio do homem) e esquecendo das realidades transcendentes (próprias de Deus).
* O segundo motivo é a falta de conhecimento sobre o assunto. Falar de morte hoje em dia é um tema delicado, e muita gente até diz: “*Deus me livre esse assunto de morte*”. Mas, a morte faz parte da vida, todos nós morreremos um dia e não devemos encarar isso de forma triste e mórbida.

A morte não é o fim, a morte é o nosso reencontro com o Pai, como nos diz a Epístola aos Filipenses: “*Para****mim****o viver é****Cristo****e o****morrer****é****lucro****” (Fl 1, 21).*

O que a Igreja nos ensina sobre a morte e os Novíssimos?

De acordo com o [Catecismo da Igreja Católica](https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s2cap3_683-1065_po.html), nos parágrafos 1021 e 1022, diz:

“A morte põe termo à vida do homem, enquanto tempo aberto à aceitação ou à rejeição da graça divina, manifestada em Jesus Cristo***. Ao morrer, cada homem recebe na sua alma imortal a retribuição eterna, num juízo particular que põe a sua vida em referência a Cristo***, quer através de uma ***purificação***, quer para entrar imediatamente na ***felicidade do céu***, quer para se***condenar*** imediatamente para sempre”.

Ou seja, ao final da vida terrena somos apresentados diante do Senhor, e Ele nos examinará. Ele que nos conhece melhor que nós mesmos olhará nossa vida e então fará o juízo sobre o nosso amor, e aí são três possibilidades:

**Purgatório**

De acordo com o Catecismo nos parágrafos 1030 ao 1032, os que morrem na graça e na amizade de Deus, mas não de todo purificados, embora seguros da sua salvação eterna, sofrem depois da morte uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrar na alegria do Céu.

O Purgatório é completamente diferente do Inferno. No Purgatório estamos salvos, no Inferno condenados; no Purgatório somos privados temporariamente da presença de Deus para repararmos nossas faltas; no Inferno estamos privados para sempre do Sumo Bem.

Nós que estamos ainda em vida devemos rezar pelas almas do Purgatório, para diminuir suas penas e para que elas se encontrem com Deus. As indulgências e esmolas também podem ser oferecidas por essas almas.

Pelas almas do Inferno nenhuma boa obra ou oração podem ajudá-las, pois elas já estão condenadas para sempre.

São Josermaria Escrivá dizia que o Purgatório é um ato de misericórdia de Deus para nos salvar e nos aceitar na Sua Majestosa presença.

**Céu**

O Santos, amigos de Deus, vão para o céu gozar das alegrias do Paraíso. O Catecismo nos explica:

“Os que morrem na graça e na amizade de Deus e estão perfeitamente purificados vão para o céu. ***Vivem em Deus, vêem-No tal como é***. Estão sempre com Cristo. São para sempre semelhantes a Deus, ***gozam da sua felicidade, do seu Bem, da Verdade e da Beleza de Deus***” (CIC 1023-1026).

**Inferno**

As almas dos que morrem em estado de pecado mortal sem se arrependerem descem imediatamente após a morte aos infernos, onde sofrem as penas do Inferno, “o fogo eterno”. **A principal pena do inferno consiste na separação eterna de Deus.**

**O que acontecerá nos últimos dias?**

Não sabemos nem o dia nem a hora, mas sabemos que Ele virá. Jesus prometeu que voltaria e para isso precisamos estar prontos esse é o sentido dos Novíssimos.

As Sagradas Escrituras nos dizem que Ele virá no fim dos tempos para julgar e separar os justos dos pecadores.

Na Sua primeira vinda Ele veio como Vítima e Cordeiro para nos perdoar. Na segunda, Ele virá como Pai e juiz para no julgar.

“A hora em que todos os que estão nos túmulos hão de ouvir a Sua voz e sairão: os que tiverem praticado o bem, para uma ressurreição de vida, e os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de condenação” (Jo 5, 28-29).

**Sobre o tema o Catecismo nos ensina:**

“A mensagem do Juízo final é um ***apelo à conversão***, enquanto Deus dá ainda aos homens o tempo favorável, o tempo da salvação (2 Cor 6, 2). Ela inspira o santo temor de Deus, empenha na justiça do Reino de Deus e anuncia a ***feliz esperança*** (Tt 2, 13) do regresso do Senhor, que virá para ser glorificado nos seus santos, e admirado em todos os que tiverem acreditado (2 Ts 1, 10)” (Catecismo da Igreja Católica 1038- 1041).

E diz ainda sobre a alegria que devemos ter ao pensar no fim, onde Cristo virá como Rei do Universo e trará um Novo Céu e uma Nova Terra, onde não mais existirão dor ou sofrimento:

“Ignoramos o tempo em que a terra e a humanidade atingirão a sua plenitude, e também não sabemos como é que o universo será transformado. Porque a figura deste mundo, deformada pelo pecado, passa certamente, ***mas Deus ensina-nos que se prepara uma nova habitação e uma nova terra, na qual reinará a justiça e cuja felicidade satisfará e superará todos os desejos de paz que se levantam no coração dos homens***” (GAUDIUM ET SPES 39).

**Qual deve ser Nossa atitude em relação à morte?**

Nossa atitude perante a morte deve ser a de cristãos. É claro que sofremos quando alguém que amamos nos deixa, isso porque o amor deixa saudades, mas nossa atitude deve ser de serenidade.

Perante a morte, nós e nossos entes queridos temos o começo de uma alegria sem fim, a alegria de voltar para a casa do Pai. De nos encontrarmos com o Sumo Amor, de participarmos da alegria do paraíso. São Josemaria Escrivá, um santo dos nossos tempos, dizia:

“Em face da morte, sereno! – É assim que te quero. Não com o estoicismo frio do pagão; mas com o fervor do filho de Deus, que sabe que a vida é mudada, não tirada. Morrer?… Viver!” (Sulco, 876).

“Quando pensares na morte, apesar dos teus pecados, não tenhas medo. Porque, Ele já sabe que O amas, e de que massa estás feito. Se tu O procurares, acolher-te-á como o pai ao filho pródigo: mas tens de procurá-Lo!” (Sulco, 880).

Apesar de nossos pecados e faltas, Deus nos ama e nos quer salvos, devemos sim meditar sobre os **Novíssimos com esperança de uma vida nova, esperança da Eternidade.**

E assim, buscarmos fazer dessa vida o melhor que pudermos, sabendo que a misericórdia de Deus é infinita e sabendo que com Sua graça podemos ser dignos de entrar entre aqueles que Ele chamou de amigos.

**ESTUDO**

**Dos Novíssimos e de outros meios principais para evitar o pecado**

**965. Que se entende por Novíssimos?**

Novíssimos são chamados nos Livros Santos as últimas coisas que hão de acontecer ao homem.

**966. Quantos são os Novíssimos?**

Os Novíssimos, ou últimas coisas do homem, são quatro: Morte, Juízo, Inferno e Paraíso.

**967. Por que é que esses Novíssimos se chamam últimas coisas que acontecerão ao homem?**

Os Novíssimos chamam-se últimas coisas que acontecerão ao homem porque a Morte é a última coisa que nos acontece neste mundo; o Juízo de Deus é o último entre os juízos por que temos de passar; o Inferno é último mal que hão de sofrer os maus; e o Paraíso é sumo bem que hão de receber os bons.

**968. Quando devemos pensar nos Novíssimos?**

É bom pensarmos nos Novíssimos todos os dias, e principalmente ao fazer a oração da manhã, assim que despertamos, à noite, antes de deitar, e todas as vezes que somos tentados a fazer algum mal, porque este pensamento é eficacíssimo para nos fazer evitar o pecado.

**II ENCONTRO**

[**O MAIS NOVO: MORTE**](https://adelantelafe.com/los-novisimos-la-muerte-2/)



A palavra "Novísimos" (do latim novíssimus — último, último) ou Postrimerías, significa as últimas coisas que nos esperam a todos, e há quatro: Morte, Julgamento, Inferno e Glória.

Meditação séria e frequente sobre essas quatro verdades é o melhor meio de evitar o pecado como diz o Espírito Santo: Em todas as suas ações lembre-se de sua lastness, e você nunca vai pecar (Ecchl; VII, 40).

Assim como a ameaça de punição leva a criança longe de suas travessuras; da mesma forma o medo das punições da vida após a morte tira muitos homens do caminho da perdição.

É confirmado pelo exemplo de inúmeros santos, que foram convertidos ou aperfeiçoados com o pensamento de morte ou dos outros Novísimos.

**Morte. – Sua natureza.**

A morte é a separação da alma e do corpo.

A união da alma com o corpo, para a qual o movimento e a ação animam e se comunicam, constitui a vida; quando esta união é quebrada, o homem deixa de viver, ele morreu.

A morte é para o corpo o desaparecimento absoluto da sensibilidade: o corpo não vê mais nada, não ouve nada, não sente nada. É o estado mais humilhante e mais próximo do nada porque o corpo se decompõe e lentamente se desfaz, é devorado por vermes e é reduzido à poeira, cumprindo assim as palavras de Deus ao prevaricante Adão: "Poeira você é e na poeira você se tornará" (Gen; III, 19).

No que diz respeito à alma, a morte a liberta do corpo, de onde emerge como se fosse de uma prisão e de repente se encontra na eternidade.

Causas da morte.

As causas próximas de morte são doenças, acidentes, etc..., cujo estudo interessa à medicina. A causa remota da morte é pecado.

O homem não tinha sido formado para morrer; Deus, ao criá-lo, tinha animado seu corpo com um sopro de imortalidade; mas ele também lhe disse proibindo-o de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal: "Qualquer dia que você comer dela, você vai morrer infalivelmente" (Gen; II, 17). Portanto, Adão, comendo essa fruta, assinado para si mesmo e para todos os seus descendentes; a sentença de morte.

Lições da morte.

Há quatro certezas ou certas coisas da morte; e três incertezas ou coisas incertas.

Quatro certezas:

1) A morte é certa. Todos nós devemos morrer. Nunca houve um homem são que acreditasse que não deveria morrer.

Tudo ao nosso redor fala da morte: as folhas que caem das árvores, as flores que murcem, o sol que aparece e depois se esconde, o rio que corre para o mar, a lenha que é reduzida a cinzas, a fumaça que se dissipa.

Moral: Se a morte é certa e ninguém é poupado dela, é lógico que nos consideramos como viajantes nesta terra, na qual estamos de passagem. Não vamos imitar aqueles que vivem como se nunca estivessem mortos, que só pensam em acumular riqueza e bem-estar para a vida atual sem se preocupar com o futuro.

2) A morte virá em breve. - A Escritura diz: "Lembre-se que a morte não está por vir" (Ecchl; XIV, 12); e em outra passagem: "Ele virá cedo e não vai demorar muito."

"Curtos são os dias (ou a vida) do homem", diz Job (XIV, 5) e corre mais rápido que um poste (IX, 25).

Moral: Se os dias de nossa vida são curtos, temos que tirar vantagem de todos eles e bem, desde cedo.

3) A morte só vem uma vez. - São Paulo diz: "É decretado que o homem deve morrer apenas uma vez" (Hebr; IX, 27).

Moral: Não é possível remediar as consequências de uma morte ruim; portanto, devemos fazer todo o possível para morrer bem, na graça de Deus, a única vez que você morre.

4) A morte tira tudo: amigos, parentes, riqueza, dinheiro, casas, fábricas... a pessoa doente ao fazer um testamento só usa a palavra "eu saio": deixo isso para... Eu deixo o outro para... ressaibo... ressaibo.

Moral: É, portanto, louco, ser desordenadamente apaixonado pelos bens da terra, que um dia ele terá que partir; bem como para adornar com excesso este corpo que em breve será grama de vermes.

**Três incertezas ou coisas incertas têm a morte:**

**1) Quando ele virá?** - Hoje, amanhã, daqui a um ou vários anos. Idade jovem, boa saúde não são razões suficientes para supor que os mortos estão longe.

**2) De onde ele virá?** — Na cama, na aula, no trabalho, no teatro, durante uma caminhada, uma viagem... Nós não sabemos. A morte nos segue de perto, mas nunca nos diz onde nos alcançará.

**3) Como será?** - Nada poderia ser mais incerto; Será repentino? Será doença, meu acidente: um acidente, uma bomba de pregos, um ataque...?

**Moral:** Deus organizou essas incertezas para nos forçar a estar sempre preparados para a morte. Jesus diz: "Tenha isso, a propósito, que se o pai das famílias soubesse em que momento o ladrão estava por vir, ele certamente estaria assistindo para não deixá-lo entrar em sua casa. Desta forma você é sempre avisado porque na hora em que você pensa menos, o Filho do homem virá" (São Lucas, XII, 39-40).

"Bem-aventurados os servos que o mestre encontra em vir assistindo"; ou seja, preparado para lhe dar um relato de sua administração (Lucas, id., 37).

Estar preparado significa viver habitualmente na graça de Deus, levar uma vida cristã em conformidade com os preceitos divinos e obrigações do próprio Estado.

Aqueles que vivem mal na esperança de consertar tudo na hora da morte são muito enganados e muito expostos à condenação eterna.

**"RELIGIÃO EXPLICADA" (Ano de 1953)**

**A Morte: o primeiro novíssimo**

O Livro do Eclesiástico contém um conselho fundamental para nossa salvação: “Em todas as tuas obras, lembra-te dos teus novíssimos, e jamais pecarás (Ecl. 7, 40). Assim se recordamos sempre da morte, do juízo, do céu e do inferno jamais pecaremos. Se o mundo anda tão mal, é porque pouco se medita ou mesmo não se cogita seriamente sobre os Novíssimos.

“Considerai que sois pó, e que em pó vos haveis de tornar. Virá um dia em que morrereis e sereis lançado à podridão num fosso, onde o vosso único vestido serão os vermes. Tal é a sorte reservada a todos os homens, aos nobres e aos plebeus, aos príncipes e aos vassalos. Logo que a alma saia do corpo com o último suspiro, dirigir-se-á à eternidade e o corpo deverá reduzir-se a pó.

“Imaginai que estais vendo uma pessoa que acaba de exalar o último suspiro; considerai esse cadáver deitado ainda no leito, com a cabeça pendida sobre o peito, os cabelos em desalinho banhados ainda nos suores da morte, os olhos encovados, as faces descarnadas, o rosto acizentado, a língua e os lábios cor de ferro… o corpo frio e pesado. Empalidece e treme quem quer que o vê. Quantas pessoas, à vista de um parente ou de um amigo morto, não mudaram de vida e não deixaram o mundo!

“Mais horrível ainda é o cadáver quando principia a corromper-se. Há apenas 24 horas que esse moço morreu, e já o mau cheiro se começa a sentir. É preciso abrir as janelas e queimar incenso; é preciso quanto antes enviar esse corpo à igreja e entregá-lo à terra, com receio de que venha a infeccionar toda a casa. ….

“No que se tornou esse orgulhoso, esse dissoluto! Ainda há pouco acolhido e desejado nas sociedades, agora objeto de horror e de desgosto para quem o vê! …. Há bem poucos instantes ainda, não se falava senão do seu espírito, da sua polidez, das suas belas maneiras, dos seus bons ditos; mas apenas está morto, já se perdeu a lembrança de tudo isto. ….

“Pensai bem que, assim como vós fizestes na morte dos vossos amigos, assim os outros agirão convosco. Os vivos entram para aparecer por sua vez na cena, ocupando os bens e os lugares dos mortos, e destes já não se faz ou quase não se faz caso ou menção. …

“Na morte é preciso deixar tudo. O irmão de Tomás de Kempis, esse grande servo de Deus, felicitava-se por ter construído uma casa magnífica. Houve porém um amigo que lhe notou um defeito. ‘Onde está?’ – perguntou ele. Respondeu-lhe o amigo: ‘O defeito que lhe acho é terdes vós mandado construir nela uma porta’. ‘O quê! Uma porta? Pois isso é defeito?’. ‘Sim – acrescentou o amigo – porque um dia, por essa porta, devereis sair sem vida, e assim deixar a casa e tudo o mais’.

Preparação para a Morte – Santo Afonso

**III ENCONTRO**

[**LOS NOVÍSIMOS (O JULGAMENTO PARTICULAR)**](https://adelantelafe.com/los-novisimos-juicio-particular/)



**Julgamento significa o exame rigoroso de nossas vidas inteiras antes da cadeira de julgamento de Deus, seguido do julgamento que decidirá nosso destino por toda a eternidade.**

**Há dois julgamentos:** **um particular** entre a alma e Jesus Cristo imediatamente após a morte; **e outro universal** no fim do mundo entre Jesus Cristo e todos os homens reunidos. **O julgamento universal é uma ratificação ou confirmação do particular.**

**Certeza ou evidência deste Julgamento.**

Testes de fé. — Em várias passagens das Escrituras encontramos frases, exemplos ou parábolas que comprovam a realidade do julgamento de Deus. Aqui estão algumas citações: **São Paulo diz: Está estabelecido que os homens morrem apenas uma vez e que a morte é seguida de julgamento.**

**Jesus Cristo falou de julgamento quando Ele disse: Esteja sempre preparado (para morrer) porque na hora você menos acha que o Filho do homem lhe pedirá para prestar contas de sua vida.**

**E em outra ocasião: observar, então, porque você ignora o dia, e a hora (de morte e julgamento).**

**Eles também fazem para este fim as parábolas dos ricos Epulon e Lázaro, a do mordomo injusto (Lucas, XVI, 1-9) das dez virgens (Matt., XXV).**

Evidência racional. **— (l) São Tomás diz:**O homem pode ser considerado como um indivíduo isolado e como parte da raça humana; então ele deve submeter-se a um julgamento duplo:

a**) um determinado** em que ele é recompensado ou punido de acordo com suas obras, mas, sem transcender sua sentença,

**b) Outro julgamento, universal** em que a sentença merecida chega ao conhecimento de todos e todos louvam a justiça ou misericórdia de Deus.

**2) Por analogia**. - Em toda sociedade bem constituída, um homem nunca é condenado sem primeiro julgá-lo; Assim também Deus, o juiz mais justo e sábio, julga o homem para que ele possa entender a razão de sua salvação ou condenação.

**3) Testemunho dos povos.** Mesmo os povos privados da luz da fé acreditavam em um julgamento de almas. Desenhos foram encontrados em tumbas egípcias representando este julgamento sob o símbolo de uma escala onde a alma é pesada. **O poeta Virgílio em seu "Eneida"** (sexto livro, versículos 565 e a seguir) mostra como as almas são apresentadas ao juiz Radamanto, que os obriga a confessar seus crimes. Crenças semelhantes existem em povos selvagens.

**Celebração do Julgamento.**

O juiz será Jesus Cristo, como ele mesmo disse: **O Pai não julga ninguém: mas todo julgamento deu ao Filho.** A razão é porque Jesus Cristo tem sido nosso Redentor e, como tal, cabe a ele nos pedir para prestar contas do uso que fizemos de sua redenção.

**Jesus Cristo quando Ele nos julgar não estará mais vestido com os atributos da misericórdia, mas com justiça: Ele será um juiz justo que dará às obras boas e ruins seu verdadeiro valor; sábio, quem sabe tudo, mesmo os mínimos pensamentos; os juízes da terra não podem ser enganados; incorruptível, que não se permite ser desviado, como juízes humanos, por prêmios ou ameaças; inagradável, do qual não é possível apelar a outro juiz superior para mudar a sentença.**

Local de julgamento. - Onde a morte surpreenderá o ombro, lá subirá a corte do Supremo Juiz.

**Caminho.** — Deus iluminará a alma com uma luz tão viva que englobará de relance todos os detalhes de sua vida, a feiura e a gravidade de seus pecados, bem como a beleza e os méritos de suas boas obras.

**Matéria.** — Jesus Cristo nos julgará por todo o bem e o mal que teríamos feito, ou seja:

1. **a)** O mal cometido, julgado em suas causas, em sua malícia, em seus efeitos.
2. **b)** O bem voluntariamente omitido (pecado de omissão) feito com negligência, praticado com hipocrisia ou para fins humanos, por exemplo, ser visto, aplaudido, etc.
3. **c)**Os escândalos dados a almas, crianças, servos, ignorantes.
4. **d)** As graças que foram abusadas: sacramentos, instruções, arrependimentos, bons exemplos, doenças, contratempos de fortuna, bens materiais.

Este julgamento será tão rigoroso que dificilmente os justos serão poupados. **A** primeira epístola de São Pedro diz: **"Se os justos dificilmente serão salvos, para onde irão os ímpios e os pecadores?**

**Uma sentença.**

Após o julgamento, Jesus Cristo pronunciará a sentença, que é irrevogável, já que não há desculpas para invocar; não há defensor para olhar para a frente; não há mais espaço para súplica porque com a morte o tempo de misericórdia termina e apenas a justiça estrita permanece.

A frase para a alma justa será: **"Venha, alma abençoada para possuir o reino que está preparado para você a partir do estabelecimento do mundo" (Matt., XXV, 34).**

Se a alma não for totalmente purificada de suas falhas venciais ou tiver algo para expiar, Deus a enviará ao Purgatório, de onde, após a expiação, ela subirá à glória.

A sentença para a alma culpada será: **"Afaste-se de mim, amaldiçoado, vá para o fogo eterno que é manipulado para o diabo e para seus anjos" (Matt., XXV, 41). Logo a alma será levada para o inferno por toda a eternidade.**

**Descrição do Julgamento Universal.**

O fim do mundo. Assim como todo homem está sujeito à morte e à ressurreição, o mundo inteiro também será destruído e renovado.

**A visão da maioria dos Pais é que a terra e o mundo perecerão, não em substância, mas em qualidades externas e que eles assumirão um estado mais perfeito, mas não serão aniquilados.**

Ninguém sabe quando o fim do mundo ocorrerá.

No entanto, as Escrituras nos mostram os sinais remotos e próximos que precederão os tempos finais. São elas:

**A pregação do Evangelho em todo o mundo; a conversão dos judeus para a fé de Cristo; uma apostasia geral; a grande maioria dos homens vai se afastar de Deus, ignorando sua divindade; muitas grandes calamidades no mundo: guerra, revoluções, fome, pragas, distúrbios atmosféricos; advento do Anticristo com quem os inimigos de Deus se unirão para lutar contra a Igreja e os cristãos; aparência de Elias e Enoch que virá para lutar contra o Anticristo, para quem, depois de três anos e meio, eles serão mortos; também miseravelmente; grandes cataclismos no universo, terremotos, inundações, escurecimento do sol, da lua, das estrelas e da morte de todos os homens.**

Isso será seguido pela ressurreição de todos os homens, dos quais falaremos mais tarde.

Local do julgamento final. Acredita-se comumente que será no vale de Jehoshaphat, carca do Monte Calvário; é muito conveniente para Jesus Cristo julgar os homens no lugar onde o julgaram e onde Ele morreu para salvá-los.

Modo de julgamento. — Ressuscitado todos os homens e reunidos no vale de Jehoshaphat, Jesus Cristo aparecerá no céu com grande poder e majestade, cercado por toda a corte celestial e precedido pela Cruz.

**O julgamento começará: Jesus Cristo abrirá o livro da consciência de cada homem, fechado durante o curso da vida, e o exporá à visão e censura do Universo (Rev., XX, 12. 1Cor., IV, 5).** Ele também publicará os pecados dos justos, mais à sua glória e à confusão dos ímpios que não os imitaram em penitência pecando.

Pelo ministério dos anjos, a separação do bem e do mal será feita. O primeiro será colocado à mão direita de Jesus Cristo; o segundo, à sua esquerda.

O Supremo julgará então a sentença de salvação para o bem e condenação para o mal.

**Ambas as frases serão cumpridas no ato: os justos erguerão corpo e alma à glória cantando hinos de louvor e triunfo, na presença dos reprovados que contemplarão a cena sublime em desespero. Enquanto isso, a terra será aberta e demônios e condenados em corpo e alma serão engolidos juntos; e eles vão ouvir as portas que nunca serão abertas perto deles.**

**E tudo vai acabar: não haverá mais tempo; haverá apenas a eternidade.**

**RELIGIÃO EXPLICADA (Ano de 1953)**

**Juízo: o segundo novíssimo**

Tendo considerado em nossa última edição o primeiro dos novíssimos \_ a Morte \_, abordaremos hoje o segundo: o Juízo. Para isto reproduzimos o texto abaixo, de Santo Afonso Maria de Ligório, sobre o juízo da alma culpada, na sua admirável obra Preparação para a morte.

**Do Juízo Particular**  
**A alma culpada diante do Juiz**

É sentimento comum entre os teólogos que o Juízo particular se faz logo que o homem expira, e que no próprio lugar onde a alma se separa do corpo, aí é julgada por Jesus Cristo, que não manda ninguém em seu lugar, mas vem Ele mesmo para este fim.

A sua vinda, diz Santo Agostinho, é motivo de alegria para o fiel e de terror para o ímpio. Qual não será o espanto daquele que, vendo pela primeira vez o seu Redentor, o vir indignado! Esta idéia causava tal estremecimento ao Padre Luís Dupont, que fazia tremer consigo a cela. O venerável Padre Juvenal Aucina, ouvindo cantar o Dies Irae (Dia da Ira), pensou no terror que se lhe havia de apoderar da alma quando se apresentasse no dia do Juízo, e resolveu deixar o mundo, o que efetivamente fez. O aspecto do Juiz indignado será o anúncio da condenação. Segundo São Bernardo, será então mais duro sofrimento para a alma ver Jesus Cristo indignado do que estar no inferno.

Têm-se visto criminosos banhados em copioso suor frio na presença de um juiz terrestre. Pison, comparecendo no senado com as insígnias da sua culpa, sentiu tamanha confusão, que a si próprio deu a morte. Que pena não é para um filho ou um vassalo ver seu pai ou o seu príncipe indignados! Que maior mágoa não deve sofrer uma alma à vista de Jesus Cristo, a quem desprezou durante toda a vida! Esse Cordeiro, que a alma via tão manso enquanto estava no mundo, vê-Lo-á agora irritado, sem esperança de jamais O apaziguar. Então pedirá às montanhas que a esmaguem e a furtem das iras do Cordeiro indignado. ….

Considerai a Acusação e o Exame. Haverá dois livros: o Evangelho e a Consciência. No Evangelho ler-se-á o que o culpado devia fazer; na Consciência, o que tiver feito. Na balança da divina justiça não se pesarão as riquezas, nem a dignidade, nem a nobreza das pessoas, mas sim, somente as obras. Diz Daniel: “Fostes pesado e achado demasiadamente leve”. Vejamos o comentário do Padre Alvarez: “Não é ouro nem o poder do rei que está na balança, mas unicamente sua pessoa”.

Virão então os acusadores, e em primeiro lugar o demônio, diz Santo Agostinho. Representará as obrigações em que não nos empenhamos e que deixamos de cumprir, denunciar-nos-á todas as faltas, marcando o dia e o lugar em que as cometemos.

Cornélio a Lapide acrescenta que Deus porá novamente diante dos olhos do pecador os exemplos dos santos, todas as luzes e inspirações com que o favoreceu durante a vida e, além disso, todos os anos que lhe foram concedidos para que os empregasse na prática do bem. Tereis, pois, de dar conta até de cada olhar, diz Santo Anselmo. Assim como se funde o ouro para o separar das escórias, assim são examinadas as boas obras, as confissões, as comunhões etc.

**Do Juízo Particular II  
O justo experimenta, ao morrer, um prelibar da alegria celestial**

“Com que alegria não recebe a morte o que se acha na graça de Deus e cedo espera ver Jesus Cristo e ouvir-lhe dizer: ‘Bom e fiel servo, recebe hoje a tua recompensa; entra por toda a eternidade na alegria do teu Senhor!’ Que consolação não darão então as penitências, as orações, o desprendimento dos bens terrestres e tudo o que se tiver feito em nome de Deus! Gozará então, o que tiver amado a Deus, o fruto de todas as suas obras.

Persuadido desta verdade, o padre Hipólito Durazzo, da Companhia de Jesus, longe de chorar, mostrava-se alegre todas as vezes que morria algum religioso seu amigo com sinais de salvação. Que absurdo – diz São João Crisóstomo – seria não acreditar na existência do paraíso eterno e chorar o que para ele se dirige.

Que consolação então nos dá especialmente a lembrança das homenagens prestadas à Mãe de Deus! – tais como rosários, visitas, jejuns do sábado e congregações freqüentadas em honra sua. Virgo Fidelis se chama a Maria, e como Ela é fiel em consolar nos últimos momentos os seus servos fiéis!

Conta o Pe. Binet que um piedoso servo da Santa Virgem dizia ao morrer: ‘Se soubésseis o contentamento que, próximo da morte, sentimos na alma por termos procurado servir bem à Santíssima Mãe de Deus durante a nossa vida, ficaríeis admirados e consolados. Eu não posso significar a alegria do coração no momento em que me estais vendo’.

Que alegria também para o que amou a Jesus Cristo, e muitas vezes O visitou no Santíssimo Sacramento e O recebeu na Santa Comunhão, ver entrar no quarto seu Senhor que vem em Viático, para o acompanhar na passagem para a outra vida! Feliz então o que lhe puder dizer como São Felipe Nery: ‘Eis aqui o amor do meu coração, eis aqui o meu amor; dai-me o meu amor!’.

Dirá todavia alguém com receio: ‘Quem sabe a sorte que me está reservada? Quem sabe se por fim terei má morte?’ – A quem fala desta maneira, faço apenas uma simples pergunta: O que é que torna a morte má? O pecado, só o pecado. Logo, é preciso receá-lo unicamente, e não a morte, diz Santo Ambrósio. Quereis não recear a morte? Vivei bem.

O Pe. de  la Colombière (Serm. 50) tinha por moralmente impossível que pudesse padecer morte má o que foi fiel a Deus durante a vida. É o que já tinha dito Santo Agostinho. O que está preparado para morrer não receia a morte, qualquer que seja, ainda que venha de improviso.

E como só podemos gozar a Deus por meio da morte, aconselha São Crisóstomo que de bom coração ofereçamos a Deus este sacrifício necessário. Compreenda-se bem que aquele que oferece a Deus a sua morte pratica para com Ele o ato de amor mais perfeito possível, pois que, abraçando de bom coração esta morte que agrada a Deus, no tempo e do modo que Deus quer, torna-se semelhante aos Santos Mártires”.

Preparação para a Morte – Santo Afonso

**IV ENCONTRO**

[**LOS NOVÍSIMOS (INFERNO)**](https://adelantelafe.com/los-novisimos-infierno/)



 Inferno é a privação da visão de Deus e o lugar onde o fogo eterno e todo o mal são sofridos **sem qualquer mistura de bem.**

**O** inferno etimologicamente significa subterrâneo, baixo, lugar profundo.

O inferno é chamado nas Escrituras por vários nomes: **poço do abismo, lugar da ira de Deus, piscina ardente, terra das trevas e miséria, morte eterna, etc.**

**Sua existência.**

Muitos poderosos são os argumentos a favor da existência do Inferno:

Bíblia. — **Diz Isaías, "Quem entre vocês vai habitar com ardor eterno?" (XXXII, 14). "O verme (ou seja, seu remorso) não vai morrer e seu fogo não vai apagar" (LXVI, 24).**

**Jó** chamou o Inferno **de "uma terra de miséria e escuridão onde a sombra da morte habita, e nenhuma ordem, mas um horror eterno" (J. X, 22).**

**São Paulo, falando daqueles que não obedecem ao Evangelho, diz que pagará a eterna pena de perdição (2 Tessal; Eu, 9).**

Tradição Sagrada. - Os Santos Padres detêm por unanimidade a existência de um Inferno eterno.

**O Conselho Ecumênico de Constantinopla (553) anestiza aqueles que afirmam que os tormentos dos ímpios acabarão.**

**A Igreja canta no Símbolo de São Athanasius: "Aqueles que fizeram o bem irão para a vida eterna; aqueles que fizeram o mal irão para o fogo eterno.**

Prova de razão. — **A Justiça de Deus:** Deus infinitamente santo, odeia o pecado infinitamente; Como é, ele deve recompensar o bom e punir o ruim. Mas Deus normalmente não pune os pecadores nesta vida, e se Ele os pune não é com uma pena proporcional aos seus pecados. Portanto, deve punir ou recompensar na vida após a morte. Então há um Inferno.

Os ensinamentos de Jesus Cristo sobre o inferno.

**As provas mais decisivas sobre a existência do Inferno foram dadas pelo próprio Jesus Cristo:**

**1) Afaste-se de mim, amaldiçoado, vá para o fogo eterno que é manipulado para o diabo e seus anjos. Tal é a sentença que será pronunciada contra os reprovados.**

**2) Falando da diligência com que devemos evitar as ocasiões do pecado, ele diz: Se sua mão escandaliza você (foi para você uma ocasião de pecado) cortá-lo fora e jogá-lo fora de você: é melhor para você entrar no Paraíso sem ele do que, tê-lo, ser jogado no inferno, no fogo que nunca pode ser extinto, onde o verme daqueles não morre, e o fogo nunca apaga (Marc., IX, 42 e seguindo onde ele repete a mesma coisa aplicando-o ao pé e ao olho).**

**3) Ele fala claramente do Inferno, na parábola do rico Epulon, onde ele diz: O homem rico morreu e foi enterrado no Inferno (Luc; XVI, 22).**

**4) Não tema aqueles que matam o corpo (os perseguidores e tiranos) e não podem matar a alma: tema primeiro aquele que pode lançar a alma e o corpo para o Inferno (tema a Deus) (São Mateus, X, 28).**

**Tormentos do Inferno.**

Tristezas do Inferno. — Sendo pecado, segundo São Tomás, **Aversio a Deo** **(afastando-se de Deus) e conversio ad creaturas (afeto desordenado por criaturas) duplo será a punição do Inferno: a pena de dano e a do significado. Consiste na primeira na privação da visão de Deus.** É a maior de todas as penalidades; se é uma causa de grande angústia para uma criança, para um cidadão ser afastado de seus pais, banido de sua terra natal, **o que não sofrerá a alma privada de Deus que é o seu centro e o fim para o qual ele foi criado?** A alma tem visto no julgamento a beleza de Deus, sente desejos irresistíveis ao abismo nele, e é rejeitada pela sentença da condenação eterna. Se os reprovados no Inferno pudessem ver Deus, eles ficariam muito aliviados e as chamas em que estão submersos ainda perderiam sua força. **A pena de significado** é principalmente o tormento do fogo cuja intensidade é tal que, na frase de **Santo Agostinho, a nossa em comparação com a que é como fogo pintado: "tamquam ignis depictus"**; é um fogo inteligente que atormenta mais ou menos de acordo com a gravidade e quantidade de pecados; fogo escuro, que não permite desfrutar do benefício da luz; fogo que envolve em si outras provações impossíveis de imaginar.

A tudo isso devemos adicionar o remorso da consciência que é comparada por Jesus Cristo a um verme que roe e nunca morre: **"Vermis eorum non moritur"**

**Esses tormentos afligirão o reprovador sem diminuir sua potência, sem que os condenados experimentem o menor alívio, como Jesus Cristo implica na parábola do rico Epulon, que nem sequer foi concedido o lanche desriso de uma gota d'água.**

**Eternidade do Inferno.**

**A coisa mais terrível e desesperada sobre o Inferno é sua duração eterna**.

Os reprovadores, ao contrário do que está acontecendo na Terra, não terão nem esperança nem mesmo a ilusão do fim de suas tristezas.

Dante no primeiro livro de sua "Divina Comédia" descreve graficamente a eternidade do Inferno gravando na entrada dela esta frase aterrorizante: **"Lasciate ogni speranza, voi ch'entre": Deixe toda a esperança daqueles que entram aqui.**

A eternidade das tristezas pode ser provada com o seguinte argumento:

Persistência do pecado. **- O pecador, morrendo em pecado mortal, persiste para sempre nesse estado, ele não pode mais se arrepender. Então ele sempre será um inimigo de Deus e, como tal, digno de castigo eterno.**

**RELIGIÃO EXPLICADA (Ano de 1953)**

**O Inferno**

 Já abordamos os temas da Morte, do Juízo e do Paraíso Celeste. Trataremos hoje do  terceiro dos Novíssimos, isto é, o Inferno. Há vários ângulos sob os quais se pode analisar o Inferno. Escolhemos uma penetrante análise desse lugar de tormento,  para onde vão as almas daqueles que morreram na inimizade de Deus, extraída da renomada obra Preparação para a morte, de Santo Afonso Maria de Ligório.

Consideremos a pena dos sentidos. É de fé que existe o inferno. E no centro da Terra se acha esta horrível prisão destinada a punir os que se revoltaram contra Deus.

“O que é o inferno? Um lugar de tormentos (Lc 16, 28), como lhe chama o mau rico que a ele foi condenado: lugar de tormentos, onde todos os sentidos e todas as faculdades do condenado devem ter o seu tormento próprio, e quanto mais se tiver ofendido a Deus com algum dos sentidos, tanto mais terá a sofrer este mesmo sentido.

“A vista será atormentada pelas trevas. De quanta compaixão nos possuiríamos se soubéssemos que existia um infeliz encerrado em escuro cárcere por toda a vida, ou por quarenta ou cinqüenta anos! O inferno é um abismo fechado de toda a parte, onde nunca penetrará raio de sol ou de qualquer outra luz. Neste mundo o fogo ilumina; no inferno, deixará de ser luminoso.

“Segundo São Basílio, o Senhor separará do fogo a luz, de tal sorte que este fogo arderá sem iluminar, o que Alberto o Grande exprime mais brevemente nestes termos: “Dividet a calore splendorem” [separou do calor a luz]. O fumo que sair dessa fornalha formará o dilúvio de trevas de que fala São Judas [Tadeu], e que afligirá os olhos dos condenados. São Tomás diz que os condenados só terão a luz suficiente para serem mais atormentados; a esta sinistra claridade, verão o estado horrendo dos outros réprobos e dos demônios, que tomarão diversas formas para lhes causarem mais horror.

“O olfato terá também o seu suplício. Quanto não sofreríamos se nos metêssemos num quarto onde jazesse um cadáver em putrefação! O condenado deve ficar no meio de milhões e milhões de condenados, cheios de vida com relação às penas que sofrem, mas verdadeiros cadáveres enquanto ao mau cheiro que exalam.

“Diz São Boaventura que o corpo de um condenado, se acaso fosse atirado à Terra, bastaria com sua infecção para fazer morrer todos os homens. E ainda há insensatos que se atrevem a dizer: ‘Se for para o inferno, não me hei de achar só!’ Infelizes! Quantos mais lá encontrarem, tanto mais sofrerão, como assegura São Tomás. Tanto mais se sofrerá, digo eu, por causa da infecção, dos gritos e do aperto, porque os réprobos estarão no inferno tão juntos uns dos outros, como rebanho de ovelhas encerradas no curral durante a tempestade; ou, para melhor dizer, serão como uvas esmagadas no lagar da cólera de Deus.

“Daí nasce o suplício da imobilidade: Fiant immobiles quasi a lapis (Exod. 15, 16). Pela maneira como o condenado cair no inferno no último dia, dessa maneira viverá ali constrangidamente, sem nunca mudar de situação, e sem nunca poder mexer pés nem mãos enquanto Deus for Deus.

“O ouvido será continuamente atormentado pelos rugidos e queixas desses infelizes desesperados. A este barulho contínuo acrescentarão sem cessar os demônios ruídos pavorosos. Quando desejamos dormir, é com o maior desespero que ouvimos o lastimar contínuo de um doente, o ladrar de um cão ou o choro de uma criança. Qual não será o tormento dos condenados obrigados a ouvir incessantemente, durante toda a eternidade, esses ruídos e clamores insuportáveis!

“Pelo que diz respeito ao gosto, sofrer-se-á fome e sede. O condenado sentirá uma fome devoradora, mas nunca terá nem uma só migalha de pão. Além disso, será atormentado de tal sede que nem todas as águas do mundo bastariam para lha apagar. Apesar desta terrível sede, não terá uma só gota. O mau rico pediu-a, mas nunca a obteve e não a obterá nunca, nunca!”

Preparação para a Morte – Santo Afonso

**V ENCONTRO**

[**LOS NOVÍSIMOS (EL CIELO, PUBLICAÇÃO FINAL)**](https://adelantelafe.com/los-novisimos-cielo-publicacion-finaloo/)

É um lugar de delícias onde a alma, purificada de todo o pecado, desfruta eternamente de uma felicidade sobrenatural e perfeita que lhe dá a visão e a posse eterna de Deus.

Gosta do Paraíso. –– Teólogos admitem dois tipos de prazeres; alguns referem-se à essência da felicidade e são chamados de essenciais; outros são secundários ou acessórios: correspondem na direção oposta à pena de dano e ao significado experimentado pelos reprovados.

A essência da felicidade ou a alegria principal dos abençoados consiste em ver Deus e desfrutar de sua beleza; Isto é o que as palavras de Jesus Cristo declaram: **"A vida eterna consiste em conhecê-lo, apenas Deus verdadeiro e Jesus Cristo a quem Você enviou" (São João, XVII, 3).**

Não podemos agora compreender o quanto essa visão de Deus encherá os abençoados de alegria, mas algo é vislumbrado no que aconteceu com os três apóstolos que em **Tabor** viram um vislumbre da beleza de Jesus Cristo; tão cativado se um deles, **Pedro, exclamou: "Ó Senhor, como é bom estar aqui (Matt; XVII, 4).**

Esta felicidade é comparada em magnitude ao oceano, pois segue desde os de Jesus Cristo até os abençoados: **Entre na alegria de seu Senhor (Matt; XXV 21)**o que implica que essa alegria é como um abismo no qual a alma penetra.

Os prazeres dos acessórios são um conjunto de bens cuja enumeração seria infinita e da qual não podemos formar uma ideia porque são muito diferentes daquelas que gostamos daqui. Basta sabermos que, por mais que haja coisas agradáveis para nós ou que sejam desejadas nesta vida, se elas se referem à ilustração da alma, ou à perfeição e conforto do corpo, inundam em todos os lugares a vida feliz dos habitantes celestes.

O corpo desfrutará das propriedades já explicadas (Veja "Ressurreição da Carne") e os sentidos também desfrutarão de todas as mais puras satisfações que desejarem.

Deve-se notar também que essas alegrias: **(a)** **devem ser eternas;**o abençoado não pode pecar; portanto, eles não podem ser separados da alegria de Deus. **b)** **Eles sempre serão novos;** a alma nunca estará cansada de Deus; eles não são como as alegrias desta terra que, por mais agradáveis que sejam, fadiga porque o corpo não pode resistir a elas por muito tempo.

**Existência do Céu**

Testes de fé. –– **1)** **A sentença de Jesus Cristo em nome dos eleitos:** **Venha abençoado do meu Pai, possua o reino que está preparado para você a partir do estabelecimento do mundo (São Matt; XXV, 34). 2) Palavras de Jesus Cristo ao Ladrão Arrependido: Hoje você estará comigo no paraíso (Lucas; XXII). 3) Palavras de Jesus Cristo no Sermão da Montanha: Bem-aventurados os pobres em espírito, pois o deles é o Reino dos Céus. (Matt; V, 3).**

Evidência racional. **–- Justiça de Deus.**Deus sendo infinitamente justo, Ele não pode olhar indiferentemente para as ações dos homens; ele deve dar o prêmio para o bem e a punição para o mal. Mas como nesta vida os bons não recebem o merecido prêmio, pelo contrário, vemos como eles sofrem e sofrem perseguições; então eles devem recebê-lo na vida após a morte; portanto, haverá para os justos um lugar de descanso eterno; nós chamamos esse lugar **de Paraíso.**

**A felicidade do céu não será a mesma para todos.**

Assim como no inferno os condenados sofrem várias mente, de acordo com o número e gravidade de suas falhas; assim também no Céu há uma diferença quanto ao grau de alegria dos eleitos.

Eles não gostam igualmente de um pecador que foi convertido pouco antes de sua morte e um santo que passou toda a sua vida servindo e amando a Deus.

**"Na casa do meu Pai, diz Jesus Cristo, há muitas habitações" (João, XIV, 2)**Essa felicidade é proporcional ao mérito de cada um.

No entanto, não há inveja em um, nenhuma arrogância nos outros: cada um é feliz na medida em que corresponde a ele. Acontece com os abençoados o mesmo que com duas pessoas sentadas na mesma mesa: uma come mais do que a outra, mas ambas estão satisfeitas porque foram saciadas.

HALOS. –– As alegrias do Paraíso serão especiais para algumas categorias dos justos: os teólogos chamam certos **prêmios de haloes** que são o privilégio exclusivo de **mártires, virgens e médicos: o primeiro por ter superado o mundo; o segundo, a carne (as paixões); o terceiro, o diabo. Esta auréola, embora afete principalmente suas almas, também brilhará em suas cabeças na forma de uma coroa.**

**RELIGIÃO EXPLICADA (Ano de 1953)**

**O Paraíso Celeste**

Em seu livro Preparação para a Morte, Santo Afonso trata também do último dos Novíssimos, isto é, do Paraíso Celeste,  para onde vão as almas dos justos após sua purificação no Purgatório, ou então diretamente, pelo martírio ou por uma grandíssima santidade. A existência do Céu é igualmente dogma de Fé. Dentre os vários aspectos com que o Santo analisa o Paraíso, escolhemos para a leitura de hoje o capítulo Felicidade do Céu, que, julgamos, será de proveito espiritual para nossos leitores.

**Felicidade do Céu**

Depois de entrar na felicidade de Deus, a alma não terá mais nada a sofrer. No paraíso não há doenças, nem pobreza, nem incômodos. Deixam de existir as vicissitudes dos dias e das noites, do frio e do calor; é um dia perpétuo, sempre sereno, primavera perpétua, sempre deliciosa. Não há perseguições nem ciúmes; neste reino de amor, todos os seus habitantes se amam mútua e ternamente, e cada qual é tão feliz da ventura dos outros como da própria. Não há receios, porque a alma, confirmada na graça, já não pode pecar nem perder a Deus. Tudo é novo, tudo consola, tudo satisfaz.

Os olhos deslumbrar-se-ão com a vista desta cidade cuja beleza é perfeita. Que maravilha não nos causaria a vista de uma cidade cujas ruas fossem calçadas de cristal, e cujas casas fossem palácios de prata ornados de cortinados de ouro e de grinaldas de flores de toda espécie. Oh, quanto mais bela ainda é a cidade celeste!

Que delicioso não será ver todos os seus habitantes vestidos com pompa real, porque todos efetivamente são reis, como lhes chama Santo Agostinho: Quot cives, tot reges.

Que delicioso não será ver Maria, que parecerá mais bela que todo o paraíso! Que delicioso não será ver o Cordeiro divino, Jesus, o Esposo das almas!

Um dia Santa Teresa viu apenas uma das mãos de Cristo e ficou cheia de admiração à vista de semelhante beleza.

Cheiros suavíssimos, perfumes incomparáveis regalarão o olfato. O ouvido ouvirá arrebatado as harmonias celestes. Um Anjo deixou um dia São Francisco ouvir um único som da música celeste, e o Santo julgou morrer de felicidade. O que não será ouvir todos os Santos e todos os Anjos cantarem em coro os louvores de Deus! O que não será ouvir Maria celebrar as glórias do Altíssimo! A voz de Maria é no Céu, diz São Francisco de Sales, o que é num bosque a do rouxinol, que vence a de todas as outras aves.

Numa palavra, o paraíso é a reunião de todos os gozos que se podem desejar.

Mas essas inefáveis delícias até aqui consideradas são apenas os menores bens do paraíso. O bem, que faz o paraíso, é o Bem supremo, que é Deus, diz Santo Agostinho. A recompensa que o Senhor nos promete não consiste unicamente nas belezas, nas harmonias, nos outros encantos da bem-aventurada cidade; a recompensa principal é Deus, isto é, consiste em ver Deus face a face a amá-Lo.

Assegura Santo Agostinho que, para os condenados, seria como estar no paraíso se chegassem a ver Deus. E acrescenta que se fosse dado a uma alma, ao sair desta vida, a escolha de ver a Deus ficando nas penas do inferno, ou ser livre das penas do inferno e ao mesmo tempo privada da vista de Deus, ela preferiria a primeira condição.

A felicidade de contemplar com amor a face de Deus, não a podemos conceber neste mundo, mas procuremos avaliá-la, ainda que não seja senão pela rama, segundo os efeitos que conhecemos.

Preparação para a Morte – Santo Afonso

**VI ENCONTRO**

[**LOS NOVÍSIMOS (PURGATÓRIO)**](https://adelantelafe.com/los-novisimos-purgatorio/)



**O purgatório é um lugar de expiação para as almas daqueles que, enquanto morrem na graça de Deus, não satisfizeram plenamente a Justiça divina.**

Quem vai ao Purgatório? **1)**Aqueles que morrem com pecados veniais. **2)** Aqueles que não satisfeitos nesta vida a pena temporal merecia por seus pecados. Com a confissão bem lançada, a culpa séria e a punição eterna, inferno, são perdoados, mas a pena temporal nem sempre é perdoada. Deus, perdoando o pecado mortal, normalmente desloca a pena eterna para uma temporária, que deve ser paga nesta vida com penitências e boas obras, ou no Purgatório.

**Existência do Purgatório.**

**Protestantes e outros hereges negam a existência do Purgatório. Afirmamos sua existência com os seguintes argumentos:**

Testes de fé. — **1)** **No livro de Maccabees** é lido que, após uma batalha, Judas Maccabeus enviou a Jerusalém doze mil dracmas de prata para oferecer sacrifícios pelos pecados daqueles que morreram em combate. Isso argumenta que, mesmo depois de mortos, aqueles soldados tinham tristezas para expiar. Nenhum castigo eterno, pois no Inferno não há redenção; então fala-se de punição temporária, ou seja, do Purgatório.

**O mesmo autor inspirado então diz: É, portanto, um trabalho sagrado e saudável rezar pelos mortos, para que eles possam estar livres de seus pecados.**

**Protestantes que rejeitam o dogma do Purgatório removeram esta passagem dos Maccabees da Bíblia, ou então dizem que este livro não é inspirado; mas judeus e cristãos não duvidam de sua inspiração.**

**2) Testemunho de Jesus Cristo.**— Ao falar de pecados contra o Espírito Santo, ele diz que eles não serão remetidos neste mundo ou no outro. Com estas palavras ele implica que há pecados que são remetidos na vida após a morte, e que, portanto, há um lugar onde eles são remetidos, ou seja, o Purgatório.

Tente pela razão, — Muitos morrem na graça de Deus, mas com suas almas manchadas de pecados veniais ou sem ter plenamente satisfeito a Justiça divina. Essas almas não podem ir para o inferno porque são amigas de Deus; nem podem ir à Glória porque está escrito: **Nenhuma coisa contaminada entrará nela. (Rev. XXI, 27).**Então é obrigatório que antes de ir para o Céu eles passam algum tempo em vez de expiação; então o Purgatório deve ser admitido.

**Pênaltis.**

**Existem dois tipos:**

**l) A pena de dano, que consiste na privação da visão de Deus: é a maior dor das almas abençoadas.**

**2) A tristeza do significado, que consiste no tormento do fogo que em intensidade é igual ao fogo do Inferno. O mesmo fogo, diz um santo, atormenta os justos e o reprovado.**

**Almas sofrem esses tormentos com a maior renúncia; sendo manchados de pecado, eles têm vergonha de estar diante da presença de Deus e seus abençoados e voluntariamente mergulhar nessas chamas.**

Quanto tempo duram essas penalidades? — Não é o mesmo para todas as almas: depende do número e gravidade de suas falhas (venial), da penitência maior ou menor feita durante a vida em satisfação de seus pecados, dos sofrimentos que recebem, etc.

**Como podemos aliviar as almas do Purgatório.**

**Podemos aliviar as almas abençoadas com orações, indulgências e outras boas obras, mas sobretudo com a Santa Missa.**

**Sufrágios são as boas obras que são feitas em favor das almas abençoadas do Purgatório; esses sufrágios são apenas na forma de súplicas que a Justiça divina aceita na medida em que julgar apropriada; portanto, uma alma nem sempre obtém infalivelmente todos os efeitos dos sufrágios aplicados a ela especialmente. Em nenhum caso os sufrágios são inúteis, porque se Deus não os aplica a uma alma, Ele as aplica a outra.**

**A devoção às almas abençoadas é muito útil porque faz muitas boas obras praticarem, causa grande alegria no céu, e ajuda muito a obter a salvação daqueles que praticam essa devoção: Nosso próprio interesse deve, portanto, nos impelar a aliviar essas almas. Na mesma medida em que estamos interessados neles, os homens de nós estarão interessados quando estivermos naquele fogo muito ardente do qual muito poucos são poupados.**

**Indulgências.**

**Indulgências são a remissão da pena temporal devido aos nossos pecados, que a Igreja nos concede fora do sacramento da penitência.**

**RELIGIÃO EXPLICADA (Ano de 1953)**

[**OS NOVÍSIMOS (RESSURREIÇÃO DA CARNE)**](https://adelantelafe.com/los-novisimos-resurreccion-la-carne/)

**Conceito**

**Ressurreição da carne significa que todos os homens serão ressuscitados retomando cada alma o corpo que tinha; nesta vida.**

Isso vai acontecer no fim do mundo. Aqueles que ainda estão vivos nesse momento morrerão e depois serão ressuscitados, pois é necessário que a lei da morte seja cumprida em todos: **"Assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão feitos vivos em Cristo" (1 Cor., XV, 22).**

Todas as almas sairão do Céu, purgatório ou inferno e virão para tomar seus corpos novamente, a fim de comunicar-lhes uma vida que não cessará mais **("vida duradoura").**

Observações.

**a)** Só a Virgem não será ressuscitada naquele dia porque Ela, em imitação de seu filho divino, se levantou logo após sua morte, e foi levada para o Céu em corpo e alma.

**b)** A alma se levará ao corpo ao qual foi unida na Terra.

**c)** A ressurreição dos mortos acontecerá pela virtude de Deus Todo-Poderoso, a quem nada é impossível. **Se Deus criou as coisas do nada, ele será capaz de ressuscitar todos os homens em um instante.**

Qualidade de corpos ressuscitados. - Haverá uma grande diferença entre o corpo dos eleitos e o dos condenados.

Os dons que adornarão os gloriosos corpos dos eleitos são **4:1) impassibilidade: eles** não estarão sujeitos a males e dores ou à necessidade de comer, descansar, etc.; **2) clareza: eles** brilharão como o sol e como tantas outras estrelas; **3) agilidade:** eles serão capazes de se mover de uma vez e sem fadiga de um lugar para outro, e da terra para o céu; **4) sutileza:**com a qual sem qualquer obstáculo eles serão capazes de penetrar em qualquer corpo, assim como o Jesus Cristo ressuscitado.

**O corpo dos condenados será privado desses dons e terá a horrível marca de sua condenação eterna.**

**Certeza desta ressurreição.**

Bíblia. — O velho **Jó** no meio de sua cruel angústia e tristezas disse: **"Eu sei que meu Redentor vive, e que no último dia eu vou me levantar da terra, e novamente estarei cercado pela minha pele e em minha carne eu vou ver Deus; quem eu sou para ver a mim mesmo e meus olhos são olhar para ele, e não para outro" (Jó, XIX, 25-27).**

**Visão de Ezequiel:** Uma prova irrefragável da ressurreição da carne é a visão do profeta Ezequiel (XXXVIII).

**Os Maccabees**disseram ao tirano**: "Você, ó mais perverso, nos faz perder nossa vida atual, mas o Rei do mundo nos ressuscitará" (2 Mac; VII, 9).**

**São Paulo diz:** **"É necessário que este corpo corrompível seja vestido com incorruptibilidade, que este corpo mortal seja vestido de imortalidade" (1 Cor; XV, 50-53).**

Tradição. — Todos os Pais professaram e defenderam este dogma:**"A ressurreição dos mortos, diz Tertullian, é; a confiança dos cristãos; acreditamos nisso porque Deus o revelou."**

**Os mártires jogaram essa verdade na cara dos carrascos.**

**A Igreja ensina em seus símbolos: "Acredito na ressurreição da carne" (Creed). "Aguardo a ressurreição dos mortos" (Nicene). "Em cujo advento (de Jesus Cristo) todos os homens devem ser ressuscitados com seus próprios corpos (athanasiano).**

**Pregação de Jesus Cristo.**

Nosso salvador divino ensinou claramente esta doutrina. **Lemos no Evangelho de São João: "A vontade do meu Pai que me enviou é que todo mundo que vê o Filho e acredita nele, tem vida eterna, e eu vou criá-lo no último dia (VI, 40).**

**E logo depois, quando se fala do Sagrado. Eucaristia, diz: "Quem comer minha carne e beber meu sangue, tem vida eterna, e eu vou criá-lo no último dia (Id; 55)".**

**Motivos de conveniência.**

**A razão natural nos diz ser convenientes e necessários para que os homens sejam ressuscitados:**

**1)** O corpo foi feito para a alma e a alma para o corpo; é por isso que é apropriado que um dia ambos se reúnam, para que a obra de Deus, desfeita por um momento por causa do pecado e da morte, possa ser definitivamente restaurada.

**2)**É todo o homem que faz o bem ou o mal; portanto, o corpo contribuiu efetivamente para a salvação: o homem deve ser recompensado ou punido tudo em seu todo, em seu corpo e alma, a recompensa de nossas obras ou a punição de nossos pecados.

**3)** A ressurreição de Jesus Cristo é uma promessa **nossa: "Cristo, diz São Paulo, ressuscitou dos mortos e tornou-se como as primeiras frutas dos mortos; pois assim como a morte veio através de um homem, assim deve vir a ressurreição dos mortos" (1 Cor., XV, 20-21).**

**E em outra passagem: "Se os mortos não forem ressuscitados, nem Jesus Cristo ressuscitou" (Id., id., 16).**

**RELIGIÃO EXPLICADA (Ano de 1953)**

**DOGMAS**

O que São Dogmas?

São verdades de fé declaradas por um Concílio ou por um Papa, que o fiel acolhe e, crendo, professa. Não é imposição da Igreja, mas são esclarecimentos estudados e analisados sobre um assunto que nem sempre é fácil compreender, devido a verdades complexas que fazem parte da revelação divina. Em geral, recorre-se aos conceitos filosóficos e jurídicos, uma vez que há inúmeras heresias[[1]](https://emaus.org.br/itapetininga/2020/05/13/catequese-os-dogmas-marianos/" \l "_ftn1) que explicam, com julgamentos opinativos desvirtuados, assemelhados a tal verdade de fé, mas que não condizem verdadeiramente com o pensamento eclesial (da Igreja).

O Magistério da Igreja faz pleno uso da autoridade que recebeu de Cristo quando define dogmas, isto é, quando propõe, dum modo que obriga o povo cristão a uma adesão irrevogável de fé, verdades contidas na Revelação divina ou quando propõem de modo definitivo, verdades que tenham com elas um nexo necessário. A interligação e a coerência dos dogmas podem encontrar-se no conjunto da revelação do mistério de Cristo. (Catecismo da Igreja Católica, p. 88 e 90)

Após declarar o dogma (do grego: decisão), se manifesta publicamente o que é professado pela Igreja. Quando é questionada, responde sem divagações estéreis, a partir do senso comum; mas recorre àquilo que já foi decidido há séculos: “Antes, declarai santo, em vossos corações, o Senhor Jesus Cristo e estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir. Fazei-o, porém, com mansidão e respeito e com boa consciência.” (Pd 3,15-16).

O dogma é um ensinamento ou doutrina proposta com autoridade e explicitamente pela Igreja como revelada por Deus, exigindo-se a crença do Povo de Deus. Um dogma pode ser proposto pela Igreja numa proclamação solene (por exemplo, o dogma da Imaculada Conceição) ou através do magistério ordinário (por exemplo, a verdade de que a vida do ser humano inocente é inviolável).

"Os dogmas são luzes no caminho da nossa fé, que o iluminam e o tornam seguro."

Há algumas verdades doutrinárias na Igreja Católica que são estabelecidas como "dogmas da fé", ou seja, nenhum católico que queira continuar católico pode negar ou mudar aquilo.

Isso é muito bom, por dois motivos: dão uma segurança incrível à nossa fé e impede que a Igreja Católica fique esfacelada como muitas outras religiões em que a interpretação das escrituras é plenamente livre e arbitrária.

Creia no que a Igreja ensina e tente saber a opinião correta que ela dá sobre este ou aquele assunto.

A Igreja Católica proclama a existência de muitos dogmas, sendo 43 o número dos principais. Eles estão subdivididos em 8 categorias diferentes:

·  Dogmas sobre Deus

·  Dogmas sobre Jesus Cristo

·  Dogmas sobre a criação do mundo

·  Dogmas sobre o ser humano

·  Dogmas marianos

·  Dogmas sobre o Papa e a Igreja

·  Dogmas sobre os sacramentos

·  Dogmas sobre as últimas coisas

**A Imaculada Conceição de Maria.**

"A Santíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua conceição, foi por singular graça e privilégio de Deus onipotente em previsão dos méritos de Cristo Jesus, Salvador do gênero humano, preservada imune de toda mancha de culpa original."

**A Perpétua Virgindade de Maria**

"A Santíssima Virgem Maria é virgem antes, durante e depois do parto de seu Divino Filho, sendo mantida assim por Deus até a sua gloriosa Assunção."

**Maria, Mãe de Deus**

"Maria, como uma virgem perpétua, gerara a Cristo segundo a natureza humana, mas quem dela nasce, ou seja, o sujeito nascido não é uma pessoa humana pois é a pessoa eterna do Verbo que recebeu de Maria a natureza humana. Daí que o Filho de Maria é propriamente o Verbo que subsiste na natureza humana; então Maria é verdadeira Mãe de Deus, posto que o Verbo é Deus. Cristo: Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem."

**A Assunção de Maria**

"A Virgem Maria foi assunta ao céu imediatamente depois que acabou sua vida terrena; seu Corpo não sofreu nenhuma corrupção como sucederá com todos os homens que ressuscitarão até o final dos tempos, passando pela decomposição."

O que são Dogmas Marianos?

As verdades sobre a maternidade divina, a virgindade, a Imaculada conceição e Assunção não são a palavra inicial nem a palavra final, pois não podemos desconsiderar a vivência primeira de Maria de Nazaré, sua existência humana. Compreendamos que os dogmas “mariais” já faziam parte da história da Salvação, estavam nos planos de Deus antes de toda a criação; depois, em gérmen (origem), nas narrativas do Novo Testamento, e desenvolvida na [Tradição Eclesial.](https://emaus.org.br/itapetininga/2020/05/06/catequese-maria-nas-escrituras/#_ftnref2)

É importante ressaltar a maneira na qual dirigimos nosso culto a Maria, para não sucatear ou omitir a nossa fé. Quem nunca foi questionado**: “Os católicos adoram Maria como Deus?”.**

Esclareçamos: há uma diferença na forma dos cultos, uma delas é a dulia  (grego: δουλεια,“douleuo”), que significa honra e culto de veneração devotado aos santos como amigos de Deus.

É comprovação no exercício das virtudes cristãs da Igreja; convite a seguir a vida do santo. O Patriarca São José é considerado o primeiro dos santos, sendo ensinado o culto de protodulia. São José tornou-se patrono universal da Igreja, proclamado como tal pelo Papa Pio IX em 1870.

A latria (grego: λατρεια “latreuo“) é o culto que se deve somente a Deus, e consiste em reconhecer nele a divindade, prestando uma homenagem absoluta e suprema, como criador e redentor dos homens. Ou seja, admiti-lo como o Senhor de todas as coisas e criador de todos nós: “Tu adorarás o teu Deus” (Mt 4, 10). “Abraão, levantando os olhos, viu três varões em pé, junto a ele. Tanto que ele os viu, correu da porta da tenda a recebê-los e prostrando em terra os adorou” (Gn. 18,2).

Culto de hiperdulia (grego: υπερδουλεια hyper, acima de; douleuo, honra) é acima do culto de honra, sem atingir o culto de adoração. É o culto especial devido a Maria Santíssima como Mãe de Deus, ou em seus diversos títulos e aparições. Portanto, veneração não deve ser confundida com **idolatria,** não no sentido da palavra e muito menos da prática. Mais um ponto importante é que não se devem misturar os exercícios de piedade popular com a Doutrina oficial da Santa Igreja Católica; e a reta observação da doutrina, não implica em desrespeitar Nossa Senhora[[6]](https://emaus.org.br/itapetininga/2020/05/13/catequese-os-dogmas-marianos/" \l "_ftn6).

A [**devoção mariana**](https://www.a12.com/academia)é parte intrínseca do culto cristão. A Santíssima Virgem é, com razão, **venerada pelos católicos com um culto especial.**

A Igreja distingue claramente **três tipos de culto**:

1. CULTO DE LATRIA (grego: “latreuo”) quer dizer adorar

2. CULTO DE DULIA (grego: “douleuo”) quer dizer honra, venerar

3. CULTO DE HIPERDULIA (grego: hyper, acima de; douleuo, honra) ou acima do culto de honra, sem atingir o culto de adoração

* **LATRIA**

O culto da**latria**(adoração) é **único para Deus**. Só Deus pode ser adorado e só Cristo, Deus feito homem, ele é o Salvador. O próprio Cristo nos disse: "Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto"([**Mt 4, 10)**](https://www.a12.com/biblia/novo-testamento/sao_mateus/4/10). A adoração ao Santíssimo Sacramento teve um marco importante ao ser instituída a Festa de Corpus Christipor Urbano VI.

* **DULIA**

**O culto de dulia** (veneração) é **devido aos santos(as)**, às pessoas cujo heroísmo comprovado no exercício das virtudes cristãs da Igreja nos coloca como um exemplo a seguir sendo enviados ao altar.

O Patriarca **São José** é considerado o primeiro dos santos, sendo ensinado o culto de **protodulia**. São José é proclamado patrono universal da Igreja pelo Papa Pio IX em 1870.

* **HIPERDULIA**

**O culto da hiperdulia**é o culto especial devido a **Maria Santíssima, como Mãe de Deus.** É exclusivo à Ela e nasce da necessidade de colocar o culto à Virgem em uma posição privilegiada, acima dos santos, mas sem alcançar o limite, a latria.

A partir do Concílio de Éfeso, houve uma linha divisória entre o antes e o depois da devoção mariana, pois foi reconhecida a maternidade divina de Maria. Mais tarde o Concílio Vaticano II vem afirmar, na Constituição Lumen Gentium:

**“A Virgem Maria, que na Anunciação do anjo, recebeu o Verbo de Deus no coração e no corpo e trouxe ao mundo a Vida, é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus e do Redentor” (n. 53)**.

Acrescenta ainda:

**“Unida a Cristo por um vínculo estreito e indissolúvel, é dotada da missão sublime e da dignidade de ser Mãe do Filho de Deus, e, por isso, filha predileta do Pai e sacrário do Espírito Santo. Por este dom de graça exímia supera de muito todas as outras criaturas, celestes e terrestres”** (LG 53).

Foi o**Papa Paulo VI** quem, na ***Marialis Cultus***, remodelou as celebrações dedicadas à Virgem, passando a  considerar como partes, **tanto na Anunciação como da Apresentação do Senhor (Candelária)**, mudando em vez da festa da **maternidade divina de Maria** a da **Circuncisão do Senhor** e **suprimindo memórias menores ou devocionais.**

Esta **reforma de Paulo VI** (que foi acusada de **“antimariana”** pelos conservadores) e o enriquecimento que veio da **nova coleção de Missas da Santa Virgem Maria** (Decreto de 15 de agosto de 1986) com o seu correspondente **lecionário** de 1987 (contém até 46 formulários de missas), que podemos considerar como a **contribuição de um Papa mariano por excelência, como foi João Paulo II,** deixou o culto da Virgem agora bem estabelecido e em seu justo lugar.

“O culto da bem-aventurada Virgem Maria tem a sua suprema razão de ser na insondável e livre vontade de Deus, que, sendo a eterna e divina Caridade (cf.1Jo 4,7-8.16), realiza todas as coisas segundo um plano de amor: amou-a e fez-lhe grandes coisas (cf. [Lc 1,49](https://www.a12.com/biblia/novo-testamento/sao_lucas/1/49)), amou-a por causa de si mesmo e por causa de nós e, deu-a a si mesmo e no-la deu a nós.” ([MC 56](https://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.html))

**MATERNIDADE DIVINA**

1. **Dados da fé:**

**BASES BÍBLICAS**

1. Mãe de meu Senhor (Lc 1,43). “Senhor” é na Bíblia um nome divino: é aplicado a Deus e ao Messias-Rei enquanto re- presentante de Deus.
2. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo (Lc 1,32). Maria, portanto, é a Mãe do Filho de Deus.
3. Eis que uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel, que significa: Deus-conosco (Mt 1,23 e Is 7,14).

Note-se que o NT usa em geral a expressão “Mãe de Jesus” para falar de Maria. Sabemos, porém, que Jesus é Deus. Logo, Maria é Mãe de Deus.

1. MAGISTÉRIO:

O Concílio de Éfeso (431) declarou que Maria é “Mãe de Deus” (*Theotókos*, *Dei Genitrix, Deipara*); porém, “segundo a carne” assumida pelo Verbo. Trata-se, contudo, de uma declaração indireta, já que o Concílio retoma, aprovando claramente, uma carta (a segunda) de S. Cirilo a Nestório, na qual diz: “Eles (os Santos Padres) não duvidaram em chamar a Santa Virgem de *Theotókos*... porque nasceu d’Ela o Verbo... segundo a carne” (DH 251).

Já em outra carta de Cirilo a Nestório, que não se sabe bem se o Concílio aprovou ou não, temos o seguinte anatematismo (condenação), que, contudo, vai na linha da carta anterior: “Se alguém não confessa que o Emanuel é Deus no verdadeiro sentido da Palavra, e que, por isso, a Santa Virgem é *Theotókos* porque gerou, segundo a carne, o Verbo que é de Deus, seja condenado” (DH 252).

É que o patriarca da Constantinopla Nestório só aceitava o título “Mãe de Cristo” (*Christotókos*) ou o de “Portadora de Deus” (*Theotochos*).

O título *Theotókos* foi confirmado como “verdadeiro” pelos Concílios ecumênicos subsequentes: Calcedônia em 451 (DH 300-301), Constantinopla II em 553 (DH 427) e Constantinopla III em 681 (DH 555).

Veja também o *Catecismo da Igreja Católica*, n. 495, 466- 467 (Mãe de Deus); e n. 967-970 (Mãe dos fiéis).

Os primeiros cristãos foram aos poucos expressando a virgindade de Maria e a singularidade de sua maternidade (quanto a isso, darei mais detalhes no próximo post): pelo menos desde o século II os cristãos retratavam Nossa Senhora nas catacumbas, e a primeira oração escrita que se tem notícia sobre Maria é o famoso sub tuum praesidium, do século III, que traz explicitamente o termo Theotókos. No entanto, a necessidade de proclamar essa verdade como um dogma se deu com o surgimento de uma heresia chamada de Nestorianismo.

*Nestório*nasceu em Cesareia, Síria, e foi sagrado *Patriarca de Constantinopla*no ano de 428. Algumas das teses de Nestório, segundo o autor Roque Frangiotti, eram as seguintes:

*“Nestório teria partido dos conceitos da “imutabilidade de Deus e da objetividade da natureza e da pessoa”. A imutabilidade de Deus tornava impossível a união substancial, união real entre as duas naturezas, a divina e a humana. Outro pressuposto filosófico de Nestório: onde há natureza, há pessoa. Logo, existem em Cristo duas naturezas e duas pessoas. Existem, portanto, duas filiações: uma natural, humana, contingente, nascida de Maria; outra divina, sobrenatural, gerada por Deus. Entre as duas naturezas, não existe união intrínseca, “hipostática” (…). Desse modo, Jesus de Nazaré não deve ser chamado Deus, visto que é apenas um homem em que habita o logos divino, ou melhor, em que coabita uma pessoa divina, a do Filho de Deus. Sendo assim, Maria não é “mãe de Deus” (Theotókos), mas mãe do homem Jesus de Nazaré, isto é, “mãe de Cristo” (Christotókos). Negava, com isso, a união “hipostática” substancial e a unicidade de pessoa em Cristo” (Frangiotti, História das Heresias, Pg.127-128).*

Contrariando a tese de Nestório, fazendo uso da ortodoxia, São Cirilo defendia a união das duas naturezas de Cristo, afirmando que Jesus não é apenas um homem, mas Deus mesmo. Inicialmente, São Cirilo se degladiou com Nestório verbalmente; ambos apelaram ao Papa São Celestino I, que convocou um sínodo em Roma resultante na condenação das teses de Nestório, Em suma, foi proclamado nesse concílio a fé que a Igreja já manifestava desde sempre: Que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, existindo nele as duas naturezas, unidas perfeitamente entre si, sendo Ele a segunda pessoa da santíssima Trindade. Foram redigidos 12 anátemas (condenações), dos quais nos interessam aqui o primeiro e o segundo:

*“1. Se alguém não confessar que o Emannuel é Deus no sentido verdadeiro e que, portanto, a santa Virgem é Deípara (pois gerou segundo a carne o Verbo que é de Deus e veio a ser carne), seja anátema.*

*2. Se alguém não confessar que o verbo saído do Pai é unido segundo a hipóstase a carne e que Cristo é um só com sua própria carne, quer dizer, Deus e homem juntamente, seja anátema” (*Denzinger/ hünermann, 252-253).

Desde então, o termo Theotókos, isto é, Mãe de Deus, tornou-se uma verdade de fé, verdade essa aceita inclusive entre os Ortodoxos.

**Resumindo:** O que Nestório defendia, no fundo, era que Jesus não era Deus, mas apenas um homem do qual o verbo de Deus usou para operar milagres; assim, não havia sentido em chamar Maria de Mãe de Deus, uma vez que ela era mãe apenas do homem Jesus. O problema maior aqui é *cristológico:*Afirmar que Jesus não é Deus implica em dizer que não foi Deus quem morreu na cruz por nós, o que simplesmente não tem o menor sentido, pois isso tiraria todo o valor salvífico da Paixão! 

1. **Como Maria pode ser Mãe de Deus se Deus é eterno?**

Era a objeção dos nestorianos. Nessa linha, o grande teólogo Teodoro de Mopsuéstia († 427) declarava a própria noção de *Theotókos* uma “loucura”. Contudo, o Concílio de Éfeso e os seguintes explicaram que Maria é verdadeiramente Mãe de Deus, mas “segundo a carne”, ou seja, segundo a humanidade de Jesus. Pois Jesus é uma pessoa, e ser mãe é ser mãe de uma pessoa, que, no caso, é Deus. É justamente como uma relação de pessoa a pes- soa que o Vaticano II coloca na *Lumen Gentium* a maternidade da Virgem (LG 56-59).

Os Santos Padres, como Sto. Atanásio, Sto. Inácio de Antioquia e Sto. Irineu, fazem notar que as Escrituras (Lc 1,35; Gl 4,4) e os Credos professam que Jesus nasceu *de* Maria e não *em* Maria ou *por* Maria, como diziam alguns heréticos de ontem (gnósticos) e “crentes” de hoje. Para os Padres da Igreja, Maria é a *origem* de Cristo e não mero lugar. É fonte da água salvadora (cf. Jo 4), e não simples aqueduto pelo qual teria passado o corpo do Verbo, como dizia Valentino († 160), o chefe dos gnósticos.

1. **DIGNIDADE QUASE INFINITA DE MARIA POR SER MÃE DE DEUS**

É o que afirma S. Tomás de Aquino. O Beato Duns Scotus, “doutor mariano”, declara que, depois de “Filho de Deus”, o título mais elevado é o de “Mãe de Deus”. Ela é a “Primeira depois do Único” (Y. Congar). É a “infinitamente única” (Ch. Péguy). Além disso, como enfatiza Sto. Agostinho, os dois sexos ficam honrados no plano de Deus: um pelo “Filho de Deus” e outro pela “Mãe de Deus”.

**É bom saber que os grandes reformadores, como Lutero, Calvino e Zwínglio, admitiam o título “Mãe de Deus”. A propósito, eis o que diz belamente Lutero:**

“Foram dadas a Maria tantas e tão grandes coisas que ninguém as pode compreender... Por essa razão, ela é uma pessoa especial dentre todo o gênero humano. Ninguém se iguala a ela, porque ela tem um Filho com o Pai celeste. E que Filho! [...] Por isso, toda a glória de Maria está encerrada nesta única palavra: “Mãe de Deus”. Ninguém pode dizer algo de maior sobre Ela, ainda que tivesse tantas línguas como há folhas nas árvores, hastes de grama nos campos, estrelas no céu ou grãos de areia no mar. É preciso meditar no coração sobre o que significa ser Mãe de Deus”[[17]](#footnote-17).

1. **A MATERNIDADE DE MARIA FOI PLENAMENTE CONSCIENTE E VOLUNTÁRIA**

A gravidez de Maria não foi de modo algum uma “gravidez indesejada”. Isso se vê bem na Anunciação de Lucas, que mostra a Virgem como uma mulher consciente, livre e decidida (*fiat*). Diz o Vaticano II: “Os Santos Padres julgam que Deus não se serviu de Maria como de instrumento meramente passivo, mas julgam-na cooperando para a salvação humana com livre fé e obediência” (LG 56). Jesus mesmo ensina que “mãe” para Ele era quem ouvia sua palavra e a punha em prática (cf. Lc 8,21; 11,27-28).

**Notem, no entanto, dois pontos.**

Em primeiro lugar, não foi “inventado” nesse concílio que Maria é mãe de Deus. Como vimos, temos registros pelo menos desde o século III sobre o termo Theotókos propriamente dito, e a realidade de que Maria é mãe de Jesus é um fato histórico atestado pela Bíblia (mãe do meu Senhor, Maria, mãe de Jesus, etc.) e pela Patrística (*Santo Irineu, Santo Inácio, Santo Ambrósio, Santo Agostinho*e por aí afora). **O que se discutia aqui não era a maternidade de Maria, mas sim a pessoa do Cristo**. Uma vez que Jesus é Deus, segue que Maria é mãe de Deus.

segundo ponto.

**Maria é mãe de Deus segundo a carne; ela não é mãe de toda a Trindade, e a divindade não passou a existir no momento da concepção. Ela é mãe da segunda pessoa da santíssima Trindade, Jesus, em sua humanidade; entretanto, como não há diferença de pessoa (Jesus é Deus e homem, e as duas naturezas são uma única pessoa), segue-se por consequência que Maria é Mãe de Deus.**

Tal é a história do primeiro dogma mariano, o dogma Theotókos, Maria Mãe de Deus.

“*Denominada nos Evangelhos “a Mãe de Jesus” (Jo 2,1; 19,25), Maria é aclamada. Sob o impulso do Espírito, desde antes do nascimento de seu Filho, como “a Mãe do meu Senhor” (Lc 1,43). Com efeito, aquele que ela concebeu do Espírito Santo como homem e que se tornou verdadeiramente seu Filho segundo a carne não é outro que o Filho eterno do Pai, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade. A Igreja confessa que Maria é verdadeiramente* *Mãe de Deus (Theotókos) ” (*Catecismo da Igreja Católica, 495).

O próximo dogma a ser tratado será o dogma da virgidade perpetua.

**VIRGIDADE PERPETUA**

**Por que é importante a virgindade perpétua de Maria?**

Atualmente, a virgindade perpétua de Nossa Senhora é negada pela maioria dos protestantes, embora a maior parte dos reformadores defendesse essa doutrina. Mas a mãe de Jesus foi realmente virgem ao longo de toda a sua vida? E por que isso importa?

Um dos principais pontos de discórdia entre católicos e protestantes é a fé na Bem-aventurada Virgem Maria. A tradição católica de venerar a Mãe de Jesus e dogmas como a Imaculada Conceição e a Assunção são frequentemente contestados pelos protestantes. Atualmente, a virgindade perpétua de Maria é negada pela maioria dos protestantes, embora **a maioria dos reformadores, alinhados à fé cristã universal de um milênio e meio antes, defendesse essa doutrina**.

**Virgindade perpétua**

Maria foi virgem antes, durante e depois do parto. Foi declarado no segundo Concílio de Constantinopla, em 553. A virgindade de Maria é uma ideia tradicional, que remonta às origens do cristianismo, mas gerou bastante polêmica ao longo da história da Igreja. Foi questionada pelos pagãos, que não compreendiam como uma virgem poderia dar à luz. Já as tendências gnósticas dentro do cristianismo achavam que Jesus era filho de José.

**Quais são os 4 dogmas? (pergunta a eles)**

Continuando a série sobre os 4 dogmas Marianos, vamos agora refletir sobre o segundo deles, o dogma do Aeiparthenos, palavra grega que significa Sempre virgem.

Ao contrário do dogma do **Theotókos** (que vimos no encontro passado, Maria, Mãe de Deus) o dogma do Aeiparthenos não teve como causa direta nenhuma heresia ou dúvida real, sendo apenas a “oficialização” da fé que a Igreja sempre teve em relação a Nossa Senhora

Em primeiro lugar, devemos ter sempre em mente dois dos quatro dogmas marianos: O dogma da **Virgindade perpétua de Maria** (**Aeiparthenos**) e o dogma da **Imaculada conceição** (Maria concebida sem pecado).

Pensemos primeiro na questão das dores. Nós sabemos que as dores de parto são consequências diretas do pecado original (Cf. Gn 3,16) assim como a morte, por exemplo.

Ora, se Maria não teve a mancha do pecado original, ela também deveria estar isenta das dores do parto. Entretanto, o dogma da virgindade perpétua de Maria é mais útil para chegarmos a uma resposta mais clara. Desde a **Igreja primitiva** os cristãos já tinham como verdade o fato de Maria ter mantido sua virgindade perpetuamente, tanto que mesmo os **ortodoxos** têm esse dogma em comum conosco. Tanto a **concepção** quanto o parto de Cristo definitivamente não foram como todos os outros, antes foi um processo **milagroso** ( a menos que você conheça uma mulher que concebeu sem sêmen e deu a luz uma criança permanecendo virgem!). A própria Bíblia nos indica essas duas verdades:

**“Uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e o chamará ‘Deus conosco’”** (Is 7, 14). Em Maria, essa profecia se cumpre com perfeição. Entretanto há uma outra passagem em Isaías que por vezes passa desapercebida: “**Antes da hora, ela deu à luz, antes de sentir as dores, deu à luz um filho.** ” (Is 66,7). É Santo Irineu (nascido entre 130 e 160 d.C. e tendo morrido mártir por volta de 202), Bispo de Lyon e discípulo de São Policarpo, que por sua vez era discípulo de São João, o Apóstolo (Percebe a autoridade da qual ele goza?) quem faz essa relação:

“É, ao mesmo tempo, maravilhado por tal acontecimento; [Isaías] anunciou o que acontecerá (…), ou seja, que “Deus estará conosco”. E também, ***com relação a seu nascimento,*** o mesmo profeta diz em outra passagem: “Antes de sentir as dores de parto, ela deu à luz; antes de lhe sobrevirem as contrações, ela pôs no mundo um menino”, ***proclamando assim o caráter inesperado e paradoxal do nascimento da virgem.*** ” (Santo Irineu de Lyon, Demonstração da pregação apostólica, 54).

A verdade da Virgindade perpétua de Maria é um fato que não foi questionado nem mesmo pelos pais da reforma protestante. Veja Martinho Lutero:

**“O filho de Deus fez-se homem, de modo a ser concebido do Espírito Santo sem o concurso de varão e a nascer de Maria Pura, Santa e sempre Virgem. ”** (Artigos da doutrina cristã, de Martinho Lutero).

A Lumen Gentium, constituição dogmática do Concílio Vaticano II, bem como o catecismo da Igreja, explicam essa maternidade de Maria em relação a Igreja e a sua virgindade perpétua:

**“O aprofundamento de sua fé na maternidade virginal levou a Igreja a confessar a virgindade real e perpétua de Maria, mesmo no parto do Filho de Deus feito homem. Com efeito, o nascimento de Cristo “Não lhe diminuiu, mas sagrou a integridade virginal” de sua mãe. A liturgia da Igreja celebra Maria como a “Aeiparthenos” (pronuncie “Aeiparthenós”), “Sempre virgem”**

**(…) Jesus é o filho único de Maria. Mas a maternidade espiritual de Maria estende-se a todos os homens que ele veio salvar: “Ela gerou seu Filho, do qual Deus fez ‘o primogênito entre uma multidão de irmãos’ (Rm 8,29), isto é, entre os fiéis, em cujo nascimento e educação Ela coopera com amor materno” (Catecismo, 499 e 501). “Comparando-a com Eva, chamam a Maria “mãe dos viventes”, e afirmam com frequência: “A morte veio por Eva, e a vida por Maria””** (Lumen Gentium, 56).

1. **Teoria Helvidiana**

Por volta do ano 370, um escritor chamado Helvídio difunde em Roma a ideia de os ditos “irmãos de Jesus” eram, na realidade, frutos do casamento de José e Maria. Para sustentar sua heresia, Helvídio enfatizava a literalidade do termo “irmão” nas Sagradas Escrituras, além de se utilizar das famosas (e ambíguas) expressões “primogênito” (Lc 2,7) e “até que” (Mt 1,25), presentes no Evangelho. Apesar da resistência dos reformadores originais, também o protestantismo apoderou-se desta visão, propagando-a para difamar a Igreja Católica.

1. **Teoria Epifâniana**

No mesmo século em que Jerônimo escrevia no Ocidente, o bispo de Salamina, Epifânio, dedicou um capítulo inteiro de sua principal obra, a “Panarion”, na defesa da doutrina da virgindade perpétua de Maria contra uma seita herética a quem identificou com o nome de “antidicomarianitas” (em grego, “adversários de Maria”). Diferentemente do famoso presbítero de Estridão, no entanto, Epifânio adotou a teoria de que os “irmãos” e “irmãs” de Jesus eram filhos de um primeiro casamento de José.

1. **Teoria Hieronymiana**

Em 383, sob o pontificado do Papa Dâmaso, Jerônimo escreveu seu tratado intitulado “Adversus Helvidium” (em português, “Contra Helvídio”), onde se propunha a refutar os escritos deste autor. Nele, Jerônimo sugeriu que não apenas Maria, mas também José, permaneceram virgens durante toda a sua vida.  De acordo com ele, os ditos “irmãos de Jesus” seriam simplesmente parentes próximos de Nosso Senhor, não sendo necessariamente filhos de sua mãe. ,

**MAS MARIA FOI VIRGEM POR TODA A VIDA?**

**E POR QUE ISSO IMPORTA?**

Este não é um fórum para resumir as evidências que demonstram a virgindade perpétua de Maria. Esses argumentos já foram defendidos muitas vezes em respostas de apologistas católicos. Aqui, preocupamo-nos principalmente em saber por que é importante a resposta a essa questão.

A primeira razão pela qual a virgindade perpétua de Maria é importante é que **se trata de uma verdade, não de opinião**, e o fato é que a Igreja tem defendido infalivelmente essa doutrina desde os seus primeiros dias. Certamente, os Padres da Igreja, por exemplo, não defenderiam uma inverdade; afinal, veritas vos liberabit, “a verdade vos libertará” (Jo 8, 32). **A virgindade perpétua de Maria raramente foi desafiada na história cristã**. Até mesmo os principais reformadores protestantes reconheceram que a virgindade perpétua de Maria é ensinada nas Escrituras, e todos os Padres da Igreja a sustentaram como verdadeira.

**A virgindade perpétua de Maria raramente foi desafiada na história cristã.**

**Nomes de peso como Tertuliano, S. Atanásio, S. João Crisóstomo, S. Ambrósio e S. Agostinho argumentaram, com base nas Escrituras, que Maria permaneceu virgem por toda a vida. Isso era verdade para os cristãos em todo o mundo conhecido, latino e grego, do Oriente e do Ocidente. Orígenes de Alexandria, por exemplo, escreveu: “Não há filho de Maria, exceto Jesus, segundo a opinião dos que pensam corretamente sobre ela” (Comentário a João I 4). S. Jerônimo, o magnífico tradutor e erudito bíblico, afirmou claramente: acreditamos que Maria permaneceu virgem por toda a vida, porque lemos isso nas Escrituras (cf. Contra Helvídio 21).**

**No II Concílio de Constantinopla, de 553 d.C., Maria recebeu oficialmente o título de “sempre Virgem”. Um século depois, o Papa Martinho I esclareceu que, com isso, a Igreja quer dizer que Maria foi virgem antes, durante e depois do nascimento de Cristo (ante partum, in partu, et post partum). Este é um ponto crucial — o parto virginal é essencialmente incontestável entre os cristãos. É na questão de saber se Maria permaneceu virgem que muitos protestantes discordam da Igreja Católica.**

**Se Jesus teve irmãos, argumentam esses hereges, Maria não foi sempre virgem.**

**Como responder a esse problema?**

Permita-me passar-lhe cópia da resposta a essa questão feita pelo autor de um livro muito útil: Lúcio Navarro, **Legítima Interpretação da Bíblia**, Campanha de Instrução religiosa, Brasil-Portugal, Recife, 1958 n º 400, pp.590 a 592 inclusive.

**“400.** Diante da frase de S. Mateus vista no número anterior, o leitor ainda poderá compreender como se tenham equivocado os protestantes, iludindo-se com as aparências.

Mas agora vai pasmar ao ver a malícia, a precipitação com que esses enfatuados intérpretes da Bíblia que a leem continuamente e procuram aprendê-la de cor, ainda vão tirar da expressão IRMÃOS DE JESUS uma conclusão. contra a virgindade perpétua do Maria Santíssima. Senão, vejamos.

Sabemos que a Escritura não somente designa com o nome de Irmãos aqueles que são filhos do mesmo pai ou da mesma mãe, como eram Caim .Abel, Esaú e Jacó, S. Tiago Maior e S. João Evangelista (que eram filhos de Zebedeu) etc.; mas também aqueles que são parentes próximos, como tios e primos. – A Escritura está cheia destes exemplos.

Abraão chama de Irmão a Lot: “Peço-te que não haja rinhas entre mim e ti, nem entre os meus pastores e os teus, porque somos IRMÃOS (**Gênesis**, XIII-8). Mais adiante a própria Bíblia o chama assim: “Abraão, tendo ouvido que Lot, seu IRMÃO, ficara prisioneiro… (**Gênesis** XIV-14). Pois bem,  “Lot era apenas sobrinho de Abraão, pois já antes disto se lê no Gênesis: “Tinha Abraão setenta e cinco anos, quando saiu de Harã. E ele levou consigo a Sarai, sua mulher, a Lot, FILHO DE SEU IRMÃO, E todos os bens que possuíam (**Gênesis** XII-4 e 5).

“Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, e o irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? Não vivem entre nós também suas irmãs? ” (Mc 6,3)

Não precisamos fazer malabarismos aqui para descobrir a identidade dos ‘’irmãos” de Jesus. Primeiro, temos que deixar claro que “irmãos”, na bíblia (e no contexto da época), se refere a qualquer parentesco próximo, como primos, por exemplo, e é esse o caso aqui. Basta usarmos as próprias escrituras. Vejamos o primeiro deles, Tiago, que inclusive em outras passagens bíblicas tem o epiteto de “Irmão do Senhor”.

São Paulo fala dele em uma de suas epístolas, o identificando como apóstolo: “Dos outros apóstolos, não vi mais nenhum, a não ser ***Tiago, irmão do Senhor***” (Gl 1,19). Portanto, fica claro aqui que o suposto irmão de Jesus era Apóstolo; sabemos que haviam dois Tiagos apóstolos; então, obrigatoriamente, esse “Tiago irmão do Senhor” tem que ser um deles.

Vamos a uma das listas dos apóstolos “Eis os nomes dos 12 apóstolos: o primeiro, Simão, chamado Pedro; depois André, seu irmão. ***Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão***. Filipe e Bartolomeu, Tomé e Mateus, o publicano. ***Tiago, filho de Alfeu***, e Tadeu. Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traídor.” (Mt 10, 2-4).

**Um dos Tiagos era filho de Zebedeu, irmão de João**. Nossa Senhora não era casada com Zebedeu. Então não é esse. Resta **Tiago Menor, filho de Alfeu**. Ele tinha também uma mãe. Quem era? O Evangelho de Marcos nos mostra com clareza na crucificação de Jesus: “Achavam-se ali também umas mulheres, observando de longe, entre as quais Maria Madalena, ***Maria mãe de Tiago, o menor, e de José,***e Salomé” (Mc 15,16). Portanto, **Tiago Menor era filho de Alfeu e Maria**. Mas essa Maria, notadamente, tinha um parentesco muito peculiar com Jesus. Vejam o Evangelho de São João: “Junto a cruz estavam de pé sua mãe, ***a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas***, e Maria Madalena” (Jo 19, 25).

Logo, **Maria, irmã da mãe de Jesus, era mãe de Tiago Menor, o famoso “Irmão do Senhor”**. Como vimos mais acima, ela era mãe também de José, que aparece em Marcos 6,3 como o outro provável irmão de Jesus. Portanto, qual o real parentesco deles? Os “irmãos” eram, na verdade, primos.

**A virgindade de Maria é uma prefiguração do céu, a recompensa para aqueles que dizem a Deus, com Maria: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”.**

Que Nossa Senhora permanecesse Virgem depois do parto de Jesus, era também muitíssimo conveniente, porque:

1\* Porque sendo Jesus, o Filho unigênito de Deus Pai — o Verbo ou Sabedoria de Deus — convinha que também na terra Ele fosse unigênito.

2\* Porque, se Ele tivesse tido irmãos carnais, pensar-se-ia que esses irmãos também seriam deuses, causando o politeísmo e heresia.

3\* Porque Deus fez um paraíso para Adão apenas. Fez um Paraíso para os homens no céu. E fez um Paraíso só para si, que foi Maria. É o que diz São Luis de Montfort.

4\* Porque convém absolutamente — mais — é necessário que Deus só tenha uma esposa, assim como é necessário que Ele tenha uma só Igreja. Por isso, assim também a esposa só pode ter um esposo. E Maria só devia ter um esposo real: o próprio Deus, e manter-se virgem por toda a vida.

5\* Porque era muito necessário, para nós, que fosse assim, para compreendermos o alto valor da Virgindade, pois que a Virgem mais fecunda, aquela que gerou em seu seio o próprio Deus encarnado, quis se manter Virgem, como deveremos nós prezar a virgindade e a pureza, nós que geramos filhos, sem valor, se comparados com o dela?

6\* Sempre existe semelhança entre mãe e filho. Também entre Nossa Senhora e Jesus deve haver semelhança maior do que a normal. Maria foi feita por Deus o quanto possível semelhante e proporcionada a seu Filho santíssimo. Como Jesus se manteve virgem sempre, convinha imensamente que Maria, também nisto, fosse proporcionada a Cristo, e permanecesse perpetuamente virgem.

7\* O matrimônio é monogâmico. Ora, se Maria tivesse tido filhos de outrem que não o Espírito Santo, seu Divino esposo, isso seria uma aberração, semelhante ao adultério. Esposa do Divino Espírito Santo uma vez, Maria devia se conservar sua esposa fiel sempre.

**Os Padres da Igreja sempre defenderam a Virgindade perpétua de Nossa Senhora.**

São Jerônimo, combatendo o herege Helvídio, que negava blasfemamente a virgindade perpétua de Nossa Senhora, afirmou que a unanimidade dos Santos Padres defendeu a virgindade perpétua da Virgem Maria. (Santos Padres são os grandes santos e doutores, discípulos dos Apóstolos, e os grandes Santos e Doutores dos primeiros séculos do Cristianismo).

**Santo Ambrósio escreveu:**

“Hove quem negasse que Maria tivesse permanecido virgem. Desde muito temos preferido não falar sobre este tão grande sacrilégio. Maria (…) que é mestra da virgindade, (…) não podia acontecer que aquela que em si tinha trazido Deus , resolvesse andar às voltas com um homem. Nem José, varão justo, cairia nessa loucura de querer misturar-se com a mãe do Senhor, em relação carnal”.( De Inst. Virg. I , 3).

**Santo Hilario de poitiers** defende a virgindade perpétua de Maria Santíssima, e acusa os que dizem o contrário, de serem irreligiosos.

Santo Epifânio diz; “De onde vem esta perversidade? De onde é que irrompeu tamanha audácia?

**E Santo Efrém** escreveu: “Ó Virgem Senhora, Imaculada deípara (geradora de Deus), senhora minha gloriosíssima, mais sublime que os céus, muito mais pura que os esplendores, raios e fulgores solares… Vara de Aarão que germina, pareceste como verdadeira vara e a flor foi o teu Filho verdadeiro, nosso Cristo Deus e Criador meu. Tu, segundo a carne, geraste Aquele que é Deus e Verbo, conservando a virgindade antes do parto, virgem depois do parto, e fomos reconciliados com Deus teu filho”.

Santo Agostinho, por sua vez exclamou:

“Virgem que concebe, virgem que dá à luz, virgem grávida, virgem que traz o feto, **Virgem perpétua”**(Santo Agostinho**, Sermones,** CLXXXVI, 1, 1).

Já no Credo, ou Símbolo da Fé, de santo Epifânio, que é do século IV, se proclama a virgindade perpétua de Maria Santísima, dizendo esse Credo que Cristo “**foi gerado por Maria sempre virgem”(**Cfr. Denziger, 17).

E o Concílio de Éfeso ao condenar o herege Nestório que negava a maternidade divina de Nossa Senhora declarou:

“Canon 1: Se alguém não confessa que Deus é conforme a verdade o Emanuel, e que por isso a**Santa Virgem** é a mãe de Deus (pois deu à luz carnalmente ao Verbo de Deus feito carne) **seja anátema.**(**Concílio de Éfeso,**Anatematismos e e capitulo de Cirilo contra Nestório, em 431. Denzinger 113).

Tomada foi da mãe do Senhor a natureza, mas não a culpa; e no Senhor Jesus Cristo, **gerado no seio da Virgem**, não por ser o nascimento maravilhoso, é a sua natureza distinta da nossa” ( São Leão Magno, Papa, **Carta Dogmática Lectis dilectionis tuae– Tomo a Flaviano** – Contra Eutiques, em 449. Denzinger, 144).

O II Concílio de Constantinopla de 523, V Concílio Ecumênico, decidiu em seus anatematismos sobre os chamados “três capítulos”:

“Canon 9 : Se alguém  não confessa que há dois nascimentos de Deus Verbo, um, do Pai, antes de todos os séculos, sem tempo e incorporalmente; outro nos últimos dias , quando o mesmo, quando Ele mesmo baixou dos céus, **e se encarnou da santa  gloriosa mãe de Deus e sempre Virgem Maria, e nasceu dela ; esse tal seja anátema.** ( II Concílio de Constantinopla, V ecumênico, canon 9. Denzinger, 214).

Repare , prezada Rosângela como, desde os primeiros tempos da Igreja, se cultuava a Nossa Senhora, coisa que os protestantes negam estes documentos servem para mostrar como os autointitulados evangélicos estão errados sobre o culto à sempre Virgem Maria.

No Concílio de Latrão de 649, se voltou a excomungar quem não confessasse que Cristo não nasceu da **sempre Virgem** Maria:

“Canon 2 : Se alguém não confessa, de acordo com os santos padres, propriamente e conforme à verdade que o mesmo Deus Verbo, uno da santa, consubstancial, e veneranda   Trindade, desceu do céu e se encarnou por obra do Espírito Santo e de**Maria sempre virgem**, e se fez homem, (…) seja condenado”(**Concílio de Latrão —** 649, cânon 2. Denzinger, 255).

* E o cânon 3 desse mesmo Concílio assim reza:

“Se alguém não confessa , de acordo com os Santos Padres, propriamente e conforme a verdade por mãe de Deus **a santa e sempre Virgem Maria** como queira que concebeu nos últimos tempos sem sêmen por obra do espírito Santo ao mesmo Deus Verbo própria e verdadeiramente, que antes de todos os séculos nasceu de Deus Pai, e  incorruptivelmente o gerou, permanecendo ela, mesmo depois do parto, em sua virgindade insissolúvel, seja condenado “(**Concílio de Latrão —**649, cânon  3.**Denzinger , 255).**

A mesma coisa foi ensinada pelo Concílio de Toledo, em 6**75,**e pelo **III Concílio  de Constantinopla**, em 680-681.

* O Concílio de roam de 993, aprovado pelo Papa João IV proclamou, mais um avez , que Cristo se encarnou por obra do Espírito Santo e “nasceu de **Maria sempre Virgem”**( cfr. Denzinger , 344).

Em 1215, o IV Concílio de Latrão, XII Concílio Ecumênico, convocado para condenara Gnose dos cátaros repete a mesma lição: Cristo nasceu da**“sempre Virgem Maria”** (Cfr. Denzinger, 429).

* No II Concílio de Lyon, Manuel Paleólogo foi obrigado a professar que “o Filho de Deus, Verbo de Deus, eternamente nascido do pai, consubstancial.coonipotente e igual  em tudo ao Paina divindade, nasceu temporalmente so Espírito Santo e de **Maria sempre Virgem”**( Cfr. Denzinger, 462).
* A mesma doutrina foi ensinada , mais uma vez,  na Bula **Cantate Domino** de 1441 contra os jacobitas( Cfr. Demzinger, 708).

Sixto IV, em 1483 condenou aqueles que negavam a Imaculada Conceição de Maria Virgem ( Cfr. Denzinger, 735).

* Pio IV condenou energicamente os erros dos Unitários  pela Constituição apóstolica **Cum Quorundam**, de 1556. Entre os erros condenados estava a negação de que Cristo não foi concebido pelo Espírito Santo, no seio da  Virgem Maria, mas que teria sido concebido nela por José. (Cfr. Denzinger, 993).

Todos esses documentos da Igreja demonstram que sempre se acreditou entre os católicos que Nossa Senhora foi sempre Virgem.

**IMACULADA CONCEIÇÃO**

Continuando com nossa série sobre os dogmas marianos. Hoje vamos falar sobre o dogma da Imaculada Conceição de Maria.

1. **A Imaculada Conceição de Maria**, na bula Inefábilis Deus (1854), Pio IX declarou infalível a doutrina da Imaculada Conceição.
2. IMACULADA CONCEIÇÃO Em 8 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX definiu o terceiro dogma mariano: Imaculada Conceição de Maria. Em sua Bula “Ineffabilis Deus”, o Pontífice declarou a doutrina que ensina ter sido Nossa Senhora imune de toda mancha de pecado original, no primeiro instante de sua conceição, por singular graça e privilégio de Deus Onipotente, em vista dos méritos de Cristo Jesus, Salvador do gênero humano. Duns Scott (1266-1308) foi o teólogo que argumentou, historicamente, em favor do privilégio mariano, baseando-se na redenção preventiva. O dogma da Imaculada Conceição nos ensina que, em Maria, começa o processo de renovação e purificação de todo o povo. Ela **“é toda de Deus, protótipo do que somos chamados a ser. Em Maria e em nós age a mesma graça de Deus. Se nela Deus pôde realizar seu projeto, poderá realizá-lo em nós também”**

…DECLARAMOS, PRONUNCIAMOSE DEFINIMOS como doutrina revelada por Deus o seguinte: A Beatíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua concepção, por singular graça e privilégio de Deus onipotente, em vista dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do Gênero humano, FOI PRESERVADA IMUNE DE TODA MANCHA DE PECADO ORIGINAL.. Essa doutrina, pois, deve ser crida firmemente e inviolavelmente por todos os fiéis. Portanto, quem presumir deliberadamente (que Deus não o permita!) pensar em seu coração uma opinião contrária a essa definição, conheça e saiba que se condena a si mesmo por seu próprio juízo, que fez naufrágio na fé, que se separou da unidade da Igreja e que incorreu automaticamente nas penas estabelecidas pelo Direito…

A principal fonte para o dogma da Imaculada Conceição é o Senso dos fiéis, cujo sentimento é mais vivido do que falado pelo povo. O qual se indigna quando ouve dizer que haveria algum pecado na SS. Mãe de Deus, ganha expressão na voz dos Santos Padres.

As bases bíblicas deste dogma são encontradas nos seguintes versículos da Bíblia: **“Cheia de graça (Lc 1,28); “O poderoso fez em mim maravilhas” (Lc 1,49)”.**

Ela foi a parceira perfeita de Deus. Correspondeu plenamente à sua graça. Viveu com Deus uma reciprocidade plena. Ela foi a esposa sempre fiel que faz a alegria de seu Esposo divino (cf. Is 62,5). Tudo isso parece dizer que para a Virgem Imaculada tudo era fácil.

Mas não é verdade. A verdade é que a SS. Virgem também foi tentada, como Eva no Paraíso, como o próprio Cristo, como cada um de nós. Dela foi profetizado: **Uma espada transpassará a toda sua vida, fazendo sentir suas exigências extremas.**

**A grande diferença entre a SS. Virgem conosco é que ela nunca cedeu às tentações do demônio, mas foi sempre sim a Deus. Disso tudo podemos concluir que a Imaculada permanece, para nós, como exemplo máximo de lutadora, que não sofreu a menor derrota para o maligno.**

Para que não haja confusão, visto que algumas pessoas costumam sem confundir, o dogma da imaculada conceição de Maria se refere a sua concepção e nascimento no ventre de *Santa Ana.*Imaculada significa pura, sem mancha; conceição vem de concepção; logo, o que esse dogma afirma é que Nossa Senhora foi concebida sem o *pecado original.*

Esse dogma foi proclamado em 1854 pelo *Papa Pio IX,*mas engana-se quem pensa que ele foi inventado nessa ocasião. Aliás, nenhum dogma trata-se de invenção, mas sim de *revelação divina*, conforme já explicado em posts anteriores. Desde muito cedo, em especial no *Oriente,*a virgem Maria, além dos títulos de Theotókos e Aeiparthenos também era chamada *Pan-Hagia,*isso é, “toda santa”.

Conforme já comentei em outros posts, é *Santo Irineu de Lyon,*em sua obra *Demonstração da pregação apostólica,*um dos primeiros, senão o primeiro, a dar pistas sobre a natureza de Maria, recapitulando *Eva*na pessoa da *mãe de Deus.*Antes, vamos entender como ele vê a relação de *Adão*e *Cristo:*

***“Ora, de onde provém a substância do primeiro homem? Da vontade e da sabedoria de Deus e da terra virgem. (…) O Senhor, recapitulando em si esse homem, princípio do gênero humano, nascendo de uma virgem por vontade e sabedoria de Deus, reproduziu o mesmo esquema de corporeidade para demonstrar a identidade da sua corporeidade com a de Adão, e para refazer, como foi feito no início, o homem à imagem e semelhança de Deus. ” (*Demonstração da pregação apostólica 32).**

Está claro aqui que **Jesus recapitula em si a figura de Adão**: antes da queda, o primeiro homem era puro, sem mancha, sem falhas. Dele nasceu (embora com a marca do pecado original) todo o gênero humano. Em Jesus, trocando em miúdos, a humanidade obteve um novo começo, agora sob a graça redentora da cruz e sob a proteção da Igreja.

Nunca é demais lembrar que **Santo Irineu** (bispo de Lyon no início do século II) **era discípulo de *São Policarpo,*que por sua vez foi discípulo do *apóstolo São João*e amigo de *Santo Inácio de Antioquia****.*Em outras palavras, a obra “demonstração da pregação apostólica” tem esse nome não por acaso: é, de fato, o que ele aprendeu da **fonte apostólica**, um testemunho vivo do que os apóstolos ensinavam!

Sobre Adão ser recapitulado em Cristo, *São Paulo*vai dizer, em sua carta aos *romanos:*

***“ Eis por que, como por meio de um só homem o pecado entrou no mundo e, pelo pecado, a morte, assim a morte passou a todos os homens porque todos pecaram. (…), entretanto, não acontece com o dom o mesmo que com a falta. Se pela falta de um só a multidão morreu, com quanto maior profusão a graça de Deus e o dom gratuito de um só homem, Jesus Cristo, se derramaram sobre a multidão. (…)De modo que, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim, pela obediência de um só, todos se tornarão justos” (leia todo o discurso de São Paulo, em Romanos 5, 12-21).***

**Em Cristo, temos um novo Adão. Mas e Eva? Ficaria também sem recapitulação? De maneira alguma. Deus não faz a obra pela metade.** Voltemos para Santo Irineu:

“*Como, por* ***causa de uma virgem desobediente, o homem foi ferido, caiu e morreu, assim também, por causa de uma virgem obediente à palavra de Deus, o homem foi ressuscitado e recobrou a vida. (…). Adão, de fato, foi recapitulado por Cristo, a fim de que o que é mortal fosse submerso na imortalidade, e Eva em Maria, a fim de que uma virgem, tornada advogada de uma virgem, dissolvesse e destruísse com a sua obediência a obediência de uma virgem. “ (*demonstração da pregação apostólica, 33).**

Essa certeza sempre permeou a *mariologia*dos primeiros séculos; os epítetos “sempre virgem”, “advogada”, “mãe de Deus” e “toda santa” (Pan-Hagia) sempre fizeram parte da fé do povo cristão. Embora o dogma da Imaculada conceição não seja aceito pelos *ortodoxos,*mesmo eles professam que Maria é “toda santa” (ou seja, eles não têm o dogma proclamado, mas implicitamente eles professam, se não a mesma coisa, algo extremamente parecido).

Se Jesus é a recapitulação de Adão, e tem as mesmas características que ele *antes da queda,*o mesmo se diz sobre Maria, que nada mais é do que a recapitulação de Eva antes da queda; virgem e, pela lógica, sem a mancha do pecado original. É isso que Santo Irineu diz nas entrelinhas. E ele não está sozinho. *Santo Agostinho, São Cirilo de Jerusalém, São João Damasceno*e uma porção dos *padres da Igreja*sempre tendem para essa mesma afirmação.

Conforme essa revelação divina ficou mais clara na vida e na teologia cristã, o Papa Pio IX, na bula *Ineffabilis Deus”,*de 8 de dezembro de 1854. Curiosamente, algum tempo depois, a própria mãe de Deus confirmou esse dogma, com suas aparições à *Santa Bernadette.*

O DOGMA É MARIANO, MAS OS MÉRITOS SÃO DE JESUS

Nunca é demais lembrar que Nossa Senhora é uma criatura. Por esse motivo, não poderia por si mesma ter se preservado do pecado original. Os méritos, nesse caso, são todos de Cristo. Maria só recebeu essa graça por ter sido escolhida, desde toda a eternidade, para ser o *primeiro sacrário*da história da Igreja, aquela que levaria o próprio Deus em seu ventre.

Ela mesma reconhece que o mérito é de Deus ao dizer que “*o todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor” (*Lc 1,49). E o próprio anjo lhe saúda nesses termos: “*alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! ” (*Lc 1,28). **Nossa Senhora foi simplesmente a primeira morada do salvador. Faria sentido que Ele, puro e sem mancha, habitasse em alguém que fosse serva do pecado?**

Muitos outros testemunhos dessa fé cristã poderiam ser trazidos a esse post, confirmando o que a Igreja creu desde a era apostólica. Mas creio que o testemunho de Santo Irineu, homem que viveu na atmosfera apostólica da igreja nascente já basta.

“*O que a fé católica crê acerca de Maria funda-se no que ela crê acerca de Cristo, mas o que ensina sobre Maria ilumina, por sua vez, sua fé em Cristo. ” (*Catecismo, 487).

“*“Deus enviou seu Filho” (Gl 4,4), mas, para “formar-lhe um corpo”, quis a livre cooperação de uma criatura. Por isso, desde toda a eternidade, Deus escolheu, para ser a Mãe de seu Filho, uma filha de Israel, uma jovem judia de Nazaré na Galiléia (…). ” (Catecismo*, 488)

“*Esta “santidade resplandecente, absolutamente única” da qual Maria é “enriquecida desde o primeiro instante de sua conceição” lhe vem inteiramente de Cristo: “em vista dos méritos de seu Filho, foi redimida de um modo mais sublime”. Mais do que qualquer outra pessoa criada, o Pai a “abençoou com toda a sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo” (Ef 1,3). (…)*

*Os Padres da tradição oriental chamam a mãe de Deus “a toda Santa” (‘’pan-hagia”; pronuncie “Pan-Haguía”), celebram-na como “imune de toda mancha do pecado, tendo sido plasmada pelo Espírito Santo, e formada como uma nova criatura”. Pela graça de Deus, Maria permaneceu pura de todo pecado pessoal ao longo de toda a sua vida. “ (Catecismo*, 492-493)

**PARA MELHOR ENTENDIMENTO, UM PEQUENO RESUMO PARA OS CATEQUISTAS:**

Para entender melhor este dogma de fé , apresentamos a seguir oito coisas que devemos  saber:

**1. A quem se refere a Imaculada Conceição?**

Há uma ideia popular de que se refere à concepção de Jesus pela Virgem Maria. Entretanto, não é a este fato que se refere esta solenidade, mas sim à maneira especial em que Maria foi concebida. Esta concepção não foi virginal (ou seja, ela teve um pai humano e uma mãe humana), mas foi especial e única de outra maneira …

**2. O que é a Imaculada Conceição?**

A explicação está no Catecismo da Igreja Católica:

490. Para vir a ser Mãe do Salvador, Maria “foi adornada por Deus com dons dignos de uma tão grande missão”. O anjo Gabriel, no momento da Anunciação, saúda-a como “cheia de graça”. Efetivamente, para poder dar o assentimento livre da sua fé ao anúncio da sua vocação, era necessário que Ela fosse totalmente movida pela graça de Deus.

491. Ao longo dos séculos, a Igreja tomou consciência de que Maria, “cumulada de graça” por Deus, tinha sido redimida desde a sua conceição. É o que confessa o dogma da Imaculada Conceição, procla­mado em 1854 pelo Papa Pio IX:

“Por uma graça e favor singular de Deus onipotente e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, a bem-aventurada Virgem Maria foi preservada intacta de toda a mancha do pecado original no primeiro instante da sua conceição”.

**3. Isso significa que Maria nunca pecou?**

Sim. Devido à forma de redenção que foi aplicada a Maria no momento de sua concepção, ela não só foi protegida do pecado original, mas também do pecado pessoal. O Catecismo explica:

493. Os Padres da tradição oriental chamam ã Mãe de Deus “a toda santa” (“Panaghia”), celebram-na como “imune de toda a mancha de pecado, visto que o próprio Espírito Santo a modelou e dela fez uma nova criatura”. Pela graça de Deus, Maria manteve-se pura de todo o pecado pessoal ao longo de toda a vida.

**4. Quer dizer que Maria não precisava que Jesus morresse por ela na cruz?**

Não. O que dissemos é que Maria foi concebida imaculadamente como parte de seu ser “cheia de graça” e assim “redimida desde a sua conceição” por “uma graça e favor singular de Deus onipotente e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano”. O Catecismo afirma:

492. Este esplendor de uma “santidade de todo singular”, com que foi “enriquecida desde o primeiro instante da sua conceição”, vem-lhe totalmente de Cristo: foi “remida de um modo mais sublime, em atenção aos méritos de seu Filho”. Mais que toda e qualquer outra pessoa  criada, o Pai a “encheu de toda a espécie de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo” (Ef 1, 3). “N’Ele a escolheu antes da criação do mundo, para ser, na caridade, santa e irrepreensível na sua presença” (Ef 1, 4).

508. Na descendência de Eva, Deus escolheu a Virgem Maria para ser a Mãe do seu Filho. “Cheia de graça”, ela é “o mais excelso fruto da Redenção”. Desde o primeiro instante da sua concepção, ela foi totalmente preservada imune da mancha do pecado original, e permaneceu pura de todo o pecado pessoal ao longo da vida.

**5. Como isso faz um paralelo entre Maria e Eva?**

Adão e Eva foram criados imaculados – sem pecado original ou sua mancha. Ambos caíram em desgraça e, através deles, a humanidade estava destinada a pecar.

Cristo e Maria também foram concebidos imaculados. Ambos permaneceram fiéis e, através deles, a humanidade foi redimida do pecado.

Jesus é o novo Adão e Maria, a nova Eva.

O Catecismo diz:

494 …“ Como diz Santo Irineu, ‘obedecendo, Ela tornou-se causa de salvação, para si e para todo o gênero humano’. Eis porque não poucos Padres afirmam, tal como ele, nas suas pregações, que ‘o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; e aquilo que a virgem Eva atou, com a sua incredulidade, desatou-o a Virgem Maria com a sua fé’; e, por comparação com Eva, chamam Maria a ‘Mãe dos vivos’ e afirmam muitas vezes: ‘a morte veio por Eva, a vida veio por Maria’”.

**6. Como isso torna Maria um ícone do nosso destino?**

Aqueles que morrem na amizade com Deus e assim vão para o céu serão libertados de todo pecado e mancha de pecado. Assim, todos voltaremos a ser “imaculados” (latim, immaculatus = “sem mancha”), se permanecermos fiéis a Deus.

Mesmo nesta vida, Deus nos purifica e prepara em santidade e, se morrermos na sua amizade, mas ainda imperfeitamente purificados, Ele nos purificará no purgatório e nos tornará imaculados de novo. Ao dar a Maria esta graça desde o primeiro momento de sua concepção, Deus nos mostra uma imagem de nosso próprio destino. Ele nos mostra que isso é possível para os seres humanos através da sua graça. São João Paulo II disse:

“Contemplando este mistério numa perspectiva mariana, podemos afirmar que ‘Maria é, ao lado do seu Filho, a imagem mais perfeita da liberdade e da libertação da humanidade e do cosmos. É para ela, pois, que a Igreja, da qual ela é mãe e modelo, deve olhar para compreender, na sua integralidade, o sentido de sua missão’”.

“Fixemos, então, o nosso olhar sobre Maria, imagem da Igreja peregrina no deserto da história, mas dirigida para a meta gloriosa da Jerusalém celeste, onde resplandecerá como Esposa do Cordeiro, Cristo Senhor”.

**7. Era necessário para Deus que Maria fosse imaculada na sua concepção para que pudesse ser Mãe de Jesus?**

Não. A Igreja fala apenas da Imaculada Conceição como algo que era “apropriado”, algo que fez de Maria uma “morada apropriada” (ou seja, uma moradia adequada) para o Filho de Deus, não algo que era necessário. Assim, em preparação para definir do dogma, o Papa Pio IX declarou:

“…e, por isso, afirmaram (os Padres da Igreja) que a mesma santíssima Virgem foi por graça limpa de toda mancha de pecado e livre de toda mácula de corpo, alma e entendimento, que sempre esteve com Deus, unida com ele com eterna aliança, que nunca esteve nas trevas, mas na luz e, de conseguinte, que foi aptidíssima morada para Cristo, não por disposição corporal, mas pela graça original”.

“Pois não caía bem que Aquele objeto de eleição fosse atacado, da universal miséria pois, diferenciando-se imensamente dos demais, participou da natureza, não da culpa; mais ainda, muito mais convinha que como o unigênito teve Pai no céu, a quem os serafins exaltam por Santíssimo, tivesse também na terra Mãe que não houvesse jamais sofrido diminuição no brilho de sua santidade “.

**8. Como celebramos a Imaculada Conceição hoje?**

No rito latino da Igreja Católica, a Solenidade da Imaculada Conceição é no dia 8 de dezembro e em muitos países é uma festa de guarda; portanto, os fiéis católicos devem assistir à Missa.

[**ASSUNÇÃO DE MARIA**](https://catequesededamasco.wordpress.com/2020/04/25/serie-dogmas-marianos-parte-4-assuncao-de-maria/)

Por fim, chegamos ao último capítulo da série dos Dogmas Marianos. Caso ainda não tenha lido, recomendo que dê uma olhada nos posts anteriores para melhor entender esse. Agora é a vez do dogma da Assunção de Nossa Senhora.

Esse dogma diz respeito ao destino final de Nossa Senhora. Ao terminar seus dias nessa terra, a semelhança de seu filho Jesus, foi elevada aos céus de corpo e alma, numa antecipação da nossa própria ressurreição que se dará *último dia.*

A Igreja definiu esse dogma no dia 1° de novembro de 1950, com o *Papa Pio XII,*na *Constituição Apostólica Munificentissimus Deus.*Vale a pena, aqui, colocar a definição por completo, pois sua redação é claríssima e mostra de forma detalhada a fé católica nela defendida, eis os termos soleníssimos em que foi proclamado o dogma em 1º de novembro de 1950:

“Depois de termos elevado a Deus nossas insistentes preces de súplica e de termos invocado a luz do Espirito da Verdade para a glória de Deus onipotente, que na Virgem Maria derramamos sua especial benevolência; para honra de seu filho, Rei imortal dos séculos e Vencedor do Pecado e da Morte; para maior glória de sua augusta Mãe; e para a alegria e exultação de toda a Igreja; pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e pela Nossa, PRONUNCIAMOS, DECLARAMOS E DEFINIMOS ser dogma revelado por Deus que: a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem Maria, terminado o curso de sua vida terrena, FOI ASSUNTA À GLÓRIA CELESTE EM CORPO E ALMA. Por isso se alguém (que Deus não o permita!) ousar negar ou por em dúvida voluntariamente o que foi por nós definido, saiba que decaiu da fé divina e católica.”

A Virgem Maria, não podia ficar submetida aos laços da morte Aquela que gerou de si mesma e encarnou o vosso Filho, Senhor nosso. Destarte, a Virgem Maria foi arrebatada ao céu ao modo de Henoc (Gn 5,24) e de Elias (2Rs 2,3.5.9.10).

Embora não haja nenhum texto bíblico explicito e direto que fale da Assunção de Maria, como também não há da Trindade e dos Sacramentos. O que há são temas bíblicos, a partir dos quais a Comunidade eclesial, em sua tradição viva, chegou à descobertas simbólicas, e não invenção, desse novo dogma. Este não há na Escritura, mas se deduz a partir da Escritura.

As ideias comuns de todos esses temas são duas: **a íntima associação de Maria ao destino do Filho e de sua santidade plena.** Eis os principais temas bíblicos que sustentam esse dogma:

**A mulher vitoriosa sobre a serpente:**

1. “Ela te ferirá a cabeça” (Gn 3,15). Maria, portanto, vence o pecado e também suas consequências: a morte e sua corrupção.
2. A nova Eva: como Ela não comeu do fruto da morte (Gn 3,6/Lc 1,38), Ela também não podia morrer corporalmente.
3. O corpo imaculado e virginal de Maria, inteiramente consagrado a Cristo e à sua missão, não podendo, portanto, ser destruído pela morte (Ap 11,19).
4. A mãe perfeita: Jesus, filho perfeito, como manda o quarto mandamento, deve ter honrado perfeitamente sua perfeita mãe.

**Bases teológicas dos dogmas**

1. Quanto à maternidade divina: Maria esteve unida a Cristo por um laço intimo e indissolúvel, e isso em todos os níveis: corporal, pela geração; psicológico, pelo afeto; e espiritual, pela comunhão em sua missão; como poderia, então, estar separada do Filho glorioso em virtude da morte corporal?
2. Quanto à Virgindade: já que o corpo de Maria, porque plasmado e ungido pelo Espirito da Vida, foi mantido sempre integro, como poderia ter sofrido a dissolução da morte?
3. Quanto à Imaculada conceição: por ser Toda-santa, Maria nada deveu ao pecado e, portanto, também nada à morte, que é o salário do pecado (Rm 6,23).
4. Sobre a morte ou não de Maria: Maria foi assunta, ou assumida ou ainda arrebatada, foi Deus que elevou Maria à Glória do Reino.

“*Todos esses argumentos e considerações dos santos Padres e teólogos apoiam-se, como em último fundamento, na Sagrada Escritura. Esta põe como que diante dos olhos a grande Mãe de Deus em estreitíssima união com seu divino Filho e sempre participante da sua sorte. Por isso parece como que impossível imaginar a que concebeu a Cristo, o deu à luz, o amamentou com seu leite, o teve no colo e apertou contra o peito, depois desta vida terrestre, separada dele quanto ao corpo, embora não quanto à alma.*

*Sendo o nosso Redentor filho de Maria, como observante perfeitíssimo da divina lei, certamente não podia deixar de honrar, além do Eterno Pai, também a sua Mãe amantíssima. E, podendo ele adorná-la com tamanha honra que a preservasse incólume da corrupção do sepulcro, deve-se acreditar que realmente o tenha feito.*

*Mas deve-se sobretudo recordar que, já a partir do século II, a Virgem Maria é apresentada pelos santos Padres como nova Eva, intimamente unida-embora sujeita- ao novo Adão na luta contra o inimigo infernal. <Essa luta>, como era indicada previamente no protoevangelho (Gn 3,15) acabaria na vitória completa sobre o pecado e sobre a morte, que sempre se encontraram unidas nos escritos do Apóstolo dos gentes (Cf. Rm 5 e 6; 1Cor 15,21-26; 54-57).*

*Por isso, assim como a ressurreição gloriosa de Cristo foi parte essencial e troféu último dessa vitória, assim também a luta da bem-aventurada Virgem Maria, comum ao seu filho, devia terminar na “glorificação” do seu corpo virginal. Pois, como diz ainda o apóstolo, “quando…este corpo mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá o que está escrito: a morte foi absorvida na vitória” (1Cor 15,14).*

*Deste modo, a augusta Mãe de Deus, associada a Jesus Cristo de modo insondável desde toda a eternidade “com único e mesmo decreto” de predestinação, imaculada na sua conceição, na sua maternidade divina virgem integérrima, generosa companheira do divino redentor que obteve pleno triunfo sobre o pecado e suas consequências, alcançou por fim, como suprema coroa dos seus privilégios, que fosse preservada imune da corrupção do sepulcro, e que, como já seu divino Filho, vencida a morte, fosse levada em corpo e alma a glória suprema do Céu, onde refulgisse como Rainha à direita do seu Filho, Rei imortal dos séculos (Cf. 1Tm 1,17)…*

*…Por isso…para a glória do Deus onipotente que prodigou sua peculiar benevolência à virgem Maria, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e vencedor do pecado e da morte, para incremento da glória da sua Augusta Mãe, e para gáudio e exultação de toda a Igreja.*

*Com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo e a nossa, proclamamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a imaculada Deípara, sempre Virgem Maria, completando o curso da vida terrestre, foi assumida em corpo e alma na glória celeste.*

*Por isso, se alguém- o que Deus não permita- ousar, voluntariamente, negar ou pôr em dúvida o que foi por nós definido, tome conhecimento de ter se apartado totalmente da fé divina e apostólica” (Fonte: Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral- Denzinger/Hünermann, 3900-3904)*

*Tal é a fé católica.*É importante notar que, como qualquer outro dogma, essa já era uma verdade crida desde a Igreja primitiva e aprofundada em todo o curso da história da Igreja (e aqui, cito *São João Damasceno, São João Crisóstomo, São Tomás de Aquino, São Boaventura, Santo Anselmo, São Bernardo, Santo Epifânio, etc.).*Não foi algo inventado por Pio XII. Ele tão somente declarou essa fé como uma verdade inquestionável (isto é, que faz parte da revelação divina). Outro ponto importante a mencionar:

**Esse dogma é decorrência direta dos outros dogmas marianos. Vejamos:**

**-Cremos que Maria é Sempre virgem, e mãe espiritual da Igreja;**

**-Cremos que Maria é Mãe de Deus, uma vez que Jesus é Deus. Sabemos que Deus não pode coabitar com o pecado, por menor que seja ele. Logo, é justo acreditar que Maria, por ter GESTADO JESUS em seu ventre por 9 meses, ter sido a MORADA DO SENHOR, deveria ter sido livre de toda mancha do pecado original e pessoal. O que nos leva ao dogma seguinte…**

**-Cremos que Maria foi concebida sem o pecado original, tendo em vista os méritos de Cristo e recebendo de maneira antecipada a graça da remissão de Jesus, recapitulando Eva (crença essa, por sinal, apostólica, conforme o último texto dessa série já demonstrou); pura e virgem, assim como Eva antes da queda; Se Cristo está para Adão, Maria está para Eva (donde provém sua maternidade espiritual de todos os cristãos); Logo…**

**-É ilógico pensar que Deus, em sua bondade e sapiência infinitas, deixaria o corpo de Maria, que foi sua morada e onde sua humanidade foi gestada, tivesse o mesmo fim que qualquer um de nós. Ela, preservada de toda mancha do pecado original e pessoal, participou intimamente na ressurreição de Jesus, antecipando a nossa.**

Uma pergunta que comumente se faz, quando pensamos na Vida de Nossa Senhora, é se ela também morreu (visto que ela não possuía o pecado original e tampouco o pecado pessoal). A tradição da Igreja, desde sempre, afirma que sim, ela morreu, a exemplo de Jesus. No entanto, assim como Jesus, não experimentou a corrupção, visto que foi assunta aos céus de corpo e alma. É disso que se trata o dogma: “proclamamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a imaculada Deípara (O Concílio de Éfeso, em 431, proclamou que Maria é a geradora de Deus (Theotókos, em grego ou Deípara, em latim), sempre Virgem Maria, completando o curso da vida terrestre, foi assumida em corpo e alma na glória celeste”.

**ÚLTIMOS ENCONTROS**

**ENCONTRO I**

**OS DONS DO ESPÍRITO SANTO**

“O Espírito Santo é o inspirador da fé, o Mestre da ciência, a fonte do amor, o selo da castidade, o artífice de toda virtude.” São Leão Magno

Em síntese: Os dons do Espírito Santo são como **“receptores”** aptos a captar os impulsos do Espírito mediante os quais o cristão se encaminha para a *perfeição em estilo* novo ou *com a eficácia* que o próprio Deus lhe confere. Possibilitam ao cristão ter a intuição profunda do significado das verdades reveladas por Deus assim como de cada criatura. Proporcionam também tomadas de atitude que nem a razão natural nem as virtudes humanas, sujeitas sempre a hesitações e falhas, conseguiriam indicar ou efetivar.

Para ilustrar o que são os dons, pode-se recorrer à imagem de um barco que navega: *se é movido a remos, avança lenta e penosamente, com grande esforço para os remadores.* Caso, porém, estes desdobram as velas do barco para que capte o sopro dos ventos favoráveis, os remadores descansam e o barco progride em estilo novo segundo velocidade *“sobre-humana”*. – Ora o barco movido ao sopro do vento que bate contra as velas, é imagem do cristão impelido pelo Espírito, segundo medidas divinas, para a meta da sua santificação.

Os dons do Espírito Santo são sete, segundo a habitual recensão dos teólogos: *sabedoria, entendimento, ciência, conselho, fortaleza, pie­dade, temor de Deus*. Para se beneficiar da ação do Espírito Santo, o cristão deve dispor-se de duas maneiras principais:

1. CULTIVANDO O AMOR, pois é o amor que propicia afinidade com Deus e, por conseguinte, *torna o cristão apto a ser movido pelo Espírito de Deus*;
2. PROCURANDO JAMAIS DIZER UM NÃO consciente e voluntário às inspirações do Espírito. Quem se acostuma a viver assim, cresce mais velozmente na sua estatura definitiva e se configura mais fielmente ao Cristo Jesus.

Em nossos dias a renovação da oração e da espiritualidade cristãs apela frequentemente para a ação do Espírito Santo nos corações. Muitos fiéis se tornam conscientes de que *“ninguém pode dizer “Jesus Cristo é o Senhor”* se não sob a moção do Espírito Santo” (cf. 1Cor 12, 3), sabem cada vez mais que *“todos os que são movidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus”* (cf. Rm 8, 14). A consciência destas verdades vem despertando cada vez mais a atenção para a teologia espiritual. É, pois, oportuno procurarmos conhecer melhor as maneiras como o Espírito Santo age nos corações, descrevendo os seus dons e o significado destes na vida dos filhos de Deus.

Mas, antes vamos rever um pouco sobre o Espirito Santo – O Grande Desconhecido.

**A PESSOA DESCONHECIDA**[[18]](#footnote-18)

Lemos nos Atos dos Apóstolos (19, 2) que São Paulo foi à cidade de Éfeso, na Ásia, e ali encontrou um pequeno grupo que já cria nos ensinamentos de Jesus. Paulo perguntou-lhes:

"Recebestes o Espírito Santo quando crestes?" E eles responderam: *"Nem sequer sabíamos que havia Espírito Santo".*

Hoje em dia, nenhum de nós desconhece o Espírito Santo. Sabemos que é uma das três Pessoas divinas que, com o Pai e o Filho, constituem a Santíssima Trindade\*. Sabemos também que é designado por outros nomes: Ele é o Paráclito (palavra grega que significa "Consolador'), o Advogado (que defende a causa dos homens diante de Deus), o Espírito de Verdade, o Espírito de Deus e o Espírito de Amor. *Sabemos ainda que vem a nós quando nos batizamos*, e que ***continua a morar em nossa alma enquanto não o rejeitamos pelo pecado mortal.*** E isto é tudo o que muitos católicos sabem sobre o Espírito Santo.

No entanto, não poderemos ter senão uma compreensão superficial do processo interior da nossa santificação se desconhecermos a função do Espírito Santo no plano divino.

A existência do Espírito Santo - e, evidentemente, a doutrina acerca da Santíssima Trindade - era desconhecida antes de Cristo nos ter revelado essa verdade. Nos tempos do Antigo Testamento, os judeus estavam rodeados de nações idólatras, e mais de uma vez chegaram a trocar o culto ao Deus único, que os havia constituído como Povo Eleito, pelo culto aos muitos deuses dos seus vizinhos. Em consequência, Deus, por meio dos seus profetas, inculcava-lhes insistentemente a ideia da unidade divina. Não quis, pois, complicar as coisas revelando ao homem pré-cristão que existem três Pessoas em Deus. Havia de ser Jesus Cristo quem nos comunicasse este vislumbre maravilhoso da natureza íntima da Divindade.

**DIFERENTES NOMES DO ESPÍRITO SANTO**

Para conhecer menos imperfeitamente a natureza íntima, própria ou apropriada, de uma das pessoas divinas em particular, é muito útil e proveitoso examinar os distintos nomes com que a sagrada escritura, a tradição e a liturgia da Igreja denominam a essa determinada pessoa, pois cada um deles encerra um novo aspecto ou matiz que nos dá a conhecê-la um pouco melhor.

Como sabeis, em Deus há **uma só inteligência**, **uma só vontade**, **um só poder**, **porque não há mais que uma natureza divina**; mas há também distinção de pessoas. Semelhante distinção resulta das operações misteriosas que se verificam ali, na vida íntima de Deus e das relações mútuas que dessas operações se derivam. O pai engendra o filho, e o espírito santo procede de ambos

Engendrar, ser pai, é propriedade pessoal e exclusiva da primeira pessoa; ser filho é propriedade pessoal e exclusiva da segunda; e proceder do pai e do filho por via de amor é propriedade pessoal e exclusiva do espírito santo. Essas propriedades pessoais estabelecem entre o pai, o filho e o espírito santo relações mútuas de onde provém a distinção.

Vejamos agora quais são os nomes que pertencem ao espírito santo, de uma maneira própria e perfeita, e quais outros pertencem somente por uma apropriação muito razoável.

1. **Nomes próprios da terceira pessoa divina**

Segundo são Tomás de Aquino, os três nomes mais próprios e representativos da terceira pessoa divina são: **espírito santo**, **amor e dom**. vamos examiná-los um a um.

1. **ESPÍRITO SANTO**. – consideradas separadamente, as duas palavras que compõem este nome convêm por igual às três divinas pessoas; as três são espírito e as três são santas. Porém se tomadas como um só nome ou denominação, convêm exclusivamente à terceira pessoa divina, já que só ela procede das outras duas por uma comum espiração de amor infinitamente santa.

A respeito deste nome santíssimo, a doutrina católica nos mostra:

1. Que o espírito santo procede do pai e do filho: está expressamente definido pela Igreja contra os ortodoxos gregos, que rechaçam o Filio- que e afirmam que o espírito santo procede unicamente do pai.
2. A doutrina católica é clara. se, por um absurdo, o espírito santo não procedesse também do filho, de maneira nenhuma se distinguiria d’ele. porque as divinas pessoas não podem se distinguir por algo absoluto – pois a divina essência já não seria uma e mesma em todas elas –, mas por algo relativo e oposto entre si, ou seja, por uma relação de origem, que é, cabalmente, o que constitui as pessoas divinas como distintas entre si
3. O espírito santo não procede do pai pelo filho, no sentido de que o filho seja a causa final, formal motiva ou instrumental da espiração do espírito santo no pai, mas enquanto significa que a virtude espirativa do filho lhe é comunicada pelo pai.
4. O pai e o filho constituem um só princípio do espírito santo, com uma espiração única e comum aos dois.
5. O espírito santo não é feito, nem criado, nem engendrado, mas procede do pai e do filho
6. **AMOR**. – a palavra amor, referida a deus, pode ser tomada em três sentidos:
7. Essencialmente, e neste sentido é comum às três pessoas.
8. Nocionalmente, e assim convém unicamente ao pai e ao filho: é seu amor ativo, que dá origem ao espírito santo
9. Pessoalmente, e desta forma convém exclusiva- mente ao espírito santo, como termo passivo do amor do pai e do filho
10. **DOM**. – os santos padres e a liturgia da Igreja (Veni, Creator) empregam com frequência a palavra dom para designar ao espírito santo, o qual tem seu fundamento na sagrada escritura. Deve-se fazer aqui a mesma distinção, tal como o fizemos com o nome anterior. e assim:
11. Em sentido essencial significa tudo o que graciosamente pode ser dado por deus às criaturas racionais, seja de ordem natural ou sobrenatural.
12. Em sentido nocional ou originante significa a pessoa divina que, tendo sua origem em outra, é doada ou pode ser doada por ela à criatura racional. neste sentido, o nome dom somente pode convir ao filho e ao espírito santo; ***não ao pai, que não pode ser doado por ninguém, pois não procede de ninguém***
13. Em sentido pessoal é a mesma pessoa divina à qual convém, em virtude de sua própria origem, ser razão próxima de toda doação divina e de que ela mesma seja doada de uma maneira completamente gratuita à criatura racional. e nesse sentido pessoal, o nome dom corresponde exclusivamente ao espírito santo, o qual, pela mesma razão que procede por via de amor, tem razão de primeiro dom, porque o amor é o primeiro que damos a uma pessoa sempre que lhe concedemos alguma graça.

Os nomes apropriados ao espírito santo são muitos os nomes que a tradição, a liturgia da Igreja e a própria escritura sagrada apropriam o espírito santo. Se chama:

1. Espírito paráclito,
2. espírito consolador,
3. espírito de verdade,
4. virtude do altíssimo,
5. advogado,
6. dedo de deus,
7. Hóspede da alma,
8. selo,
9. união,
10. nexo,
11. vínculo,
12. beijo,
13. fonte viva,
14. fogo,
15. unção espiritual,
16. luz beatíssima,
17. pai dos pobres,
18. doador de dons,
19. luz dos corações.

**VAMOS EXAMINAR BREVEMENTE OS FUNDAMENTOS DESSES NOMES APROPRIADOS AO ESPÍRITO SANTO.**

1. **ESPÍRITO PARÁCLITO**. – O próprio jesus Cristo emprega esta expressão aludindo ao espírito santo. alguns a traduzem pela palavra Mestre, porque o próprio cristo disse pouco depois que “ensinar-vos-á toda a verdade”. Outros traduzem por Consolador, porque impedirá que os apóstolos se sintam órfãos com a suavidade de sua consolação. Outros traduzem a palavra Paráclito por Advogado, que pedirá por nós, na frase de são Paulo, “com gemidos inenarráveis”.
2. **ESPÍRITO CRIADOR**. – “O espírito – diz são Tomás – é o princípio da criação”. A razão é porque deus cria as coisas por amor, e o amor em deus é o espírito santo. por isso diz o salmo: “envia teu espírito e serão criados”.
3. **ESPÍRITO DE CRISTO**. – O espírito santo preenchia por completo a alma santíssima de cristo. na sinagoga de Nazaré, cristo aplicou a si mesmo o seguinte texto de Isaías: *“o Espírito santo está sobre mim”*. e são Paulo diz que, *“se alguém não tem o espírito de cristo, esse não é de cristo”*; mas *“se o espírito da- quele que ressuscitou a jesus habita em vós..., dará também vida a vossos corpos mortais por virtude de seu Espírito, que habita em vós”.* Lc 4,1. Is 61,1; Lc 4,18. Rm 8, 9. Rm 8, 11. jo 14, 17.
4. **Espírito de verdade**. – É expressão do próprio cristo aplicada por ele ao espírito santo: “o espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não lhe vê nem conhece”. significa, segundo são Cirilo e santo agostinho, o verdadeiro *Espírito de Deus, e se opõe ao espírito do mundo*, à sabedoria embusteira e falaz. por isso acrescenta o salvador “que o mundo não pode receber”, por- que “o homem animal não percebe as coisas do espírito de deus. são para ele necessidade e não pode entendê-las, porque deve-se julgá-las espiritualmente”.
5. **VIRTUDE DO ALTÍSSIMO.** – É a expressão que emprega o anjo da anunciação quando explica a maria de que maneira se verificará o mistério da encarnação: “o espírito santo virá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra”. Em outras passagens evangélicas se alude também à “virtude do alto”.
6. **DEDO DE DEUS**. – No hino *Veni, Creator Spiritus*, a Igreja designa ao espírito santo com esta misteriosa expressão: *“dedo da destra do pai*”: É uma metáfora muito rica de conteúdo e muito fecunda em aplicações. porque nos dedos da mão, principalmente da direita, está toda nossa potência construtiva e criadora. por isso a escritura coloca a potência de deus em suas mãos: as tábuas da lei foram escritas pelo “dedo de deus” os céus são “obra dos dedos de deus”. os magos do faraó tiveram de reconhecer que nos prodígios de moisés estava “o dedo de deus”, Sl 8, 4. Os magos do faraó tiveram de reconhecer que nos prodígios de moisés estava “o dedo de deus”, Ex 8,15. E cristo expulsava demônios “com o dedo de deus” Lc 11, 20. É, pois, muito apropriada essa expressão, aplicada ao espírito santo, para significar que por ele se verificam todas as maravilhas de deus, principalmente na ordem da graça e da santificação.
7. **HÓSPEDE DA ALMA**. – Na sequência de pentecostes se chama ao espírito santo “doce hóspede da alma”. A inabitação de deus na alma do justo corresponde por igual às três divinas pessoas da santíssima Trindade, por ser uma operação ad extra - jo 14,23; 1cor 3,16-17-; mas como se trata de uma obra de amor, e estas se atribuem de um modo especial ao espírito santo, daí decorre considerar-lhe de maneira especialíssima como hospede dulcíssimo de nossas almas - 1 cor 6, 19.
8. **SELO**. – São Paulo diz que fomos *“selados com o selo do espírito santo prometido”* Ef 1,13, e também que “ora, quem nos confirma a nós e a vós em cristo, e nos consagrou, é deus. ele nos marcou com o seu *selo* e deu aos nossos corações o penhor do espírito” 2cor 1, 21-22.
9. **UNIÃO, NEXO, VÍNCULO, BEIJO**... – São nomes com os quais se expressa a união inseparável e estreitíssima entre o pai e o filho em virtude do espírito santo, que procede dos dois por uma comum espiração de amor.
10. **FONTE VIVA, FOGO, CARIDADE, UNÇÃO ESPIRITUAL**. – Expressões do hino Veni, Creator, que encaixam muito bem com o caráter e personalidade do espírito santo
11. **LUZ BEATÍSSIMA, PAI DOS POBRES, DOADOR DE DONS, LUZ DOS CORAÇÕES...** – Todas estas expressões são aplicadas pela santa Igreja ao espírito santo na magnífica sequência de pentecostes, *Veni, Sancte Spiritus*.

Estes são os principais nomes que a sagrada escritura, a tradição cristã e a liturgia da Igreja *apropria* ao espírito santo pela grande afinidade ou semelhança que existe entre eles e os carac- teres próprios da terceira pessoa da santíssima Trindade. Todos eles, bem meditados, encerram grandes ensinamentos práticos para intensificar em nossas almas o amor e a veneração ao espírito santificador, a cuja perfeita docilidade e obediência está vinculada a marcha progressiva e ascen- dente para a santidade mais elevada.

**OS SEIS PECADOS CONTRA O ESPÍRITO SANTO**

*“Em verdade vos digo: “Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias; mas todo o que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno.”* (Mc 3, 28-29)

Os pecados mortais (que são pecados graves) nos afastam de Deus e nos levam ao inferno. Somente através de uma boa e sincera confissão, é que somos perdoados. Para se fazer uma boa confissão é preciso ter fé que o padre tem o poder de absolver-te (poder esse dado pelo próprio Jesus Cristo: Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos (Jo 20, 23).

É preciso também estar arrependido de ter pecado e prometer nunca mais faze-lo novamente. Os pecados veniais***, também nos afasta de Deus, mas não merecemos o inferno por causa deles***, por que são culpas leves. Se morrermos com pecados veniais, iremos pagar nossas culpas no purgatório, e depois iremos ao céu. Os pecados veniais são perdoados rezando-se um Ato de Contrição, ou com arrependimento praticando um outro ato de piedade.

Enquanto Deus Pai é o todo-poderoso (pecado por fraqueza) e o Filho é a Palavra-Sabedoria (pecado por ignorância). Sendo assim, o pecado contra o Espírito Santo seria como uma doença incurável, já que fecha as portas da alma para o próprio remédio que poderia lhe dar a salvação: a Misericórdia de Deus.

***COMO DEUS PODERÁ PERDOAR ALGUÉM QUE NÃO QUER SER PERDOADO?***

A blasfêmia contra o espírito santo é o pecado cometido pelo homem, que reivindica seu pretenso ‘direito’ de perseverar no mal – em qualquer pecado – e recusa por isso mesmo a redenção.

Santo Tomás de Aquino responde que se trata da um pecado **“imperdoável por sua própria natureza, porque exclui aqueles elementos graças aos quais é concedida a remissão dos pecados”.**

A bíblia é clara sobre o pecado imperdoável: blasfemar contra o espírito santo é desprezar as abundantes evidências que temos à nossa disposição.

Só blasfema contra o espírito santo quem resiste contra o poder de Deus revelado em suas palavras e obras e os atribui ao inimigo. *“A condenação é esta: a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz porque as obras deles eram más”* – (João 3,19).

O pontificado do Papa São Pio X de 1903 a 1914 – em seu Catecismo Maior, ensinou que são seis os pecados contra o Espírito Santo. O pecado contra o Espírito Santo, consiste na rejeição da graça de Deus; é a recusa da salvação. Implica numa rejeição completa à ação, ao convite e à advertência do espírito santo. Vamos então à eles:

**1º – Desespero de salvação**

**2º – Presunção de salvação sem merecimento**

**3º – Negar a verdade conhecida**

**4º – Inveja da graça fraterna**

**5º – A obstinação no pecado**

**6º – A Impenitência final**

**1º – Desespero de salvação**

Ocorre quando a pessoa já pecou tanto que entra em desespero achando que não há mais salvação para ela. Fica convencida de que não há mais solução e que seu destino é o inferno.

NOTE-SE QUE NESTE CASO A PESSOA NÃO SE CONFESSA POR QUE ACREDITA QUE NÃO ADIANTA, E QUE ESTÁ DEFINITIVAMENTE CONDENADA.

**2º – Presunção de salvação sem merecimento**

Ocorre quando a pessoa se acha muito virtuosa que pensa que já está no céu e por isso por mais que possa ter feito algum pecado, Deus lhe perdoará. Implica num sentimento de orgulho achando de que está salva pelo que já fez na vida.

NOTE-SE QUE NESTE CASO A PESSOA NÃO SE CONFESSA POR QUE ACHA DESNECESSÁRIO; ACREDITA QUE JÁ ESTÁ SALVA.

**3º – Negar a verdade conhecida como tal**

Ocorre quando a pessoa se julga “dona da verdade” e por isso não aceita as verdades da fé por puro orgulho.

NOTE-SE QUE NESTE CASO A PESSOA NÃO SE CONFESSA POR QUE ACHA QUE ESTÁ CERTA E QUE NÃO HÁ NADA A SE CONFESSAR. NEM CONSIDERA O PECADO DE DUVIDAR DAS VERDADES DA FÉ, OU MESMO NEGAR AS VERDADES DA FÉ.

A PESSOA ACHA QUE ESTÁ CERTA E QUE ESSA CERTEZA É ABSOLUTA. CONSIDERA QUE SABE MAIS DO QUE A PRÓPRIA IGREJA E COM ISSO NEGA QUE O ESPÍRITO SANTO AUXILIA O SAGRADO MAGISTÉRIO DA IGREJA.

**4º – Inveja da graça fraterna**

Ocorre quando a pessoa tem inveja da graça que Deus dá a outrem. O invejoso irrita-se por que o seu próximo conseguiu algo de bom e por isso revolta-se contra Deus. É o caso de Caim e Abel. Caim matou Abel por inveja.

NOTE-SE QUE NESTE CASO A PESSOA NÃO SE CONFESSA POR QUE ESTÁ REVOLTADA CONTRA DEUS E NÃO HÁ ARREPENDIMENTO EM SEU CORAÇÃO.

**5º – A obstinação no pecado**

É quem peca não por fraqueza, mas por malícia. Peca não por que simplesmente teve tentação, mas por que AMA pecar.

**6º – A Impenitência final**

Não é difícil de entender este pecado, pois uma pessoa que vem pecando a vida inteira, no final de sua existência continua sendo impenitente e não arrependido de tudo o que fez de mal. É a suprema e final rejeição à Deus. Mesmo estando no fim da vida e sabendo que vai morrer, a pessoa não quer mudar de vida.

ESTA NÃO SE CONFESSA POR QUE REJEITA DEUS ATÉ NESTA HORA EXTREMA

Deus não condena ninguém. Ao contrário, “Deus não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem a se converter”. No entanto, Deus não criou os seres humanos como irracionais, mas os criou à sua ‘imagem e semelhança”, que quer dizer: nos deu inteligência, para separar o bem do mal; liberdade, para escolher o bem ou o mal; e vontade, para vivenciar o bem ou o mal. A escolha é nossa, é de cada um.

Assim, vivemos a nossa vida direcionados pelos três pilares da imagem e semelhança de Deus: inteligência, liberdade e vontade, para que assim decidamos o que queremos trilhar.

No fim da vida terrena, a morte confirmará a nossa decisão, dando-nos aquilo que escolhemos. Por isso, a conclusão torna-se óbvia: só está no inferno aqueles que realmente querem estar lá, aqueles que não querem a presença de Deus que ilumina suas imundícies.

Se Jesus diz que o pecado contra o Espírito Santo não pode ser perdoado, nem nesta vida nem na futura, é porque esta não-remissão está ligada, como à sua causa, à não-penitência, isto é, à recusa radical da conversão.

É terrível este pronunciamento do Senhor Jesus. São Mateus no seu Evangelho coloca em evidência as palavras de JESUS sobre o Pecado Imperdoável contra o ESPÍRITO SANTO: *“Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o ESPÍRITO SANTO não será perdoada. Se alguém disser uma palavra contra o Filho do Homem (JESUS CRISTO) lhe será perdoado, porém se disser contra o ESPÍRITO SANTO, não lhe será perdoado, nem neste mundo e nem no futuro*” – (Mt 12, 31-32).

Esta é uma das frases mais terríveis pronunciadas pelo Divino Salvador.

Santo Agostinho chegou a dizer que ***“talvez, ao longo da Sagrada Escritura, não se encontre nenhuma questão maior, nenhuma que seja mais difícil***” – (Sermão 71 – Verbis Domini).

Quem peca por ignorância, ignora, embora culposamente, ser mal aquilo que faz. Quem peca por paixão, sabe perfeitamente que aquilo que está fazendo é mau, mas não se apercebe momentaneamente da malícia do pecado, ofuscada pelo ímpeto culposo da paixão.

Quem peca por opção ou malícia, nem ignora nem deixa de ter consciência de que é mau aquilo que está fazendo. Peca por cálculo, com premeditação e pleno conhecimento de causa, perseguindo o prazer do pecado, não por ter sido vencido pela tentação, mas porque o escolheu.

O pecado contra o Espírito Santo, portanto, é um pecado que não tem perdão. Muitos, ao ouvirem essas palavras de Cristo ficam angustiados e aflitos.

Não é raro pensarem assim: “Como pode existir um pecado sem perdão, já que Deus é infinitamente bom e cheio de misericórdia?” ou ” O que é esse pecado imperdoável? Será que eu mesmo o cometi? O que fazer?”.

No primeiro momento, é preciso saber que o inferno e a condenação eterna existem; e lembrar que é possível que uma pessoa vá para esse lugar terrível.

O arrependimento e o sincero desejo de pedir perdão a Deus pelos pecados cometidos, é um sinal de que não se cometeu o pecado contra o Espírito Santo. Peçamos a Maria Santíssima a sua proteção. Pois ao contrário de Satanás, Ela reconheceu o Amor de Deus e o fez transparecer em toda a sua vida. Ao ponto de alguns santos dizerem que Ela “morreu de amor”. Ensinai-nos ó Virgem a amar a Deus.

Como pudemos ver, os pecados contra o Espírito Santo são pecados de pura malícia, não de fraqueza, ou seja, a vontade da pessoa está endurecida de uma tal forma que ela JAMAIS SE CONFESSARÁ por que NÃO QUER SE CONFESSAR. Deus dá a todos a chance de se salvar e ir ao céu, mas quem peca contra o Espírito Santo não quer sair da situação em que se encontra, então Deus não pode salvar quem não quer se salvar, Ele não pode exercer Sua misericórdia, a quem não quer receber Sua misericórdia, por isso mesmo não tem perdão.

“Espírito Santo, Deus de amor, concede-me: a inteligência que Te conheça; a angústia que Te procure; a sabedoria que Te encontre; a vida que Te agrade; a perseverança que enfim Te possua. Amém.

São Tomás de Aquino

**ENCONTRO II**

**QUE SÃO OS DONS DO ESPÍRITO SANTO?**

1. Do inicio, é preciso propor a distinção que a Teologia costuma fazer entre dons e carismas (embora a palavra charisma em grego sig­nifica dom).

Por **carismas** entendem-se graças especiais pelas quais o Espíri­to Santo torna os cristãos aptos a tarefas e funções que contribuem para o bem ou o serviço da comunidade: assim seriam o dom de profecia, o das curas, o das línguas, o da interpretação das línguas… Os carismas têm por vezes (não sempre) índole extraordinária, como no caso de certas curas ou da glossolalia.

Por **dons** compreendem-se faculdades outorgadas ao cristão para seguir mais seguramente os impulsos do Espírito no caminho da perfeição espiritual. Os dons e seus efeitos são discretos, não chamando a atenção do público por façanhas portentosas.

1. Para entender melhor o que sejam os dons do Espírito, recorra­mos a uma analogia:

Quando uma criança nasce para a vida presente, é dotada por Deus de tudo que é necessário à sua existência humana: recebe, sim, um or­ganismo completo e uma alma portadora de faculdades típicas do ser humano. Como se compreende, esse conjunto ainda não está plena­mente desenvolvido quando o bebê vem ao mundo, mas é certo que a criança possui tudo que constitui a pessoa humana.

Ora algo de análogo se dá na vida espiritual. Diz-nos Jesus que renascemos da água e do Espírito Santo pelo batismo (Jo 3, 5). Este renascer importa receber uma vida nova, a vida dos filhos de Deus, trazida pela graça santificante. Essa vida nova tem suas faculdades próprias, que são:

1) As virtudes infusas

a) teologais (fé, esperança, caridade): virtudes que nos põem em contato imediato com Deus;

b) morais (prudência, justiça, temperança, fortaleza): virtudes que orientam o comportamento do cristão frente aos valores deste mundo;

2) As dons do Espírito Santo, “receptáculos” próprios para captar as moções do Espírito Santo.

Importa salientar bem a diferença entre as virtudes infusas e os dons do Espírito Santo.

As virtudes infusas são ditas infusas porque não adquiridas pelo homem. São princípios de reta outorgados ao cristão juntamente com a graça santificante, para que se comporte não apenas como ser racional, mas como filho da Deus, elevado a ordem sobrenatural.

Os critérios de conduta do cristão são as grandes verdades da fé ou da ordem sobrenatural (que nem sempre coincidem com os da razão); por isto é que, ao renascer como filho de Deus, **todo homem recebe os respectivos princípios de conduta nova**, que são as virtudes infusas. Destas, três se orientam diretamente para Deus (**a fé, a esperança e a caridade**) e quatro se orientam para o reto uso dos bens deste mundo (**prudência, justiça, temperança, fortaleza**).

Quando o cristão age mediante as virtudes infusas, é ele mesmo quem age segundo moldes humanos, limitados, lutando contra os obstáculos que geralmente a prática do bem encontra; de maneira lenta e trabalhosa o cristão cresce na fé, na caridade, na temperança, na fortaleza…, estando sempre sujeito a contradizer-se ou a cometer um ato incoerente com tais virtudes.

É sobre este fundo de cena que se devem entender os dons do Espírito Santo. Estes podem ser comparados a faculdades novas ou **“antenas”** que nos permitem apreender moções do Espírito Santo em virtude das quais agimos segundo um estilo novo, certeiro, firme, sem hesitação alguma e com toda a clarividência. Esta afirmação pode-se tornar mais clara mediante algumas comparações:

a) **Imaginemos um barco que navega a remos**… adianta-se lenta­mente e com grande esforço e fadiga por parte dos remadores. Caso, porém, este barco tenha velas dobradas, admitamos que os remadores resolvam desdobrá-las, a fim de captar o vento que lhes é favorável. Em consequência, os marujos deixarão de remar, e o mesmo barco será movido a velocidade “sobre-humana”, de maneira nova a muito mais ve­loz do que quando movido a remos.

Ora o **“mover-se a remos**” corresponde ao esforço humano (sempre prevenido pela graça) para progredir na prática do bem mediante as virtudes infusas. O **“deixar-se mover pelo vento que bate nas velas des­dobradas**”, corresponde ao progresso provocado pela ação direta do Espírito Santo, que move os seus dons (= velas) em nós; progredimos então muito mais rapidamente segundo um estilo novo.

b) **Eis outra comparação**: admitamos um pintor genial que se dispõe a realizar uma obra-mestra. Para iniciar, ele confia aos discípulos mais adiantados o trabalho de preparar a tela, combinar as cores e esquematizar o quadro.

Quando tudo está preparado e começa a parte mais importante da obra, o próprio mestre traça as linhas finíssimas de sua obra, revelando o seu gênio e cristalizando a sua inspiração. – De maneira análoga, o Espírito traça no íntimo de cada cristão a imagem do Cristo Jesus. Os inícios desta tarefa, Ele os realiza mediante a nossa colaboração, permitindo-nos agir segundo os nossos moldes humanos (ou mediante as virtudes infusas). Quando, porém, se trata dos traços mais típicos do Cristo na alma humana, o próprio Espírito assume a tare­fa da os delinear utilizando instrumentos especialmente finos a preciosos, que são seis dons.

Exemplificando, diremos: *o homem prudente que, para a orientação de seus atos, só dispusesse de suas qualidades naturais e da virtude infusa da prudência, acertaria realmente, mas com grande lentidão, depois de várias tentativas. A prudência humana é insegura e tímida, mesmo quando acerta. – Ao contrário, quem age sob o influxo do dom do conselho, que corresponde à virtude da prudência, descobre de maneira rápida, certeira e firme o que deve fazer em cada caso.*

3. **Note-se que os dons do Espírito não são privilégio dos santos**. Todos os cristãos os recebem no Batismo. Nem são necessários apenas às grandes obras, mas tornam-se indispensáveis à santificação do cristão mesmo na vida cotidiana.

O cristão pode permitir cada vez mais a ação do Espírito Santo em sua vida mediante os dons, caso se dedique especialmente ao cultivo das virtudes (principalmente da caridade) e se torne mais e mais dócil às inspirações do Espírito Santo. A prática do amor é importante, pois é o amor que nos comunica particular afinidade com Deus, adaptando-nos ao modo de agir do próprio Deus.

Procuramos agora penetrar no sentido próprio de cada um dos dons do Espírito.

2. Os dons em particular

A Tradição cristã costuma enunciar sete dons do Espírito, baseando-se no texto de Is 11,1-3 traduzido para o grego na versão dos LXX (A Septuaginta):

“Brotará uma vara do tronco de Jessé

E um rebento germinará das suas raízes.

E repousará sobre ele o espírito do Senhor:

Espírito de sabedoria e entendimento,

Conselho e fortaleza,

Ciência e temor de Deus,

Piedade…”

O texto original hebraico, em lugar de piedade, dá a ler; “Sua inspiração estará no temor do Senhor“. Enumerando seis ou sete dons do Espírito, o texto bíblico não tenciona esgotar a realidade dos mesmos: estes são tantos quantos se fazem necessários para que o Espírito leve o cristão à perfeição definitiva. Os sete dons enumerados pelo texto dos LXX e pela Tradição vêm a ser, sem dúvida, os principais. Distingamo-los de acordo com a faculdade humana em que cada qual se situa:

* Intelecto: ciência, entendimento, sabedoria, conselho.
* Vontade: piedade.
* Apetite irascível: fortaleza.
* Apetite de cobiça: temor de Deus

A Tradição cristã costuma enunciar sete dons do Espírito, baseando-se no texto de Is 11,1-3 traduzido para o grego na versão dos LXX (A Septuaginta):

“Brotará uma vara do tronco de Jessé

E um rebento germinará das suas raízes.

E repousará sobre ele o espírito do Senhor:

Espírito de sabedoria e entendimento,

Conselho e fortaleza,

Ciência e temor de Deus,

Piedade…”

**2.1. Ciência**

A ciência humana perscruta o universo e seus fenômenos, procu­rando as causas imediatas destes e concatenando-as entre si para ter uma explicação mais ou menos clara da realidade.

Ora o dom da ciência, embora não defina a natureza e as proprie­dades físicas ou químicas de cada criatura, faz que o cristão penetre na realidade deste mundo sob a luz de Deus, vê cada criatura como reflexo da sabedoria do Criador e como aceno ao Supremo Bem.

Mais: o dom da ciência leva o homem a compreender, de um lado, o vestígio de Deus que há em cada ser criado, e, de outro lado, a exiguidade ou insuficiência de cada qual.

Vestígio de Deus… São Francisco de Assis soube ouvir e proclamar o canto das criaturas ao Senhor. As flores, as aves, a água, o fogo, o sol… tudo lhe era ocasião de contemplar e amar a Deus.

**Exiguidade**… Toda criatura, por mais bela que seja, é sempre limitada e insuficiente para o coração humano. Este foi feito para o Bem infinito e só neste pode repousar. Percebendo isto após uma vida leviana, muitos homens e mulheres se converterem radicalmente a Deus. Tal foi o caso de S. Francisco Borja (+ 1572), que ao contemplar o cadáver da rainha Isabel, exclamou: “Não voltarei a servir a um senhor que possa morrer!” Tal foi outrossim o caso de S. Silvestre (+ 1267)… Estes cometeram a “loucura” de tudo deixar a fim de possuir mais plenamente uma só coisa: o Reino de Deus ou a presença do próprio Deus.

O dom da ciência ensina também a reconhecer melhor o significado do sofrimento e das humilhações; estes “contravalores”, no plano de Deus, têm o valor de escola que liberta e purifica o homem. Configuram o cristão a Jesus Cristo, concedendo-lhe um penhor de participação na glória do próprio Senhor Jesus. Se não fora o sofrimento, muitos e muitos homens não sairiam de sua estatura anã e mesquinha… nunca atingiriam a plenitude do seu desenvolvimento espiritual.

São estes alguns dos frutos do dom da ciência.

**2.2. Entendimento ou inteligência**

A palavra “inteligência” é, segundo alguns, derivada de intellegere = intuslegere, ler dentro, penetrar a fundo.

Na ordem natural, entendemos (intelligimus) quando captamos o âmago de alguma realidade. Na linha da fé, paralelamente entender é penetrar, ler no íntimo das verdades reveladas por Deus, é ter a intuição do seu significado profundo. Pelo dom do entendimento, o cristão contempla com mais lucidez o mistério da SS. Trindade, o amor do Redentor para com os homens, o significado da S. Eucaristia na vida cristã….

A penetração outorgada pelo dom da inteligência (ou do entendi­mento) difere daquela que o teólogo obtém mediante o estudo; esta é relativamente penosa e lenta; além do que, pode ser alcançada por quem tenha acume intelectual, mesmo que não possua grande amor. Ao contrário, o dom da inteligência é eficaz mesmo sem estudo; é dado aos pequeninos e ignorantes, desde que tenham grande amor a Deus.

Para ilustrá-lo, conta-se que um irmão leigo franciscano disse certa vez a S. Boaventura (+ 1274), o Doutor Seráfico: “Felizes vós, homens doutos, que podeis amar a Deus muito mais do que nós, os ignorantes!” Respondeu-lhe Boaventura: “ **Não é a doutrina alcançada nos livros que mede o amor, uma pobre velha ignorante pode amar a Deus mais do que um grande teólogo, se estiver unida a Deus**”. O irmão compreendeu a lição e saiu gritando pelas ruas: “**Velhinha ignorante, você pode amar a Deus mais do que o mestre Frei Boaventura!**”

O irmão dizia a verdade. Na ordem natural, é compreensível que o amor brote do conhecimento. Na ordem sobrenatural, porém, pode acontecer o inverso: é o amor que abre os olhos do conhecimento. Os que mais amam a Deus, são os que mais profundamente dissertam sobre Ele.

Como frutos do dom do entendimento, podemos enunciar as intuições das verdades da fé que são concedidas a muitos cristãos durante o seu retiro espiritual ou no decurso de uma leitura inspirada pelo amor a Deus. O “renascer da água e do Espírito”, a imagem da videira e dos ramos, o “seguir a Cristo” tomam então clareza nova, apta a transfor­mar a vida do cristão.

O dom do entendimento manifesta também o horror do pecado e a vastidão da miséria humana. Por mais paradoxal que pareça, é preciso observar que os santos, quanto mais se aproximaram de Deus (ou quanto mais foram santos), tanto mais tiveram consciência do seu pecado ou da sua distância daquele que é três vezes santo.

Em suma, o dom do entendimento faz ver melhor a santidade de Deus, a infinidade do seu amor, o significado dos seus apelos e também… a pobreza, não raro mesquinha, da criatura que se compraz em si mesma, em vez de aderir corajosamente ao Criador.

**2.3. O dom da sabedoria**

Na ordem natural do conhecimento, a inteligência humana não se contenta com noções isoladas, mas procura reunir suas concepções numa síntese sistemática, de modo a concatená-las numa visão harmoniosa. A mente humana procura atingir os primeiros princípios e as causas supremas de toda a realidade que ela conhece.

Ora a mesma sistematização harmoniosa ocorre também na ordem sobrenatural. O dom da ciência e o entendimento já proporcionam uma penetração profunda no significado de cada criatura e de cada verdade revelada respectivamente; oferecem também uma certa síntese dos objetos contemplados, relacionando-os com o Supremo Senhor, que é Deus. Todavia o dom que, por excelência, efetua essa síntese harmoniosa e unitária, é o da sabedoria. Esta abrange todos os conhecimentos do cristão e os põe diretamente sob a luz de Deus, mostrando a grandeza do plano do Criador e a insondabilidade da vida daquele que é o Alfa e o Ômega de toda a criação.

Mais: o dom da sabedoria não realiza a síntese dos conhecimentos da fé em termos meramente intelectuais. Ele oferece um conhecimento sápido ou saboroso da verdade …Saboroso ou deleitoso, porque se deriva da experiência do próprio Deus feita pelo cristão ou da afinidade que o cristão adquire com o Senhor pelo fato de mais a mais amar a Deus. Uma comparação ajudará a compreender tal proposição: para conhecer o sabor de uma laranja, posso consultar, intelectual e cientificamente, os tratados de Botânica; terei assim uma noção aproximada do que seja esse sabor. Mas a melhor via para conseguir o objetivo será, sem dúvida, a experiência da própria laranja que se faz pelo paladar. Os resultados do estudo meramente intelectual são frios e abstratos, ao passo que as vantagens da experiência são concretas e saborosas.

Ora, na verdade, os dons da ciência e do entendimento fazem-nos conhecer principalmente por via de amor ou de afinidade com Deus. Todavia é o dom da sabedoria que, por excelência, resulta dessa Conaturalidade ou familiaridade com o Senhor. Ele se exerce na proporção da íntima união que o cristão tenha com o Senhor Deus. “O dom da sabedoria faz-nos ver com os olhos do Bem-amado”, dizia um grande místico; a partir da excelsa atalaia que é o próprio Deus, contemplamos todas as coisas quando usamos o dom da sabedoria.

Estas verdades dão a ver quanto nesta vida importa o amor de Deus. É este que propicia o conhecimento mais perspicaz e saboroso do mesmo Deus (*o que não quer dizer que se possa menosprezar o estudo, pois, se o Criador nos deu a inteligência, foi para que a apliquemos à verdade por excelência, que é Deus*). Aliás, observam muito a propósito os teólogos: veremos a Deus face-a-face por toda a eternidade na proporção do amor com que o tivermos amado nesta vida. O grau do nosso amor, na hora da morte, será o grau da nossa visão de Deus na vida eterna ou por todo o sempre. É por isto que se diz que o amor é o vínculo ou o remate da perfeição (cf. Cl 3, 14). “*No ocaso de sua vida, cada um de nós será julgado na base do amor*”, diz S. João da Cruz.

**2.4. Conselho**

Afirmam os teólogos que Deus não deixa faltar às suas criaturas o que lhes é necessário, nem é propenso a dons supérfluos, pois Deus tudo faz com número, peso e medida (cf. Sb 11, 20). Em tudo resplandece a sua sabedoria. Por isto é que Deus é providente, ou seja, Ele providencia os meios para que cada criatura chegue retamente ao seu fim devido.

Ora acontece que, para realizarmos determinada atividade, exercemos um processo mental que tem por objetivo examinar cuidadosamente não só a conveniência dessa atividade, mas também todas as circunstâncias em que ela se deve desenrolar. Muitas vezes esse processo se efetua sem que dele tomemos plena consciência. Quanto, porém, nos vemos diante de uma tarefa rara ou mais exigente do que as de rotina, o processo deliberativo é mais intenso e, por isto, se torna mais consciente; a mente se esforça por ver claro e fazer a opção mais adequada, sem que, porém, o consiga de imediato. Não raro é necessário recorrer ao conselho de outra pessoa mais experimentada.

É por efeito da virtude (natural e infusa) da prudência que cada cristão delibera sobre o que deve e não deve fazer. É a prudência que avalia os meios em vista do respectivo fim.

Pois bem. Em correspondência à virtude da prudência, existe um dom do Espírito Santo, chamado “dom do conselho”. Este permite ao cristão tomar as decisões oportunas sem a fadiga e a insegurança que muitas vezes caracterizam as deliberações da virtude da prudência. Esta por si não basta para que o cristão se comporte à altura da sua vocação de filho de Deus,… vocação que exige simultaneamente grande cautela ou circunspecção e extrema audácia ou coragem. Nem sempre a virtude humana entrevê nitidamente o modo de proceder entre polos antitéticos. A criatura, limitada como é, nem sempre consegue conhecer adequadamente o momento presente, menos ainda é apta a prever o futuro e – ainda – sente dificuldade em aplicar os conhecimentos do passado à compreensão do presente e ao planejamento do futuro. É preciso, pois, que o Espírito Santo, em seu divino estilo, lhe inspire a reta maneira de agir no momento oportuno e exatamente nos termos devidos.

Assim o dom do conselho aparece como um regente de orquestra que coordena divinamente todas as faculdades do cristão e as incita a uma atividade harmoniosa e equilibrada. Imagine-se com que circunspecção (cautela e audácia) um maestro rege os múltiplos instrumentos de sua orquestra: assinala a cada qual o momento preciso em que deve entrar e os matizes que deve dar à sua melodia. Assim faz o Espírito mediante o dom do conselho em cada cristão.

Diz a Escritura que há um tempo exato para cada atividade;

fora desse momento preciso, o que é oportuno pode tornar-se inoportuno.

Ora nem sempre é fácil discernir se é oportuno falar ou calar, ficar ou partir, dizer Sim ou dizer Não. Nem as pessoas prudentes, após muito refletir, conseguem definir com segurança o que convém fazer. Ora é precisamente para superar tal dificuldade que o Espírito move o cristão mediante o dom do conselho.

**2.5. Piedade**

Todo homem é chamado a viver em sociedade, relacionando-se com Deus e com os seus semelhantes. Requer-se que esse relacionamento seja reto ou justo. Por isto a virtude da justiça rege as relações de cada ser humano, assumindo diversos nomes de acordo com o tipo de relacionamento que ela deve orientar: é justiça propriamente dita, sempre que nos relacionamos com aqueles a quem temos uma dívida rigorosa; a justiça se torna religião desde que nos voltemos para Deus; é piedade, se nos relacionamos com nossos pais, nossa família ou nossa pátria; é gratidão, em relação aos benfeitores.

Ora há um dom do Espírito que orienta divinamente todas as relações que temos com Deus e com o próximo, tornando-as mais profundas e perfeitas: é precisamente o dom da piedade. São Paulo implicitamente alude a este dom quando escreve: “Recebestes o espírito de adoção filial, pelo qual bradamos: “Abá, ó Pai” (Rm 8, 15). O Espírito Santo, mediante o dom da piedade, nos faz, como filhos adotivos, reconhecer Deus como Pai.

E, pelo fato de reconhecermos Deus como Pai, consideramos as criaturas com olhar novo, inspirado pelo mesmo dom da piedade.

Examinemos de mais perto os efeitos do dom da piedade.

Frente a Deus ele nos leva a superar as relações de “dar e receber” que caracterizam a religiosidade natural; leva a não considerar tanto os benefícios recebidos da parte de Deus, mas, muito mais, o fato de que Deus é sumamente santo e sábio: “Nós vos damos graças por vossa grande glória”, diz a Igreja no hino da Liturgia eucarística; é, sim, próprio de um filho olhar a honra e a glória de seu pai, sem levar em conta os benefícios que ele possa receber do mesmo. É o dom da piedade que leva os santos a desejar, acima de tudo, a honra e a glória de Deus “… para que em tudo seja Deus glorificado”, diz São Bento, ao passo que S. Inácio de Loiola exclama: “… para a maior glória de Deus”. É também o dom da piedade que desperta no cristão viva e inabalável confiança em Deus Pai,… confiança e entrega das quais dá testemunho S. Teresinha de Lisieux na sua doutrina sobre a infância espiritual.

O dom de piedade não incita os cristãos apenas a cumprir seus deveres para com Deus de maneira filial, mas leva-os também a experimentar interesse fraterno para com todos os seus semelhantes. Típico exemplo deste sentimento encontra-se na vida de S. Francisco de Assis: quando este, certo dia, sonhando com as glórias de um cavaleiro medieval, avistou um leproso, sentiu-se impelido a superar qualquer repugnância e a dar-lhe o ósculo que exprimia a fraternidade de todos os homens entre si.

O dom de piedade, tornando o cristão consciente de sua inserção na família dos filhos de Deus, move-o a ultrapassar as categorias do direito e do dever, a fim de testemunhar uma generosidade que não regateia nem mede esforços desde que sirva aos irmãos. É o que manifesta o Apóstolo ao escrever: “Quanto a mim, de bom grado me despenderei, e me despenderei todo inteiro, em vosso favor” (2Cor 12, 15).

**2.6. Fortaleza**

A fidelidade à vocação cristã depara-se com obstáculos numerosos, alguns provenientes de fora do cristão; outros, ao contrário, do seu íntimo ou das suas paixões. Por isto diz o Senhor que “o Reino dos céus sofre violência dos que querem entrar, e violentos se apoderam dele” (Mt 11, 12).

Ora, em vista da necessidade de coragem e magnanimidade que incumbe ao cristão, o Espírito lhe dá o dom da fortaleza. Esta nem sempre consiste em realizar vultosas e admiradas pelo público, mas não raro implica paciência, perseverança, tenacidade, magnanimidade silenciosas… Pelo dom da fortaleza, o Espírito impele o cristão não apenas àquilo que as forças humanas podem alcançar, mas também àquilo que a força de Deus atinge. É essa força de Deus que pode transformar os obstáculos em meios; é ela que assegura tranqüilidade e paz mesmo nas horas mais tormentosas. Foi ela que inspirou a S. Francisco de Assis palavras tão significativas quanto estas: “Irmão Leão, a perfeita alegria consiste em padecer por Cristo, que tanto quis padecer por nós”.

**2.7. Temor de Deus**

Para entender o significado desde dom, distingamos diversos tipos de temor: a) o temor covarde ou da covardia; b) o temor servil ou do castigo; c) o temor filial. Este consiste na repugnância que o cristão experimenta diante da perspectiva de poder-se afastar de Deus; brota das próprias entranhas do amor. Não se concebe o amor sem este tipo de temor.

Com outras palavras: as virtudes afastam, sim, o cristão do pecado, ajudando-o a vencer as tentações. Isto, porém, acontece através de lutas, hesitações e, não raro, deficiências. Ora pelo dom do temor de Deus a vitória é rápida e perfeita, pois então é o Espírito que move o cristão a dizer Não à tentação.

O dom do temor de Deus se prende inseparavelmente à virtude da humildade. Esta nos faz conhecer nossa miséria; impede a presunção e a vã glória, e assim nos torna conscientes de que podemos ofender a Deus; daí surge o santo temor de Deus. O mesmo dom também se liga à virtude da temperança; esta modera a concupiscência e os impulsos desordenados do coração; com ela converge o temor de Deus, que, por impulso de ordem superior, modera os apetites que poderiam ofender a Deus.

Os santos deram provas sensíveis de santo temos de Deus. Tenha-se em vista S. Luís de Gonzaga, que, conforme se narra, derramou copiosas lágrimas certa vez quando teve que confessar suas faltas,… faltas que, na verdade, dificilmente poderiam ser tidas como pecados. Para o santo, essas pequeninas faltas eram sinais do perigo de poder um dia afastar-se de Deus. Ora, para quem ama, qualquer perigo deste tipo tem importância.

Eis, em grandes linhas, o significado dos dons do Espírito Santo na vida cristã. ***São elementos valiosos para o progresso interior, elementos que o Espírito mais e mais utiliza, se o cristão procura amar realmente a Deus e ao próximo e jamais dizer um Não consciente às inspirações da graça.***

Revista “PERGUNTE E RESPONDEREMOS”

D. Estevão Bettencourt, osb

Revista nº. 479, Ano 2002, Pág. 163.

**ENCONTRO III**

O Símbolo niceno-constantinopolitano: ***“Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho e adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas***”. É Deus, portanto:

*Por que mentistes ao Espírito Santo e enganasses acerca do valor do campo? Acaso não o podias conservar sem vendê-lo? E depois de vendido, não podias livremente dispor dessa quantia? Por que imaginaste isso em teu coração? Não foi aos homens que mentiste, mas a Deus* (At 5,3s).

Ele é o vivificador: **“O Espírito é que vivifica”** (Jo 6,63). Também é onisciente e santificador; foi Ele Quem falou pelos Profetas, ou seja, foi o inspirador das Santas Escrituras e da Divina Tradição:

*Porque jamais uma profecia foi proferida por efeito de uma vontade humana. Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus* (II Pd 1,21).

O Espírito Santo, como a alma no corpo, **vivifica a única Igreja de Cristo com a Sua graça** e **com os Seus dons**; estabelece nela o reino da Verdade e da Caridade; e assiste-lhe a fim de que oriente os seus filhos com firmeza no caminho da salvação. Canta a Igreja a Seu respeito:

1. Vós sois chamado o Paráclito, o dom do Deus Altíssimo, a fonte viva, o fogo, a caridade e a unção dos espirituais (Hino Veni Creator).
2. Vinde, pai dos pobres; vinde, doador dos dons; vinde, luz dos corações (Sequência Veni Sancte Spiritus).
3. Conselho (ação): aperfeiçoa a virtude da prudência. É o dom que nos faz julgar o que convém fazer por uma espécie de disposição sobrenatural, especialmente em casos difíceis.
4. Entendimento (apreciação teórica): aperfeiçoa a virtude da Fé. É o dom da compreensão das verdades reveladas, manifestando suas harmonias.
5. Ciência (julgamento prático): aperfeiçoa a virtude da humildade. É o dom do julgamento reto das coisas criadas em relação a Deus.
6. Sabedoria (julgamento teorético): aperfeiçoa a virtude da Caridade. É o dom do discernimento de Deus e das criaturas, saboreando a harmonia de ambos. Do latim sapientia, «sabor».
7. Piedade (com relação aos outros): aperfeiçoa a virtude da religião. É o dom da afeição filial para com Deus e devoção com as coisas divinas.
8. Fortaleza (com relação a si): aperfeiçoa a virtude da fortaleza. É o dom que impulsiona a vontade a sofrer com alegria as agruras da vida.
9. Temor (moderador dos apetites): aperfeiçoa a virtude da justiça. É o dom que nos leva a ter horror a ofender a Deus, não considerando primeiramente os castigos, mas Sua majestade infinita.

**O ESPÍRITO SANTO EM NÓS**

Abordaremos neste capítulo um dos temas mais santos e sublimes de toda a sagrada teologia: a inabitação do Espírito Santo na alma justificada pela graça.

Antes, é preciso ter as ideias muito claras sobre a natureza íntima da graça santificante, que é a base e o fundamento da inabitação do Espírito Santo e de toda a Trindade Beatíssima na alma justificada.

1. **A graça santificante**

Exporemos brevemente sua natureza e os prin- cipais efeitos que se produz em nossas almas.

* 1. **O que é a graça**

a graça santificante pode ser definida como um dom sobrenatural infundido por Deus em nos- sas almas, para nos dar uma participação verdadeira e real de sua própria natureza divina, fazer- nos seus filhos e herdeiros da glória.

vamos explicar a definição palavra por pala- vra, para captar melhor sua esplendida realidade.

1. É um dom. – a graça é um imenso presente de deus, um dom total e absolutamente gratuito que ninguém tem o direito de reclamar desde o ponto de vista natural, uma vez em possessão gratuita desse imenso dom, já podemos negociar com ele e merecer novos aumentos de graça e a própria glória eterna, porém, antes de possuir a graça, absolutamente ninguém pode merecê-la, mesmo pedindo-a humilde mente-te a Deus com a oração confiada e perseverante. É um belo e consolador aforismo teológico dizer que “a quem faz o que pode (com ajuda da mesma graça proveniente), deus não lhe nega sua graça”.
2. É um dom sobrenatural. – sobrenatural quer dizer que está *sobre*, por cima da natureza. Tão acima que a graça é uma realidade divina, infinitamente superior a toda a natureza criada ou criável. com efeito: escalonando o conjunto de todas as criaturas criadas por deus em seus diferentes graus, conhecidos por nós através da luz natural e pela divina revelação, nos encontramos com os cinco seguintes, do menor ao maior:

**1o *Os minerais*.** – São de categoria inferior. existem, porém não vivem.

**2o *Os vegetais*.** – Vivem, porém não sentem e não entendem.

**3o *Os animais***. – Vivem e sentem, porém não entendem e não pensam.

**4o *O homem*.** – É, como disse são gregório, uma espécie de microcosmos (um mundo em miniatura), que resume e compendia a todos os demais se- res criados: existe, como os minerais; vive, como os vegetais; sente, como os animais, e entende, como os anjos.

**5o *Os anjos***. – Espíritos puros, não têm corpo, nem mescla alguma de matéria. são, por isso, na- turalmente superiores ao homem, posto que estão mais próximos do próprio ser de deus.

A qual desses graus ou categorias pertence a graça habitual ou santificante? a nenhum deles, posto que os transcende e os rebaixa a todos. a graça, como explicaremos em seguida, é uma re- alidade divina que, por isso mesmo, pertence ao plano da divindade e está mil vezes acima de to- dos os seres criados, incluindo os próprios anjos é uma realidade absolutamente sobrenatural, ou seja, que está acima, que rebaixa e transcende toda a natureza criada ou criável. por isso, a me- nor participação da graça santificante vale infini- tamente mais do que a criação universal inteira, ou seja, que todo o conjunto dos seres criados por deus que existiram, existem e existirão até o fim dos séculos.

1. Infundido por Deus. – Somente deus, autor da ordem sobrenatural, pode infundi-la na alma. Todas as criaturas juntas do universo jamais poderão produzir a mais mínima participação da natureza mesma de Deus, que é precisamente, o que nos comunica a Graça Santificante.
2. Em nossas almas. – a graça é uma realidade espiritual que radica na alma, não no corpo. por ser espiritual, não pode ser vista com os olhos, nem ser tocada ou ouvida. Tampouco se pode ver ou tocar um pensamento, nem o amor, e, entre- tanto, não deixa de ser uma autêntica realidade que pensamos e amamos.
3. Para nos dar uma participação, verdadeira e real, de sua própria natureza divina. – é a primeira e maior prerrogativa da graça de deus, que explicaremos detalhadamente mais abaixo ao falar dos efeitos da graça em nossas almas.
4. Nos faz verdadeiros filhos de Deus. – é uma consequência necessária do fato de que a graça santificante nos faz participantes da natureza *mesma de Deus*. sem essa participação, seriamos tão somente *criaturas* de deus, mas de nenhuma maneira seus *filhos*.
5. Nos faz herdeiros do céu. – é outra consequência natural e obrigatória de nossa filiação divina adotiva. nos recorda são Paulo nas palavras que acabamos de citar: “e, se filhos, também herdeiros”. Rm 8, 17.
6. **- Efeitos da graça santificante**
7. Nos diviniza fazendo-nos participantes da natureza mesma de deus. – É o primeiro e maior dos efeitos que a graça santificante produz em nossas almas, a raiz e fundamento de todos os demais.
8. Nos faz irmãos de cristo e co-herdeiros com ele. – É a terceira afirmação de são Paulo no texto da epístola aos Romanos que citamos mais acima: “herdeiros de deus e co-herdeiros de cristo”.157 e esta relação deriva imediatamente das outras duas anteriores. porque, como disse santo agostinho, “aquele que diz *Pai nosso* ao pai de cristo, que lhe diz a cristo? *Irmão nosso*?”.
9. Nos infunde as virtudes infusas e os dons do espírito santo. – A graça santificante é uma qualidade sobrenatural que se infunde na essência mesma de nossa alma como um elemento *estático*, *habitual*, não imediatamente operativo. para operar sobrenaturalmente, como exige nossa elevação à ordem sobrenatural pela mesma graça, necessitamos de algumas faculdades operativas de ordem estritamente sobrenatural que nos capacitem para realizar de maneira *conatural* e sem esforço os atos sobrenaturais próprios de nossa condição de filhos de deus. Tais são as *virtudes infusas* e os *dons do Espírito Santo*, que se infundem em nós sempre juntamente com a graça santificante, da qual são inseparáveis e da qual constituem seu elemento operativo ou dinâmico. Trataremos amplamente sobre isso em seu lugar correspondente.

Pode-se distinguir, com efeito, até cinco presenças de deus completamente distintas:

1a **Presença pessoal e hipostática**.– é a pre- sença própria e exclusiva de jesus cristo Homem. n’ele, a pessoa divina do verbo não reside como em um templo, senão que constitui sua própria per- sonalidade, mesmo enquanto homem. em virtude da união hipostática, cristo-homem é uma pessoa divina e de nenhum modo uma pessoa humana.

2a **Presença eucarística**.– na eucaristia, deus está presente de uma maneira especial, que so- mente se dá nela. é o *ubi* eucarístico que, mesmo de uma maneira direta e imediata afeta o corpo de cristo, afeta também indiretamente as três di- vinas pessoas da santíssima Trindade: ao verbo por sua união pessoal com a humanidade de cris- to, ao pai e ao espírito santo pela *circum-incessão* ou presença mútua das três divinas pessoas entre si, que faz delas absolutamente inseparáveis.

3a **Presença de visão**.– deus está presente em todas as partes – como veremos em seguida –, mas não em todas ele se deixa ver. a visão beatí- fica no céu pode ser considerada como uma pre- sença especial de deus distinta das demais. no céu está deus *deixando-se ver*.

4a **Presença de imensidade**.– um dos atribu- tos de deus é sua *imensidade*, em virtude da qual deus está realmente presente em todas as partes, sem que possa existir criatura ou lugar algum onde não se encontre deus. e isto por três capítulos:

1. Por essência, enquanto que deus está dando o ser a tudo quanto existe sem descansar um só instante, de maneira parecida a uma usina elétrica que manda energia sem cessar e mantém acesa a lâmpada. se deus suspendesse um só instante sua ação conservadora sobre qualquer ser, esse ser desapareceria *ipso facto* no nada, como a lâmpada elétrica que se apaga instantaneamente quando cortamos sua corrente. neste sentido, deus está mais presente inclusive na alma em pecado mortal e no próprio demônio, que não poderiam existir sem essa presença divina.
2. Por presença, enquanto que deus tem continuamente diante de seus olhos todos os seres criados, sem que nenhum deles possa subtrair- se um só instante de sua visão divina.
3. Por potência, enquanto que deus tem submetidas ao seu poder todas as criaturas. com uma só palavra as criou e somente com uma poderia aniquilá-las.

5a **PRESENÇA DE INABITAÇÃO**. – é a presença es- pecial que estabelece deus, uno e trino, na alma justificada pela graça.

**EXPLIQUEMOS UM POUCO ESTAS REALIDADES INEFÁVEIS**.

1. **A PATERNIDADE**. – como já dissemos da gra- ça santificante, propriamente falando, não se pode dizer que deus seja pai das criaturas na ordem puramente natural. é verdade que todas saíram de suas mãos criadoras, mas esse feito constitui a deus como *Autor* ou *Criador* de todas elas, porém de maneira alguma faz de deus o pai das mesmas. o artista que esculpe uma estátua em um pedaço de madeira ou de mármore é o autor da estátua, mas de maneira alguma seu *pai*. para ser pai é preciso transmitir a própria vida, ou seja, a própria natureza específica a outro ser vivente da mesma espécie.

Por isso, se deus quisesse ser nosso pai além de nosso criador, seria preciso nos transmitir sua própria natureza divina em toda sua plenitude – e este é o caso de jesus cristo, filho de deus por natureza – ou, ao menos, uma *participação* real e verdadeira da mesma: e este é o caso da alma justificada. em virtude da *graça santificante*, que nos dá uma participação misteriosa, embora muito real e verdadeira da própria natureza divina, a alma justificada se faz verdadeiramente *filha de Deus*, por uma adoção *intrínseca* muito superior às adoções humanas, puramente jurídicas e extrínsecas. e desde esse momento, deus, que já residia na alma por sua presença geral de imensidade, *começa a estar nela como Pai* e vê-la como verdadeira filha sua. este é o primeiro aspecto da presença de *inabitação*, incomparavelmente superior, como se vê, à simples presença de imensidade. a presença de *imensidade* é comum a tudo quanto existe (inclusive às pedras e aos próprios demônios). a inabitação, no entanto, é própria e exclusiva dos filhos de deus. supõe sempre a graça santificante e, por isso mesmo, não se poderia dar sem ela.

1. **A AMIZADE**. – mas a graça santificante nunca está só. leva consigo o maravilhoso cortejo das virtudes infusas, entre as quais se destaca como a mais importante e principal a caridade sobre- natural. a caridade estabelece uma verdadeira e mútua amizade entre deus e os homens: é sua própria essência.173 por isso, ao se infundir na alma, juntamente com a graça santificante e a caridade sobrenatural, deus começa a estar nela de uma maneira inteiramente nova: já não está simplesmente como *autor*, mas também como verdadeiro *amigo*. eis aí o segundo aspecto intrínseco da divina inabitação.

Presença íntima de deus, uno e trino, como pai e amigo. este é o feito colossal, que constitui a essência da inabitação da santíssima Trindade na alma justificada pela graça e pela caridade.

* 1. **FINALIDADE**. – a inabitação trinitária possui uma finalidade altíssima em nossas almas, como não poderia deixar de ser. é o grande dom de deus, o primeiro e maior de todos os dons possíveis, posto que nos dá a posse real e verdadeira do próprio ser infinito de deus. a própria graça santificante, por ser um dom de valor incalculável, vale infinitamente menos do que a divina inabitação. esta última recebe em teologia o nome de graça *incriada*, diferente da graça habitual ou santificante, que se designa com o nome de graça *criada*. Há um abismo entre uma criatura por mais perfeita que seja o próprio criador.

*“A rica efusão dos dons do Espírito Santo requer uma disposição aberta às suas moções, procura interior de perfeição sempre maior, abandono sereno aos acenos da vontade divina. Por isso, nestes dias, deixaremos o ritmo habitual (…) para aguardar, “no silêncio e na esperança”, a mística vinda do divino Paráclito que desce para renovar na Igreja os prodígios como em um novo pentecostes.”*

São João XXIII

**IV - ENCONTRO**

DUAS SÃO AS PRINCIPAIS FINALIDADES DA DIVINA INABITAÇÃO EM NOSSAS ALMAS:

1a A santíssima Trindade inabita em nossas almas para fazer de nós participantes de sua vida íntima divina e nos transformar em deus.

2a A santíssima Trindade inabita em nossas almas para nos dar a plena possessão de Deus e o gozo fruitivo das divinas pessoas.

Inabitação e Sacramentos. – como aca- bamos de ver, toda alma em estado de graça é templo da santíssima Trindade e sacrário do espí- rito santo, segundo consta expressamente na di- vina revelação. Mas esta inabitação das divinas pessoas se aperfeiçoa e torna mais profundas as raízes ao aumentar na alma o grau de graça san- tificante, seja qual for a causa que tenha determi- nado esse aumento.

Entre as causas determinantes desse aumento figuram, em primeiro lugar, os sacramentos, que foram instituídos por jesus cristo precisamente para nos dar ou aumentar a graça santificante. O batismo e a penitência – para aquele que recebe esta última nas devidas condições depois de ter perdido a graça por causa do pecado mortal – pro- duzem na alma a divina inabitação ao lhe infun- dir a graça santificante, da qual são inseparáveis. os demais sacramentos – e também a própria pe- nitência para aquele que a recebe estando já em graça de Deus – produzem um aumento da graça e uma maior radicação ou inserção das divinas pessoas na alma.

Com relação ao aumento da graça e ao aper- feiçoamento da inabitação trinitária na alma, in- teressa destacar, principalmente, a ação da euca- ristia e do sacramento da confirmação. vejamos brevemente:

* + 1. **A EUCARISTIA**

O maior e mais excelente dos sete sacramentos instituídos por cristo é a santíssima eucaristia. nela não somente recebemos a graça, mas tam- bém o próprio autor da mesma graça, que é o pró- prio cristo. Recebemos a água juntamente com a fonte ou manancial de onde ela brota. mas o que muitos cristãos ignoram é que, jun- tamente com o verbo encarnado, recebemos na eucaristia ao pai e ao espírito santo, porque as três divinas pessoas são absolutamente insepará- veis entre si. onde está uma delas, estão necessa- riamente as outras duas, em virtude desse inefável mistério que recebe em teologia o nome de divi- na *circum-incessão*. este mistério consta expres- samente na sagrada escritura e foi definido pelo magistério oficial da Igreja.

* 1. **A CONFIRMAÇÃO**

O sacramento da confirmação pode ser defini- do nos seguintes termos: *É um sacramento insti- tuído por nosso Senhor Jesus Cristo, no qual, pela imposição das mãos e a unção com o crisma sob a fórmula prescrita, se dá ao batizado a plenitu- de do Espírito Santo, juntamente com a graça e o caráter sacramental, para robustecer-lhe na fé e confessá-la valentemente, como bom soldado de Cristo* nesta ampla definição estão reunidos todos os elementos essenciais que nos dão a conhecer a na- tureza íntima deste grande sacramento, chamado, com razão, o da plenitude do espírito santo.

**O sacramento da confirmação equivale a um verdadeiro pentecostes para cada um dos batizados em cristo.** A semelhança dos apóstolos, cuja debilidade e covardia nas horas da paixão de cristo se converteu em energia e fortaleza so- bre-humanas quando descendeu sobre eles o fogo de pentecostes, o cristão que recebe o sacramento da confirmação sente robustecidas suas forças es- pirituais, sobretudo em relação à proclamação e defesa pública da fé que recebeu no batismo.

O sacramento da confirmação imprime um ca- ráter ou marca indelével na alma de quem o re- cebe validamente (ainda que o receba em pecado mortal, já que o caráter é separável da graça), em virtude do qual o cristão se faz soldado de Cristo e recebe o poder de confessar oficialmente – ex officio – a fé de cristo e de receber as coisas sa- gradas de uma maneira mais perfeita, juntamente com o direito às graças atuais que durante toda sua vida lhe sejam necessárias para essa confissão e defesa da fé.

É, pois, de um preço e valor inestimáveis. mas precisamente por sua excelsa grandeza, o sacramento da confirmação leva consigo grandes exigências e responsabilidades. eis aqui algumas das mais importantes:

* 1. obriga a adquirir uma boa cultura religiosa, como condição indispensável para a defesa da fé contra todos seus inimigos.
  2. obriga a desprezar o chamado respeito humano, incompatível com o ardor e a valentia com

que o soldado de cristo há de proclamar publicamente sua fé.

* 1. nos impulsiona ao apostolado em todas suas formas, principalmente em nosso próprio ambiente e circunstâncias especiais de nossa vida.
  2. nos obriga a uma contínua atenção às inspirações internas do espírito santo e a uma refina- da fidelidade para com a graça. a quem muito foi dado, muito será exigido.

**AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA ALMA**

* + 1. *As virtudes infusas*
       1. **Natureza**. – As virtudes infusas são *hábitos operativos infundidos por Deus nas potências da alma para dispô-las a operar sobrenaturalmente segundo o ditame da razão iluminada pela fé.*

2. **Existência.** – A existência das virtudes in- fusas – sobretudo das teologais, que são as mais importantes – consta expressamente na sagrada escritura198 e foi proclamada reiteradamente pelo magistério oficial da Igreja.

3. **Divisão**. – As virtudes infusas se dividem em dois grupos fundamentais. o primeiro dispõe as potências da alma em relação ao fim sobrena- tural: são as três virtudes teologais (fé, esperança e caridade). o segundo dispõe as mesmas potências em relação aos meios para alcançar aquele fim: são as quatro cardeais (prudência, justiça, forta- leza e temperança), com todo o cortejo de suas virtudes anexas ou derivadas. no total são mais de cinquenta reunidas por são Tomás em sua ma- ravilhosa Suma Teológica

* + - 1. **Como atuam**. – Este é um ponto importante para determinar com toda a precisão e exatidão a ação do espírito santo em nossa própria santificação.

Para que uma virtude infusa possa passar ao ato (ou seja, para que possa realizar a ação virtuosa correspondente), *é absolutamente necessária a previa moção de uma graça atual procedente de Deus*.

**NECESSIDADE DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO**

Os dons do espírito santo são absolutamente necessários para a perfeição das virtudes infusas – ou, o que é o mesmo, para chegar à plena perfeição cristã -, e inclusive para a própria salvação eterna. vejamos separadamente:

1. Os dons do espírito santo são necessários para a perfeição das virtudes infusas. – A razão fundamental é pela grande desproporção entre as virtudes infusas mesmas e o sujeito onde residem: a alma humana.

2) Os dons do espírito santo são necessários, em certo sentido, inclusive para a salvação. para eliminar toda a dúvida, basta ter em conta a corrupção da natureza humana como consequência do pecado original com o qual todos viemos ao mundo. as virtudes não residem em uma natureza sã, mas em uma natureza mal inclinada para o pecado.

***Os Frutos Do Espírito Santo***

Quando a alma corresponde docilmente à moção interior do espírito santo, produz atos excelentes de virtude que podem ser comparados aos frutos sazonados de uma árvore. nem todos os atos procedentes da graça podem ser considera- dos frutos, senão unicamente os mais sazonados e excelentes, que levam consigo grande suavidade e doçura. são simplesmente os atos procedentes dos dons do espírito santo.

Os frutos são completamente contrários às obras da carne, já que esta tende aos bens sensíveis, que são inferiores ao homem, enquanto que o espírito santo nos move ao que está acima de nós

Quanto ao número dos frutos, a vulgata enumera dozes: ***caridade, gozo espiritual, paz, paciência, benignidade, bondade, longanimidade, mansidão, fé, modéstia, continência e castidade. porém no texto paulino original, só são citados nove: caridade, gozo, paz, longanimidade, afabilidade, bondade, fé, mansidão, temperança***.

É por que como disse muito bem são Tomás, de acordo com santo agostinho – o apóstolo não teve intenção de enumerá-los todos, mas se limitou a citar alguns por via de exemplo; porém, na realidade são ou podem ser muitos mais, já que se trata de atos, não de hábitos, como os dons.

Portanto, entender e acolher o papel do Espírito Santo na transformação espiritual é essencial para crescimento e amadurecimento na vida cristã. Devemos buscar uma comunhão constante e íntima com o Espírito Santo, permitindo que Ele nos guie, capacite e transforme

A obra do Espírito Santo na renovação da mente e do coração

Ao falar sobre a renovação da mente, o apóstolo Paulo escreve em Romanos 12,2: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Nesse verso, fica claro que a renovação da mente é essencial para que possamos entender e viver de acordo com a vontade de Deus.

O Espírito Santo age em nosso interior, transformando nossos pensamentos e nos conduzindo a enxergar a realidade através da perspectiva divina. Ele nos ensina a discernir entre o certo e o errado, a desenvolver um caráter íntegro e a buscar a santidade em todas as áreas da nossa vida.

Além disso, o Espírito Santo também opera no processo de renovação do coração. Ele nos capacita a abandonar os desejos e as paixões pecaminosas e a cultivar os frutos do Espírito, como amor, alegria, paz, paciência, bondade, benignidade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5,22-23).

Os frutos do Espírito Santo como evidências da transformação espiritual

A transformação espiritual é um processo pelo qual passamos quando nos entregamos a Cristo e permitimos que o Espírito Santo aja em nossas vidas. É um processo contínuo, no qual somos moldados e transformados à imagem de Cristo.

Um dos aspectos fundamentais dessa transformação é a manifestação dos frutos do Espírito Santo em nossa vida. A Bíblia nos diz que “o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gálatas 5,22-23). Esses frutos são evidências tangíveis da ação transformadora do Espírito Santo em nossa vida.

Quando o Espírito Santo habita em nós, somos capacitados a amar de maneira sobrenatural.

Além do amor, o Espírito Santo também produz em nós alegria. Essa alegria não depende das circunstâncias externas, mas é uma alegria que vem de dentro, uma alegria que enche nosso coração mesmo quando estamos passando por dificuldades.

A transformação espiritual através do poder de Deus presente no Espírito Santo

A importância da comunhão com o Espírito Santo na busca pela transformação espiritual

A transformação espiritual é um processo contínuo na vida do cristão. É um caminho de crescimento, amadurecimento e busca constante pela santidade. E nesse caminho, a comunhão com o Espírito Santo desempenha um papel fundamental.

Quando nos entregamos a Jesus, o Espírito Santo passa a habitar em nós. Ele se torna nosso guia, consolador e conselheiro. É através dessa comunhão que podemos experimentar a verdadeira transformação espiritual.

Morais

*(em relação aos meios)*

Teologais

*(em relação ao fim)*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Virtudes | Dons | Bem-aventuranças |
| Caridade | Sabedoria | Os pacíficos. |
| Fé | Entendimento  Ciência | Os limpos de coração  os que choram |
| Esperança | Temor | Pobres de espírito. |
|  |  |  |
| Virtudes | Dons | Bem-aventuranças |
| Prudência | Conselho | Os misericordiosos |
| Justiça | Piedade | Os mansos |
| Fortaleza | Fortaleza | Fome e Fede |
| Temperança | Temor | Pobres de Espírito |

“Respirai em mim, ó Espírito Santo, para que seja santo o meu pensar.

Impeli-me, ó Espírito Santo, para que seja santo o meu agir.

Atraí-me, ó Espírito Santo, para que eu ame o que é santo.

Fortalecei-me, ó Espírito Santo, para que eu proteja o que é santo.

Protegei-me, ó Espírito Santo, para que jamais eu perca o que é santo. Amém. ”

Santo Agostinho

**I - ENCONTRO**

**O QUE É O SACRAMENTO DO CRISMA?**

A Crisma é a realização da promessa de Jesus Cristo a todos os seus discípulos**:“Se vocês me amam, obedeçam os meus mandamentos. Aí eu pedirei ao Pai e ele lhes dará outro auxiliador, o Espírito da verdade…”** (Jo 14,1–26) , **“O Espírito Santo descerá sobre vocês e dele receberão força para serem minhas testemunhas até os extremos da terra!”** (At 1,4–8 ).

Dentro de cada um de nós habita o Espírito de Deus. Ele nos conduz para realizarmos o chamado de Deus: a santidade. Somente pelo Espírito Santo, que nos capacita, podemos corresponder a Cristo e fazer o que Ele pede. E é no Sacramento da Confirmação que recebemos uma força do Espírito semelhante à que foi derramada em Pentecostes.

Se permitirmos que a força do Espírito aja em nós como deseja, seremos como os primeiros cristãos: ávidos por conversão e ansiosos pela volta de Cristo. Assim, para compreender a ação do Espírito em nós, neste artigo, vamos abordar o que é o sacramento da Confirmação, como ele era prefigurado no Antigo Testamento, bem como sua presença no Novo, além de quais são os seus efeitos na nossa vida

Sacramento do Crisma ou CONFIRMAÇÃO foi isntituido pelo Próprio Cristo :”Cristo disse a Pedro que quando se convertesse deveria confirmar seus irmãos. (Ver Lucas 22,32.)

É conferido pela imposição das mãos: At 8,17; 19,6.

É distinto do Batismo: At 8,15.

Envolve o Espírito Santo: Jo 14,17; At 2,4; 10,44.

Foi prometido por Cristo: Jo 14,16.26; 15,26.

Recebido após o Batismo: At 2,38; 8,14-17; 19,5-6.

**O QUE É UM SACRAMENTO?**

Os sacramentos são sinais sensíveis (palavras e ações) — acessíveis à nós — que realizam de forma eficaz a graça que significam, pois é o próprio Deus quem os opera pelo Espírito Santo. Eles são canais divinos da graça de Deus que marcam as diferentes fases da vida espiritual de um cristão; estão presentes desde o seu nascimento, como no Batismo, e o acompanham por toda a vida, com a graça do sacramento da Penitência da Eucaristia, por exemplo. Através deles, recebemos o Espírito Santo, que transforma, perdoa e nos capacita para uma vida de fé. Instituídos por Jesus Cristo para nos fazer participar da vida divina, os sacramentos têm a sua origem na vida e no ministério de Jesus, além disso conta com raízes na Sagrada Escritura e nas tradições apostólicas.

Os sete sacramentos não apenas antecipam o mistério pascal de Cristo, mas também o tornam presente em ritos sagrados. São canais ativos das forças do Espírito Santo, que fluem da Igreja, o corpo vivo de Cristo, a fim de nos **salvar e santificar**. Os sacramentos são necessários para a nossa salvação, pois nos ligam à graça redentora de Cristo e nos capacitam a viver de acordo com a vontade de Deus. Cada sacramento desempenha um papel específico na nossa vida de fé e na construção da comunidade da Igreja, revelando o profundo mistério do amor trinitário de Deus e nos convidando a **uma vida de resposta ativa à graça de Cristo.**

**O QUE É O SACRAMENTO DO CRISMA?**

O sacramento da Confirmação é um dos sete sacramentos da Igreja Católica que, juntamente com o Batismo e a Eucaristia, constitui o conjunto dos sacramentos da iniciação cristã. É uma etapa fundamental na vida cristã, uma vez que por meio dele os batizados “são mais perfeitamente vinculados à Igreja, enriquecidos com uma força especial do Espírito Santo e deste modo ficam mais estritamente obrigados a difundir e a defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo.”

“Confirmação porque confirma o Batismo e reforça a sua graça; assim também “Crisma” porque recebemos o Espírito mediante a unção com o **“crisma”** – **óleo consagrado pelo Bispo** – termo que remete a “Cristo”, o Ungido pelo Espírito.” 2 Sendo assim, a Confirmação é uma continuação da graça iniciada no Batismo. (CIC 1298).

De acordo com Santo Tomás de Aquino, “o efeito do sacramento é dar o Espírito Santo como fonte de fortaleza, como foi dado aos apóstolos no dia de Pentecostes, para que o cristão confesse corajosamente o nome de Cristo.” **(Catequeses de Santo Tomás, p.32)**

**QUEM PODE RECEBER O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO?**

Todo aquele que foi batizado, mas ainda não recebeu a Confirmação, pode e deve recebê-la, pois o Batismo, a Confirmação e a Eucaristia formam uma unidade fundamental na iniciação cristã.

Vale ressaltar a importância dos sacramentos para a nossa salvação, especialmente quando a Igreja permite que eles sejam administrados “antes do tempo” em casos de perigo de morte. No costume latino, a “idade da discrição” — período em que uma criança alcança a capacidade de discernir entre o certo e o errado, por exemplo — é considerada como referência para receber a Confirmação. No entanto, em situações de perigo de morte, as crianças podem receber este sacramento, mesmo que não tenham atingido tal idade. 6

A preparação para a Confirmação visa aprofundar a união do fiel com Cristo e conduzir a uma maior familiaridade com o Espírito Santo, a fim de que possa assumir verdadeira e conscientemente as responsabilidades cristãs. Sendo assim, a catequese deve despertar o senso de pertencimento à Igreja de Cristo, como um todo, bem como à comunidade paroquial.

Além disso, para receber a Confirmação, é importante estar em estado de graça, portanto, recomenda-se buscar o sacramento da Penitência para se purificar em preparação para receber o Espírito Santo. Ademais, a oração desempenha um papel fundamental na disposição e docilidade para receber a força e as graças do Espírito Santo.

Por fim, assim como para o Batismo, é aconselhável que os candidatos tenham um padrinho ou madrinha como apoio espiritual. Idealmente, o mesmo padrinho ou madrinha do Batismo deve ser escolhido para a Confirmação, enfatizando a unidade entre os dois sacramentos.

**QUEM PODE ADMINISTRAR O SACRAMENTO DO CRISMA?**

“O ministro originário da Confirmação é o bispo.” 9 O sacramento do Crisma é administrado pelo bispo na Igreja Latina. No entanto, em algumas circunstâncias excepcionais e com a devida autorização do bispo diocesano, um presbítero (sacerdote) também pode administrar a Crisma.

Já no Oriente, é frequentemente um sacerdote que administra a Crisma imediatamente após o Batismo, como parte dos sacramentos de iniciação cristã. Contudo, o santo crisma utilizado é consagrado pelo bispo, o que indica a unidade apostólica da Igreja.

Mais uma vez, vale evidenciar a vontade da Igreja de que nenhum de seus filhos se perca, por isso “se um cristão estiver em perigo de morte, qualquer sacerdote pode conferir-lhe a Confirmação”, a fim de que nenhum fiel “parta deste mundo sem ter sido levado à perfeição pelo Espírito Santo com o dom da plenitude de Cristo.”

**SACRAMENTO DO CRISMA NA BÍBLIA**

No Antigo Testamento, os profetas anunciavam que o Espírito do Senhor repousaria sobre o Messias, sinalizando sua missão redentora. Quando o Espírito Santo desceu sobre Jesus durante seu batismo por João, tornou-se ainda mais evidente que Ele era o Messias, o Filho de Deus. Na verdade, toda a vida e missão de Jesus foram permeadas por uma comunhão total com o Espírito Santo, que lhe foi dado pelo Pai sem medidas. (CIC, 1286)

Essa plenitude do Espírito, porém, não estava restrita apenas a Jesus, mas era destinada a ser compartilhada com todo o povo messiânico. Cristo prometeu esta efusão do Espírito, a qual ocorreu primeiro no dia da Ressurreição e de maneira mais notável no dia de Pentecostes. Os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, começaram a proclamar as maravilhas de Deus, marcando o início dos tempos messiânicos. Aqueles que acreditaram na pregação apostólica e foram batizados receberam o dom do Espírito Santo. ( CIC, 1287)

Em seguida, os Apóstolos, a fim de cumprir a vontade de Deus, transmitiram aos neófitos — os recém-convertidos, que tinham sido batizados há pouco tempo, mas já atuavam na comunidade cristã — o dom do Espírito por meio da imposição das mãos. Essa prática, mencionada na Epístola aos Hebreus (Hb 6, 2), entre os elementos da primeira instrução cristã, é reconhecida pela Tradição católica como a origem do sacramento da Confirmação. ( CIC, 1288)

E, logo, a unção com óleo perfumado, a crisma, foi acrescentada à imposição das mãos para simbolizar o dom do Espírito Santo. Essa unção reflete o nome **“cristão**”, que significa **“ungido”,** derivado do próprio nome de Cristo, que foi ungido com o Espírito Santo. O rito da unção permanece até hoje, tanto no Oriente, com o nome de crismação (unção da crisma); quanto no Ocidente, chamado aqui de Confirmação, uma vez que confirma e consolida a graça do Batismo.

A Celebração da Crisma pode também ser chamada de “Confirmação” do Batismo. Quando recém-nascidos, foram nossos pais e padrinhos que nos apresentaram a Jesus, e agora, com o Sacramento da Crisma, cada um é chamado a decidir, por si mesmo, a continuidade e o compromisso na fé. Nos textos bíblicos encontramos diversas passagens que remetem ao Sacramento da Crisma, elas estão em: **Jo 14, 25-26; Lc 12, 12; At 8, 14-17; At 19, 1-6 e 2 Cor 1, 21-22.**

Todos os batizados devem participar da plenitude das graças do Espírito Santo com que Jesus presenteou a sua Igreja na festa de Pentecostes. Para isso Jesus instituiu o Sacramento da Crisma ou Confirmação. Os textos bíblicos mostram isso: “*Os apóstolos que se achavam em Jerusalém, tendo ouvido que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João. Estes, assim que chegaram, fizeram oração pelos novos fiéis, a fim de receberem o Espírito Santo, visto que não havia descido ainda sobre nenhum deles, mas tinham sido somente batizados em nome do Senhor Jesus. Então os dois Apóstolos lhes impuseram as mãos e receberam o Espírito Santo”*. (At 8,14-17)

Vale a pena explorar um pouco desse valioso simbolismo contido na matéria da Crisma. O Prof. Felipe Aquino, no livro Os sete sacramentos (Cléofas), p. 34, escreve: “Para os judeus o óleo da oliveira era sinal da bênção divina (**Dt 7,13; Jr 31,12**) e de salvação **(Jl 2,9).** Ele tinha um valor muito grande: é bálsamo que perfuma o corpo **(Am 6,6; Est 2,12)**, fortalece os membros **(Ez 16,9),** tira a dor das feridas (**Is 1,6; Lc 10,34);** por isso, é símbolo da alegria **(Sl 103,15).** Derramar óleo sobre a cabeça de alguém era desejar-lhe felicidade e alegria, e prova de amizade e honra (**Sl 22,5; 91,11; Lc 7,46; Mt 26,7).** Era usado para ungir os reis e sacerdotes em sinal de escolha divina e de consagração a seu serviço, e era acompanhada da presença do Espírito que tomava posse da pessoa escolhida **(1Sm 16,12-13)**. A imposição das mãos era sinal de bênção **(Gn 48,14-16; Mc 10,16),** consagração de alguém **(Nm 8,10; 27,15-23**), identificação de vítima oferecida (**Lv 16,21; 1,4; 3,2; 4,4), t**ransmissão de dons a alguém **(At 6,6; 13,3; 1Tm 4,14; 5,22),** cura de enfermidade, como Jesus fez (**Lc 13,13; Mc 8,23-25; Lc 4,40; Mc 16,18; At 9,12; 28,8)”.**

**SINAIS E RITO DO SACRAMENTO DO CRISMA**

O sinal da unção com óleo é central neste sacramento, uma vez que o óleo sagrado chamado Santo Crisma é a matéria do sacramento da Confirmação. Tal unção é rica de significados, o óleo é símbolo de abundância, alegria, purificação, agilidade, cura e beleza. Além disso, na vida sacramental, essa unção tem diferentes propósitos: antes do Batismo, com o óleo dos catecúmenos, simboliza purificação e fortalecimento; na unção dos enfermos exprime cura e conforto. Já a unção com o santo crisma, que ocorre na Confirmação, é sinal de consagração.

Nessa celebração, o confirmando recebe “a marca” ou o selo do Espírito Santo, que simboliza a pertença total a Cristo e a dedicação contínua ao Seu serviço. Assim como um selo autentica um documento ou objeto, esse selo espiritual autentica a relação do cristão com Deus e promete a proteção divina na grande provação escatológica, no fim dos tempos. (CIC, 1295)

**RITO DO SACRAMENTO**

Na tradição latina, a celebração da Confirmação, é separada do Batismo e geralmente ocorre quando se atinge a idade da razão. Isso simboliza a continuidade e o aprofundamento do compromisso cristão. O rito começa com a renovação das promessas do Batismo e a profissão de fé dos confirmandos (CIC, 1298), destacando que a Confirmação é uma etapa subsequente ao Batismo. Em seguida, o bispo estende as mãos sobre eles, invocando a efusão do Espírito Santo por meio de uma oração solene, pedindo Seus dons sobre o grupo de confirmandos. (CIC, 1299)

O rito essencial do sacramento, na tradição latina, ocorre através da unção do santo crisma na testa do confirmando, com a imposição das mãos do bispo, “gesto que, desde o tempo dos Apóstolos, é sinal do dom do Espírito.” (CIC, 1299)

As palavras proferidas nesse momento — ou seja, a forma do sacramento — ressoam a doação do Espírito Santo: “Recebe por este sinal o Espírito Santo, o Dom de Deus.” 19. Nas Igrejas orientais de rito bizantino, a unção é realizada sobre a fronte, os olhos, o nariz, os ouvidos, os lábios, o peito, as costas, as mãos e os pés, seguida da fórmula: “Selo do dom que é o Espírito Santo” (CIC,1300 - CIC, 1304)

Santo Tomás de Aquino afirma que “o confirmado é ungido na testa sede da vergonha, para que ele não tenha vergonha de confessar o nome de Cristo, e especialmente a sua cruz, que é escândalo para judeus e loucura para gentios. Por isso também são marcados com o sinal da cruz.”

**OS EFEITOS DO SACRAMENTO DO CRISMA NA NOSSA VIDA**

Assim como o Batismo, a Confirmação também é conferida apenas uma vez. Esse sacramento imprime em nossa alma um selo que não pode ser apagado, o “caráter”, que indica que somos marcados por Cristo e revestidos de Sua força para sermos Suas testemunhas.

O “caráter” aperfeiçoa o sacerdócio comum dos fiéis, recebido no Batismo, e nos capacita a confessar a fé de Cristo publicamente, quase como um encargo oficial, fortalecendo-nos para enfrentar os desafios da vida cristã com coragem e valentia.

Além disso, por meio deste sacramento, experimentamos uma efusão especial do Espírito Santo, semelhante àquela concedida aos Apóstolos no dia de Pentecostes. Por isso, a Confirmação nos une de forma mais sólida a Cristo, aumenta os dons do Espírito Santo em nós e aperfeiçoa o nosso vínculo com a Igreja. Ademais, este sacramento nos concede uma força especial do Espírito Santo a qual nos capacita a propagar e defender a fé, bem como a testemunhar corajosamente Cristo e a confessar o nome de Cristo sem hesitação, mesmo diante da cruz.

“Sem a força do Espírito Santo não podemos fazer nada. Assim como toda a vida de Jesus foi animada pelo Espírito, assim também a vida da Igreja e de cada membro seu está sob a guia do mesmo Espírito.” (CIC, 1305 - CIC,1303 - VATICAN NEWS, Papa: com o Sacramento do Crisma ser sal e luz do mundo)

**DA CONFIRMAÇÃO OU CRISMA**

**575. Que é o Sacramento da Confirmação?**

A Confirmação, ou Crisma, é um Sacramento que nos dá o Espírito Santo, imprime na nossa alma o caráter de soldados de Cristo, e nos faz perfeitos cristãos.

**576. De que maneira o Sacramento da Confirmação nos faz perfeitos cristãos?**

A Confirmação faz-nos perfeitos cristãos confirmando-nos na Fé, e aperfeiçoando em nós as outras virtudes e os dons recebidos no santo Batismo; e é por isso que se chama Confirmação.

**577. Quais são os dons do Espírito Santo que se recebem na Confirmação?**

Os dons do Espírito Santo que se recebem na Confirmação são sete: 1º. Sabedoria; 2º. Entendimento; 3º. Conselho; 4º. Fortaleza; 5º. Ciência; 6º. Piedade; 7º. Temos de Deus.

**578. Qual é a matéria deste Sacramento?**

A matéria deste Sacramento, além da imposição das mãos do Bispo, é a unção feita na fronte da pessoa batizada com o santo Crisma; por isso, este Sacramento se chama também Crisma, que significa Unção.

**579. Que é o santo Crisma?**

O santo Crisma é óleo de oliveira misturado com bálsamo, e consagrado pelo Bispo na Quinta-Feira Santa.

**580. Que significam o óleo e o bálsamo neste Sacramento?**

Neste Sacramento, o óleo, que se derrama e fortalece, significa a abundância da graça que se difunde na alma do cristão para o confirmar na Fé; e o bálsamo, que é aromático e preserva da corrupção, significa que o cristão fortificado por esta graça é capaz de difundir o bom aroma das virtudes cristãs, e de preservar-se da corrupção dos vícios.

**581. Qual é a forma do Sacramento da Confirmação?**

A forma atual do Sacramento da Confirmação é esta: Recebe o sinal do dom do Espírito Santo, que substituiu a antiga: Eu te assinalo com o sinal da Cruz, e te confirmo com o Crisma da salvação, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja.

**582. Quem é o ministro do Sacramento da Confirmação?**

O ministro ordinário do Sacramento da Confirmação é só o Bispo.

**583. Com que cerimônias administra o Bispo a Confirmação?**

O Bispo, para administrar o Sacramento da Confirmação, primeiro estende as mãos sobre os que estão para se crismar, invocando sobre eles o Espírito Santo; em seguida faz uma unção em forma de cruz com o santo Crisma na fronte de cada um, dizendo as palavras da forma; depois, com a mão direita, dá um a leve bofetada na face do crismado, dizendo: A paz seja contigo; e no fim abençoa solenemente todos os crismados.

**584. Por que se faz a unção na fronte?**

Faz-se a unção na fronte, onde aparecem os sinais do temor e da vergonha, a fim de que o crismado entenda que não deve envergonhar-se do nome e da profissão de cristão, nem ter medo dos inimigos da Fé.

**585. Por que se dá uma leve bofetada na face do crismado?**

Dá-se uma leve bofetada na face do crismado para que saiba que deve estar pronto a sofrer todas as afrontas e todas as penas pela Fé e amor de Jesus Cristo.

**586. Devem todos procurar receber o Sacramento da Confirmação?**

Sim, todos devem procurar receber o Sacramento da Confirmação e fazer com que os seus subordinados o recebam.

**587. Em que idade é conveniente receber o Sacramento da Confirmação?**

A idade em que é conveniente receber o Sacramento da Confirmação é a de sete anos, pouco mais ou menos, porque então costumam começar as tentações e já se pode conhecer bastante a graça deste Sacramento, e conservar a lembrança de tê-lo recebido.

**588. Que disposições se requerem para receber o Sacramento da Confirmação?**

Para receber dignamente o Sacramento da Confirmação, é necessário estar em estado de graça, saber os mistérios principais da nossa santa Fé, e aproximar-se deste Sacramento com reverência e devoção.

**589. Cometeria pecado quem recebesse a Confirmação uma segunda vez?**

Cometeria um sacrilégio, porque a Confirmação é um daqueles Sacramentos que imprimem caráter na alma e que portanto só se podem receber uma vez.

**590. Que deve fazer o cristão para conservar a graça da Confirmação?**

Para conservar a graça da Confirmação, o cristão deve orar frequentemente, fazer boas obras, e viver segundo a lei de Jesus Cristo, sem respeito humano.

**591. Por que também na Confirmação há padrinhos e madrinhas?**

Para que estes, com as palavras e com os exemplos, orientem o crismado no caminho da salvação e o auxiliem nos combates espirituais.

**592. Que condições se requerem no padrinho?**

O padrinho deve ser de idade conveniente, católico, crismado, instruído nas coisas mais necessárias da religião e de bons costumes; e deve ser do mesmo sexo que o crismado.

**593. Contrai algum parentesco com o crismado o padrinho de Crisma?**

Sim, o padrinho de Crisma contrai parentesco espiritual com o crismado, semelhante ao que contrai o padrinho de Batismo.

(São Pio X. Terceiro Catecismo da Doutrina Cristã: Catecismo Maior de São Pio X. Edições Santo Tomás, 2005, p. 149-153.)

O QUE É O SACRAMENTO DA EUCARISTIA?

O Sacramento da Eucaristia é o memorial morte e ressurreição do Senhor, por isso nós a celebramos como Ele nos instruiu — até que volte. É o próprio Corpo e Sangue de Cristo dentro de nós. Assim como precisamos do alimento corporal, a nossa alma necessita desse alimento espiritual para viver.

Além disso, muitas são as graças e os frutos que recebemos quando comungamos. Alguns santos, como São Felipe Néri, enfatizavam que a devoção ao Santíssimo Sacramento é a única maneira de manter a pureza. E, neste artigo, vamos compreender de forma mais profunda o que é o sacramento da Eucaristia, como ele é celebrado, e conhecer os seus frutos na vida de quem O recebe.

**O QUE É UM SACRAMENTO?**

Os sacramentos constituem os canais pelos quais experimentamos e recebemos a graça de Deus por meio de sinais visíveis. No rito do sacramento do Batismo, por exemplo, que é o fundamento da nossa vida de fé, Deus realiza em nós a graça da purificação do pecado original e nos torna membros da Igreja. Essa graça acontece por meio da água (sinal visível) acompanhada da forma pronunciada pelo ministro: “N., eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.”  *Além disso, os sacramentos são marcos espirituais que ligam os fiéis à vida e aos ensinamentos de Jesus, bem como à comunhão da Igreja.*

Instituídos por Cristo, os sacramentos **nos oferecem a participação na vida divina**, a fim de que sejamos capazes de alcançar, em Cristo, a salvação e a santidade. Eles são, portanto, necessários para a nossa salvação. *Ademais, os sacramentos são eficazes porque é Cristo quem atua através deles: “Ele que baptiza, é Ele que age nos sacramentos para comunicar a graça que o sacramento significa.”* *Assim, da mesma forma que o fogo transforma o que toca, o Espírito Santo, mencionado na oração de epiclese de cada sacramento, converte em vida divina tudo o que se submete ao Seu poder.*

**O QUE É O SACRAMENTO DA EUCARISTIA?**

O sacramento da Eucaristia completa a iniciação cristã, isto é, aqueles que receberam o Batismo e a Confirmação e, portanto, são membros da Igreja e se deixam configurar a Cristo pelo Seu Espírito, podem por meio da Eucaristia ter participação no próprio sacrifício do Senhor, juntamente com a comunidade dos fiéis.

Instituído por Jesus na Última Ceia, a Eucaristia é “o sacrifício eucarístico do seu corpo e sangue”, **o memorial contínuo de Sua morte e ressurreição confiado** à Igreja, Sua esposa, até que Ele volte. A Eucaristia é, ao mesmo tempo, a fonte e o cume de toda a vida cristã. Os outros sacramentos estão em função deste, pois **“na santíssima Eucaristia está contido todo o tesouro espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, nossa Páscoa.”** A Eucaristia é o ápice da ação pela qual Deus santifica o mundo e da adoração oferecida a Cristo e ao Pai.

Tamanha é a riqueza deste mistério que muitos nomes podem fazer referência à Eucaristia. Entre eles, Ceia do Senhor, Fração do Pão, Comunhão, Santo Sacrifício, e outros, cada um revelando uma dimensão única do mistério deste sacramento. Além disso, a maneira como Cristo está presente nas espécies eucarísticas é única e isso eleva a Eucaristia **acima de todos os outros sacramentos** e a torna o ápice da vida espiritual e o objetivo para o qual todos os sacramentos apontam.

“No santíssimo sacramento da Eucaristia estão «contidos, verdadeira, real e substancialmente, o corpo e o sangue, conjuntamente com a alma e a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo e, por conseguinte, Cristo completo” 9 Por isso, essa presença é chamada de “real” — não porque as outras presenças não sejam reais, mas porque é a presença substancial de Cristo, Deus e homem, de maneira única e completa”. (CIC, 1374)

**SACRAMENTO DA EUCARISTIA NA BÍBLIA**

No Antigo Testamento, a busca por um sacerdote imaculado e uma vítima perfeita era impossível, pois os sacerdotes eram pecadores e as vítimas imperfeitas. As exortações dos profetas ressaltavam o desejo de Deus: um coração humano que O amasse sinceramente e O adorasse de todo o coração. E essa essa aspiração só se realiza com a Eucaristia, onde Cristo se tornou humano para que um coração humano pudesse amar a Deus e oferecer um sacrifício perfeito.

Além disso, várias prefigurações bíblicas lançam luz sobre o significado da Eucaristia. **Desde o ato de Melquisedeque, o rei e sacerdote, que ofereceu pão e vinho (**Gn 14, 18), **até os milagres da multiplicação dos pães (**Jo 6, 5-13) **e da transformação da água em vinho em Caná (**Jo 2, 1-11**). Tais eventos apontam para a abundância e a glória presentes na Eucaristia** (CIC, 1334-1335), na qual os elementos do pão e do vinho ganham um novo sentido — a redenção realizada por Cristo no seu sacrifício.

**A NOVA ALIANÇA**

A escolha de Jesus em estabelecer a Eucaristia durante a celebração da Páscoa judaica também confere profundidade e plenitude ao sacramento. Nesse contexto, Ele tomou o pão e o cálice do vinho, abençoou-os e declarou que eles eram Seu corpo e sangue, inaugurando assim a Nova Aliança. Ao ordenar que esses gestos e palavras fossem perpetuados — **“Fazei isto em memória de Mim”** —, Jesus visava à celebração litúrgica da Eucaristia, um memorial vivo de Sua vida, morte, ressurreição e intercessão diante do Pai.

Portanto, Santo Tomás, em suas catequeses, deixa claro que é um erro dizer que o corpo de Cristo não está presente de verdade no sacramento, mas apenas de forma simbólica. Pois é Cristo quem afirma **“A minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida”.**

Celebração do sacramento da Eucaristia

Na celebração eucarística, os fiéis se reúnem como uma assembleia em torno de Cristo, o Sumo Sacerdote da Nova Aliança, que preside através do bispo ou do presbítero — o qual age “na pessoa de Cristo-Cabeça.” 24 Somente os sacerdotes validamente ordenados podem presidir à Eucaristia e consagrar o pão e o vinho, para que se tornem o corpo e o sangue do Senhor.

Todos desempenham um papel ativo, desde os leitores até os ofertantes, na liturgia da Palavra, que inclui a proclamação das Escrituras, seguida de preces pela humanidade. 26 Na apresentação das oferendas, os fiéis trazem pão e vinho. Santo Tomás enfatiza que o pão deve ser de trigo e o vinho da videira, de modo que o sacramento não pode ser feito com outro tipo de pão ou de vinho. Este último é misturado com um pouco de água, que se transforma em vinho, “pois a água representa o povo que se incorpora a Cristo.”

Estas oferendas — pão e vinho — representam nossas vidas e esforços, que serão consagrados durante a Oração Eucarística. 28 Essa oração é o ápice da Missa, onde o sacerdote invoca o Espírito Santo sobre o pão e o vinho, como na Última Ceia.

**A TRANSUBSTANCIAÇÃO**

Em seguida, o sacerdote — falando na pessoa de Cristo, realiza o sacramento — pronuncia as palavras da Consagração, a forma do sacramento: “Isto é o meu Corpo”, para a consagração do pão; “Este é o cálice do meu sangue, do sangue da nova e eterna aliança, mistério da Fé, que será derramado para vós e para muitos para o perdão dos pecados”, para a consagração do vinho. Neste momento, o pão se torna o Corpo de Cristo e o vinho se torna o Seu Sangue. 30 Essa transformação recebe o nome de transubstanciação.

Na comunhão, após a Oração do Senhor e a fracção do pão, os fiéis recebem **“o pão do céu” e “o cálice da salvação”** — o corpo e o sangue de Cristo, que Se entregou para a vida do mundo. ***“A presença eucarística de Cristo começa no momento da consagração e dura enquanto as espécies eucarísticas subsistirem. Cristo está presente todo em cada uma das espécies e todo em cada uma das suas partes, de maneira que a fracção do pão não divide Cristo”***

**SACRAMENTO DA EUCARISTIA NA NOSSA VIDA DIÁRIA: OS FRUTOS DA COMUNHÃO**

A Eucaristia é uma antecipação da glória celeste, uma vez que é o memorial da morte e ressurreição de Jesus. Por meio dela somos cumulados da plenitude das bênçãos e graças do Céu. No entanto, para receber algo tão grandioso, o verdadeiro tesouro da Igreja — a Eucaristia — precisamos estar em estado de graça. ***“Se alguém tiver consciência de ter pecado mortalmente, não deve aproximar-se da Eucaristia sem primeiro ter recebido a absolvição no sacramento da Penitência.”***

Muitos são os frutos da Comunhão, na nossa alma e na nossa vida. ***“O que o alimento material produz na nossa vida corporal, realiza-o a Comunhão, de modo admirável, na nossa vida espiritual.”*** Afinal, a graça que nos é dada na Eucaristia é a presença do próprio Jesus Cristo na nossa alma, com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

A Comunhão aumenta a união do fiel com o Senhor, perdoa-lhe os pecados veniais e o preserva dos pecados mortais futuros. Dessa forma, reforça a unidade do Corpo de Cristo, que é a Igreja, e a compromete com os mais necessitados. Além disso, a Eucaristia também é celebrada para reparar os pecados dos vivos e dos defuntos e para obter de Deus benefícios espirituais e temporais.

Que a Virgem Maria, Aquela que primeiro carregou Jesus, interceda por nós e nos ajude a ter mais fé na Eucaristia. Pois “quanto mais viva for a fé eucarística no povo de Deus, tanto mais profunda será a sua participação na vida eclesial por meio duma adesão convicta à missão que Cristo confiou aos seus discípulos.”

Sendo assim, desde os primeiros tempos da Igreja, a prática de celebrar a Eucaristia tem sido mantida, principalmente no domingo, o dia da ressurreição de Jesus. Essa celebração, de geração em geração, proclama o mistério pascal de Jesus e orienta o seu povo em sua jornada rumo ao banquete celestial do Reino. Assim, a Eucaristia se mantém como o centro da vida da Igreja, afinal Cristo mesmo nos disse***: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele.”***

**DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA: § 1º. DA NATUREZA DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA E DA PRESENÇA REAL DE JESUS CRISTO NESTE SACRAMENTO**

**594. Que é o Sacramento da Eucaristia?**

A Eucaristia é um Sacramento que, pela admirável conversão de toda a substância do pão no Corpo de Jesus Cristo, e de toda a substância do vinho no seu precioso Sangue, contém verdadeira, real e substancialmente o Corpo, Sangue, Alma e Divindade do mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, debaixo das espécies de pão e de vinho, para ser nosso alimento espiritual.

**595. Está na Eucaristia o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que nasceu, na terra, da Santíssima Virgem Maria?**

Sim, na Eucaristia está verdadeiramente o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que nasceu, na terra, da Santíssima Virgem Maria.

**596. Por que acreditais que no Sacramento da Eucaristia está verdadeiramente Jesus Cristo?**

Eu acredito que no Sacramento da Eucaristia está verdadeiramente presente Jesus Cristo porque Ele mesmo o disse, e assim no-lo ensina a Santa Igreja.

**597. Qual é a matéria do Sacramento da Eucaristia?**

A matéria do Sacramento da Eucaristia é a que foi empregada por Jesus Cristo, a saber: o pão de trigo e o vinho de uva.

**598. Qual é a forma do Sacramento da Eucaristia?**

A forma do Sacramento da Eucaristia são as palavras usadas por Jesus Cristo: Isto é o meu Corpo; este é o meu Sangue.

**599. Que é a hóstia antes da consagração?**

A hóstia antes da consagração é pão de trigo.

**600. Depois da consagração, que é a hóstia?**

Depois da consagração, a hóstia é o verdadeiro Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, debaixo das espécies de pão.

**601. Que está no cálice antes da consagração?**

No cálice, antes da consagração, está vinho com algumas gotas de água.

**602. Depois da consagração, que há no cálice?**

Depois da consagração, há no cálice o verdadeiro Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, debaixo das espécies de vinho.

**603. Quando se faz a mudança do pão no Corpo e do vinho no Sangue de Jesus Cristo?**

A conversão do pão no Corpo e do vinho no Sangue de Jesus Cristo faz-se precisamente no ato em que o sacerdote, na Santa Missa, pronuncia as palavras da consagração.

**604. Que é a consagração?**

A consagração é a renovação, por meio do sacerdote, do milagre operado por Jesus Cristo na última Ceia, quando mudou o pão e o vinho no seu Corpo e no seu Sangue adorável, por estas palavras: Isto é o meu Corpo; este é o meu Sangue.

**605. Como é chamada pela Igreja a miraculosa conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue de Jesus Cristo?**

Esta miraculosa conversão, que todos os dias se opera sobre os nossos altares, é chamada pela Igreja transubstanciação.

**606. Quem deu tanta virtude às palavras da consagração?**

Foi o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor, Deus Onipotente, que deu tanta virtude às palavras da consagração.

**607. Depois da consagração não fica ainda alguma coisa do pão e do vinho?**

Depois da consagração ficam só as espécies do pão e do vinho.

**608. Que são as espécies do pão e do vinho?**

Dizem-se espécies a quantidade e as qualidades sensíveis do pão e do vinho, como a figura, a cor, o sabor**.**

**609. De que maneira podem ficar as espécies do pão e do vinho sem a sua substância?**

As espécies do pão e do vinho ficam maravilhosamente sem a sua substância por virtude de Deus Onipotente.

**610. Debaixo das espécies de pão está só o Corpo de Jesus Cristo, e debaixo das espécies de vinho está só o seu Sangue?**

Tanto debaixo das espécies de pão como debaixo das espécies de vinho está Jesus Cristo vivo e todo inteiro com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

**611. Podereis dizer-me por que tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro?**

Tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro porque Ele está na Eucaristia vivo e imortal como no Céu; por isso, onde está o seu Corpo, está também o seu Sangue, a sua Alma e a sua Divindade; e, onde está o seu Sangue está também o seu Corpo, a sua Alma e a sua Divindade, pois tudo isto é inseparável em Jesus Cristo.

**612. Quando Jesus está na hóstia, deixa de estar no Céu?**

Quando Jesus está na hóstia, não deixa de estar no Céu, mas encontra-se ao mesmo tempo no Céu e no Santíssimo Sacramento.

**613. Jesus Cristo está presente em todas as hóstias consagradas do mundo?**

Sim, Jesus está presente em todas as hóstias consagradas do mundo.

**614. Como é possível que Jesus Cristo esteja em todas as hóstias consagradas?**

Jesus Cristo está em todas as hóstias consagradas por efeito da onipotência de Deus, a quem nada é impossível.

**615. Quando se parte a hóstia, parte-se também o Corpo de Jesus Cristo?**

Quando se parte a hóstia, não se parte o Corpo de Jesus Cristo, mas partem-se somente as espécies do pão**.**

**616. Em que parte da hóstia fica o Corpo de Jesus Cristo?**

O Corpo de Jesus Cristo fica inteiro em todas e em cada uma das partes em que a hóstia foi dividida.

**617. Está Jesus Cristo tanto numa hóstia grande como na partícula de uma hóstia?**

Tanto numa hóstia grande como na partícula de uma hóstia, está sempre o mesmo Jesus Cristo.

**618. Por que motivo se conserva nas igrejas a Santíssima Eucaristia?**

Conserva-se nas igrejas a Santíssima Eucaristia para que seja adorada pelos fiéis, e levada aos enfermos, quando necessário.

**619. Deve-se adorar a Eucaristia?**

**A Eucaristia deve ser adorada por todos, porque Ela contém verdadeira, real e substancialmente o mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor.**

**(***São Pio X. Terceiro Catecismo da Doutrina Cristã: Catecismo Maior de São Pio X. Edições Santo Tomás, 2005, p. 153-157.)*

**DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA: § 2º. DA INSTITUIÇÃO E DOS EFEITOS DO SACRAMENTO DA EUCARISTIA**

**620. Quando instituiu Jesus Cristo o Sacramento da Eucaristia?**

Jesus Cristo instituiu o Sacramento da Eucaristia na Última Ceia que celebrou com seus discípulos, na noite que precedeu sua Paixão.

**621. Por que instituiu Jesus Cristo a Santíssima Eucaristia?**

Jesus Cristo instituiu a Santíssima Eucaristia por três razões principais: 1ª. para ser o sacrifício da nova lei; 2ª. para ser alimento da nossa alma; 3ª. para ser um memorial perpétuo da sua Paixão e Morte, e um penhor precioso do seu amor para conosco e da vida eterna.

**622. Por que Jesus Cristo instituiu este Sacramento debaixo das espécies de pão e de vinho?**

Jesus Cristo instituiu este Sacramento debaixo das espécies de pão e de vinho porque a Eucaristia devia ser nosso alimento espiritual, e era por isso conveniente que nos fosse dada em forma de comida e de bebida.

**623. Que efeitos produz em nós a Santíssima Eucaristia?**

Os principais efeitos que a Santíssima Eucaristia produz em quem a recebe dignamente são estes: 1º. Conserva e aumenta a vida da alma, que é a graça, assim como o alimento material sustenta e aumenta a vida do corpo; 2º. Perdoa os pecados veniais e preserva dos mortais; 3º. Produz consolação espiritual.

**624. Não produz em nós a Santíssima Eucaristia outros efeitos?**

Sim. A Santíssima Eucaristia produz em nós outros três efeitos, a saber: 1º. Enfraquece as nossas paixões, e em especial amortece em nós o fogo da concupiscência; 2º. Aumenta em nós o fervor e ajuda-nos a proceder em conformidade com os desejos de Jesus Cristo; 3º. Dá-nos um penhor da glória futura e da ressurreição do nosso corpo.

(São Pio X. Terceiro Catecismo da Doutrina Cristã: Catecismo Maior de São Pio X. Edições Santo Tomás, 2005, p. 157-158.)

**JÁ OUVIU FALAR NOS MILAGRES EUCARÍSTICOS?**

**MILAGRES EUCARÍSTICOS: O QUE SÃO E POR QUE ACONTECEM?**

A Fé Católica desde sempre professou e ensinou que uma hóstia consagrada por um sacerdote é verdadeiramente Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo. Este ensinamento perene do magistério da Igreja é o que coloca todos os fiéis em torno do Santo Sacrifício da Missa – ou seja, do ritual sacramental que atualiza o único sacrifício de Jesus Cristo na Cruz, que, querendo permanecer com os homens de todos os tempos, se deu a si mesmo como verdadeira comida e verdadeira bebida.

Este centro da vida cristã, que move os fiéis a estarem em torno de Cristo eucarístico, e dele comungarem, é explicado teologicamente por um termo conhecido como transubstanciação: o milagre da transformação do pão e do vinho em Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo.

**O QUE CONFIGURA UM MILAGRE EUCARÍSTICO?**

Ao serem consagradas as espécies na Santa Missa, a substância delas (o pão e o vinho) é transformada em Corpo e Sangue de Cristo, porém ainda permanecendo com os seus acidentes, isto é, com as suas aparências de pão e vinho. Contudo, ao longo dos séculos houve diversos eventos na história da Igreja nos quais ocorreu também a transformação das aparências, a qual pôde ser vista por todos os fiéis, estando em alguns casos conservadas as espécies até hoje.

A esses casos extraordinários se deu o nome de milagres eucarísticos. Embora sejam raros, são muito bem documentados. Diversas exposições trazem uma descrição geral dos casos através da história. O Beato Carlo Acutis, inclusive, realizou durante a sua vida um belíssimo trabalho de mapeamento histórico e geográfico desses milagres, levantando o incrível número de 136 casos notórios, apresentados numa exposição virtual, que pode ser consultada pela internet.

**MILAGRE EUCARÍSTICO DE LANCIANO**

O mais famoso e notório dos Milagres Eucarísticos é o de Lanciano, ocorrido em meados do século VIII, na cidade italiana de Lanciano. Enquanto celebrava a Missa na Igreja dos Santos Degonciano e Domiciano, um monge da Ordem de São Basílio, que andava descrente com a sua fé, notou que dentro do cálice da consagração o pão e vinho haviam se transformado em carne e sangue, fato que o fez cair em lágrimas, pedindo perdão a Deus.

O monge então anunciou o milagre aos fiéis, que exultaram em êxtase e adoraram Jesus presente na Eucaristia. Depois disso as relíquias foram postas em um tabernáculo de marfim até 1713, onde a carne passou a ser conservada numa custódia de prata, e o sangue em um cálice de cristal, onde se conservam até hoje.

Ainda no século passado, os Frades Menores Conventuais, que detêm a guarda das relíquias, pediram que cientistas analisassem o conteúdo delas. Os doutores Odoardo Linoli, chefe de serviço dos hospitais reunidos de Arezzo e livre docente de anatomia e histologia patológica, e Ruggero Bertelli, professor emérito de anatomia humana da Universidade de Siena, foram os responsáveis pela análise do material conservado.

Os laudos emitidos pelos dois foram publicados no dia 4 de março de 1971, doze séculos após a ocorrência do milagre. A conclusão foi a seguinte: “A carne é verdadeira carne, o sangue é verdadeiro sangue. A carne é do tecido muscular do coração (miocárdio, endocárdio e nervo vago). A carne e o sangue são do mesmo tipo sanguíneo (AB) e pertencem à espécie humana. No sangue foram encontrados, além das proteínas normais, os seguintes materiais: cloretos, fósforos, magnésio, potássio, sódio e cálcio. A conservação da carne e do sangue, deixados em estado natural por doze séculos e expostos à ação de agentes atmosféricos e biológicos, permanece um fenômeno extraordinário”.

Após as investigações, os cientistas enviaram um telegrama aos Frades nos seguintes termos: “O verbo se fez carne!”. Fazendo referência ao Evangelho de São João, e admitindo a presença verdadeira de Cristo na Sagrada Eucaristia.

**MILAGRE EUCARÍSTICO DE SANTARÉM**

Outro caso bastante conhecido e notório é o Milagre Eucarístico de Santarém, cidade portuguesa não muito distante da capital Lisboa. O milagre ocorreu no dia 16 de fevereiro de 1247, quando uma dona de casa portuguesa, chamada Euvira, decidiu consultar uma bruxa para resolver os problemas de infidelidade em seu casamento.

A bruxa lhe disse que certamente poderia ajudá-la caso trouxesse uma hóstia consagrada como pagamento. A mulher, então, enganando o padre, tomou a hóstia em uma missa semanal e, sem que ninguém percebesse, envolveu-a em seu véu, que de imediato tomou-se inteiramente de um tom vermelho sangue. Desesperada, a mulher correu para a casa na Rua das Esteiras, perto da antiga Igreja de São Cristóvão, onde havia roubado a hóstia, e a colocou dentro de um pequeno baú que tinha em sua casa.

Ao acordar pela madrugada, ela e o marido depararam com uma visão espetacular: anjos adorando a hóstia que sangrava, enquanto uma luz sobrenatural resplandecia por todo o cômodo. Imediatamente contaram ao padre tudo o que havia acontecido, e ele, presenciando o milagre pela manhã, notificou as autoridades da Igreja para que começassem as investigações do caso.

As investigações duraram séculos, sendo intensificadas em 1340, quando foi aberto o sacrário onde ficava a relíquia do milagre, envolta em uma custódia feita de cera, para exposição aos fiéis. Mas ao fazerem isso, todos os presentes depararam com a custódia de cera completamente destruída, e a Sagrada Partícula envolta milagrosamente numa âmbula de cristal, configurando-se um segundo milagre.

Depois disso, as investigações duraram até 1612, quando finalmente todos os laudos provaram a autenticidade do milagre, que pode ser visto até hoje na antiga Igreja de São Cristóvão, a qual em abril de 1997 foi elevada a Santuário Eucarístico do Santíssimo Sangue, pelo Bispo de Santarém. A antiga casa da mulher também foi transformada em uma capela, conhecida como Ermida do Milagre, recebendo todos os anos a visita de milhares de fiéis.

**MILAGRES EUCARÍSTICOS: ORVIETO OU BOLSENA**

Também vale a pena citar o caso do Milagre Eucarístico de Orvieto/Bolsena, ocorrido na Itália no ano de 1263, e que marcou o início da celebração da Festa de Corpus Christi.

O milagre ocorreu enquanto um padre chamado Pedro de Praga, da Boêmia, celebrava uma missa na cripta de Santa Cristina, em Bolsena. Após a consagração da Sagrada Partícula, o padre e todos os presentes foram tomados pela surpresa de verem gotas de sangue caindo sobre o corporal.

O Papa Urbano IV, que vivia em Orvieto, cidade muito próxima de Bolsena, pediu que fossem levadas as relíquias até a sua cidade, o que foi feito por uma multidão em procissão. Na entrada da cidade, o Papa foi ao encontro da procissão e, após ver com seus próprios olhos o milagre, proclamou: “Corpus Christi!”.

Em 8 de agosto de 1264, cerca de um ano após o ocorrido, o Papa Urbano IV promulgou, através da bula Transiturus de hoc mundo, que todos os anos, na quinta-feira após a oitava de Pentecostes, fosse oficialmente celebrada a festa do Corpo do Senhor, intitulada Corpus Christi. E com isso foi oficialmente introduzida a festa no calendário litúrgico da Igreja. O seu ofício de celebração foi composto pelo doutor angélico, Santo Tomás de Aquino, a pedido do próprio Papa Urbano IV: o belíssimo Lauda Sion Salvatorem, até hoje cantado pelos fiéis ao redor do mundo.

**I - ENCONTRO**

**ENCONTRO SOBRE OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÂO CRISTÃ**

**OS SACRAMENTOS**

Os sacramentos da nova lei foram instituídos por Cristo e são sete, a saber: **o Batismo**, a **Crisma ou Confirmação**, a **Eucaristia**, a **Penitência**, a **Unção dos Enfermos**, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos atingem todas as etapas e todos os momentos importantes da vida do cristão: dão à vida de fé do cristão origem e crescimento, cura e missão. Nisto existe certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual. (CIC 1210)

**O que é um Sacramento?**

Os sacramentos, como sinais visíveis, estão acessíveis à nossa humanidade atual. Realizam eficazmente a graça que significam em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo (cf. CIC 1084).

Resumindo o pensamento da Igreja, podemos dizer que os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições exigidas.

O fruto da vida sacramental é, ao mesmo tempo, pessoal e comunitário. Por um lado, este fruto é para cada fiel uma vida para Deus em Cristo Jesus; por outro, é para a Igreja crescimento na caridade e em sua missão e testemunho (CIC 1131 – 1134).

Os sacramentos se dividem em:

**- Sacramentos de iniciação cristã: Batismo, Eucaristia e Confirmação.**

**- Sacramentos de cura: Penitência e Unção dos Enfermos.**

**- Sacramentos do serviço: Matrimônio e Ordem**

O QUE É O SACRAMENTO DA CONFISSÃO?

A confissão consiste em um sacramento instituído por Jesus Cristo no qual o sacerdote perdoa os pecados cometidos depois do batismo.

**COMO SE CHAMA ESTE SACRAMENTO?**

**CIC - 1423.** É chamado *sacramento da conversão,*porque realiza sacramentalmente o apelo de Jesus à conversão, e o esforço de regressar à casa do Pai, a qual o pecador se afastou pelo pecado.

É chamado sacramento da Penitência, porque consagra uma caminhada pessoal e eclesial de conversão, de arrependimento e de satisfação por parte do cristão pecador.

**CIC - 1424**. É chamado sacramento da confissão, porque o reconhecimento, a confissão dos pecados perante o sacerdote é um elemento essencial deste sacramento. Num sentido profundo, este sacramento é também uma ***confissão***, reconhecimento e louvor da santidade de Deus e da sua misericórdia para com o homem pecador.

E chamado sacramento do perdão, porque, pela absolvição sacramental do sacerdote. Deus concede ao penitente o perdão e a paz.

E chamado sacramento da Reconciliação, porque dá ao pecador o amor de Deus que reconcilia: Deixai-vos reconciliar com Deus (2 Cor 5, 20). Aquele que vive do amor misericordioso de Deus está pronto para responder ao apelo do Senhor: Vai primeiro reconciliar-te com teu irmão (Mt 5, 24).

Sobre o sacramento da Confissão, devemos analisar o seguinte:

* Os homens pecam
* É necessário obter o perdão desses pecados
* Nosso Senhor instituiu um sacramento para a remissão dos pecados
* A confissão deve ser feita a um Padre.
* Diferença entre “atrição” e “contrição”
* O que é necessário para ser eficaz uma confissão?

**Os homens pecam:** Diz a Sagrada Escritura: “O justo cai sete vezes por dia” (Prov 24, 16). E se o próprio justo cai sete vezes, que será do pobre que não é justo?

* **“Não há homem que não peque” (Ecl 7, 21).**
* **“Aquele que diz que não tem pecado faz Deus mentiroso” (1 Jo 1, 10).**

O “Livre Arbítrio” humano permite ao homem realizar atos contrários ao seu criador.

É necessário obter o perdão desses pecados:

* “**Nesta porta do Senhor, só o justo pode entrar” (Sl 117, 20).**
* **“Não sabeis que os pecadores não possuirão o reino de Deus?” (1 Cor 6, 9).**

Portanto, para entrar no Reino de Deus, é necessário obter o perdão dos pecados.

**Nosso Senhor instituiu um sacramento:**

Qual é o meio que existe para alcançar o perdão dos pecados?

Nos diz S. João: ***“Se confessarmos os nossos pecados, diz o Apóstolos, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e purificar-nos de toda injustiça”*** (1 Jo 1, 8)

Todavia, **“aquele que esconde os seus crimes não será purificado; aquele, ao contrário, que se confessar e deixar seus crimes, alcançará a misericórdia”** (Prov. 38, 13). **“Não vos demoreis no erro dos ímpios, mas confessai-vos antes de morrer”** (Ecl 17, 26).

A confissão não é nova, já existia no Antigo Testamento, mas foi elevada à dignidade de Sacramento por Nosso Senhor, que conhecia a fraqueza humana e desejava salvar seus filhos.

No dia da ressurreição, como para significar que a confissão é uma espécie de ressurreição espiritual do pecador, “apareceu no meio dos apóstolos… e, mostrando-lhes as mãos e seu lado… lhes disse: A paz esteja convosco. Assim como meu Pai me enviou, eu vos envio a vós. … soprando sobre eles: recebei o Espírito Santo… Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos” (Jo 21, 21 – 23). O mesmo texto encontra-se em S. Mateus (Mt 28, 20).

**SACRAMENTO DA CONFISSÂO NA BÍBLIA**

O Sacramento da Confissão tem raízes bíblicas e reflete a contínua vontade de Deus de reconciliar-se com a humanidade. No livro dos Salmos, o rei Davi expressa profundos sentimentos de arrependimento e busca pelo perdão após seu pecado com Betsabeia. Sl, 51

Além disso, o Antigo Testamento apresenta a prática de oferecer sacrifícios de expiação como forma de reconciliação com Deus. O livro do Levítico descreve rituais específicos para lidar com determinados pecados e impurezas, enfatizando a importância de buscar purificação e restauração. Lv 15, 1-33

No Evangelho de João, Jesus sopra sobre os discípulos e diz: ***“Recebei o Espírito Santo; a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; a quem os retiverdes, lhes são retidos”***. Mc 2, 5-10 e Mc 20, 21-23

O sacramento da penitência, da conversão, da reconciliação nos devolve a vida da graça perdida pelo pecado . É uma segunda conversão. Jesus perdoa nossos pecados **(Mc 2, 10**) e transmite esse poder aos apóstolos **(Jo 20, 22-23)** que na Igreja exercem o ministério da reconciliação **(2 Cor 5,18)**. Este sacramento nos lembra a misericórdia infinita do Pai.

O Sacramento da Penitência é uma grande graça de Deus, um meio pelo qual Ele nos acolhe novamente sem se lembrar dos nossos erros. Além disso, somos fortalecidos para seguir ou recomeçar a nossa vida de fé com retidão, coragem e perseverança. Dessa forma, os efeitos espirituais do sacramento da Penitência são:

1. a reconciliação com Deus, pela qual o penitente recupera a graça;
2. a reconciliação com a Igreja;
3. a remissão da pena eterna, em que incorreu pelos pecados mortais;
4. a remissão, ao menos em parte, das penas temporais, consequência do pecado;
5. a paz e a serenidade da consciência e a consolação espiritual;
6. o acréscimo das forças espirituais para o combate cristão.

O QUE É NECESSÁRIO PARA FAZER UMA BOA CONFISSÃO?

Para se fazer uma boa confissão são necessárias 5 condições:

**a) um bom e honesto exame de consciência diante de Deus;**

**b) arrependimento sincero por ter ofendido a Deus e ao próximo;**

**c) firme propósito diante de Deus de não pecar mais, mudar de vida, se converter;**

**d) confissão objetiva e clara a um sacerdote;**

**e) cumprir a penitência que o padre nos indicar.**

**Um conselho de São Jose Maria Escrivá de Balaguer para uma boa confissão**

Do lado do confessor, São Jose Maria Escrivá, um padre do século XX, deu o melhor conselho que já vi sobre o que devemos fazer quando estamos no confessionário. Ele aconselhava seus penitentes a cumprir os quatro “C”. Faça sua confissão: **completa**, **contrita**, **clara** e **concisa**.

1. **Faça sua confissão completa.**

Não omita qualquer pecado mortal, é claro; e certifique-se de incluir os pecados veniais que estão lhe causando problema. Mais importante ainda, não se esqueça daqueles pecados que o deixam embaraçado. É melhor começar sua confissão pelos pecados que tem mais dificuldade em admitir. Depois disso, eles só podem ficar mais fáceis

1. **Faça uma confissão contrita**. Cuidado com seus pecados. Lembre-se de que foi a Deus que você ofendeu, e Ele o ama tremenda e generosamente.
2. **Faça uma confissão clara**.

Não seja sutil. Não cubra seus pecados com eufemismos. Certifique-se de que o padre entende o que você quer dizer.

1. **Faça uma confissão concisa.**

Não há necessidade de entrar em detalhes sangrentos. Muitas vezes, quando assim falamos, estamos apenas tentando nos desculpar por ter inventado circunstâncias especiais ou por ter culpado os outros. Por outro lado, o tempo do sacerdote é valioso e será bem gasto com outro penitente.

**O SIGILO DO SACRAMENTO DA CONFISSÂO**

Dentre os sacramentos da Igreja, dois recebem o título de sacramentos de cura. São eles: sacramento da penitência e unção dos enfermos.

Dentre os sacramentos da Igreja, dois recebem o título de sacramentos de cura. São eles: **sacramento da penitência e unção dos enfermos**.

O SACRAMENTO DA CONFISSÃO TEM O SIGILO INVIOLÁVEL

Quando falamos em confissão, muitos fiéis carregam no coração o medo; não raro, há aqueles que se perguntam: “O padre não contará meus pecados para outras pessoas?”. Sobre essa questão, os documentos da Igreja afirmam o caráter inviolável do segredo da confissão. O presbítero que acolhe o penitente, ouve seus pecados e lhe administra a absolvição está sob o sigilo sacramental, isso significa que aqueles pecados ouvidos não serão revelados em hipótese alguma.

Sobre o sigilo sacramental, os documentos da Igreja afirmam: ***“O sigilo sacramental é inviolável, por isso, é absolutamente ilícito ao confessor, de alguma forma, trair o penitente por palavras ou de qualquer outro modo e por qualquer que seja a causa.***

***Tem a obrigação de guardar segredo também o intérprete, se houver, e todos aqueles a quem, por qualquer motivo, tenha chegado o conhecimento de pecados por meio da confissão”*** (Código de Direito Canônico, 893).

***“Dada a delicadeza e a grandeza deste ministério e o respeito devido às pessoas, a Igreja declara que todo sacerdote que ouve confissões está obrigado a guardar segredo absoluto sobre os pecados que os seus penitentes lhe confessaram, sob penas severíssimas. Tão pouco pode servir-se dos conhecimentos que a confissão lhe proporciona sobre a vida dos penitentes. Esse segredo, que não admite exceções, é chamado ‘sigilo sacramental’, porque aquilo que o penitente manifestou ao sacerdote fica ‘selado’ pelo sacramento”*** (Catecismo da Igreja Católica, 1476).

**Confissão:**

O termo **“sigilo**” vem do latim sigillum, selo, lacre. Uma vez ouvida a confissão dos pecados, o presbítero sela com seu silêncio aquilo que foi ouvido. Não poderá jamais revelar para outrem o segredo dos pecados apontados pelo penitente. Esse sigilo sacramental é extremamente sério, tanto que o Código de Direito Canônico assim expressa no Cânon 1388***: “O confessor que viola diretamente o sigilo sacramental incorre em excomunhão latae sententiae reservada à Sé apostólica; quem o faz só indiretamente seja punido conforme a gravidade do delito”.***

Essa violação do sigilo sacramental é direta quando se revela o pecado ouvido em confissão e a pessoa do penitente, quer indicando o nome, quer ainda manifestando pormenores que qualquer pessoa pode deduzir de quem se trata. É indireta quando não se revela tão claramente a pessoa do penitente, mas o modo de agir ou de falar do confessor é tal que origina o perigo de que alguém a conheça.

A Igreja como boa mãe, protege cada um dos penitentes, e não permite que seus pecados sejam revelados pelo sacerdote. E aplica a pena máxima de excomunhão ao sacerdote que violar o segredo da Confissão, como está no Código de Direito Canônico:

Cânon 1388 § 1. O confessor que viola diretamente o sigilo sacramental incorre em excomunhão “latae sententiae” reservada à Sé Apostólica, quem o faz só indiretamente seja punido conforme a gravidade de delito.

§ 2. O intérprete e os outros mencionados no cân. 983, § 2, que viola o segredo, sejam punidos com justa pena, não excluída a excomunhão.

**O sacerdote está impedido também de usar qualquer informação que tenha obtido em Confissão se isto puder prejudicar o penitente.** Por exemplo, mesmo que um sacristão revelasse ao confessor que ele rouba objetos da Igreja, o confessor não teria o direito de demitir esse funcionário, pois estaria fazendo uso da ciência adquirida em Confissão, com prejuízo para o penitente.

* **QUAIS SÃO OS EFEITOS DO SACRAMENTO DA PENITÊNCIA?**

1. O Sacramento da Penitência confere a graça santificante,
2. pela qual são perdoados os pecados mortais e
3. também os veniais que se confessaram com sincero arrependimento; comuta
4. a pena eterna em temporal, da qual também é perdoada uma parte maior ou menor, conforme as disposições do penitente;
5. faz reviver o merecimento das boas obras feitas antes de se cometer o pecado mortal;
6. dá à alma auxílios oportunos para não recair em pecado e restitui a paz à consciência

* **O Sacramento da Penitência é necessário a todos para se salvarem?** O Sacramento da

Penitência é necessário, para se salvarem, a todos aqueles que, depois do Batismo, cometeram algum pecado mortal.

* **É bom confessar-se com frequência?** Confessar-se com frequência é coisa ótima, porque o Sacramento da Penitência, além de apagar os pecados, dá as graças necessárias para evitá-los no futuro.
* **O Sacramento da Penitência tem a virtude de perdoar todos os pecados, por muitos e grandes que sejam?** O Sacramento da Penitência tem virtude de perdoar todos os pecados, por muitos e grandes que sejam, desde que se receba com as devidas disposições.
* **Quantas coisas são necessárias para fazer uma boa confissão?** Para fazer uma boa confissão, são necessárias cinco coisas:

1º exame de consciência;

2º dor de ter ofendido a Deus;

3º propósito de nunca mais pecar;

4º acusação dos próprios pecados;

5º satisfação ou penitência.

* **Que devemos fazer, antes de tudo, para fazer uma boa confissão?** Para fazer uma boa confissão devemos, antes de tudo, rezar de todo o coração ao Senhor que nos dê luz para conhecer todos os nossos pecados e força para os detestar
* **Que é o exame de consciência?** O exame de consciência é uma diligente investigação dos pecados cometidos, desde a última confissão bem feita.
* **Como se faz o exame de consciência?** O exame de consciência faz-se trazendo diligentemente à memória, perante Deus, todos os pecados ainda não confessados, cometidos por pensamentos, palavras, obras e omissões contra os Mandamentos de Deus e da Igreja, e contra as obrigações do próprio estado.
* **Em que mais outras coisas devemos examinar-nos?** Devemos examinar-nos também sobre os maus hábitos e obre as ocasiões de pecado.
* **No exame, devemos investigar também o número de pecados?** No exame devemos investigar também o número de pecados mortais
* **Que é necessário para que um pecado seja mortal?** Para que um pecado seja mortal são necessárias três coisas:

1. **matéria grave,**
2. **plena advertência**
3. **e consentimento perfeito da vontade.**

* **Quando há matéria grave?** Há matéria grave, quando se trata de uma coisa extremamente contrária à Lei de Deus e da Igreja.
* **Quando há plena advertência no pecado?** Há plena advertência no pecado, quando se conhece perfeitamente que se faz um mal grave.

**Quando, no pecado, há o consentimento perfeito da vontade?** Há no pecado, o consentimento perfeito da vontade, quando deliberadamente se quer fazer uma coisa, embora se reconheça que é culpável

**Da dor ou arrependimento**

* **Que é a dor dos pecados?** A dor dos pecados consiste em um pesar e uma detestação

sincera da ofensa feita a Deus.

* **Há quantos tipos de dor? A dor é de dois tipos:**

1. **perfeita,**
2. **ou de contrição;**
3. **imperfeita,**
4. **ou seja, de atrição.**

* **Que é a dor perfeita ou de contrição?** A dor perfeita é o arrependimento sincero de ter ofendido a

Deus, porque Deus é infinitamente bom e digno, por Si mesmo.

Por que é chamada perfeita a dor de contrição? É chamada perfeita a dor de contrição por duas razões:

1. porque se refere exclusivamente à bondade de Deus, e não ao nosso proveito ou prejuízo;
2. porque nos faz alcançar imediatamente o perdão dos pecados, ficando-nos entretanto a obrigação de nos confessarmos.

* **A dor perfeita alcança-nos o perdão dos pecados independentemente da confissão?** A dor perfeita não nos alcança o perdão dos pecados independentemente da confissão, porque sempre inclui a vontade de se confessar.
* **Que é a dor imperfeita ou de atrição?** A dor imperfeita ou de atrição é aquela pela qual nos arrependemos de ter ofendido a Deus como nosso supremo Juiz, isto é, por temor dos castigos que merecemos e nos esperam nesta ou na outra vida, ou pela própria fealdade do pecado.

**Do propósito**

**Renunciai à vida passada, despojai-vos do homem velho, corrompido pelas concupiscências enganadoras.**

* **Em que consiste o propósito?** O propósito consiste em uma vontade determinada de nunca mais cometer o pecado, e de empregar todos os meios necessários para evitá-lo.
* **Que devemos fazer para corrigir os maus hábitos?** Para corrigir os maus hábitos, devemos vigiar sobre nós mesmos, fazer muita oração, confessar-nos com frequência, ter um bom diretor espiritual sem mudá-lo, e pôr em prática os conselhos e os remédios que ele nos propõe.
* **Que se entende por ocasiões perigosas de pecar?** Por ocasiões perigosas de pecar entendem-se todas aquelas circunstâncias de tempo, de lugar, de pessoas ou de coisas, que, pela sua própria natureza, ou pela nossa fragilidade, nos induzem a cometer o pecado.
* **Estamos gravemente obrigados a evitar todas as ocasiões perigosas?** Estamos gravemente obrigados a evitar todas as ocasiões perigosas que normalmente nos levam a cometer o pecado mortal, e que se chamam ocasiões próximas de pecado

-**Da acusação dos pecados ao confessor**

**Eu reconheço a minha iniqüidade, diante de mim está sempre**

**o meu pecado.**

* **Depois de estardes bem disposto para a confissão com o exame de consciência, com a dor e com o propósito, que haveis de fazer?** Depois de me ter disposto bem com o exame de consciência, com a dor e com o propósito, irei fazer ao confessor a acusação dos meus pecados, para obter a absolvição.
* **De que pecados somos obrigados a confessar-nos?** Somos obrigados a confessar-nos de todos os pecados mortais; mas é bom confessar também os veniais.
* **Quais são as condições que deve ter a acusação dos pecados, ou confissão?**

As qualidades principais que deve ter a acusação dos pecados são cinco:

1. ser humilde,
2. íntegra,
3. sincera,
4. prudente
5. e breve

**II - ENCONTRO**

**ENCONTRO SOBRE OS SACRAMENTOS DE CURA**

**OS SACRAMENTOS**

Os sacramentos da nova lei foram instituídos por Cristo e são sete, a saber: **o Batismo**, a **Crisma ou Confirmação**, a **Eucaristia**, a **Penitência**, a **Unção dos Enfermos**, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos atingem todas as etapas e todos os momentos importantes da vida do cristão: dão à vida de fé do cristão origem e crescimento, cura e missão. Nisto existe certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual. (CIC 1210)

**O que é um Sacramento?**

Os sacramentos, como sinais visíveis, estão acessíveis à nossa humanidade atual. Realizam eficazmente a graça que significam em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo (cf. CIC 1084).

Resumindo o pensamento da Igreja, podemos dizer que os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições exigidas.

O fruto da vida sacramental é, ao mesmo tempo, pessoal e comunitário. Por um lado, este fruto é para cada fiel uma vida para Deus em Cristo Jesus; por outro, é para a Igreja crescimento na caridade e em sua missão e testemunho (CIC 1131 – 1134).

Os sacramentos se dividem em:

**- Sacramentos de iniciação cristã: Batismo, Eucaristia e Confirmação.**

**- Sacramentos de cura: Penitência e Unção dos Enfermos.**

**- Sacramentos do serviço: Matrimônio e Ordem**

**O QUE É O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS?**

Dos sete sacramentos instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo, dois são os chamados "sacramentos de cura": o primeiro, que já foi estudado, é o da Penitência, e o segundo , é o da Unção dos Enfermos

O Catecismo começa a falar sobre o tema citando a Constituição Dogmática Lumen Gentium, nº 1499, que esclarece com precisão a essência do referido sacramento:

“Pela sagrada Unção dos Enfermos e pela oração dos presbíteros, a Igreja toda entrega os doentes aos cuidados do Senhor sofredor e glorificado, para que os alivie e salve. Exorta os mesmos a que livremente se associem à paixão e à morte de Cristo e contribuam para o bem do povo de Deus.”

Fica claro que o sacramento da Unção dos Enfermos não tem como finalidade primeira a cura física, apesar dessa poder ocorrer como consequência. Trata-se de uma espécie de ciclo em que a Igreja, através do presbítero, vai até o doente e entrega-o a Jesus. Nosso Senhor, sofredor e glorificado, o alivia, associando-o à Sua Paixão e, da unidade gerada nesse ato, volta uma bênção para a Igreja inteira.

A Unção dos Enfermos, portanto, não é uma "pajelança". E é muito mais rica e profunda espiritualmente do que uma simples cura física: é a configuração do enfermo ao Cristo sofredor.

A enfermidade e o sofrimento sempre estiveram entre os problemas mais graves da vida humana. Na doença, o homem experimenta a sua impotência, seus limites e sua finitude. Toda doença pode fazer-nos entrever a morte.

A enfermidade pode levar a pessoa à angústia, a fechar-se sobre si mesma e às vezes, ao desespero e à revolta contra Deus. Mas também pode tornar a pessoa mais madura, ajudá-la a discernir em sua vida o que não é essencial, para voltar-se àquilo que é essencial. Não raro, a doença provoca uma busca de Deus, um retorno a Ele.

já no Antigo Testamento a doença é um caminho de conversão, pois a dor e o sofrimento fazia com que as pessoas se voltassem para Deus. Quando vem Jesus, Ele se apresenta como Grande Médico: A compaixão de Cristo para com os doentes e suas numerosas curas de enfermos de todo tipo são um sinal evidente de que "Deus visitou o seu povo" e de que o Reino de Deus está bem próximo.

O sacramento da Unção dos Enfermos possui um modo próprio de ser ministrado. Ensina São Tiago: **“Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja, para que orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, estes lhe serão perdoados.**” (Tg 5,14-15)

Durante um tempo, este sacramento foi chamado também de "Extrema-Unção", todavia, após o Concílio Vaticano II, a Igreja evita de usar essa palavra pois ela pode dar a impressão de que necessariamente a pessoa irá morrer. No entanto, não se ministra esse sacramento somente em caso de morte iminente, mas sim quando a doença é grave.

O sacramento da Unção dos Enfermos é conferido às pessoas acometidas de doenças perigosas, ungindo-as na fronte e nas mãos com óleo consagrado - óleo de oliveira ou outro óleo extraído de plantas -, dizendo uma só vez: "**Por esta santa unção e por sua piíssima misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto de teus pecados, Ele te salve e, em sua bondade, alivie teus sofrimentos."**

**Natureza desse sacramento**

A Unção dos Enfermos é um sacramento instituído por Cristo, insinuado como tal no Evangelho de São Marcos (Mc 6,13), recomendado e promulgado aos fiéis pelo Apóstolo São Tiago: “Está alguém enfermo? Chame os sacerdotes da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o restabelecerá. Se ele cometeu pecados, lhe serão perdoados” (Tg 5,14-15). A Tradição viva da Igreja, refletida nos textos do Magistério eclesiástico, reconheceu neste rito, especialmente destinado a confortar os doentes e a purificá-los do pecado e de suas sequelas, um dos sete sacramentos da Nova Lei[[19]](#footnote-19)

**SENTIDO CRISTÃO DA DOR, DA MORTE E DA PREPARAÇÃO PARA BEM MORRER**

No Ritual da Unção dos Enfermos, o sentido da doença do homem, dos seus sofrimentos e da morte compreendem-se à luz do desígnio salvador de Deus, mais concretamente, à luz do valor salvífico da dor assumida por Cristo, o Verbo Encarnado, no mistério da sua Paixão, Morte e Ressurreição[[20]](#footnote-20). O Catecismo da Igreja Católica apresenta uma concepção similar: “**Por sua paixão e morte na cruz, Cristo deu um novo sentido ao sofrimento, que doravante pode configurar-nos com Ele e unir-nos à sua paixão redentora.”** (Catecismo, 1505). “**Cristo convida seus discípulos a segui-lo, tomando cada um sua cruz (cf. Mt 10,38). Seguindo-o, adquirem uma nova visão da doença e dos doentes”** (Catecismo, 1506).

A Sagrada Escritura indica uma estreita relação entre a doença, a morte e o pecado. Mas seria um erro considerar a doença como um castigo pelos pecados pessoais (Jo 9,3). O sentido da dor do inocente só se alcança à luz da fé, crendo firmemente na Bondade e na Sabedoria de Deus, na sua Providência amorosa e contemplando o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, graças à qual foi possível a Redenção do mundo

Ao mesmo tempo que o Senhor nos ensinou o sentido positivo da dor para realizar a Redenção, quis curar muitos doentes, manifestando pelo seu poder sobre a dor e a doença a sua potestade para perdoar os pecados (cf. Mt 9,2-7). Depois da Ressurreição, envia os Apóstolos: **“Em meu nome… imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”**. (Mc 16, 17-18) (Catecismo, 1507)

**A ESTRUTURA DO SIGNO SACRAMENTAL E A CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO**

Segundo o Ritual da Unção dos Enfermos, a matéria apta do sacramento é **o azeite** ou, em caso de necessidade, outro **óleo vegetal**. Este azeite deve ser abençoado pelo bispo ou por um presbítero que tenha essa faculdade.

A Unção administra-se ungindo o doente na fronte e nas mãos. A fórmula sacramental usada no rito latino para administrar o sacramento da Unção dos Enfermos é a seguinte:

***“Por esta santa unção e pela sua infinita misericórdia o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos. Amém”.***

**MINISTRO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS**

O ministro deste sacramento é unicamente o sacerdote (bispo ou presbítero). É dever dos pastores instruir os fiéis sobre os benefícios deste sacramento. Os fiéis (em particular, os familiares e os amigos) devem animar os doentes a chamar o sacerdote para receber a Unção dos Enfermos (cf. Catecismo, 1516).

**SUJEITO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS**

O sujeito da Unção dos Enfermos é qualquer **pessoa batizada**, que tenha **alcançado o uso da razão** e **se encontre em perigo de vida** face a **uma doença grave**, ou **por velhice** acompanhada de avançada debilidade senil. *Não se pode administrar a Unção dos Enfermos aos defuntos*.

Para receber os frutos deste sacramento requer-se do sujeito a prévia reconciliação com Deus e com a Igreja, pelo menos com o desejo, inseparavelmente unido à intenção de se confessar, quando for possível, no sacramento da Penitência.

Por isso, a Igreja prevê que, antes da Unção, se administre ao doente o sacramento da Penitência e da Reconciliação.

sujeito deve ter a intenção, pelo menos habitual e implícita, de receber este sacramento. Embora a Unção dos Enfermos possa ser administrada a quem já tenha perdido os sentidos, deve-se procurar que seja recebida com conhecimento, para que o doente se prepare melhor para receber a graça do sacramento. Não se deve administrar aos que permanecem obstinadamente impenitentes em pecado mortal manifesto (cf. CDC, cân. 1007).

Se um doente, que recebeu a Unção dos Enfermos, recupera a saúde pode, no caso de nova doença grave, tornar a receber este sacramento; e, no decurso da mesma doença, o sacramento pode ser reiterado caso a doença se agrave (cf. CDC, cân. 1004, 2).

Por fim, convém ter presente esta indicação da Igreja: “Em caso de dúvida se o doente atingiu o uso da razão, ou se está perigosamente enfermo, ou se já está morto, administre-se o sacramento” (CDC, cân. 1005).

**NECESSIDADE DESTE SACRAMENTO**

A recepção da Unção dos Enfermos não é necessária como necessidade de meio para a salvação, mas não se deve prescindir voluntariamente deste sacramento, se é possível recebê-lo, porque o contrário seria rejeitar um auxílio de grande eficácia para a salvação. Privar um doente desta ajuda poderia constituir um pecado grave.

**EFEITOS DA UNÇÃO DOS ENFERMOS**

**Enquanto verdadeiro e próprio sacramento da Nova Lei, a Unção dos Enfermos transmite ao cristão a graça santificante; além disso, a graça sacramental específica da Unção dos Enfermos tem como efeitos:**

1. A união mais íntima com Cristo na sua Paixão redentora, para o seu bem e de toda a Igreja (cf. Catecismo, 1521-1522; 1532).
2. O consolo, a paz e o ânimo para vencer as dificuldades e os sofrimentos próprios da doença grave ou da fragilidade devida à velhice (cf. Catecismo, 1520; 1532).
3. A libertação das relíquias do pecado e o perdão dos pecados veniais, bem como dos mortais no caso do doente ter se arrependido, mas não ter podido receber o sacramento da Penitência (cfr. Catecismo, 1520).
4. O restabelecimento da saúde corporal, se tal for a vontade de Deus (cf. Concílio de Florença: DS 1325; Catecismo, 1520).
5. A preparação para passagem para a vida eterna. Neste sentido, afirma o Catecismo da Igreja Católica: “Esta graça é um dom do Espírito Santo que renova a confiança e a fé em Deus e fortalece contra as tentações do maligno, tentação de desânimo e de angustia diante da morte (cf. Tg 5, 15)” (Catecismo, 1520).

Na verdade o fruto e o efeito deste sacramento vêm explicados nestas palavras: **E a oração da fé salvará o enfermo e o Senhor o aliviará; e se estiver em pecados, ser-lhe-ão perdoados** (Tg 5, 15). Este fruto é a graça do Espírito Santo, cuja unção purifica as culpas, se houver ainda alguma para expiar, e apaga os remanescentes do pecado, fortalecendo e confirmando a alma do enfermo, excitando nele grande confiança na divina misericórdia, alívio que faz com que sejam menos penosos os incômodos e os trabalhos da enfermidade, podendo assim mais facilmente resistir às tentações do demônio que traiçoeiramente o persegue (Gên 3, 15); e ainda algumas vezes, quando assim é conveniente à salvação da alma, concede [esta unção] a saúde do corpo.

**CÂNONES SOBRE A EXTREMA-UNÇÃO[[21]](#footnote-21)**

926. Cân. 1. Se alguém disser que a Extrema-Unção não é verdadeiro e próprio sacramento, instituído por Cristo Nosso Senhor e promulgado pelo Apóstolo S. Tiago (Tg 5, 14), mas somente um rito recebido pelos Padres, ou invenção humana — seja excomungado [cfr. n° 907 ss].

927. Cân. 2. Se alguém disser que a sagrada Unção dos enfermos não confere graça, nem perdoa pecados, nem alivia os enfermos, mas que já acabou, porque só antigamente possuía a virtude de curar os enfermos — seja excomungado [cfr. n° 909].

928. Cân. 3. Se alguém disser que o rito e o uso da Extrema-Unção, que a Santa Igreja Romana observa, repugna à sentença do Apóstolo S. Tiago e que por isso se deve mudá-lo, e os cristãos o podem desprezar sem pecado — seja excomungado [cfr. n° 910].

929. Cân. 4. Se alguém disser que os presbíteros da Igreja, que S. Tiago admoestou fossem chamados para ungir os enfermos, não são os sacerdotes ordenados pelo bispo, mas os mais idosos de qualquer comunidade, e que portanto o verdadeiro ministro da Extrema-Unção não é somente o sacerdote — seja excomungado [cfr. n° 910].

**VAMOS DE PERGUNTAS? As perguntas são retiradas do Catecismo Maior de Pio X, de perguntas e respostas[[22]](#footnote-22)**

**Que é o Sacramento da Extrema-Unção, também chamado Santo Óleo?** A Extrema-Unção, também chamado Santo Óleo, é o Sacramento instituído para alívio espiritual e também temporal dos enfermos em perigo de morte.

**Quais os efeitos do Sacramento da Extrema-Unção**? Os efeitos do Sacramento da Extrema-Unção são os seguintes:

1. aumenta a graça santificante;
2. apaga os pecados veniais e também os mortais que o enfermo arrependido já não possa confessar;
3. elimina a fraqueza e languidez para o bem, que fica, mesmo depois de se ter obtido o perdão dos pecados;
4. dá força para suportar pacientemente o mal, para resistir às tentações, e para morrer santamente;
5. ajuda a recuperar a saúde do corpo, se isso for útil à salvação da alma.

**Em que tempo se deve receber o Santo Óleo, ou Extrema--Unção?** O Santo Óleo ou Extrema-Unção deve se receber quando os fiéis, depois de chegados ao uso da razão, encontram-se em perigo de morte por doença grave ou velhice; e deve procurar-se que o enfermo a receba quando ainda está em plena consciência e com alguma esperança de vida

**Por que é bom que o enfermo receba a Extrema-Unção quando está em plena consciência e com alguma esperança de vida?** É bom receber a Extrema-Unção quando o enfermo está ainda com plena consciência e com alguma esperança de vida, porque a recebendo com melhores disposições poderá obter maior proveito; e, além disso, como este Sacramento dá a saúde do corpo, se convém à alma auxiliando as forças da natureza, não se deve estar à espera de que se desespere da cura.

**Com que disposições se deve receber a Extrema-Unção?** As principais disposições para receber a Extrema-Unção são: **estar em estado de graça, confiar na eficácia do Sacramento e na misericórdia divina e resignar-se à vontade de Deus.**

**Que sentimento deve experimentar o enfermo ao ver o Sacerdote?** Ao ver o Sacerdote, o enfermo deve experimentar sentimentos de gratidão para com Deus, por lho ter enviado, deve recebê-lo de boa vontade e pedir, se puder, por si mesmo, os confortos da Religião.

**III – ENCONTRO**

**ENCONTRO SOBRE OS SACRAMENTOS DE SERVIÇO**

**OS SACRAMENTOS**

Os sacramentos da nova lei foram instituídos por Cristo e são sete, a saber: **o Batismo**, a **Crisma ou Confirmação**, a **Eucaristia**, a **Penitência**, a **Unção dos Enfermos**, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos atingem todas as etapas e todos os momentos importantes da vida do cristão: dão à vida de fé do cristão origem e crescimento, cura e missão. Nisto existe certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual. (CIC 1210)

**O que é um Sacramento?**

Os sacramentos, como sinais visíveis, estão acessíveis à nossa humanidade atual. Realizam eficazmente a graça que significam em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo (cf. CIC 1084).

Resumindo o pensamento da Igreja, podemos dizer que os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições exigidas.

O fruto da vida sacramental é, ao mesmo tempo, pessoal e comunitário. Por um lado, este fruto é para cada fiel uma vida para Deus em Cristo Jesus; por outro, é para a Igreja crescimento na caridade e em sua missão e testemunho (CIC 1131 – 1134).

Os sacramentos se dividem em:

**- Sacramentos de iniciação cristã: Batismo, Eucaristia e Confirmação.**

**- Sacramentos de cura: Penitência e Unção dos Enfermos.**

**- Sacramentos do serviço: Matrimônio e Ordem**

**O QUE É O SACRAMENTO DA ORDEM?**

A ordem é o sacramento dos ministros ordenados, pelo qual um batizado tem participação específica no sacerdócio único e supremo de Cristo. O sacramento da ordem, juntamente com o sacramento do matrimônio são sacramentos conferidos para o bem da comunidade, (CIC 1534.) ao contrário dos outros cinco sacramentos que são conferidos para o benefício do membro individual. É verdade que eles são também meios de santificação para aqueles que os recebem, mas essa não é sua função principal. O ministério da ordem é sempre exercido em íntima união com a igreja local ou universal com o objetivo de aumento espiritual da comunidade e em estreita ligação com a hierarquia da Igreja.

Enquanto Israel teve inúmeros sacerdotes que se sucederam, no decurso da história, a Igreja Católica só tem um sacerdote, Jesus Cristo, ele é a fonte única de todo o sacerdócio cristão pois seu sacrifício redentor é único e realizado uma vez por todas por todos nós. No entanto Ele se faz presente todo dia na celebração eucarística quando no serviço eclesial o padre age in persona Christi Capitis, em virtude do sacramento. Só Cristo é o verdadeiro sacerdote, sendo os outros seus ministros em comunhão com Ele.

**QUANDO FOI INSTITUÍDO O SACRAMENTO DA ORDEM?**

Jesus na Quinta-Feira Santa, durante a ultima ceia instituiu a Santíssima Eucaristia e a ordem simultaneamente quando abençoa o pão e o vinho e os distribui para seus apóstolos e pede que repitam aquele gesto em sua memória (Lc 22, 17-20). Sempre devemos ver o sacerdote no contexto na missa, pois essa é a principal razão da sua ordenação.

**QUAIS SÃO OS SEUS TRÊS GRAUS ?**

A ordem é o sacramento pelo qual o homem é consagrado ao serviço da comunidade cristã. O ministério eclesiástico é dividido em diversos graus. São os chamados bispos, presbíteros e diáconos. Eles não são necessariamente recebidos em sequencia, não sendo cada uma uma etapa para a outra. Os bispos e presbíteros fazem parte do mesmo sacerdócio de Cristo que vem desde a sucessão apostólica. Ao conferir aos apóstolos o encargo de dirigir a igreja, Jesus estabeleceu sobre eles o sagrado magistério da Igreja constituído pelo Papa e pelos bispos e padres em comunhão com ele. Os diáconos por sua vez são ordenados para o ministério do serviço ao Povo de Deus em comunhão com os bispos e com os presbíteros.

**As diferentes funções destes três graus:**

Todos os três graus da ordem são conferidos por um ato sacramental chamado ordenação. A ordenação em seus três graus, é sempre conferida pelo bispo. (CIC 1597) O sacramento da Ordem é conferido pela imposição das mãos, seguida duma solene oração consacratória, que pede a Deus para o ordinando as graças do Espírito Santo, requeridas para o seu ministério. A ordenação imprime um caráter sacramental indelével.

**BISPOS:** A ordenação legítima de um bispo pressupõe uma intervenção especial do bispo de Roma (CIC 1600) e no momento de sua ordenação o bispo recebe a unção com o santo óleo do crisma, sinal da unção especial do Espírito Santo, que torna fecundo o seu ministério; ocorre a entrega do livro dos Evangelhos, do anel, da mitra e do báculo, em sinal da sua missão apostólica de anunciar a Palavra de Deus, da sua fidelidade à Igreja, esposa de Cristo, do seu múnus de pastor do rebanho do Senhor.

**OS PRESBÍTEROS**: recebem sua ordenação do bispo e após o bispo rezar sobre eles também rezam os demais presbíteros como um sinal de que estão todos unidos entre si em uma íntima fraternidade sacramental, formando um só prebitério.(CIC 1568). Eles recebem a unção com o óleo do crisma, recebem a patena e o cálice, “a oferenda do povo santo” que ele é chamado a apresentar a Deus. Eles dependem dos bispos para o exercício de sua função, todo padre deve estar vinculado a um bispo e atuar em conformidade com as suas instruções, prometendo-lhe obediência. O bispo os considera como seus colaboradores, filhos, irmãos, amigos e que em contrapartida eles lhes devem amor e obediência. Sua função é celebrar missas, pregar o evangelho, ser pastores dos fieis, batizar, perdoar os pecados pela confissão (poder que lhes foi conferido por Cristo em Jo 20, 21-23) e realizar a unção dos enfermos.

**OS DIÁCONOS:** (CIC 1569) No grau inferior da hierarquia estão os diáconos, aos quais foram impostas as mãos, “não em vista do sacerdócio, mas do serviço”. Para a ordenação no diaconato, só o bispo é que impõe as mãos, significando com isso que o diácono está especialmente ligado ao bispo nos encargos próprios da sua “diaconia”. Eles recebem o livro dos Evangelhos, pois acabam de receber a missão de anunciar o Evangelho de Cristo. Entre outros serviços, pertencentes aos diáconos está assistir o bispo e os sacerdotes na celebração dos divinos mistérios, sobretudo da Eucaristia, distribuí-la, assistir ao Matrimonio e abençoá-lo, proclamar o Evangelho e pregar, presidir aos funerais e consagrar-se aos diversos serviços da caridade.

**QUEM PODE RECEBER O SACRAMENTO?**

(CIC 1577) Só o varão batizado pode receber validamente a sagrada ordenação. (CIC 1579). Todos os ministros ordenados da Igreja latina, à exceção dos diáconos permanentes, são normalmente escolhidos entre homens crentes que vivem celibatários e têm vontade de guardar o celibato por amor do Reino dos céus (Mt 19, 12). Chamados a consagrarem-se totalmente ao Senhor e às suas coisas dão-se por inteiro a Deus e aos homens. O celibato é um sinal desta vida nova, para cujo serviço o ministro da Igreja é consagrado. O diácono, não precisa ser celibatário, ou seja pode ser casado.

**O SACRAMENTO TEM UM PRAZO ESTIPULADO?**

Tal como no caso do Batismo e da Confirmação, esta participação na função de Cristo é dada uma vez por todas. O sacramento da Ordem confere também ele, um caráter espiritual indelével, e não pode ser repetido nem conferido para um tempo limitado.

**É POSSÍVEL DEIXAR FUNÇÃO?**

(CIC 1121) Os três sacramentos do Batismo, Confirmação e Ordem conferem, além da graça, um caráter sacramental ou “selo”, pelo qual o cristão participa no sacerdócio de Cristo e faz parte da Igreja segundo estados e funções diversas. Esta configuração a Cristo e à Igreja, realizada pelo Espírito, é indelével fica para sempre no cristão como disposição positiva para a graça, como promessa e garantia da proteção divina. (CIC 1583) Uma pessoa validamente ordenada pode, por motivo grave, ser dispensada das obrigações e funções decorrentes da ordenação, ou ser proibido de exercê-las mas já não pode voltar a ser leigo, no sentido estrito porque o caráter impresso pela ordenação fica para sempre. A vocação e a missão recebidas no dia da ordenação marcam-no de modo permanente.

**OS ATOS DE UM MINISTRO QUE ESTÁ POR ALGUM MOTIVO EM PECADO GRAVE TÊM VALIDADE?**

(CIC 1550) A presença de Cristo no ministro não deve ser entendida como se este estivesse premunido contra todas as fraquezas humanas, contra os erros, isto é, contra o pecado. A força do Espírito Santo não garante do mesmo modo todos os atos do ministro. Mas em relação aos sacramentos esta garantia é dada, de maneira que nem mesmo o pecado do ministro pode impedir o fruto da graça, há muitos outros atos em que a condição humana do ministro deixa vestígios, que nem sempre são sinal de fidelidade ao Evangelho e podem, por conseguinte, prejudicar a fecundidade apostólica da Igreja.

**Santo Agostinho tratou do assunto:**

«Quanto ao ministro orgulhoso, deve ser contado juntamente com o diabo. E nem por isso se contamina o dom de Cristo: o que através de tal ministro se comunica, conserva a sua pureza: o que passa por ele mantém-se límpido e chega até à terra fértil. […] De fato, a virtude espiritual do sacramento é semelhante à luz: os que devem ser iluminados recebem-na na sua pureza, e ela, embora atravesse seres manchados, não se suja.

**Como se exerce o sacramento:**

A missão dos padres é trazer Deus aos homens sendo uma ponte entre o eterno e o temporal, entre o pecado e a misericórdia. Eles administram os sinais do amor e Deus. Suas tarefas específicas segundo a tradição são essencialmente três: ensinar, santificar e governar.

Sobre o tema da santificação da comunidade Bento XVI nos fala: *“Nenhum homem por si mesmo, a partir da sua própria força, pode pôr o outro em contato com Deus. Uma parte essencial da graça do sacerdócio é o dom, a tarefa de criar este contato. Isto realiza-se no anúncio da palavra de Deus, na qual a sua luz vem ao nosso encontro.(…) Portanto, é o próprio Cristo que santifica, ou seja, que nos atrai para a esfera de Deus. Mas como ato da sua misericórdia infinita chama alguns a “permanecer” com Ele (crf. Mc 3, 14) e a tornar-se, mediante o Sacramento da Ordem, não obstante a pobreza humana, partícipes do seu próprio Sacerdócio, ministros desta santificação, dispensadores dos seus mistérios, “pontes” do encontro com Ele, da sua mediação entre Deus e os homens, e entre os homens e Deus* (cf. Presbyterorum ordinis , 5).(…) *Cada presbítero sabe bem que é um instrumento necessário para o agir salvífico de Deus, contudo é sempre instrumento. Tal consciência deve tornar-nos humildes e generosos na administração dos Sacramentos, no respeito pelas normas canónicas, mas também na profunda convicção de que a própria missão é fazer com que todos os homens, unidos a Cristo, possam oferecer-se a Deus como hóstia viva e santa do seu agrado (cf. Rm 12, 1). E é na celebração dos Santos Mistérios que o presbítero encontra a raiz da sua santificação* (cf. Presbyterorum ordinis , 12-13).”

O sacramento da ordem deve ser exercido em total conformidade com as normas da igreja não podendo ser modificado ou manipulado ao arbítrio do ministro ou da comunidade. (CIC 1125) É por isso que nenhum rito sacramental pode ser modificado ou manipulado ao arbítrio do ministro ou da comunidade. Nem mesmo a autoridade suprema da Igreja pode mudar a liturgia a seu bel-prazer, mas somente na obediência da fé e no respeito religioso do mistério da liturgia . *O sacerdócio ministerial é o encargo que o Senhor confiou aos pastores do seu Povo é um verdadeiro serviço. O sacramento da Ordem comunica um poder sagrado, que não é senão o de Cristo. O exercício desta autoridade deve, pois, regular-se pelo modelo de Cristo, que por amor Se fez o último e servo de todos. O Senhor disse claramente que o cuidado dispensado ao seu rebanho seria uma prova de amor para com Ele* (CIC 1551).

O que nos diz ainda sobre o sacramento da Ordem, no Catecismo da Igreja?

OS SACRAMENTOS AO SERVIÇO DA COMUNHÃO

**1533**. O Baptismo, a Confirmação e a Eucaristia são os sacramentos da iniciação cristã. São o fundamento da vocação comum de todos os discípulos de Cristo – vocação à santidade e à missão de evangelizar o mundo. E conferem as graças necessárias para a vida segundo o Espírito, nesta existência de peregrinos em marcha para a Pátria.

**1534**. Dois outros sacramentos, a Ordem e o Matrimónio, são ordenados para a salvação de outrem. Se contribuem também para a salvação pessoal, é através do serviço aos outros que o fazem. Conferem uma missão particular na Igreja, e servem a edificação do povo de Deus.

**1536.** A Ordem é o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até ao fim dos tempos: é, portanto, o sacramento do ministério apostólico. E compreende três graus: o episcopado, o presbiterado e o diaconado.

I. Porquê este nome de sacramento da Ordem?

**1537**. A palavra Ordem, na antiguidade romana, designava corpos constituídos no sentido civil, sobretudo o corpo dos que governavam, Ordinatio designa a integração num ordo. Na Igreja existem corpos constituídos, que a Tradição, não sem fundamento na Sagrada Escritura, designa, desde tempos antigos, com o nome de táxeis (em grego), ordines (em latim): a liturgia fala assim do ordo episcoporum – ordem dos bispos –,do ordo presbyterorum - ordem dos presbíteros – e do ordo diaconorum –ordem dos diáconos. Há outros grupos que também recebem este nome de ordo: os catecúmenos, as virgens, os esposos, as viúvas...

CAPÍTULO IX DO SACRAMENTODA ORDEM - O Catecismo de São Pio X

**Que é o Sacramento da Ordem?** A Ordem é o Sacramento que dá o poder de exercer os ministérios sagrados relativos ao culto de Deus e à salvação das almas, e que imprime na alma de quem o recebe o caráter de ministro de Deus.

**Por que é chamado Ordem?** É chamado Ordem porque consiste em vários graus, uns subordinados aos outros, dos quais resulta a sagrada Hierarquia.

**Quais são esses graus?** Supremo entre eles é o Episcopado, que contém a plenitude do Sacerdócio; em seguida o Presbiterado ou Sacerdócio simples; depois o Diaconado e as Ordens que são chamadas menores.

**Jesus Cristo instituiu imediatamente todos os graus da Ordem Sagrada?** Jesus Cristo instituiu imediatamente os dois graus superiores da Ordem Sagrada, que são: o Episcopado e o Sacerdócio simples; por meio dos apóstolos instituiu depois o Diaconado, do qual derivam as demais Ordens menores.

**Quando Jesus Cristo instituiu a Ordem do Sacerdócio**? Jesus Cristo instituiu a Ordem Sacerdotal na Última Ceia, quando conferiu aos Apóstolos e aos seus sucessores o poder de consagrar a Santíssima Eucaristia. E no dia da sua ressurreição conferiu-lhes o poder de perdoar e de reter os pecados, constituindo-os assim os primeiros Sacerdotes da Nova Lei em toda a plenitude do seu poder.

**Quem é o ministro deste Sacramento?** O ministro deste Sacramento é somente o Bispo.

**É então grande a dignidade do Sacerdócio cristão?** A dignidade do Sacerdócio cristão é muito grande, pelo duplo poder que lhe conferiu Jesus Cristo sobre o seu Corpo real e sobre o seu Corpo místico, que é a Igreja, e pela divina missão, confiada aos Sacerdotes, de conduzir todos os homens à vida eterna.

**O Sacerdócio católico é necessário na Igreja?** O Sacerdócio católico é necessário na Igreja, porque sem ele os fiéis estariam privados do Santo Sacrifício da Missa e da maior parte dos Sacramentos; não teriam quem os instruísse na doutrina da fé, e ficariam como ovelhas sem pastor à mercê dos lobos; em suma, não existiria a Igreja como Cristo a instituiu.

**Então nunca cessará o Sacerdócio católico sobre a terra?** O Sacerdócio católico, não obstante a guerra que contra ele move o Inferno, há de durar até o fim dos séculos, porque Jesus Cristo prometeu que as potências do Inferno não prevalecerão jamais contra a sua Igreja.

**É pecado desprezar os Sacerdotes?** É pecado gravíssimo, porque o desprezo e as injúrias que se dirigem contra os Sacerdotes recaem sobre o próprio Jesus Cristo, que disse aos seus Apóstolos: “Quem a vós despreza, a Mim despreza

**Qual deve ser o fim daqueles que abraçam o estado eclesiástico?** O fim daqueles que abraçam o estado eclesiástico deve ser unicamente a glória de Deus e a salvação das almas.

**Que é necessário para entrar no estado eclesiástico?** Para entrar no estado eclesiástico é necessário, antes de tudo, a vocação divina.

**Que deve fazer o cristão para saber se Deus o chama ao estado eclesiástico?**

**Para saber se Deus o chama ao estado eclesiástico, o cristão deve:**

1º rezar fervorosamente para que Nosso Senhor lhe manifeste qual é a sua vontade;

2º tomar conselho do próprio Bispo ou com um diretor sábio e prudente;

3º examinar com diligência se tem a aptidão necessária para os estudos, para os ministérios e para as obrigações desse estado.

**Quem entrasse para o estado eclesiástico, sem vocação divina, faria mal?** Quem entrasse para o estado eclesiástico, sem vocação divina, faria um mal muito grave e colocar-se-ia em risco de perder sua alma.

**Fazem mal os pais que, por razões temporais, induzem os filhos a abraçar o estado eclesiástico sem vocação?** Os pais que, por razões temporais, induzem os filhos a abraçar o estado eclesiástico sem vocação, cometem também culpa gravíssima, porque dessa forma usurpam o direito que Deus reservou exclusivamente para Si de escolher os seus ministros, e porque põem os filhos em risco de condenação eterna**.**

**Quais são os deveres dos fiéis para com aqueles que são chamados às ordens sacras?**

**Os fiéis devem:**

1º deixar aos seus filhos e subordinados plena liberdade de seguir o chamado de Deus;

2º rezar para que Deus se digne em conceder à sua Igreja bons Pastores e ministros zelosos; e com esta finalidade foram instituídos os jejuns das Quatro Têmporas;

3º ter um respeito singular a todos aqueles que, por meio das Ordens, são consagrados ao serviço de Deus.

**IV - ENCONTRO**

**ENCONTRO SOBRE OS SACRAMENTOS DE SERVIÇO**

**OS SACRAMENTOS**

Os sacramentos da nova lei foram instituídos por Cristo e são sete, a saber: **o Batismo**, a **Crisma ou Confirmação**, a **Eucaristia**, a **Penitência**, a **Unção dos Enfermos**, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos atingem todas as etapas e todos os momentos importantes da vida do cristão: dão à vida de fé do cristão origem e crescimento, cura e missão. Nisto existe certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual. (CIC 1210)

**O que é um Sacramento?**

Os sacramentos, como sinais visíveis, estão acessíveis à nossa humanidade atual. Realizam eficazmente a graça que significam em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo (cf. CIC 1084).

Resumindo o pensamento da Igreja, podemos dizer que os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento. Produzem fruto naqueles que os recebem com as disposições exigidas.

O fruto da vida sacramental é, ao mesmo tempo, pessoal e comunitário. Por um lado, este fruto é para cada fiel uma vida para Deus em Cristo Jesus; por outro, é para a Igreja crescimento na caridade e em sua missão e testemunho (CIC 1131 – 1134).

Os sacramentos se dividem em:

**- Sacramentos de iniciação cristã: Batismo, Eucaristia e Confirmação.**

**- Sacramentos de cura: Penitência e Unção dos Enfermos.**

**- Sacramentos do serviço: Matrimônio e Ordem**

**O QUE É O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO?**

O sacramento do matrimônio é um **ato sagrado pelo qual um homem e uma mulher se unem em uma aliança de amor**, comprometendo-se a compartilhar suas vidas em uma união indissolúvel. (CIC, 1614) Essa união é considerada um sinal visível do amor entre Cristo e a Igreja, refletindo a relação íntima e amorosa entre Deus e seu povo. (CIC, 1617) O matrimônio é uma vocação especial, que requer livre consentimento, (CIC, 1625ss) compromisso mútuo e a intenção de construir uma família fundamentada nos valores cristãos. (CIC, 1643)

Através do matrimônio, os cônjuges são chamados a **viver um amor fiel, total e exclusivo, aberto à procriação e educação dos filhos.** (CIC, 1664), Eles são desafiados e recebem a graça especial de Deus para viverem um amor duradouro e sacrificial, ajudando-se mutuamente a crescer na santidade e a enfrentar os desafios da vida com fé e perseverança. (CIC, 1641).

A celebração do matrimônio na Igreja não é apenas um evento social, mas um ato litúrgico que reconhece a presença de Deus no compromisso dos cônjuges.

A troca de votos matrimoniais e a bênção nupcial são momentos centrais da cerimônia, em que os cônjuges expressam seu desejo de se amarem e se apoiarem ao longo de suas vidas. A união matrimonial, quando válida e sacramentalmente celebrada, é **INDISSOLÚVEL.** (CIC, 1662).

**O SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO**

**1601**. O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si a comunhão íntima de toda a vida, ordenado por sua índole natural ao bem dos cônjuges e à procriação e educação da prole, entre os batizados foi elevado por Cristo Senhor à dignidade de sacramento»

O matrimónio no desígnio de Deus

**1602**. A Sagrada Escritura começa pela criação do homem e da mulher, à imagem e semelhança de Deus (94), e termina com a visão das «núpcias do Cordeiro» (Ap 19, 9). Do princípio ao fim, a Escritura fala do matrimónio e do seu «mistério», da sua instituição e do sentido que Deus lhe deu, da sua origem e da sua finalidade, das suas diversas realizações ao longo da história da salvação, das suas dificuldades nascidas do pecado e da sua renovação «no Senhor» (1 Cor 7, 39), na Nova Aliança de Cristo e da Igreja. (CIC, 1602)

A vocação para o matrimônio está enraizada na própria natureza do homem e da mulher, criados à imagem de Deus, que é amor. 1Jo 4, 8-16, Deus os criou, homem e mulher, para que, através do amor mútuo, refletissem a imagem do Seu amor absoluto e indefectível.

**SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO NA BÍBLIA**

O sacramento do matrimônio encontra raízes profundas na Sagrada Escritura, desde o relato da criação do homem e da mulher Gn 1-27, até a visão das “núpcias do Cordeiro” Ap 19, 9, no final dos tempos. A Bíblia, do princípio ao fim, fala do matrimônio e do seu “mistério”, da sua instituição e do propósito que Deus lhe deu 17. Através das Escrituras, compreendemos que o matrimônio é uma instituição divina, e não apenas uma construção humana.

**Matrimônio natural**

Entende-se por matrimônio natural a propensão biológica dos dois sexos entre si, com fins procriativos, como atestam as Sagradas Escrituras:

*Por isso o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne (Gn 2,24).*

Dessa forma, é totalmente rejeitada a ideia de que o matrimônio é uma imposição arbitrária com fins de dominação social. A doutrina, ao contrário, ensina que a existência do matrimônio é devido à própria constituição da natureza humana e isso se demonstra pela sua centralidade na sociedade, visto que é uma instituição presente em todas as civilizações.

Do fim procriativo, citado acima, vem a propriedade da indissolubilidade, ou seja, o matrimônio natural é **uma união até a morte,** ou seja, o matrimônio natural é uma união até a morte. Isso porque o fim procriativo não deve se resumir à geração dos filhos, mas também se **estende a seu** **bem**, seja sobrenatural (em resumo a instrução na Fé e vida exemplar) seja natural (o que engloba os aspectos psicológicos, morais e materiais).

A indissolubilidade do casamento, pois, se funda nessa obrigação que os pais têm no bem natural da prole.

**MATRIMÔNIO SACRAMENTAL**

A união matrimonial, também chamada de contrato faz parte da constituição do gênero humano, como foi falado. Dessa forma, o Sacramento do Matrimônio é **a elevação desse contrato, outrora natural, feita por Nosso Senhor Jesus Cristo à dignidade de Sacramento,** ou seja, sinal que não só representa como produz a graça. Entre batizados, não há contrato matrimonial válido que não seja Sacramento

Nosso Senhor não apenas restaurou a primitiva pureza do matrimônio, como excedeu sua instituição natural. Isso significa que o Sacramento do Matrimônio tem como propriedade não apenas a indissolubilidade (**também presente no matrimônio natural**), mas a unidade, como ensinado aqui:

Continuou Jesus: Foi devido à dureza do vosso coração que Moisés vos deu essa lei; mas, **no princípio da criação, Deus os fez um homem e uma mulher** (Mc 10,5s).

A propriedade da unidade significa que o Matrimônio só pode ser contraído com uma só pessoa, como dito por Deus “o homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher”

Então se conclui que a unidade não fere a essência do matrimônio natural. Não é incomum civilizações em que o homem pode ter várias esposas **(poligamia**). Constitui uma agressão à natureza, entretanto, casamentos em que a mulher possa ter mais de um marido **(poliandria)**.

**Como dito, o matrimônio visa o bem da prole**. Um casamento em ***poliandria agride ao direito da prole de saber quem são seus pais e termina por demolir a autoridade e os deveres parentais.* Essa é a razão por que casamentos poliândricos ferem a moral** e nunca foram sancionados na antiga aliança (apesar da poligamia ser tolerada em alguns momentos, como na era dos patriarcas). Sociedades que adotaram esse modelo são, de fato, minoria, por se tratar de um desvio quase completo do fim do matrimônio.

Também são dois os fins do Matrimônio: geração, subsistência e educação da prole, **fim primário**, e ajuda recíproca e remédio da concupiscência dos cônjuges, **fim secundário**.

A unidade e a indissolubilidade e os fins primário e secundário constituem a integridade original da união matrimonial, tal como quis Deus no paraíso terrestre. Nosso Senhor, contudo, não Se limitou a restaurar o matrimônio à integridade inicial. Ele agora é também um sinal de uma união espiritual fecunda e santa: as bodas entre Cristo e a Igreja (essa maravilhosa doutrina é mais explicada no IX artigo do Credo). A relação entre a união dos esposos e de Cristo com a Igreja é ensinada pelo Apóstolo:

*As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, Seu Corpo, da qual Ele é o Salvador. Ora, assim como a Igreja é submissa a Cristo, assim também o sejam em tudo as mulheres a seus maridos. Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Certamente, ninguém jamais aborreceu a sua própria carne; ao contrário, cada qual a alimenta e a trata, como Cristo faz à Sua Igreja, porque somos membros de Seu corpo. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne. Este mistério é grande, quero dizer, em Cristo e na Igreja. Em resumo, o que importa é que cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite o seu marido* (Ef 5,22-33)

A união matrimonial, portanto, excede ao aspecto carnal e revela a profunda comunhão espiritual entre os cônjuges, de modo que se tornam como que uma só carne (cf. Gn 2,24), assim Cristo e a Igreja são um só, Cabeça e Corpo (cf. Ef 5,23). Essa união é manifesta pela coabitação e o direito ao débito conjugal.

Por fim, o Matrimônio, além das disposições sacramentais (matéria, forma…), conta também com requisitos legais referentes à validade do contrato. Um exemplo ilustrativo disso é o que se chama de forma canônica que é uma exigência legal imposta pela Igreja, mas que, per si, não é obrigatória da essência do Matrimônio

* **OS EFEITOS DO MATRIMÔNIO**
* Aumento da graça santificante; a graça de castidade pata imitar a união entre Cristo e a Igreja e a autoridade específica da paternidade.
* A graça sacramental é o direito aos subsídios necessários para cumprir o ônus matrimonial.
* ***MATÉRIA:***
* **Remota:** a entrega recíproca dos corpos dos nubentes mediante as palavras ou sinais que exprimem o consentimento (Matrimônio ratificado)
* **Próxima:** consumação do consentimento, através da realização entre si, de modo humano, do ato conjugal apto por si para gerar prole (Matrimônio consumado)
* **FORMA:**
* A mútua aceitação do direito sobre o corpo alheio, ou seja, o consentimento propriamente dito.
* ***MINISTRO:***
* Os próprios cônjuges.
* SUJEITO:
* Quaisquer batizados — **sendo um homem e uma mulher** — não incapazes por **impedimentos** de direito natural, divino, positivo ou eclesiástico; para a liceidade exige-se o estado de graça porque o Matrimônio é um Sacramento dos vivos.
* Os impedimentos são circunstâncias que tornam o Matrimônio inválido (impedimentos dirimentes) ou ilícito (impedimentos impedientes). Os impedimentos de direito natural e de direito divino não podem ser dispensados pela Igreja, que não tem autoridade para revogar as leis da natureza ou de Deus. Os de direito positivo e eclesiástico, por sua vez, podem.
* São exemplos de impedimentos dirimentes: a consanguinidade reta (natural) consanguinidade lateral até ao terceiro grau (divino), o voto solene de castidade ou ser ordenado (eclesiástico), os já ligados com vinculo matrimonial (divino), batizados de outras religiões (eclesiástico), batizado e um não batizado (divino), impotência sexual (natural), entre outros.
* São exemplos de impedimento impedientes: voto simples de castidade (eclesiástico), consanguinidade (positivo).

A Igreja, orientada pelo Espírito — que a guia à verdade completa — reconheceu gradualmente o tesouro dado por Cristo. Assim, ela foi cuidadosamente esclarecendo o modo de administrar os sacramentos, da mesma maneira que fez com as Escrituras Sagradas e os ensinamentos da fé. Ao longo do tempo, a Igreja percebeu que, entre suas celebrações litúrgicas, há sete que são, de fato, sacramentos instituídos pelo próprio Cristo.

1. Batismo: é o princípio da vida nova; ao sermos batizados, nascemos para a vida cristã, somos livres do pecado original e incorporados à Igreja.
2. Confirmação: confirma e completa a unção batismal, por isso recebemos o Espírito Santo e somos fortalecidos para testemunhar nossa fé.
3. Eucaristia: alimenta o fiel; comungamos o próprio Cristo, Seu Corpo e Sangue, a fim de sermos transformados nele.
4. Penitência: perdoa os pecados cometidos depois do Baptismo; ao confessarmos os nossos pecados ao sacerdote, encontramos perdão e reconciliação, renovando nosso relacionamento com Deus.
5. Unção dos Enfermos: confere uma graça especial ao cristão que enfrenta as dificuldades ligadas ao estado de doença grave ou de velhice — podemos receber de Deus a cura física ou espiritual.
6. Ordem: com este sacramento os homens chamados ao ministério sacerdotal servem, em nome e na pessoa de Cristo-Cabeça, no meio da comunidade.
7. Matrimônio: ao se casarem, um homem e uma mulher constituem entre si uma comunidade íntima de vida e de amor; o sacramento destina-se ao bem dos cônjuges, bem como à procriação e educação dos filhos.

Podemos perceber semelhanças entre as fases da vida natural e as da vida espiritual, uma vez que os sete sacramentos abarcam todas as partes importantes da vida de um cristão. Eles marcam o nascimento, o crescimento, a cura e a vida de fé.

**CAPÍTULO IX Do Matrimônio - O Catecismo de São Pio X**

-Natureza do Sacramento do Matrimônio

**Que é o Sacramento do Matrimônio?**

O Matrimônio é um Sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo, que estabelece **uma união santa** e **indissolúvel entre o homem e a mulher**, e lhes dá a **graça de se amarem um ao outro santamente**, e de **educarem cristãmente seus filhos**.

**Por quem foi instituído o Matrimônio?** O Matrimônio foi instituído pelo próprio Deus no Paraíso terrestre; e no Novo Testamento foi elevado à dignidade de Sacramento por Jesus Cristo.

**O Sacramento do Matrimônio tem alguma significação especial?** O Sacramento do Matrimônio significa a **união indissolúvel de Jesus Cristo com a Santa Igreja**, sua esposa e nossa Mãe amantíssima.

**Por que se diz que o vínculo do Matrimônio é indissolúvel?** Diz-se que o vínculo do Matrimônio é indissolúvel, isto é, que não se pode quebrar senão pela morte de um dos cônjuges, porque assim o estabeleceu Deus desde o princípio, e assim o proclamou solenemente Jesus Cristo, Nosso Senhor.

**No Matrimônio cristão, poder-se-ia separar o contrato do Sacramento?** Não. No Matrimônio entre cristãos o contrato não se pode separar do Sacramento, porque para eles o Matrimônio não é outra coisa senão o mesmo contrato natural, elevado por Jesus Cristo à dignidade de Sacramento.

**Entre os cristãos, portanto, não pode haver verdadeiro Matrimônio que não seja Sacramento?** Entre os cristãos não pode haver verdadeiro Matrimônio que não seja Sacramento.

**Quais são os efeitos do Sacramento do Matrimônio?**

**O Sacramento do Matrimônio:**

1º dá um aumento da graça santificante;

2º confere a graça especial para se cumprirem fielmente todos os deveres matrimoniais.

-**Ministros, cerimônias e disposições para o Matrimônio**

**Quem são os ministros do Sacramento do Matrimônio?** Os ministros deste Sacramento são os mesmos esposos, que reciprocamente conferem e recebem o Sacramento.

**Que intenção deve ter quem contrai Matrimônio?**

**Quem contrai Matrimônio deve ter intenção:**

1º de fazer a vontade de Deus, que o chama a tal estado;

2º de procurar nele a salvação da própria alma;

3º de educar cristãmente os filhos, se Deus lhos der.

**De que maneira os esposos devem se preparar para receber com fruto o Sacramento do Matrimônio?** Os esposos, para receber com fruto o Sacramento do Matrimônio, devem:

1º encomendar-se de todo o coração a Deus, para conhecer a sua vontade e para alcançar d’Ele as graças

que são necessárias em tal estado;

2º consultar os próprios pais, antes de chegar ao noivado, como exigem a obediência e o respeito que lhes são devidos;

3º preparar-se com uma boa confissão, até mesmo geral, se for necessário, de toda a vida;

4º evitar toda a familiaridade perigosa de trato e de palavras, ao conversarem mutuamente antes de receberem este Sacramento.

**Quais são as principais obrigações das pessoas que se unem em Matrimônio?**

**As pessoas que se unem em Matrimônio devem:**

1º guardar inviolada a fidelidade conjugal, e proceder sempre cristãmente em tudo;

2º amar-se mutuamente, suportando-se um ao outro com paciência, e viver em paz e concórdia;

3º se têm filhos, cuidar seriamente em prover-lhes de acordo com suas necessidades, dar-lhes educação cristã, e deixar-lhes a liberdade de escolha para o estado de vida para o qual Deus os chamar.

1. **Dom Fernando Arêas Rifan  
   Bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney** [↑](#footnote-ref-1)
2. SÃO PIO X, CATECISMO DE, CAPÍTULO X – Do nono artigo do Credo[**(Parte 1**](http://www.catolicosribeiraopreto.com/do-simbolo-dos-apostolos-chamado-vulgarmente-o-credo-capitulo-x-parte-1/)**,**[**Parte 2**](http://catolicosribeiraopreto.com/do-simbolo-dos-apostolos-chamado-vulgarmente-o-credo-capitulo-x-parte-2/)**,**[**Parte 3**](http://catolicosribeiraopreto.com/do-simbolo-dos-apostolos-chamado-vulgarmente-o-credo-capitulo-x-parte-3/)**,**[**Parte 4**](http://catolicosribeiraopreto.com/do-simbolo-dos-apostolos-chamado-vulgarmente-o-credo-capitulo-x-parte-4/)**,**[**Parte 5**](http://www.catolicosribeiraopreto.com/do-simbolo-dos-apostolos-chamado-vulgarmente-o-credo-capitulo-x-parte-5/)**e**[**Parte 6**](http://catolicosribeiraopreto.com/do-simbolo-dos-apostolos-chamado-vulgarmente-o-credo-capitulo-x-parte-6/)**)** [↑](#footnote-ref-2)
3. 1. compra ou venda ilícita de coisas espirituais (como indulgências e sacramentos) ou temporais ligadas às espirituais (como os benefícios eclesiásticos)

   [↑](#footnote-ref-3)
4. **“A castidade é a energia espiritual que sabe defender o amor dos perigos do egoísmo e da agressividade, sabe promovê-lo para a sua mais plena realização”** [↑](#footnote-ref-4)
5. Jr 5,7. [↑](#footnote-ref-5)
6. Lc 21,34. [↑](#footnote-ref-6)
7. Ef 5,18. [↑](#footnote-ref-7)
8. Mt 5,29. [↑](#footnote-ref-8)
9. Jó 31,1. [↑](#footnote-ref-9)
10. 2Sm 11,2. [↑](#footnote-ref-10)
11. Eclo 9,8. [↑](#footnote-ref-11)
12. 1Pd 3,3. [↑](#footnote-ref-12)
13. 1Tm2,9. [↑](#footnote-ref-13)
14. 1Cor 15,33. [↑](#footnote-ref-14)
15. 1Cor 9,25. [↑](#footnote-ref-15)
16. Rm 13,14 [↑](#footnote-ref-16)
17. . LUTERO, M. *O louvor de Maria* (O Magníficat). São Leopoldo: Sinodal, 1999, p. 60. [↑](#footnote-ref-17)
18. Leo j. Trese, a fé explicada - O Espírito Santo e a Graça, cap IX, pag 85 [↑](#footnote-ref-18)
19. DS 216; 1324-1325; 1695-1696; 1716-1717; Catecismo, 1511-1513. [↑](#footnote-ref-19)
20. Ritual da Unção dos Enfermos, Praenotanda, 1-2. [↑](#footnote-ref-20)
21. Concílio Ecumênico de Trento, (1545-1563) - Contra as inovações doutrinárias dos protestantes, Sessão XIV [↑](#footnote-ref-21)
22. O Catecismo de São Pio X é um pequeno e simples catecismo, escrito pelo Papa São Pio X em 1905 [↑](#footnote-ref-22)